

AMAZONIA 20  
ÁREAS PROTEGI  
TERRITÓRIOS INDÍGI



RAISG  
RED AMAZONICA DE  
INFORMACION SOCIOAMBIEN



kuna Makurap **Makuxi** Mar  
ya **Munduruku** Nahukuá  
u **Parakanã** Parintintí  
abiat **Sateré Mawé**  
**Ticuna** Timbi  
Tuniquim, Tiyuka



# instituto socioambiental

Relatório Anual de Atividades

# 2008

PLANO TRIENAL 2008 – 2010



ISA

# Apresentação

O ano de 2008 foi rico em conquistas para o ISA e embora estejam detalhadas ao longo deste relatório, algumas merecem ser destacadas.

É o caso da demarcação da Terra Indígena Raposa-Serra do Sol em Roraima, cujo processo se arrastava havia 30 anos e começou a ser julgado pelo STF em agosto. Retomado em dezembro, ainda que não finalizado, já antecipou à opinião pública que os índios sairiam vitoriosos em 2009. Nossos advogados do Programa Política e Direito Socioambiental (PPDS) acompanharam de perto o desenrolar do caso e participaram desse julgamento histórico. A equipe do PPDS também se destacou por ter apresentado questionamentos ao parecer técnico do Ibama que poderão subsidiar o licenciamento ambiental da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto, no Vale do Ribeira, pleiteada pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) há mais de 20 anos.

Coordenada pelo Programa Xingu (PX), a Campanha Y Ikatu Xingu prestou contas de seu trabalho depois de quatro anos atuando na recuperação e conservação das matas ciliares e cabeceiras da Bacia do Rio Xingu, do lado matogrossense, realizando a I Feira de Iniciativas Socioambientais – com todas as experiências desenvolvidas no âmbito da campanha – e o II Encontro das Nascentes do Xingu. Durante quatro dias de outubro, em Canarana, estes eventos reuniram mais de 400 participantes entre grandes e pequenos produtores, agricultores familiares, índios, pesquisadores, representantes do poder público municipal, estadual e federal entre outros. A equipe do projeto Terra do Meio, também do Programa Xingu, teve motivos para comemorar em conjunto com outras equipes do ISA que tanto se empenharam pela criação da Resex do Rio Xingu. Finalmente, em julho, o governo federal assinou o decreto de criação da Reserva Extrativista.

Já na Campanha Cílios do Ribeira, que o Programa Vale do Ribeira desenvolve nessa região dos estados de São Paulo e Paraná, merece destaque a realização bem sucedida de plantios de mudas nativas em áreas degradadas em municípios do Vale. No âmbito do programa, os mutirões de repovoamento de palmito juçara e início da produção de mudas de juçara

representam perspectivas promissoras de futura geração de renda para as comunidades quilombolas entre outras atividades. Destaca-se ainda a participação do programa na elaboração do Plano de Manejo das Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDSs), do Mosaico Juréia-Itatins em São Paulo, organizando oficinas participativas com os moradores e envolvendo-os na elaboração de diagnósticos socioambientais.

No Programa Rio Negro (PRN), entre as realizações destacam-se a agenda bem sucedida de aproximação entre o ISA, a CCPY e a Hutukara Associação Yanomami. A incorporação progressiva da equipe da CCPY ao ISA/PRN, que se efetivará completamente em 2009, avançou conforme programado. Ainda no âmbito do PRN, também foram destaques a inauguração da Galeria Amazônia de artesanato indígena e não indígena, em Manaus, em parceria com a Associação Comunitária Waimiri-Atroari, a inauguração da exposição Basá-Busá com os ornamentos sagrados que vieram do Museu do Índio de Manaus e o lançamento da publicação do Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira.

Também tivemos realizações de destaque no âmbito da Campanha De Olho nos Mananciais, coordenada pelo Programa Mananciais de São Paulo, ainda que no final do ano, por falta de recursos e depois de vários esforços de captação sem sucesso, tenhamos sido obrigados a tomar a dolorosa decisão de dissolver a equipe – esta é a nota mais triste do período. Mas não podemos deixar de registrar que a campanha agitou a Região Metropolitana de São Paulo, chamando a atenção para a importância da questão da água na maior metrópole do País. Ações como o Abraço da Guarapiranga, a Expedição Fotográfica aos Mananciais de São Paulo, a reformulação do site da campanha e o lançamento de uma nova ferramenta interativa denominada “De onde vem a água” mobilizaram uma equipe jovem e guerreira. Também foram criados canais de participação para os moradores de São Paulo, enfatizando a importância de recuperar os mananciais, de não desperdiçar e lutar por água de boa qualidade para todos. Além disso, a equipe se envolveu com o Projeto Ambientes Verdes e Saudáveis em parceria com a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente e o

Pnuma resultando daí cinco estudos publicados em livros. Apesar do desfecho indesejado por todos, motivado pelo fracasso em conseguirmos apoio financeiro, por motivos ainda não de todo compreendidos – esta é uma lição a ser ainda totalmente elaborada –, não mudou no ISA a certeza da justeza das propostas do Programa e da Campanha. Tampouco se questiona que o saldo de suas ações foi largamente positivo e importante para a população da maior metrópole da América Latina. O ISA continuará a lutar por seus objetivos dentro de suas possibilidades, organizando e endereçando a outras instituições, no ano de 2009, o seu legado e apoiando a continuidade das ações junto às organizações parceiras.

No final do ano, o tema Povos Indígenas lançou um novo site, totalmente reformulado, repaginado e atualizado – é o carro-chefe de acessos ao site do ISA. Lançado em meados de novembro, registrou mais de 80 mil acessos até o fim de dezembro.

Mudança Climática também esteve no centro das atenções do ISA e dois seminários sobre os impactos do clima foram realizados. Um em Manaus, focado na Bacia do Rio Negro e na cidade de Manaus, e outro em Cuiabá, focalizando os impactos das mudanças climáticas sobre a agricultura do Mato Grosso. Temas como pagamento por serviços ambientais, conhecimentos tradicionais, desmatamento e ordenamento territorial estiveram em debate pelas equipes do ISA durante o ano.

O ISA também participou dos eventos do Fórum Amazônia Sustentável (FAS) do qual faz parte. Em parceria com o Instituto Ethos e o Movimento Nossa São Paulo, organizou e apresentou palestra no seminário Conexões Sustentáveis São Paulo – Amazônia. Intensificou ainda sua parceria com o Movimento Nossa Paulo do qual faz parte do Colegiado. O ISA foi também indicado pelo Fórum Brasileiro de ONGs como seu representante no Comitê Orientador do Fundo Amazônia, criado pelo governo federal.

Considerando-se os sucessos (muitos) e tropeços (dolorosos mas inevitáveis), temos certeza de que o ISA conseguiu fazer a sua parte na construção da sustentabilidade socioambiental do Planeta, realizando sua missão de construir soluções sustentáveis que garantam os direitos coletivos e difusos e valorizem a diversidade socioambiental por meio de cinco linhas básicas de ação:

- Monitoramento e proposição de alternativas às políticas públicas;
- Defesa dos direitos socioambientais coletivos e difusos;
- Pesquisa, difusão, documentação de informações socioambientais;
- Desenvolvimento de modelos participativos de sustentabilidade socioambiental;
- Fortalecimento institucional dos parceiros locais.

# Sumário

## **Atividades Permanentes**

Administração.....	p.7
Comunicação.....	p.10
Desenvolvimento Institucional.....	p.13
Documentação.....	p.17
Geoprocessamento.....	p.19
Informática .....	p.24

## **Programas**

Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo .....	p.27
Monitoramento de Áreas Protegidas.....	p.35
Política e Direito Socioambiental .....	p.40
Rio Negro .....	p.50
Vale do Ribeira .....	p.105
Xingu .....	p.132

## **Tema**

Povos Indígenas no Brasil .....	p.157
---------------------------------	-------



# Atividades Permanentes



# Administração

## O QUE É

Área responsável pelo gerenciamento administrativo e financeiro do Instituto Socioambiental (ISA), com escritório central em São Paulo e equipes de referência em Brasília, São Gabriel da Cachoeira, Manaus, Canarana e Eldorado. Reúne as atividades necessárias para administrar o ISA visando a atender as legislações fiscal, contábil e trabalhista, às regras do Instituto e aos acordos com as coordenações dos projetos e programas, contemplando as diferentes formas de atuação de cada equipe. A administração está assim estruturada:

- **Setor de Orçamento e Finanças** - planejamento financeiro, elaboração de orçamentos, relatórios gerenciais, rateios de despesas compartilhadas, monitoramento de projetos e prestação de contas para as agências financiadoras.
- **Setor Financeiro Contábil** - contas a receber/cobrança, contas a pagar, controle financeiro de fluxo de caixa, e relatórios contábeis.
- **Setor de Pessoal** - administração do quadro de funcionários e de prestadores de serviços, incluindo avaliação de cargos e salários, recrutamento, seleção, admissão, informações a funcionários, demissão, folha de pagamentos, benefícios e orientação a coordenação quanto aos riscos, alternativas e custos trabalhistas.
- **Setor de Serviços Gerais e Suprimentos** - compras, manutenção do patrimônio, comercialização de produtos, apoio e serviços administrativos - recepção, telefonia, portaria, fotocópias/encadernações, almoxarifado, copa, limpeza e conservação.
- **Setor de Serviços de Secretaria Geral** - apoio aos programas e projetos, agenda institucional, apoio a Secretaria Executiva, reservas e compra de passagens).

## EQUIPE

### SÃO PAULO-SP COORDENAÇÃO

Guilherme Tadaci Ake (administrador de empresas, coordenador); Fabio Massami Endo (bacharel em Ciências Contábeis, supervisor de orçamento e finanças até outubro; coordenador adjunto, a partir de novembro); Moisés Pangoni (administrador de empresas, coordenador adjunto, até outubro).

### SETOR DE ORÇAMENTO E FINANÇAS/FINANCEIRO CONTÁBIL

Eric Deblire (estudante de Administração, auxiliar de administração, até abril); Estela Laura Kiss Nadas (bacharel em Letras, auxiliar administrativo, a partir de outubro); Jefferson dos Santos Todao (matemático, auxiliar administrativo, até setembro); João Paulo Santos Lima (economista, auxiliar de administração, até abril); Mauro Antonio de Oliveira (auxiliar administrativo, a partir de outubro); Renata Pereira Braga (técnica contábil, assistente financeiro); Sandra Mara Ribeiro (bacharel em Ciências Contábeis, supervisora de contabilidade); Sonia Bezerra de Macedo (estudante de administração, auxiliar administrativa, a partir de agosto); Waldiney Guimarães de Oliveira (gestor bancário e financeiro, assistente financeiro contábil).

### SETOR DE PESSOAL

Donizete Cordeiro de Sousa (especialista em Recursos Humanos, supervisor de recursos humanos).

### SETOR DE SERVIÇOS GERAIS E SUPRIMENTOS

Alexandre Macedo de Santana (operador logístico, auxiliar de serviços administrativos, até julho); Aymara Dread (auxiliar de serviços gerais, a partir de fevereiro); Carlos Alberto de Souza (administrador de empresas, supervisor de serviços gerais); Danilo Santos Freire (auxiliar administrativo); Francisco Cleonilton Moreira de Souza (zelador); Luciana Andrade dos Santos (recepcionista, a partir de janeiro); Rita de Cássia Cordeiro Soares (auxiliar de serviços gerais, até agosto); Rosana Aparecida Lino Andre (auxiliar de serviços gerais); Sidney Nasser Carvalho dos Santos (estudante ensino médio, auxiliar de serviços administrativos); Simone Alves Pereira (assistente de compras); Veronice Cardoso Matos (auxiliar de serviços gerais, a partir de agosto); Waldemir Brolio (administrador de empresas, auxiliar administrativo, a partir de agosto).

### SECRETARIA EXECUTIVA

Karin Ingrid Retll (administradora de empresas, assistente de secretaria executiva, de janeiro a outubro); Maria Martha Mota Coelho (estudante de Gestão de Políticas Públicas, auxiliar de secretaria executiva até outubro; assistente de secretaria executiva, a partir de novembro).

### BRASÍLIA-DF

#### GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGRAMA POLÍTICA

#### E DIREITO SOCIOAMBIENTAL

Francisco das Chagas Oliveira do Nascimento (assistente financeiro); Linda Cristina Khan (secretária executiva); Maria Pereira dos Santos (auxiliar de serviços gerais).



## MANAUS-AM

### GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGRAMA RIO NEGRO

Antonio Araújo Aguiar (auxiliar administrativo); Marcílio Cavalcanti (agrônomo, supervisor de administração).

## SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA-AM

### GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGRAMA RIO NEGRO

Francimar Lizardo dos Santos (supervisor de administração); Joás Rodrigues da Silva (auxiliar administrativo); Margarida Murilo Costa (zeladora).

## CANARANA-MT

### GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGRAMA XINGU

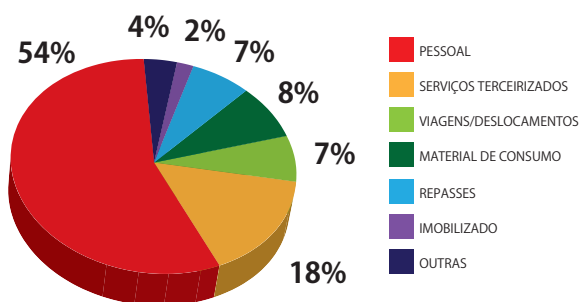
Erica Ieglli (auxiliar de serviços gerais); Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci (bacharel em Matemática, assessora administrativa); Sadi Elsenbach (motorista).

## ELDORADO - SP

### GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGRAMA VALE DO RIBEIRA

Nautica Pupo Pereira de Moraes (auxiliar de serviços gerais); Silvani Cristina Alves (administradora, assessora administrativa).

## GASTOS POR NATUREZA DE DESPESA\* (2008, EM %)



## PERFIL DOS COLABORADORES ISA\*

### NÍVEL DE INSTRUÇÃO

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	QTDE	%
Até 2º Grau (inc.)	5	3%
Ensino Médio (comp.)	18	12%
Ensino Superior Incompleto	16	11%
Ensino Superior Completo	77	53%
Pós Graduação	11	8%
Mestrado	16	11%
Doutorado	3	2%
<b>TOTAL</b>	<b>146</b>	<b>100%</b>

\* Funcionários, prestadores de serviço e estagiários.

\*\* Representam outras 13 carreiras

## FORMAÇÃO DOS COLABORADORES COM NÍVEL SUPERIOR

Nº	CARREIRAS	QTDE	%
1	Biologia	18	17%
2	Ciências Sociais	15	14%
3	Administração de Empresas	12	11%
4	Comunicação Social	9	8%
5	Engenharia Agrônômica	8	7%
6	Geografia	6	6%
7	Direito	5	5%
8	Sistema de Informações	4	4%
9	Engenharia Florestal	4	4%
10	Ciências Contábeis	3	3%
11	Arquitetura e Urbanismo	2	2%
12	Ecologia	2	2%
13	Letras	2	2%
14	Pedagogia	2	2%
15	Psicologia	2	2%
16	Outros**	13	13%
		<b>107</b>	<b>100%</b>

## NÚMERO DE COLABORADORES POR UNIDADE

	2006	Δ %	2007	Δ %	2008
COORDENAÇÃO GERAL	2	0%	2	50%	3
Secretaria Executiva	2		2		3
ÁREAS PERMANENTES	40	2%	41	2%	42
Administração	18		21		21
Comunicação	9		8		6
Informática	5		5		5
Documentação	4		4		4
Desenv. Institucional	2		1		4
Geoprocessamento	2		2		2
PROGRAMAS / NÚCLEOS	75	16%	87	16%	101
Xingu	19		26		31
Rio Negro	26		26		24
Monitoramento e PIB	4		7		14
Vale do Ribeira	11		12		13
Manancias	5		9		8
PPDS	5		7		6
Mud Climáticas					3
Inic Amazonia					2
Capacitação	2				
Y Ikatu Xingu	3				
<b>TOTAL</b>	<b>117</b>	<b>11%</b>	<b>130</b>	<b>12%</b>	<b>146</b>

## TEMPO DE ISA

TEMPO DE CASA	QTDE	%
Até 2 anos	60	41%
De 2,1 a 5 anos	36	25%
De 5,1 a 10 anos	36	25%
Mais de 10	14	10%
<b>TOTAL</b>	<b>146</b>	<b>100%</b>

## FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	QTDE	%
Até 20 anos de idade	4	3%
De 20 a 30 anos	37	25%
De 30 a 40 anos	61	42%
De 40 a 50 anos	31	21%
De 50 a 60 anos	11	8%
Mais e 60	2	1%
<b>TOTAL</b>	<b>146</b>	<b>100%</b>

### GÊNERO

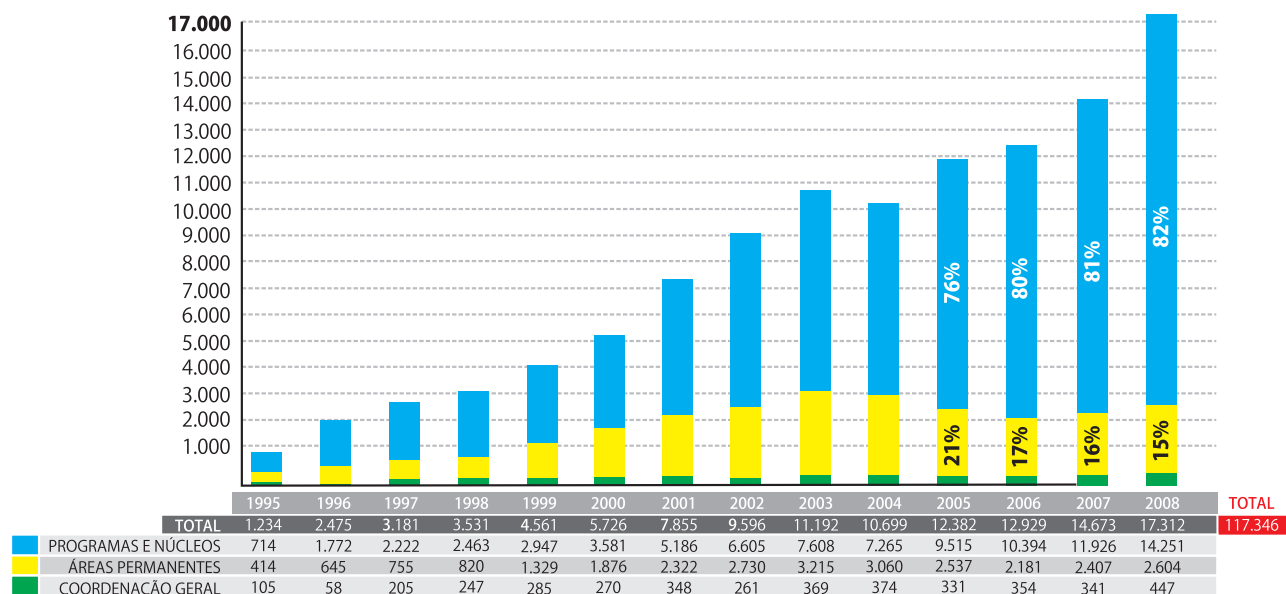
51% masculino e 49% feminino

### TIPO DE CONTRATAÇÃO

71% CLT, 21% prestador de serviço, 6% estagiário e 2% voluntário

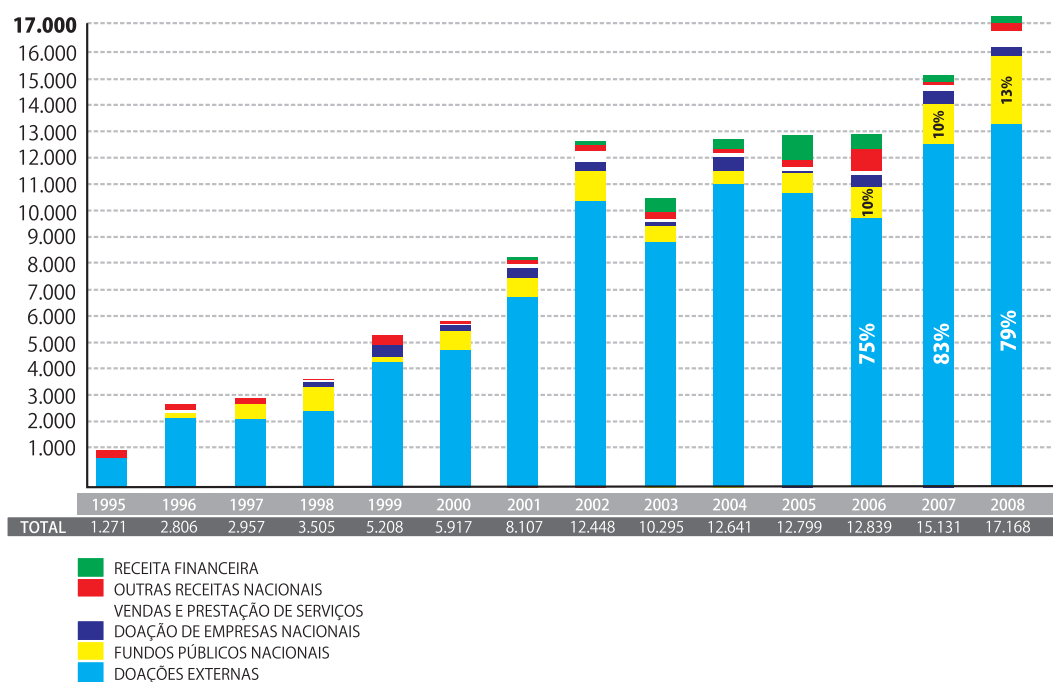
## EVOLUÇÃO DOS GASTOS POR ÁREA DO ISA

(1995-2008, EM MIL R\$)



## ORIGEM DOS RECURSOS GASTOS

(1995-2008, EM MIL R\$)



# Comunicação

## O QUE É

Área dedicada à comunicação institucional com o público externo, parceiros e colaboradores, pela produção e divulgação de informações no site e por e-mail junto à mídia especializada privilegiando temas de interesse do Instituto Socioambiental (ISA), direcionados a diferentes públicos. Atende às demandas da imprensa, orienta, encaminha e, por outro lado propõe pautas de interesse do ISA.

Produz e edita o *Boletim Socioambiental* – resumo das atividades do instituto, enviado a parceiros e financiadores, elabora de projetos gráficos, faz editoração eletrônica e produz materiais de apoio a eventos do ISA.

O objetivo é divulgar ao público em geral as ações focadas na pesquisa e disseminação de informações socioambientais, que sejam úteis na defesa dos direitos socioambientais coletivos e dos povos, e sirvam de referência para propor alternativas às políticas públicas e a novos modelos de sustentabilidade socioambiental.

**OBS:** Desde 2007, a Campanha 'Y Ikatu Xingu tem um jornalista dedicado às suas atividades de divulgação, sediado em Canarana (MT). A partir de janeiro de 2008, a Campanha De Olho nos Mananciais optou por ter um jornalista exclusivo que trabalhou até setembro de 2008. Daí em diante, a comunicação das ações da campanha ficou a cargo da assessoria de imprensa do ISA. Confira as ações de comunicação da Campanha de Olho nos Mananciais e 'Y Ikatu Xingu nos relatórios do Programa Mananciais e do Programa Xingu.

## EQUIPE

Alex Piaz (bacharel em Marketing, analista web); Ana Cristina Silveira (bacharel em Comunicação Social/Editoração, editora); Eduardo Utima (licenciado em Artes Plásticas, web designer); Katiuscia Nora-Sotomayor (jornalista, editora); Maria Inês Zanchetta (jornalista, editora e assessora); Vera Feitosa (editora gráfica).

## O QUE FOI FEITO

- Elaboração e envio de 20 boletins eletrônicos para a mídia especializada e mailings regionais com notícias publicadas no site do ISA e nos sites da Campanha

Cílios do Ribeira e Campanha contra barragens, além da produção e envio de 34 releases. A Campanha Y Ikatu Xingu enviou 30 boletins e a Campanha De Olhos nos Mananciais, 34.

- Produção de conteúdo para o site Campanha Cílios do Ribeira como notícias e informes;
- Elaboração de projetos gráficos, editoração e acompanhamento gráfico de oito livros e uma revista, além de informativos e materiais de divulgação diversos como banners, adesivos e outros;
- Elaboração de um novo folder em português e inglês;
- Produção de 233 notícias/reportagens socioambientais. (destas, 23 referem-se à Campanha De Olho nos Mananciais e 19 à Campanha 'Y Ikatu Xingu);
- Realização de oficina de atualização e capacitação para os quilombolas que fazem o site [www.kuilombosdoribeira.org.br](http://www.kuilombosdoribeira.org.br);
- Participação na "I Feira de Iniciativas Socioambientais" e "II Encontro das Nascentes do Xingu", em Canarana (MT) em outubro colaborando na divulgação e cobertura do evento;
- Atualização de mailings de imprensa;
- Colaboração na colocação de conteúdo no site [www.kuilombosdoribeira.org.br](http://www.kuilombosdoribeira.org.br);
- Manutenção e produção de conteúdo para o site do ISA;
- Colaboração com a Documentação (DOC) e o Programa Política e Direito Socioambiental (PPDS) na produção de conteúdo para o Dossiê sobre a Raposa-Serra do Sol;
- Definição do menu do Especial Consulta Livre, Prévia e Informada na Convenção 169 da OIT, revisão e colocação de textos no site;
- Edição da cartilha *Cidadania Quilombola* do Programa Vale do Ribeira;
- Conteúdo em inglês da Campanha contra Barragens no Ribeira.

## PRODUÇÃO GRÁFICA

- **Livros:** *Rio Negro, Manaus e as Mudanças no Clima* (Iniciativa sobre Mudanças Climáticas); *Visões do Rio Negro: construindo uma rede socioambiental na maior bacia [cuenca] de águas pretas do mundo* (Rio Negro); *Mananciais: uma nova realidade?* (Mananciais); *Além do concreto: contribuições para a proteção da biodiversidade*



*paulistana* (Mananciais); *Serviços ambientais: conhecer, valorizar e cuidar* (Mananciais); *Agenda Socioambiental Quilombola* (Vale do Ribeira);

- **Outras publicações:** agenda ISA 2009; cartilha *Cidadania Quilombola* (Vale do Ribeira); *Santa Isabel do Rio Negro, AM: situação socioambiental de uma cidade ribeirinha no noroeste da Amazônia brasileira* (Rio Negro) e revista *Campanha 'Y Ikatu Xingu* (Xingu);
- **Programação visual:** “Encontro Xingu Vivo para Sempre” em Altamira (PA); “II Encontro Nascentes do Xingu” / “I Feira de Iniciativas Socioambientais” em Canarana (MT) e palco do “Abraço Guarapiranga” (Mananciais).

#### WEB

- Novo site Povos Indígenas no Brasil (a partir de novembro);
- Site Amazônia, versão inglês;
- Layout e programação do Especial Consulta Prévia Convenção 169 da OIT e Dossiê Raposa-Serra do Sol;
- Site colaborativo da Rede Terra do Meio e da Rede Amazônica de Informações Socioambientais Georreferenciadas (Raisg);
- Desenvolvimento e aplicação do Google Earth para a Exposição “Ecos do Planeta”, realizada no Pavilhão da

- Bienal, no Ibirapuera (SP), em agosto de 2008;
- Criação de novas ferramentas e novos conteúdos para o site da Campanha De Olho nos Mananciais;
- Hotsites para o “Abraço da Guarapiranga” e “Expedição Fotográfica de Olho nos Mananciais”;
- Manutenção e atualização do novo site da Campanha ‘Y Ikatu Xingu, incluindo novo mecanismo de passeio virtual;
- Extranet para Campanha ‘Y Ikatu Xingu;
- Banco de dados com interface web para acompanhar implantação do Rodoanel Trecho Sul (SP);
- Versão em inglês dos sites da Campanha De Olho nos Mananciais e ‘Y Ikatu Xingu.

#### INDICADORES

- **898 422** visitas ao site (com base em relatório do Google Analytics adotado pelo ISA a partir de 2008\*) assim distribuídas:
  - Socioambiental = 576 184;
  - Cílios do Ribeira = 10 125;
  - Ikatu Xingu= 33 626;
  - Mananciais = 198 193;
  - PIB novo (só nov. e dez.)= 80 294
- **145.966** downloads;
- **456** solicitações por parte de veículos de imprensa – dois artigos foram publicados pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, um sobre conhecimentos tradicionais e outro sobre a Raposa-Serra do Sol.



\* A partir de 2008, o ISA passou a usar as informações do Google Analytics para contagem de acessos por ser considerado um dos mais precisos. Daí a diferença para menos em relação a anos anteriores.

- 581 inserções do ISA na mídia;
- 86 entrevistas para rádio e tevê – **destaques: 4 inserções no Jornal Nacional; duas inserções e uma entrevista ao vivo no estúdio de Brasília para o Jornal das Dez da Globo News; sete inserções no Jornal da Cultura (TV Cultura) e participação em dois debates da MTV (Programa do Lobão).**
- Aumento nas solicitações de entrevistas para rádio e TV indicando que o ISA firmou-se como referência em debates e opiniões sobre temas socioambientais. Veja tabela abaixo.h

#### TABELA COMPARATIVA

	2005	2006	2007	2008
Notícias socioambientais	258	195	201	233
Direto do ISA	01	01	09	0
<b>Boletins eletrônicos</b>				
ISA	22*	11	09	5
'Y Ikatu Xingu	12*	20	23	30
Campanha Barragens	–	–	–	6
Cílios do Ribeira	–	–	–	9
De Olho nos Mananciais	–	–	–	13
Pautas socioambientais	14*	18	28	34
Visitas ao site	1 236 368	1 338 427	1 673 170	898 422 (**)
<b>ISA na mídia</b>				
Geral	379	360	753	581
Só Rádio e Tevê	67	33	73	86

#### AVALIAÇÃO

Com o lançamento da Campanha De Olho nos Mananciais no final de 2007 e a divulgação do estudo sobre água e

saneamento nas capitais brasileiras, o ISA consolidou-se em 2008 como referência para a mídia no tema mananciais e água. Continuou a crescer a demanda por opiniões e análises do ISA em relação a temas polêmicos como a demarcação da Raposa-Serra do Sol, os índices de desmatamento, a política nacional de mudança climática e saúde indígena entre outros.

#### PERSPECTIVAS

- A prioridade de 2009 é a campanha institucional cujos rumos foram readequados no final do ano;
- Comemorações dos 15 anos do ISA, que incluirão a elaboração de novos materiais de divulgação – folder, filipeta, cartão postal, camisetas e outros – e uma atenção especial para a divulgação dos cartazes e para a inserção na mídia de anúncios da campanha contando com a parceria da NBS. O novo folder será impresso em português, inglês e espanhol;
- Reformulação do layout e navegação do site como parte da campanha institucional.

#### MELHORES MOMENTOS

- Lançamento de publicações em Manaus (*Visões do Rio Babel e Mudanças Climáticas*);
- “Abraço Guarapiranga 2008”;
- Participação na exposição “Ecos do Planeta”;
- “Expedição Fotográfica de Olho nos Mananciais”;
- “II Encontro Nascentes do Xingu” e “I Feira de Iniciativas Socioambientais”;
- Lançamento do novo site Povos Indígenas no Brasil.

\* A partir de junho

\*\* A partir de 2008, o ISA passou a usar as informações do Google Analytics para contagem de acessos por ser considerado um dos mais precisos. Daí a diferença para menos em relação a anos anteriores.

# Desenvolvimento Institucional

## O QUE É

Atividade permanente que visa aperfeiçoar a capacidade de fluxo de informações internas e externas, por meio de sistemas atualizados e apropriados de coleta, processamento e gerenciamento de informações referentes a compromissos e obrigações contratuais. Visa também facilitar a entrada permanente de recursos por meio do apoio à elaboração de projetos, negociação com instituições financiadoras e elaboração de relatórios.

## EQUIPE

Geni Aparecida Toffoli (estudante de Biblioteconomia, auxiliar de desenvolvimento institucional, a partir de junho); Josy Andrade dos Santos (estudante de Administração de Empresas, auxiliar de desenvolvimento institucional); Margareth Nishiyama (arquiteta, assessora de planejamento e desenvolvimento institucional); Moisés Pangoni (administrador de empresas, assessor de planejamento e desenvolvimento institucional, a partir de novembro).

## O QUE FOI FEITO

- Prospecção de oportunidades junto a órgãos públicos nacionais, fundações e agências nacionais e internacionais;
- Assessoria na formulação, formatação e encaminhamento de propostas a instituições financiadoras;
- Acompanhamento constante do processo de negociação, desde a submissão até a efetivação do contrato;
- Monitoramento dos compromissos contratuais;
- Assessoria na formatação e encaminhamento de relatórios de acordo com as obrigações contratuais;
- Interlocação com parceiros e financiadores, sobre questões relativas aos contratos firmados;
- Apoio aos demais setores do ISA para a produção de publicações, reuniões e contatos interinstitucionais, seminários e exposições.

## MELHORES MOMENTOS

Ampliação da equipe com o acréscimo de três integrantes para fazer frente à crescente demanda no setor.

## PROJETOS MONITORADOS EM 2008

APRESENTADOS EM NEGOCIAÇÃO	3
APRESENTADOS E NÃO CONTEMPLADOS	12
APROVADOS AGUARDANDO CONTRATAÇÃO	9
CONTRATADOS EM 2008	38
CONTRATADOS ANTERIORMENTE A 2008	65
TOTAL	127

	ÁREA	PROJETO	AGÊNCIA
1	MM/RB/RN/XG	Cuencas culturales – Valorizando la cultura de la diversidad socioambiental en cuatro cuencas hidrográficas brasileiras	AECID
2	VR	Superação da Pobreza e Valorização Cultural: Novas Perspectivas para os Quilombolas no Vale do Ribeira	AECID
3	DI	Trienal 2005-2007	AIN
4	DI	Trienal 2008-2010	AIN



	ÁREA	PROJETO	AGÊNCIA
5	MM	Publicação sobre o status da situação do saneamento básico na região metropolitana de São Paulo	AIN
6	RB	Superação da Pobreza e Valorização Cultural: Novas Perspectivas para os Jovens Quilombolas no Brasil	AIN/OD
7	XG	Autonomia no processo educacional - Xingu e Panara	Avon/Fundo Viva o Amanhã
8	XG	Plantio de árvores nativas do Xingu	Auguri
9	MAP	Desenvolvimento de um Sistema de Informação Georreferenciada para Povos Indígenas na área de influência do IIRSA	BID/IIRSA
10	XG	Continuidade ao apoio a Campanha 'Y Ikatu Xingu	Fundação Blue Moon
11	XG	Campanha 'Y Ikatu Xingu: Formação de Rede de Sementes do Xingu	Fundação Blue Moon
12	RN	Construção da "Maloca Escola" da etnia Tukano/ Yepapiropora	Cafod
13	XG	Expedição a antigos sítios de ocupação ancestral Kaiabi	Cafod
14	PI/MAP	Monitoramento da Situação e da Sustentabilidade das Terras Indígenas no Brasil	Cafod
15	RN	Oficina sobre Consumo e Renda – Projeto Banco Tukano Kumuro	Cafod
16	XG	Formação continuada de Agentes Indígenas no PIX: valorizando as iniciativas socioambientais locais	Cafod
17	RN	Oficinas temáticas sobre a produção de artesanato na Escola Tukano Yapuri	Cafod
18	MM	Programa Jovens Urbanos	Cenpec
19	XG	Campanha Y Ikatu Xingu	Cervejaria Premium
20	PD	Oportunidades e desafios da implementação da convenção 169 da OIT sobre povos indígenas	Cese
21	RB	Levantamento das famílias atingidas e ameaçadas pela barragem do Tijuco Alto	Cese
22	AM	Corredores Climáticos Amazônicos: Estratégias de conservação multiescalar na manutenção de ciclos hidrológicos sulamericanos	Comissão Europeia
23	PPDS/RB	Assessoria jurídica para a defesa dos direitos territoriais coletivos dos povos indígenas do Xingu e dos quilombos do Vale do Ribeira	Comissão Europeia
24	XG	Shared forest governance in Xingu river headwaters region	Comissão Europeia
25	RB	Seminário "Tráfico de seres Humanos no Vale do Ribeira"	Diaconia
26	MC	Build coalitions for Compensated Reductions, as well as to carry out analysis and create public awareness of the effects of climate change in Brazil	ED/ Linden Grant
27	XG	Consolidação do Mosaico de Unidades de Conservação da Terra do Meio no estado do Para, Proteção e Fiscalização do Parque Indígena do Xingu e da Terra Indígena Panara	ED/ Blue Moon
28	XG	Gestão efetiva das áreas protegidas do mosaico de reservas da Terra do Meio, Parque Indígena do Xingu (PIX) e Terra Indígena Panará	ED/ GBMF
29	XG	Compensated reduction in Brazil	ED/ Robertson
30	PPDS	Identificação e disseminação dos Impactos das mudanças climáticas em áreas-chave da Amazônia	Embaixada Britânica
31	PPDS	Produção de Hotsite sobre a Amazônia Brasileira	Embaixada Britânica
32	XG	Projeto de Apoio a consolidação das Escolas Indígenas do Parque Indígena do Xingu (Médio e Baixo ) e TI Panara	Embaixada do Canadá
33	PPDS	Seminário "Pagamento por serviços ambientais e propostas de aplicação aos povos indígenas, comunidades tradicionais e áreas mananciais"	Embaixada da Finlândia
34	XG	Mel dos Índios do Xingu	Embaixada da Finlândia
35	XG/RN	Capacitação de Associações Indígenas no Xingu e Rio Negro 2008-2009	Embaixada da Noruega
36	PIB/MAP	Monitoramento da Situação das Terras Indígenas no Brasil e Disponibilizarão de Informações sobre os Povos Indígenas no Brasil 2008	Embaixada da Noruega
37	XG/RN	Capacitação de Associações Indígenas no Xingu e Rio Negro 2009	Embaixada da Noruega
38	PIB/MAP	Monitoramento da Situação das Terras Indígenas no Brasil e Disponibilizarão de Informações sobre os Povos Indígenas no Brasil 2009	Embaixada da Noruega
39	MM	Diagnóstico Socioambiental Participativo da Cantareira (043/2003)	Fehidro
40	MM	Capacitação de Organizações da Sociedade Civil da Região do SCBH-CG em Gestão e Elaboração de Projetos Socioambientais (191/2006)	Fehidro
41	MM	De Olho nos Mananciais I (192/2006)	Fehidro
42	MM	Capacitação de Representantes do CBH-AT e seus cinco SCBHs na Utilização de Ferramentas de Geoprocessamento (313/2004)	Fehidro
43	MM	Seminário de avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, recuperação e uso sustentável da Bacia Hidrográfica da Guarapiranga (314/2006)	Fehidro
44	MM	Diagnóstico Socioambiental Participativo da Região do Subcomitê Juqueri-Cantareira (315/2004)	Fehidro
45	MM	Avaliação da implementação das propostas de ação e recomendações resultantes do Seminário Billings 2002 (325/2004)	Fehidro
46	MM	De Olho nos Mananciais II (006/2007)	Fehidro
47	RB	Articulação e mobilização social para a conservação e recuperação das matas ciliares do Vale do Ribeira (119/2006)	Fehidro
48	RB	Programa de Educação Ambiental - Ribeira Sustentável (007/2008)	Fehidro
49	PD	Raisg – Fortalecimento e articulação das organizações participantes	Fundação Avina
50	PD	Fortalecimento de iniciativas e articulações na Amazônia Latino-Americana	Fundação Avina

	ÁREA	PROJETO	AGÊNCIA
51	RB	Desenvolvimento de alternativas de mercado para o artesanato tradicional e da palha da bananeira para as comunidades remanescentes de quilombos do Vale do Ribeira, Estado de São Paulo	Fundação Banco do Brasil
52	RB	Projeto de desenvolvimento da atividade apícola nas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira	Fundação Banco do Brasil
53	XG	Scaling up forests restoration in the Xingu	Fundação Doen
54	XG	Second Xingu Meeting	Fundação Doen
55	PPDS	Inovar para Avançar: Propondo novas formas de salvaguarda aos direitos intelectuais coletivos dos povos indígenas (1070-0743)	Fundação Ford
56	PPDS	Políticas Públicas Participativas para a Sustentabilidade Socioambiental (1050-0315-1)	Fundação Ford
57	PPDS	Políticas Públicas Participativas para a Sustentabilidade Socioambiental (1050-0315-2)	Fundação Ford
58	RB	Planos de Manejo do Mosaico de Unidades de Conservação Juréia Itatins	Fundação Florestal/ Usina Colombo/ Petrobras (Replan)
59	RN/MAP	Amazônia Socioambiental: consolidação das áreas protegidas na Amazônia Brasileira	Fundação Gordon & Betty Moore
60	PPDS	Pacto para o Desmatamento Zero na Amazônia Brasileira	Fundação Packard
61	PPDS	Red de abogados en derechos indígenas y mecanismos jurídicos internacionales	Fundação Pachamama
62	RB	Agenda Socioambiental Quilombola do Vale do Ribeira (069/05)	FNMA
63	XG	Recuperando as nascentes e matas ciliares: um exemplo de concertação intersetorial (066/06)	FNMA
64	XG	II Fase do Programa de Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais do Parque do Xingu (PIX) – Priorização de atividades educativas e estrutura de apoio para a recuperação e conservação de recursos agrícolas e florestais (090/04)	FNMA
65	RN	Organizações Indígenas e Desenvolvimento Sustentável no Alto e Médio Rio Negro	Horizont 3000
66	RN	Gestão e Ordenamento Territorial da Bacia do Rio Negro (2008-2010)	Horizont 3000
67	XG	Campanha 'Y Ikatu Xingu	Icatu Hartford Seguros S/A
68	DI	ISA Trienal 2005-2007	Icco
69	DI	ISA Trienal 2008-2010	Icco
70	PPDS	Iniciativa Mudanças Climáticas	Icco
71	RB	Projeto de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira	Icco
72	XG/RN/PPDS	Improving sustainable trade in timber and other forest products and services from the Amazon Basin	Icco / IDH
73	RB	Programas de Fortalecimento da Capacidade	Icco/PSa
74	RB	Reflorestamento de Matas Ciliares nas Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira	Iniciativa Verde
75	XG	O poder da Sociodiversidade do Xingu: desvendando um lado do desenvolvimento	Instituto HSBC Solidariedade
76	XG	Promoting best environmental practices in large-scale agriculture and ranching operations in Mato Grosso	IPAM/Packard
77	RN	Documentação e pesquisa sobre os sistemas agrícolas do Rio Negro - o patrimônio invisível	Iphan
78	RN	Plano de Salvaguarda da Cachoeira de Iauarete, Lugar Sagrado dos Povos Indígenas dos Rios Uaupés e Papuri, Distrito de Iauarete, Município de São Gabriel da Cachoeira/AM	Iphan
79	RB	Desenvolvimento Econômico e Socioambiental das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira através da Conservação, Recuperação e Manejo Sustentável dos Recursos da Mata Atlântica	MAIS-RETE
80	RB	Assessoria às associações quilombolas do Vale do Ribeira para a gestão de projetos e empreendimentos comunitários	MDA/Aegre
81	RB/XG	ATER socioambiental: fortalecimento da atividade artesanal de comunidades quilombolas no Vale do Ribeira e formação de reeditores de ATER na Bacia do Xingu	MDA/Ater
82	XG	Restauração Florestal e Recuperação de solos na região da Bacia do Xingu e BR 163 no Mato Grosso	MDA/Inkra
83	RB	Fomento ao Circuito Quilombola	MDA/Pronaf
84	RN/XG	Projeto de apoio à consolidação das Escolas Indígenas do PIX (médio e baixo), TI Panará e Alto Rio Negro	MEC/FNDE
85	RN	Oficinas de formação continuada e registro do processo de estruturação das escolas indígenas do município de São Gabriel da Cachoeira	MEC/Secad
86	XG	Consolidação da meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão) no Parque Indígena do Xingu e Terra Indígena Panará	MMA/ Coordenadoria Agro-extrativismo
87	RB	Inventário de Referências Culturais Quilombolas do Vale do Ribeira de Iguape (SP)	MinC Lei de Incentivo a Cultura / Petrobras
88	Núcleo BS	Almanaque Socioambiental 2008	MinC Lei de Incentivo a Cultura / AES Eletropaulo e Tietê
89	MM	Exposição e Catálogo Expedição Fotográfica De Olho nos Mananciais	MinC Lei de Incentivo a Cultura
90	XG	Registro da Cultura Musical dos Povos Indígenas Yudjá e Panará	MinC/FNC
91	RB	Cine Clube Aldeia Cultural - Eldorado (SP)	MinC/ Ponto de Exibição Audiovisual



	ÁREA	PROJETO	AGÊNCIA
92	RN	Ponto de Difusão Digital - São Gabriel da Cachoeira (AM)	MinC/ Ponto de Exibição Audiovisual
93	RB	Cidadania Quilombola no Vale do Ribeira	MJ/SEDH
94	MM	De olho no saneamento	MJ/ CFDD
95	XG	Apoio à Campanha Y Ikatu Xingu	Natukapilar
96	XG	Carbono Socioambiental do Xingu	Natura
97	MM	Expedição fotográfica De olho nos mananciais	Oi Futuro
98	DI	Agenda Socioambiental 2009	Confetti / Unimed
99	XG	Agricultura e Conservação das Matas Ciliares	PDA/Padeq
100	RB	Projeto de conservação, recuperação e uso sustentável das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira	PDA/MA
101	MM	Cantareira em rede : Mobilização e proposição de ações socioambientais	PDA/MA
102	XG/RN	Projeto Mercado e Povos da Floresta: Negócios Sustentáveis para Populações Tradicionais do Xingu e Rio Negro	Petrobras/ Desenvolvimento e Cidadania
103	MM	Guarapiranga Viva: Água Boa para todos	Petrobras/ Ambiental
104	RB	Cílios do Ribeira: mobilização social, proteção das águas e conservação da biodiversidade da bacia hidrográfica do rio Ribeira de Iguape	Petrobras/ Ambiental
105	XG	Campanha 'Y Ikatu Xingu	Rede Yazigi Internexus
106	RN	Direitos indígenas, fortalecimento institucional e governança na bacia do rio Negro, noroeste amazônico 2007	RFN
107	XG	Programa Xingu 2007	RFN
108	PPDS	Valorização da diversidade socioambiental brasileira como estratégia de desenvolvimento 2007	RFN
109	XG	Diversidade Socioambiental na Amazônia: governança, proteção e manejo de recursos naturais 2007	RFN
110	RN	Direitos indígenas, fortalecimento institucional e governança na bacia do rio Negro, noroeste amazônico 2008-12	RFN
111	XG	Programa Xingu 2008-12	RFN
112	PPDS	Valorização da diversidade socioambiental brasileira como estratégia de desenvolvimento 2008-12	RFN
113	XG	Diversidade Socioambiental na Amazônia: governança, proteção e manejo de recursos naturais – Componente bacia do Xingu (2008-2010)	RFN
114	RN	Diversidade Socioambiental na Amazônia: governança, proteção e manejo de recursos naturais – Componente Corredor Norte(2008-2010)	RFN
115	PPDS	Diversidade Socioambiental na Amazônia: governança, proteção e manejo de recursos naturais – Componente Governança(2008-2010)	RFN
116	RB	Fortalecimento dos processos participativos de Gestão e Comercialização das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira	Sebrae
117	MM	Exposição Fotográfica De Olho nos Mananciais	Secretaria da Cultura/ PAC
118	MM	Ambientes Verdes e Saudáveis: Construindo Políticas Públicas Integradas na Cidade de São Paulo	SVMA/ Pnuma
119	XG	Formação integrada de professores e agentes indígenas para fortalecer o processo educacional das crianças e adolescentes das comunidades do Parque Indígena Xingu	Terre des Hommes - Holanda
120	XG	Formação em gestão de agentes socioambientais	Terre des Hommes - Holanda
121	XG	Levantamento dos Recursos Naturais Potenciais da Terra Indígena Panara e Formação de Agentes Indígenas de Manejo de Recursos Naturais do Parque do Xingu (PIX)	TNC/ USAID
122	XG	Unidade de fontes responsáveis na Amazônia	TNC/Usaid
123	XG	Adequação ambiental e gestão florestal municipal	TNC
124	RN/XG	Intercultural dialogues: a proposal for an Indigenous Based Biodiversity Conservation Programme in the Brazilian Amazon	Usaid
125	RN/XG	Formação de crianças e jovens indígenas na Amazônia	Unesco/Criança Esperança
126	RB	Fortalecimento dos Processos Produtivos e Diversificação da Produção Quilombola	Walmart
127	XG	Consultoria para o fomento ao manejo florestal de látex na Terra do Meio	WWF

# Documentação

## O QUE É

Centralizado na sede de São Paulo, funciona como serviço permanente de apoio aos projetos, programas e setores do ISA. Sua ação está baseada, em grande parte, no acompanhamento atualizado e qualificado de processos sociais e políticos, envolvendo diferentes temas, atores sociais e uma rede de instituições, o que exige um sistema de rotinas complexas de captação, processamento informatizado, conservação, disseminação e acesso de documentos/informações, tanto para a equipe do ISA quanto para o atendimento de demandas externas.

## EQUIPE

Beatriz Cyrineo Pereira (estudante de Letras, estagiária, a partir de junho); Claudio Aparecido Tavares (produtor editorial, documentalista); Geni Aparecida Toffoli (estudante de Biblioteconomia, estagiária, até maio); Leila Maria Monteiro da Silva (historiadora, documentalista); Luiz Adriano dos Santos (auxiliar de documentação).

## O QUE FOI FEITO

### ACERVO AUDIOVISUAL

	2001/2006	2007	2008	Total
Fotos digitalizadas e processadas	3.791	8.855	10.252	22.898
Fitas de Vídeo e DVD's	1.561	86	72	1.719



### ACERVO TEXTUAL

	1994/2006	2007	2008	Total
Docs/Livros processados	22.057	0	0	22.057
Docs/Livros pré-processados	5.979	336	238	6.553

### DIGITALIZAÇÃO ACERVO POVOS INDÍGENAS

	Arquivos em pdf	Páginas digitalizadas
Documentos	10.032	150.540
Notícias	30.808	33.738
Total	40.840	182.278

### BANCO DE NOTÍCIAS

	2003/2006	2007	2008	Total
Notícias digitalizadas e processadas	13.142	4.206	4.259	21.607

### CADASTRO INSTITUCIONAL

	Total
Pessoas e instituições	23.511
Cadastros atualizados	4.209

### MANCHETES SOCIOAMBIENTAIS

	2004	2005	2006	2007	2008
Assinantes	4.905	5.813	5.990	6.518	6.930

### ATENDIMENTO

	Acervo textual	Acervo audiovisual	Total
Interno (*)	413	274	687
Externo (**)	146	71	217
Total	559	345	904

(\*) Incluiu digitalização de documentos textuais e imagens, cópias de vídeos e tratamento de imagens para as equipes de Brasília, Canarana, Eldorado, Manaus e S. Gabriel da Cachoeira.

(\*\*) Incluiu atendimento via carta, telefone, correio eletrônico, pesquisa direta no acervo e envio de documentos digitalizados.

- **Coberturas fotográficas:** Aspectos gerais da comunidade Mandira, Vale do Ribeira; Protesto contra a Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto na sede do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama/SP); lançamento da Expedição Fotográfica De Olho nos Mananciais; Abraço Guarapiranga 2008; Evento ISA leva Google para conhecer jovens dos mananciais; Parques de São Paulo; Seminário “Pagamentos por Serviços Ambientais”; Feira de mudas e sementes no Vale do Ribeira.
- **Especial Raposa Serra do Sol:** dossiê publicado e atualizado diariamente no site do ISA. Em 2008, 220 notícias (resumos), 83 artigos assinados, 13 entrevistas, oito documentos, nove notas e abaixo-assinados, 15 fotos e três vídeos compunham o especial, que recebeu, durante o ano, 21 mil visitas.
- **Mala-direta distribuição de convites e publicações:** Agenda Socioambiental 2009; *Almanaque Brasil Socioambiental 2008*; *Gente X Mato*; *Agenda Socioambiental Quilombola*; Encarte De Olho nos Mananciais; Galeria Amazônica; Festa do ISA 2008; *Visões do Rio Negro: construindo uma rede socioambiental na maior bacia [cuenca] de águas pretas do mundo*; Eventos Programa Mananciais; Eventos Campanha ‘Y Ikatu Xingu; *Santa Isabel do Rio Negro (AM)*; Seminário sobre a “Implementação da Convenção 169 da OIT”.
- **Periódicos:** Há 659 coleções de periódicos, sendo 566 delas coleções fechadas (encerradas) e 93 ativas.

- **Pesquisa fotográfica e tratamento de imagens:** Agenda Socioambiental 2009; *Agenda Socioambiental Quilombola*; *Visões do Rio Negro: construindo uma rede socioambiental na maior bacia [cuenca] de águas pretas do mundo*; Mapa-pôster do Sistema Cantareira; *Rio Negro, Manaus e as mudanças no clima*; Site Povos Indígenas no Brasil; Vídeo *Mudança climática, desmatamento e a Campanha ‘Y Ikatu Xingu*

#### OUTRAS ATIVIDADES

- Agendinha ISA 2008;
- Bibliografia e Siglário da publicação *Visões do Rio Negro: construindo uma rede socioambiental na maior bacia [cuenca] de águas pretas do mundo*.

#### MELHORES MOMENTOS

---

O Especial Raposa Serra do Sol foi encaminhado aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e vários documentos e informações presentes no dossiê foram citados pelo ministro relator Carlos Ayres Britto em seu voto a favor da demarcação contínua da terra indígena. Outro destaque do ano foi a digitalização de documentos e notícias sobre povos indígenas, que além de facilitar e ampliar consideravelmente o acesso à íntegra dos documentos, é uma importante medida de conservação deste acervo.

# Geoprocessamento

## O QUE É

Consiste na produção, atualização e divulgação de informações cartográficas e desenvolvimento de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), para fins de monitoramento e elaboração de diagnósticos socioambientais de Terras Indígenas (TIs), Unidades de Conservação (UCs) e outras áreas de interesse socioambiental. Atende ainda as demandas internas de projetos e programas do Instituto Socioambiental (ISA) - em desenvolvimento ou em fase de planejamento - bem como demandas de comunidades e parceiros locais, pesquisadores, organizações governamentais e não-governamentais, imprensa e público em geral, produzindo informações sobre os aspectos territoriais dos temas trabalhados pelo ISA.



## EQUIPE

### NÚCLEO

Cícero Cardoso Augusto (engenheiro cartógrafo, coordenador); Alexandre Degan (geógrafo, analista de geoprocessamento); Rosimeire Rurico Sacó (geógrafa, analista de geoprocessamento).

### ANALISTAS DE GEOPROCESSAMENTO POR PROGRAMAS

Alicia Rolla (geógrafa, Monitoramento de Áreas Protegidas); Ana Carolina Rezende Rodrigues (engenheira agrônoma; Xingu); Carolina Born Toffoli (geógrafa, Vale do Ribeira); Rafael Fernando Honório (estudante de Geografia, estagiário, Xingu); Renata Aparecida Alves (ecóloga, Rio Negro); Telma Stephan Dias (engenheira agrônoma, Mananciais, de março a novembro); Thomas Jean Georges Gallois (estudante de Geografia, estagiário, Monitoramento de Áreas Protegidas).

## O QUE FOI FEITO

### PARTICIPAÇÃO EM CURSOS E EVENTOS

- Participação Seminário “Raisg – Red Amazonica de Información Socioambiental Georreferenciada” – Ecociência – Equador
- Apoio e participação Seminário de “Mudanças Climáticas” – Manaus
- Participação em oficina técnica com equipe Raisg – ISA - São Paulo

- Feira de Geotecnologias - GEOBRASIL
- Curso de capacitação interna em ferramentas de geoprocessamento;
- Treinamento em ArcGis Avançado (análises espaciais) na Empresa Imagem - São Paulo;
- Treinamento em equipamento de GPS Mobile Mapper;
- Participação nas Oficinas “Território” das Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Barra do Una e Despraiado, referentes ao plano de Manejo do Mosaico da Juréia;
- Participação em reuniões do Conselho Deliberativo da Área de Proteção Ambiental (APA) Cananéia-Iguape-Peruíbe, sobre seu Plano de Gestão Emergencial, seu Plano de Manejo e Câmara Técnica de Uso e Ocupação do Solo;
- Participação no “II Encontro Nascentes do Xingu”, Canarana (MT)
- Seminário de “Mudanças Climáticas” – Cuiabá;
- Curso Modelagem de Mudanças do Uso da Terra usando Dinâmica-EGO – Belo Horizonte;
- Seminário “HCVA – Áreas de Alto Valor para Conservação” – Brasília.

### PROGRAMA RIO NEGRO

- Elaboração de SIGs, mapas e cartas-imagem de trabalho para: Assembleia em Pari-Cachoeira – Manejo de Peixes; Mudanças Climáticas;

- Seminário de “Ordenamento Territorial em Barcelos”;
- “II Seminário Rede Rio Negro”, em Manaus;
- Apoio à demarcação e consolidação de áreas protegidas: mapas de trabalho e preparo de imagens de satélite para: TI Yanomami, incluindo Venezuela para reunião da Raisg e Raposa-Serra do Sol; manejo para reunião em São Gabriel da Cachoeira (SGC); mapas dos novos pleitos do Médio Rio Negro e uso de recursos no Rio Preto; mapas intermediários para os mapeamentos Baniwa, mapas para o Grupo de Trabalho (GT) de Barcelos e para o GT de Santa Isabel;
- Mapas para relatórios/projetos/apresentações: em diferentes formatos e objetivos para Bacia do Rio Negro: Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas (PDPI), região de Taracuá e Iauaretê, Horizont3000, Santa Isabel e Barcelos; Toyota, Alto Rio Negro;
- Atendimento a pedidos externos e de parceiros: disponibilizações de dados e mapas para Calha Norte, Prefeitura de SGC - mapas das regiões administrativas de SGC, Plano Diretor e dos resultados das eleições, mapas para tese de Paulo Maia, sobre os Baré do Xié;
- Levantamento, download, mosaicação e edição de bases e imagens de satélite;
- Publicações: *Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira (AM)*; Dossiê do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), *Cachoeira Iauaretê*; *Santa Isabel do Rio Negro (AM): situação socioambiental de uma cidade ribeirinha no noroeste da Amazônia brasileira*; *Visões do Rio Negro: construindo uma rede socioambiental na maior bacia [cuenca] de águas pretas do mundo*; mapa mental para publicação *Rio Negro, Manaus e as mudanças no clima*;
- Notícias Socioambientais (NSAs) – Mapa com roteiro da viagem dos Tuyuka para refazer caminho percorrido por seus ancestrais.
- Devolução de resultados: mapas das oficinas de Lugares Sagrados dos Tariano;
- Treinamentos: em ferramentas de geoprocessamento para membros da equipe;
- Numerologia e estatística: Bacia do Rio Negro.

#### MONITORAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

- Plotagens de 15 Terras Indígenas (TIs) e 47 Unidades de Conservação (UCs);
- Atualização e manutenção da base georreferenciada de áreas protegidas;
- Implementação de rotinas automatizadas de análise para dados de desmatamento (Deter) e de Focos de Calor - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe);
- Apoio cartográfico à elaboração do Mapa Guarani,

publicado pela Articulação Guarani que reúne doze instituições na chamada Plataforma Guarani;

- Obtenção, processamento e análise dos dados de desmatamento na Amazônia em 2007, produzidos pelo Inpe;
- Atualização e manutenção da base georreferenciada de áreas protegidas;
- Coleta, organização e sistematização de informações cartográficas e temáticas georreferenciadas para a Raisg.

#### PROGRAMA XINGU

- Atualização de malha viária 2007 da Bacia do Xingu;
- Quantificação da área desmatada pelas estradas na Bacia do Xingu;
- Elaboração de mapa da evolução 2005-2007 da Bacia do Xingu;
- Elaboração das estatísticas e análises dos dados produzidos na bacia;
- Digitalização da base fundiária de Canarana;
- Georreferenciamento de imagens SPOT 2007 da Bacia Suiá-Miçu;
- Georreferenciamento de imagens de satélite CBERS e Landsat-5 de 2007 da Bacia do Xingu;
- Atualização da ocupação 2007 das Áreas de Proteção Permanente (APPs) na Bacia do Xingu;
- Elaboração do relatório com as análises das APPs da Bacia do Xingu e comparativo com a metodologia do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam);
- Uniformização, conversão e padronização de dados para o projeto carbono socioambiental do Xingu;
- Elaboração do mosaico 2007 das imagens Landsat-5 da Bacia do Xingu;
- Atualização da carta imagem 2007 das Cabeceiras do Xingu;
- Mapas e análises produzidas para a avaliação do Zoneamento Social Ecológico e Econômico (ZSEE) do Mato Grosso;
- Elaboração de mapas, slides e apresentação sobre a situação atual da Bacia do Xingu (PA e MT);
- Elaboração de um resumo atualizado (2007) com os dados referenciais, desmatamento e estatísticas gerais sobre a Bacia do Xingu (PA e MT);
- Mapas-subsídio à oficina de levantamento de potenciais lagos para a criação de peixes – Ikpeng e Parque Indígena do Xingu (PIX);
- Mapas para a Expedição Kisêdjê e relatórios;
- Mapeamento das iniciativas de recuperação trabalhadas pela equipe do Programa Xingu para elaboração de



projetos em Redução Compensada de Desmatamento e Degradação (REDD);

- Carta-Imagem de 2007 da TI Wawi;
- Mapa para Expedição Teles Pires;
- Mapas de GT Ikpeng, aldeias Kaiabi;
- Mapa das aldeias que produzem mel no PIX;
- Atualização das aldeias do PIX e aldeias Kaiapó;
- Mapa do município de Querência com usos dos anos de 1998, 2003 e 2007;
- Mapa do desmatamento de 1994 até 2007 (série histórica);
- Mapa da evolução do desmatamento 2005-2007;
- Mapa das sub-bacias e municípios para Bacia do Xingu no Mato Grosso para a Oficina de Agentes Socioambientais;
- Plotagens de pontos de GPS: expedição Ronuro (GT Ikpeng), roças Panará;
- Diversos mapas: localização da Bacia do Xingu, aldeias Yudjá, mapa das migrações Juruena, aldeias antigas dos Panará em digital para publicação do livro de Música Yudjá;
- Pesquisa das imagens CBERS-2B para o PIX e TI Panará;
- Elaboração de diversos mapas e cartas-imagem para reuniões e trabalhos das equipes.

#### PROJETO PANARÁ

- Atualização da ocupação 2007 do entorno da TI Panará;
- Atualização da malha viária 2007;
- Carta-imagem 2007 (sul e oeste) para trabalho de campo.

#### CAMPANHA YIKATU XINGU

- Apoio e fornecimento de mapas e dados para o site, publicações da Campanha e material de apoio do Encontro de Canarana;
- Elaboração de mapas de focos de calor para a Bacia do Xingu, Parque Indígena do Xingu, Terra Panará, municípios de Querência, Canarana e São José do Xingu;
- Análise da situação de degradação das APPs de Canarana e Querência e custos de recuperação;
- Elaboração de mapas, slides e dados sobre São José do Xingu;
- Banner para o II Encontro das Nascentes do Xingu e I Feira de Iniciativas Socioambientais;
- Mapa para Oficina de Agentes Socioambientais Indígenas;
- Mapas para I Oficina temática: reconhecimento das Iniciativas Socioambientais;

- Diversos mapas para os projetos elaborados pela equipe.

#### PROJETO TERRA DO MEIO

- Atualização do mapa *Corredor de Biodiversidade da Bacia do Xingu*;
- Atualização das estradas com base em imagem de satélite;
- Georreferenciamento de imagens de satélite Landsat-5 do ano de 2007 da Terra do Meio;
- Atualização do uso e ocupação do solo 2007 da Terra do Meio;
- Mosaico 2007 da Terra do Meio;
- Mapa de desmatamento 2007 da Terra do Meio;
- Elaboração do relatório 2008 da Terra do Meio;
- Elaboração de diversos mapas para reuniões, trabalhos de campo e parceiros.

#### PROGRAMA VALE DO RIBEIRA

##### AGENDA SOCIOAMBIENTAL QUILOMBOLA

- Conversão, ajustes (geométricos) e unificação da base cartográfica (área de intersecção com os quilombos trabalhados no projeto Agenda Socioambiental de Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira), escala 1:10.000, fornecida pelo Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC);
- Ajustes dos limites dos territórios quilombolas reconhecidos sobre a base cartográfica 1:10000;
- Elaboração dos 17 mapas finais (mapas de uso e ocupação da terra para as 14 comunidades envolvidas; mapa de localização da Bacia Hidrográfica do Ribeira; mapa de localização das Comunidades Quilombolas no Vale do Ribeira; mapa de localização das UCs e Terras de Quilombo no Vale do Ribeira que compuseram a publicação *Agenda Socioambiental de Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira* (ISA, 2008).
- Elaboração dos mapas de uso e ocupação da terra das 14 comunidades envolvidas em tamanho e legenda específicas para composição do banner de cada comunidade;
- Confecção dos 64 gráficos que compõem a publicação *Agenda Socioambiental de Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira* (ISA, 2008);
- Participação na redação e revisão final da publicação *Agenda Socioambiental de Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira* (ISA, 2008);
- Elaboração do Relatório Final de Cumprimento do Objeto, referente ao projeto Agenda Socioambiental Quilombola, financiado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA).

## ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DE MANANCIASIS (APRM)

### ALTO JUQUIÁ – SÃO LOURENÇO

- Elaboração de Termo de Referência para o projeto “Diagnóstico e Delimitação da Área de Proteção e Recuperação de Mananciais da sub-bacia dos rios São Lourenço e Juquiá”, submetido ao Fundo Estadual de Recursos Hídricos (Fehidro) pelo Vitae Civilis;
- Elaboração de proposta de prestação de serviços de levantamento de dados cartográficos sistemáticos e temáticos e elaboração de mapas para a área de abrangência da APRM Alto Juquiá - São Lourenço, visando diagnóstico para subsidiar a elaboração de sua Lei Específica;
- Levantamento dos dados espaciais temáticos e sistemáticos disponíveis para a área de abrangência do projeto junto: aos diversos órgãos e institutos da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo; ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape (CBH-RB); ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT); à Universidade de São Paulo (USP); ao Instituto Agrônomo de Campinas (IAC); ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC), entre outros;
- Produção de mapa com limites preliminares da área da APRM referida.

### PLANO DE MANEJO DA JURÉIA – EQUIPE DE AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA E CULTURAL, QUALIDADE DE VIDA E CIDADANIA

- Inserção dos dados disponibilizados pelo Laboratório de Planejamento (Lapla) da Universidade de Campinas (Unicamp) na Base de Dados Espacial do ISA;
- Elaboração de três cartas-imagem: Mosaico Juréia-Itatins; RDS Barra do Una e RDS Despraiado, usando imagens do satélite ALOS, fornecidas pela Fundação Florestal.
- Participação no planejamento da metodologia empregada nas oficinas Território das RDS Barra do Una e Despraiado: definição de grupos de trabalho, classes de uso e ocupação a serem mapeadas e elaboração das fichas de uso e legendas;
- Confecção de nove cartas-imagem da RDS Despraiado e seis cartas-imagem da RDS Barra do Una, com imagens do satélite World View (1 m de resolução espacial) fornecidas pela Fundação Florestal (FF), como subsídio aos trabalhos da Oficina Território.
- Participação na coordenação de grupos de trabalho nas oficinas das RDS mencionadas, bem como nas respectivas oficinas de validação do mapeamento participativo de uso atual e potencial da terra gerado;
- Digitalização, edição e atribuição das formas de uso

e ocupação das terras atuais e potenciais mapeadas e qualificadas participativamente pelos moradores, durante as oficinas Território.

- Confecção de mapas de uso e ocupação da terra atual; uso e ocupação da terra potencial; infra-estrutura para as RDS estudadas, compondo o Relatório Final das atividades da equipe de “Avaliação socioeconômica e cultural, qualidade de vida e cidadania” do Plano de Manejo da Juréia.

### PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL PARA AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO VALE DO RIBEIRA

- Elaboração de minuta de projeto, contemplando o planejamento territorial das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, na estratégia de continuidade do processo iniciado com o projeto Agenda Socioambiental Quilombola.

### PROGRAMA ECOTURISMO NA MATA ATLÂNTICA

- Elaboração de mapas de quatro Unidades de Conservação estadual no Vale do Ribeira (Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (Petar), Intervalles, Carlos Botelho e Caverna do Diabo), como subsídio às oficinas de capacitação de ecoturismo para as comunidades do entorno.

### PROGRAMA MANANCIASIS

- Mapas de planejamento da Expedição Fotográfica De Olho nos Mananciais;
- Geração e atualização de mapas para o site;
- Coleta de informações de campo para produção de mapa (Projeto Yporá);
- Elaboração e produção mapa Agenda 21 Escolar Projeto Yporá;
- Noções gerais de Arcview para os integrantes da equipe do Programa Mananciais (Pnuma)

### PROJETO PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE (PNUMA)

- Elaboração de mapas da publicação e produção do mapa-pôster para parques (Pnuma);
- Análises estatísticas.

### PROJETO BILLINGS

- Atualização de dados para CD ArcExplorer Billings 2007;
- Mapas e pôster da publicação *Billings 2006*;
- Análises estatísticas.

### PROJETO JUQUERY-CANTAREIRA

- Preparação de dados para CD ArcExplorer Juquery-Cantareira;

- Elaboração do mapa-pôster do Juquery-Cantareira;
- Análises estatísticas.

### COMUNICAÇÃO

- Elaboração de mapas inseridos em Notícias Socioambientais: municípios que mais desmataram, mapa da Hidrelétrica do Juruena, mapa do Mosaico Jacupiranga.
- Elaboração do mapa Área de alagamento do projeto Hidrelétrico Tijuco-Alto e Terras Quilombolas para a revista Carta-Capital.

### DIVERSOS

- 784 mapas impressos em papel utilizados pelos próprios programas nas suas atividades;
- 19 mapas vendidos ou doados para outras instituições, governo, pesquisadores e outros;
- 422 mapas digitais disponibilizados para os programas, outras instituições e outros;

Além disso, foram produzidos pôsteres para utilização pelas comunidades ou em exposições e eventos dos quais o ISA participou.

### INDICADORES

- Capacidade de subsídio em SIG aos programas e projetos;
- Respostas ágeis às demandas externas e internas;
- Formação e atualização profissional da equipe;
- Mapas e relatórios disponibilizados;
- Maior volume de armazenamento de dados.

### AVALIAÇÃO

Mesmo com a equipe ainda reduzida, foi possível, em função dos conhecimentos e capacidades acumuladas,

atender a demandas não previstas, internas e externas, fornecendo informações e orientações.

Foi possível também promover a capacitação da equipe em ferramentas de geoprocessamento, mas é necessário inovar e buscar novas tecnologias, bem como fazer uma avaliação da capacidade de atendimento atual de demandas solicitadas.

### PERSPECTIVAS

- Contatos e visitas a órgãos governamentais e privados para aquisição/troca de informações técnicas;
- Viabilizar a organização de dados analógicos existentes para digital;
- Realizar novos treinamentos e capacitar tecnicamente a equipe;
- Integração dos dados geográficos em banco de dados corporativo para disponibilização na internet;
- Criação de *Blog* para acúmulo de informações técnicas e memória;
- Estudos para absorção de novas tecnologias e satélites com o objetivo de atender as novas demandas dos programas e projetos (videografia, IRS, CBERS-2B, Google Earth, ALOS, SPOT).

### PRODUTOS

#### ATUALIZAÇÕES

- Mapa Terras Indígenas no Brasil;
- Mapa Terras Indígenas e Unidades de Conservação na Amazônia Legal Brasileira;
- Estatísticas de Terras na Amazônia Legal Brasileira e no Brasil;
- Análises de dados geográficos e estatísticos para Mananciais, Xingu e Monitoramento (Prodes e títulos minerários em TIs).



# Informática

## O QUE É

---

Atividade permanente que reúne as rotinas necessárias à manutenção operacional dos sistemas informatizados do Instituto Socioambiental (ISA), em condições adequadas às necessidades das equipes de trabalho da sede em São Paulo e dos escritórios em Brasília, São Gabriel da Cachoeira, Manaus, Canarana e Eldorado.

## EQUIPE

---

Antenor Bispo de Moraes (administrador de empresas, coordenador); Adriana Araújo dos Santos (analista de sistemas, analista de suporte); Cristiane Akemi Matsuzaki (analista de sistemas, analista de suporte, até dezembro); Danielle Aparecida Silva (estudante de Sistemas de Informações, estagiária, de janeiro a junho); Jackson Rodrigues Noleto (estudante de Sistemas de Informações, estagiário); Leila Varlese (estudante de Sistemas de Informações, estagiária, até outubro); Oséas Pires Marques (estudante de Sistemas de Informações, estagiário, a partir de agosto).

## O QUE FOI FEITO

---

- Palestra na plenária sobre Inclusão digital na Amazônia na “7ª Oficina para Inclusão Digital” realizada em no-

vembro, no Hangar - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia em Belém/PA;

- Manutenção nos computadores da rede do ISA em Manaus e São Gabriel da Cachoeira;
- Implantação de rede de computadores na sede da Comissão Pró-Yanomami (CCPY) em Boa Vista/RR;
- Aumento do link de internet em Brasília: de 1Mb para 2Mb;
- Aquisição de um servidor para desenvolvimento do sistema de mapas via internet;
- Aquisição de um storage para armazenamento de documentos digitalizados na Documentação.

## CAPACIDADE INSTALADA

Total de usuários: **155**

Total de computadores: **202** (104 desktops; 98 notebooks)

Servidores: **10**

Cap. de armazenamento SP: **3,3 Tb**

Cap. de armazenamento DF: **200 Gb**

Cap. de armazenamento Manaus: **132 Gb**

Cap. de armazenamento SGC: **132 Gb**

## SUPORTE/SERVIÇOS DE REDE

Atendimentos/Suporte: **5.246**

Mensagens processadas nos servidores de e-mail:

**6.054.515**

Quantidade de caixas postais (e-mails e grupos): **266**

# Programas



# Mananciais da Região Metropolitana de São Paulo

## O QUE É

O Programa Mananciais tem como objetivo desenvolver o monitoramento socioambiental participativo dos mananciais da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), por meio da produção e atualização constante de diagnósticos socioambientais, realização de seminários para proposição de ações de recuperação e conservação, acompanhamento e proposição de políticas públicas, promoção de campanhas e ações de mobilização da sociedade em torno das questões relativas aos mananciais. Integra este programa a Campanha De Olho nos Mananciais, de esclarecimento sobre a situação das fontes de água que abastecem as grandes cidades, começando por São Paulo, e de mobilização para promover o uso racional da água.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

**Cenpec** – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária/ Projeto Jovens Urbanos; **Emae** – Empresa Metropolitana de Águas e Energia; **Fehidro** – Fundo Estadual de Recursos Hídricos; **Grendene**; **SMA** – Secretaria de Estado do Meio Ambiente; **SVMA/Pnuma** – Secretaria Municipal de Verde e Meio Ambiente de São Paulo/ Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente/Projeto Ambientes Verdes e Saudáveis.

### PARCEIROS DO PROGRAMA

**CDHEP** – Centro de Direitos Humanos e Educação Popular de Campo Limpo; **Centro Universitário Senac**; **Ciranda** – Comunidade e Cidadania; **Espaço Formação Assessoria e Documentação**; **Estúdio Madalena**; **Fórum em Defesa da Vida Contra a Violência**; **Fórum em Defesa da Vida de Parelheiros e Marsilac**; **Fundação Mokiti Okada**/ Igreja Messiânica do Brasil; **Instituto Padre Josimo**; **Instituto Pólis**; **Movimento Nossa São Paulo**; **Outra Cidade**; **Prefeitura da Cidade de São Paulo**; **Sajape** – Associação de moradores dos jardins Petrópolis e dos Estados; **Sociedade Santos Mártires**; **SOS Represa Guarapiranga**; **Subprefeitura da Capela do Socorro**; **Subprefeitura de M'Boi Mirim**; **Subprefeitura de Parelheiros**; **SVMA** – Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente; **YCSA** – Yacht Club Santo Amaro.

### PARCEIROS DE PROJETOS, AÇÕES E EVENTOS

#### CAMPANHA DE OLHO NOS MANANCIAIS

**Annix**; **BijaRi Arte e Design**; **Canal Motoboy**; **Cauxi** – Comunicação para Organizações e Projetos da Sociedade Civil; **G-Sync Digital Vídeo Productions**; **Grendene** – Ipanema Gisele Bündchen; **NBS Comunicação**; **PubliMetro**; **Setor 2 e 1/2**.

#### ABRAÇO GUARAPIRANGA

**CEI Santos Dias** – Centro de Educação Infantil; **Centro Maria-Mariá**; **Centro Zen Budista de Cotia**; **Condomínio Terceiro Lago**; **Conselho Gestor da Unidade Básica de Saúde Veleiros**; **Escola Estadual Paulino Nunes Esposo**; **Grupo Escoteiro Almirante Tamandaré**; **IEA** – Instituto de Economia Agrícola; **Movimento Eco Estudantil**; **Pêra Náutica**; **Projeto Mais Verde**; **Projeto Tambores de Lá**; **Reciclangela** – Projeto Angela de Cara Limpa; **Rede Agenda 21** – Sul; **Rotary Clube** – Interlagos e Cidade Dutra; **Seae** – Sociedade Ecológica Amigos de Embu; **Sindicato dos Eletricitários de São Paulo**; **SMA** – Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo; **Trip On Jeep**; **Trivolim Companhia de Expressões Populares**; **Unisa** – Universidade Santo Amaro; **Vitae Civilis** – Instituto para o Desenvolvimento, Meio Ambiente e Paz.

#### EXPEDIÇÃO FOTOGRÁFICA DE OLHO NOS MANANCIAIS

**Aeausp-Escola da Cidade** – Associação de Ensino de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo; **Aldeia Guarani Krukutu**; **Aldeia Guarani Tenonde Porã**; **Associação Comunitária Vargem Grande**; **Associação de Turismo da Ilha do Bororé**; **Associação dos Moradores da Represa Billings**; **Caminhos do Mar Pólo Ecoturístico**; **Centro Cultural da Espanha em São Paulo**; **Centro de Inclusão Digital do Embu das Artes**; **Clube de Campo do Castelo**; **CPTM** – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos; **Dersa** – Desenvolvimento Rodoviário S.A.; **Eco Dreams**; **Emae** – Empresa Metropolitana de Águas e Energia; **Federação Umbandista do Grande ABC**; **FF** – Fundação Florestal; **Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento**; **Instituto Rukha**; **Movimento de Defesa da Vida do ABC**; **Na Trilha do Bicho**; **Pêra Náutica**; **Projeto Reciclangela**; **Rede Ferroviária Federal S.A.**; **SAB Senhor do Bonfim**; **Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André**; **Sesc/SP** – Serviço Social do Comércio/São Paulo; **Sociedade Ecológica Amigos de Embu**; **Tempo Wind Clube**.

## POLÍTICAS PÚBLICAS / ASSESSORIA A MORADORES

**Cedeca** – Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Interlagos; **Comissão de Justiça e Paz da Cúria Metropolitana de São Paulo**.

## PROJETO AMBIENTES VERDES E SAUDÁVEIS

**Pnuma** – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

## PROJETO JOVENS URBANOS

**Cenpec** – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

## SISTEMA CANTAREIRA

**Associação Bragança +**; **Associação Terceira Via**; **CEA/UFS** – Centro de Estudos Ambientais – Sociedades e Naturezas/Universidade São Francisco; **Coletivo Mantiqueira**; **Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Extrema**; **Festival de Arte da Serrinha**; **Municípios Educadores Sustentáveis**; **Nepam/Unicamp** – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente/Universidade Estadual de Campinas; **Sala Verde Pindorama**.

## EQUIPE

**Marussia Whately** (arquiteta, coordenadora); **Pilar Machado da Cunha** (geógrafa, coordenadora adjunta); **Alberto Schumacker** (bacharel em relações internacionais, voluntário, de outubro a dezembro); **Ana Maria Gonzato** (psicóloga, assessora, de maio a julho); **André Pavão** (arquiteto, assessor, até abril); **Arminda Jardim Ferraz Goyano** (bacharel em Letras, assessora, até dezembro); **Bárbara Gonçalves** (estudante de Geografia, estagiária, de abril a outubro); **Bruno Dias Weis** (jornalista, assessor de comunicação, até setembro); **Danny**

**Rivian** (administradora de empresas, gestora administrativo-financeira, a partir de fevereiro); **Cesar Pegoraro** (biólogo, assessor, até dezembro); **Fernanda Blauth Bajesteiro** (geógrafa, assessora, até novembro); **Leo Ramos Malagoli** (biólogo, assessor, até novembro); **Lilia Toledo Diniz** (advogada, assessora, até outubro); **Luciana Nicolau Ferrara** (arquiteta, assessora, até novembro); **Marcelo Cardoso** (advogado, assessor); **Paula Freire Santoro** (arquiteta, assessora, até novembro).

## COLABORADORES

**Iatá Canabrava** (fotógrafo, coordenador da “Expedição Fotográfica De Olho nos Mananciais”); **Renato Tagnin** (arquiteto, colaborador no acompanhamento do Rodoanel, flotação, produção de publicação sobre a Lei Específica da Billings e temas em geral);

## O QUE FOI FEITO

### PROJETO AMBIENTES VERDES E SAUDÁVEIS

O Projeto Ambientes Verdes e Saudáveis: construindo políticas públicas integradas na cidade de São Paulo, foi desenvolvido a partir do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), tendo como agência executora a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA). O ISA juntamente com a SVMA, por meio do Termo de Referência à Carta Acordo Pnuma/SVMA/ISA 06/001-18 e do plano de trabalho previsto para o seu cumprimento, foi responsável pelo desenvolvimento de das seguintes metas:

1. Política para mananciais: definição de diretrizes para uma política de proteção, conservação e recuperação dos mananciais que abastecem o Município de São Paulo, afetados pelas condições de ocupação urbana desordenada, visando garantir à população paulistana o direito constitucional a um meio ambiente preservado;
2. Proteção à biodiversidade: desenvolvimento e definição de diretrizes para políticas, planos e programas de proteção da biodiversidade no município de São Paulo;
3. Gestão dos parques urbanos municipais: desenvolvimento e definição de diretrizes para um modelo de gestão dos parques urbanos municipais;

### ATIVIDADES REALIZADAS

#### POLÍTICA PARA MANANCIAIS

- Realização de oficinas e reuniões com técnicos da prefeitura;
- Organização de lista com organizações da sociedade civil consideradas importantes interlocutoras para participar das oficinas ao longo do projeto;



As equipes do ISA estiveram presentes nos três locais de realização do evento: Parque Ecológico Guarapiranga, Solo Sagrado e Av. Robert Kennedy.

- Organização e realização do Seminário “Mananciais: uma nova realidade?” - evento fechado, de pesquisa, voltado a um público restrito e diretamente interessado nos temas em questão e a profissionais qualificados a contribuir com o debate. Daí resultou a publicação *Mananciais: uma nova realidade?*
- Realização de oficina com as organizações da sociedade civil, com apresentação dos principais conteúdos das pesquisas em andamento;
- Diagnóstico construído a partir de dados secundários, pesquisas e demais informações e documentos pertinentes aos temas em desenvolvimento, realizados por instituições de pesquisa, prefeitura e ISA, acerca dos temas: caracterização populacional; situação de saneamento e uso e ocupação do solo;
- Atualização e georrefenciamento de informações levantadas no diagnóstico;
- Produção de mapas;
- Classificação do uso e ocupação do solo a partir da análise de imagens de satélite do ano de 2007, comparando a evolução em relação aos anos de 1989 e 2003;
- Realização de pesquisa sobre os temas: saneamento/urbanização; infraestrutura; áreas preservadas e atividades em andamento na região; análise do tema habitação, em suas diferentes formas – favelas, loteamentos, conjuntos habitacionais – e políticas habitacionais nas áreas de mananciais; infraestrutura de equipamentos de educação e saúde; impactos do Rodoanel na região; economia e trabalho; áreas protegidas nos mananciais em São Paulo, estudo sobre serviços ambientais, áreas contaminadas e de risco e aptidão física ao assentamento urbano;
- Compilação de diversos trabalhos e propostas de diretrizes e ações estratégicas para os mananciais e compilação de diretrizes existentes nesses trabalhos;
- A elaboração de diretrizes para a política de proteção aos mananciais em duas diferentes escalas, no recorte do município de São Paulo e na Região Metropolitana.

#### PROTEÇÃO À BIODIVERSIDADE

- Reuniões e oficinas com os técnicos da SVMA;
- Participação nas oficinas de apresentação das metas sob responsabilidade do ISA;
- Realização de pesquisas em instituições em busca de informações relacionadas ao tema e produção de relatórios;
- Compilação de informações já produzidas sobre biodiversidade no município;
- Produção de um banco de dados com informações sobre pesquisas e coletas realizadas no município de São Paulo relacionadas a alguns grupos de plantas e animais;



Série de livros publicados em parceria com o Programa das Nações Unidas para o meio Ambiente (Pnuma) e Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) de São Paulo

- Elaboração de mapa contendo a localização dos trabalhos ou coletas de fauna e flora realizados ou em realização, a partir do banco de dados;
- Produção de inventário preliminar sobre as intervenções voltadas à proteção da biodiversidade e levantamento dos principais atores responsáveis por elaborar e executar políticas públicas que visem a proteção à biodiversidade nas esferas federal, estadual e municipal;
- Produção da publicação sobre biodiversidade no município de São Paulo, denominada *Além do concreto: contribuições à proteção da biodiversidade do município de São Paulo*, a ser lançada em 2009.

#### GESTÃO DOS PARQUES URBANOS MUNICIPAIS

- Realização de reuniões junto a técnicos do Departamento de Parques e Áreas Verdes 5 (Depave) da SVMA; e junto a técnicos da SVMA e técnicos dos Núcleos de Gestão Descentralizada (NGDs);
- Realização de cinco oficinas e reuniões com os administradores de parques;
- Realização de seminários nos parques, direcionados aos administradores, estagiários, comunidade, técnicos da prefeitura e da SVMA. O objetivo foi trazer temas e trabalhos já realizados em alguns parques e levantar propostas para o plano de gestão;
- Realização de visitas a parques cuja gestão é compartilhada entre poder público e instituições privadas, caso do Parque Burler Marx e Parque Lina e Paulo Raia, para colher subsídios para a gestão dessas unidades. Visitas técnicas a 22 parques em geral, priorizando os menos conhecidos (pela distância ou por terem sido implantados há pouco tempo) com o objetivo de comparar os dados verificados em campo com informações obtidas de forma indireta por meio de questionários aos administradores e ao Departamento de Parques e Áreas Verdes (Depave) da SVMA.



- Aplicação de questionários com administradores e Depave para complementação de informações sobre os parques e melhor entendimento em relação à gestão administrativa e fluxo de informações entre os administradores e a estrutura da SVMA;
- Realização de pesquisa de opinião com o usuário em 38 parques abertos à população, segundo critérios do Data Folha, para avaliar essas unidades. Foram realizadas 2.683 entrevistas, entre 30 de maio e 9 de junho;
- Sistematização das informações colhidas e produção de publicação sobre os parques urbanos de São Paulo, a ser lançada em 2009;
- Proposição de Diretrizes de Gestão dos Parques Urbanos de São Paulo;
- Proposição de Categorias de Parques Urbanos visando sua gestão;
- Proposição de Instrumentos e Programas;

#### SITE "DE OLHO NOS MANANCIAIS"

- Manutenção e atualização diária do site, incluindo aperfeiçoamento da programação, atualização semanal da ferramenta "De onde vem a água";
- Produção e divulgação de 25 Notícias Socioambientais (NSAs) e 96 posts no blog;
- Organização de 40 documentos na íntegra disponíveis para download;
- Criação de seção para projetos, incluído hot site sobre projeto Pnuma;
- Produção de versão em inglês;
- Produção do hot site da "Expedição Fotográfica";
- Produção do hot site do "Abraço Guarapiranga 2009";
- Criação da seção "legislação" e produção de conteúdo sobre a Lei Específica da Guarapiranga;

#### CAMPANHA DE OLHO NOS MANANCIAIS

- Produção e distribuição de 14,5 mil brindes de torneira, com o slogan "economize água";
- Produção e distribuição de dois boletins impressos



da Campanha De Olho nos Mananciais, 9.500 exemplares ao todo;

- Produção e distribuição de boletim *Plataforma Municipal para os mananciais*, assinado por quase todos os candidatos a prefeito de São Paulo e de outros municípios da RMSP;
- Participação em 64 eventos representando a Campanha De Olho nos Mananciais;
- Realização de oficina entre jovens do Grajaú e funcionários do Google, com produção de vídeo relatando a experiência ;
- Participação no Grande Prêmio (GP) de Fórmula 1 de São Paulo, com stand e distribuição de materiais da campanha;

#### EXPEDIÇÃO FOTOGRAFICA DE OLHO NOS MANANCIAIS

- Realização de evento de lançamento da Expedição Fotográfica De Olho nos Mananciais, no Sesc Pompéia, com a presença de 582 pessoas;
- Aula inaugural da "Expedição Fotográfica De Olho nos Mananciais", no Sesc Pompéia, com a participação de 700 pessoas;
- Realização de 30 *workshops* preparatórios com os fotógrafos responsáveis pelos grupos coordenados, em duas unidades do Sesc SP (Vila Mariana e Pinheiros) e a Escola da Cidade;
- Produção de fotografia com os 30 fotógrafos coordenadores de grupos, na Barragem da Represa Guarapiranga, como marco da mobilização representada pela expedição fotográfica;



Os principais candidatos a prefeito de São Paulo assinaram a Plataforma para os Mananciais produzida pela Campanha e seus parceiros

- Realização da “Expedição Fotográfica De Olho nos Mananciais”, com 118 grupos formados e mais de 2.300 participantes no dia do Abraço da Guarapiranga;
- Produção de dois fôlderes da Expedição Fotográfica, 3 mil exemplares ao todo;
- Recebimento de cerca de 2.800 fotos;
- Organização das fotos no site flickr.com.

#### PROJETO DE OLHO NOS MANANCIAIS II

- Levantamento de informações e acompanhamento do acordo judicial para os testes do Projeto Flotação do Rio Pinheiros;
- Produção da versão preliminar de banco de dados com informações sobre a licença e a construção do Rodoadnel, trecho sul, a ser publicado em 2009;
- Produção de artigo sobre formas alternativas de saneamento, no âmbito do projeto, publicado no site [www.mananciais.org.br](http://www.mananciais.org.br);
- Produção de versão preliminar de publicação sobre saneamento, a ser lançada em 2009, em português e inglês.

#### AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES PROPOSTAS NO SEMINÁRIO BILLINGS 2002 E CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA LEI ESPECÍFICA DA BILLINGS

- Produção e divulgação via internet, dos relatórios técnicos finais com contribuições ao processo de elaboração da Lei Especifica da Billings;
- Produção da publicação *Contribuições para a elaboração de leis específicas de mananciais: o exemplo da Billings*;
- Lançamento da publicação *Contribuições para a elaboração de leis específicas de mananciais: o exemplo da Billings*, no Campus do Centro Universitário Senac Santo Amaro, com debate sobre o tema.

#### ATUAÇÃO NA REGIÃO DO SISTEMA CANTAREIRA

- Participação na comissão organizadora do evento “Trajetórias Ambientais – APAs: desafios e possibilidades”, realizado em outubro na Universidade São Francisco, Bragança Paulista;
- Participação em eventos para divulgação dos resultados do diagnóstico;
- Reuniões com parceiros locais para articulação de ações na região;
- Elaboração em conjunto com parceiros da região e aprovação do projeto Cantareira em Rede junto ao Subprograma Projetos Demonstrativos Mata Atlântica (PDA), a ser executado em 2009/2010;
- Realização de oficina de educação ambiental para crianças e jovens durante o “Festival de Arte da Serrinha”, em Bragança Paulista.



A Expedição Fotográfica De Olho nos Mananciais contou com a participação de mais de duas mil pessoas e resultou no maior acervo fotográfico já produzido sobre a região de mananciais de São Paulo

#### DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO DA REGIÃO DO SUBCOMITÊ JUQUERY-CANTAREIRA

- Finalização do relatório técnico com os resultados do diagnóstico;
- Produção do mapa-pôster e do CD-ROM com os resultados do diagnóstico, a serem lançados em 2009.

#### SEMINÁRIO GUARAPIRANGA 2006

- Atualização do Placar da Guarapiranga, divulgado durante a terceira edição do Abraço Guarapiranga, contendo a situação de implementação das propostas de ação resultantes do seminário;

#### 3º ABRAÇO NA GUARAPIRANGA

- Participação em diversas reuniões junto a organizações da sociedade civil da região para organização do evento;
- Organização de ato ecumênico no Solo Sagrado, em parceria com a Fundação Mokiti Okada;
- Produção, com apoio da NBS, de material de divulgação do evento;
- Participação da equipe do ISA nos três locais de realização do evento: Parque Ecológico Guarapiranga, Solo Sagrado e Av. Robert Kennedy;
- Documentação fotográfica e em vídeo em parceria com voluntários.

#### CAPACITAÇÃO E FORTALECIMENTO DE REDES E PARCERIAS LOCAIS

- Realização de 12 oficinas de formação de jovens e duas oficinas de formação de educadores no Grajaú, por meio de parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) e realizadas no âmbito do projeto Jovens Urbanos,





Terceira edição do Abraço da Guarapiranga (SP), em junho.

com o tema “Meio ambiente e água” entre os meses de abril e maio.

#### **PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS, COMITÊS, FÓRUMS E COLEGIADOS**

- Participação nas plenárias, grupo executivo (Colegiado) e Grupos de Trabalho (GTs) (meio ambiente e orçamento) do Movimento Nossa São Paulo;
- Participação na organização contínua do Fórum Social Sul;
- Participação na organização do debate com os candidatos à prefeitura na região de M<sup>o</sup> Boi Mirim, Capela do Socorro, Parelheiros e Campo Limpo;
- Participação nas reuniões executivas e plenárias do Fórum em Defesa da Vida Contra a Violência;
- Participação nas reuniões executivas e plenárias do Fórum em Defesa da Vida de Parelheiros e Marsilac.

#### **ACOMPANHAMENTO DE LEIS, POLÍTICAS E PLANOS COM RELAÇÃO DIRETA COM AS ÁREAS DE MANANCIAIS**

- Acompanhamento e proposição de modificação à Minuta da Lei Específica da Billings, a partir das recomendações da publicação *Contribuições para a elaboração de leis específicas de mananciais: o exemplo da Billings*;
- Acompanhamento das ações envolvidas no projeto Operação Defesa das Águas, iniciativa conjunta da Prefeitura de São Paulo e Governo do Estado de São Paulo para intervenções nas áreas de mananciais;
- Entrega da plataforma para os mananciais e coleta das

assinaturas dos principais candidatos às prefeituras dos municípios inseridos nas áreas de mananciais;

- Organização de debates com os candidatos às prefeituras dos municípios inseridos nas áreas de mananciais e subprefeituras da capital.

#### **ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DO TRECHO SUL DO RODOANEL METROPOLITANO**

- Monitoramento do processo de licenciamento e ações judiciais referentes ao Trecho Sul do Rodoanel Metropolitano;
- Participação no Conselho de Apoio às Obras do Rodoanel – Trecho Sul;
- Adoção de medidas estratégicas exigindo o cumprimento das medidas obrigatórias do licenciamento;
- Denúncias, elaboração de dossiês e monitoramento em campo;
- Elaboração de ferramenta De Olho no Rodoanel para o site [www.mananciais.org.br](http://www.mananciais.org.br).

#### **ACOMPANHAMENTO DOS TESTES DA FLOTAÇÃO NO RIO PINHEIROS**

- Monitoramento dos resultados dos testes da flotação;
- Denúncias exigindo a transparência das informações e dados do teste da flotação;
- Inserção da flotação no debate sobre os desafios para a implementação de saneamento na RMSP;
- Inclusão do tema em publicações do Programa Mananciais e debates públicos.

## **PARTICIPAÇÃO EM PALESTRAS, AULAS PÚBLICAS**

### **E MOBILIZAÇÃO DE GRUPOS**

- Participação em 230 reuniões externas e internas com parceiros;
- Participação em 64 eventos para apresentação e debate sobre os mananciais de São Paulo e temas relacionados.

## **CAPTAÇÃO DE RECURSOS E AMPLIAÇÃO DAS**

### **FONTES DE FINANCIAMENTO**

- Aprovação de projeto junto ao PDA Mata Atlântica;
- Elaboração de projeto para a Cooperação Espanhola;
- Apoio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente ao Abraço Guarapiranga 2008;
- Apoio do Centro Cultural da Espanha à Expedição Fotográfica De Olho nos Mananciais;
- Parceria com o Cenpec para a realização das oficinas no âmbito do projeto Jovens Urbanos.

## **GESTÃO DO PROGRAMA MANANCIAIS**

- Contratação de profissional para gestão administrativa e financeira do Programa Mananciais, responsável pela interface com a administração geral do ISA, produção de relatórios de prestação de contas, conciliação, processos licitatórios, contatos com fornecedores, monitoramento orçamentário, entre outras funções (janeiro a novembro).

## **INDICADORES**

- Acesso ao site: 198 mil, ou cerca de 16 mil acessos ao mês (fonte: Google Analytics);
- E-mails: quase 50 mil e-mails (recebidos e enviados);
- Inserções em mídia: Mananciais e Campanha: 62 / Abraço: 80 / Expedição fotográfica: 103
- Parceiros: 50
- Participantes nos eventos da campanha: 9 mil
- Fotos resultantes da expedição fotográfica: 2.800
- Publicações: 6
- Participação em palestras, oficinas e eventos: 64
- Reuniões externas e internas com parceiros: 230
- Reuniões do GT de Meio Ambiente do Movimento Nossa São Paulo: 29
- Trabalhos de campo: 14
- Adesão dos candidatos à Prefeitura de São Paulo à Plataforma dos Mananciais.

## **MATERIAIS DISTRIBUÍDOS**

- Brindes de torneira: 14.500
- Boletins/revistas: 9.680

- Plataformas: 1.500
- Folders: 200
- Camisetas: 1.226
- Filipetas Abraço: 50.000
- Cartazes Abraço: 3.000
- Bandeirolas náuticas: 200
- Folders da Expedição Fotográfica: 3.000
- Braceletes da Expedição Fotográfica: 2000

## **AVALIAÇÃO**

O ano de 2008 foi marcante! Encaramos o desafio de desenvolver a primeira campanha assinada exclusivamente pelo ISA, para falar com a opinião pública da maior cidade do país e abrir caminhos – internos e externos – para uma campanha institucional. A transição de Secretaria Executiva (SE), as dificuldades financeiras da campanha e as incertezas para o próximo ano, apontam para um novo cenário: ter uma campanha do ISA já não é prioridade, a campanha pode ser de outros também.

Esse um ano de campanha permite afirmar que a fórmula de responsabilidade socioambiental compartilhada do ISA é eficiente e fundamental. Nos mananciais, avançamos muito em um dos principais desafios dessa agenda: envolver o consumidor de água com a proteção dos mananciais. Conseguimos ampliar em muito o nosso sinal, por meio de investimento em comunicação e internet e ampliação de redes sociais por meio de atividades culturais e educativas, como ferramentas de mobilização pela causa das águas. Com isso, podemos afirmar que comunicação, internet e interatividade serão ferramentas cada vez mais imprescindíveis para a defesa dos direitos coletivos e dos povos e mobilização para as causas socioambientais.

O trabalho na região da Cantareira também avançou muito. Estamos envolvidos com uma ampla rede de atores locais, com novos projetos e mais proximidade com questões de recuperação ambiental e não apenas urbanas.

Nossos temas aumentaram em quantidade e escala. Estamos olhando para além dos mananciais e de São Paulo, pensamos mais na metrópole, nas suas conexões com os recursos naturais e ameaças à sua sustentabilidade.

Os mananciais de São Paulo estão mudando, e não, necessariamente, para melhor. A expansão urbana que o Rodoanel está impulsionando na região é enorme, e não existem, em um horizonte próximo, perspectivas de reversão. Os custos de tratamento da água aumentaram mais de 100% nos últimos sete anos e a população sem acesso formal a esse recurso é gigantesca: cerca de 3 milhões de pessoas “furtam” água na Grande São Paulo, uma vez que moram de forma precária e

irregular e contam com a conivência do poder público para “furtar” a água, em vez de ter sua situação regularizada. Se o acesso a esse recurso básico para a vida - a água - em São Paulo, que é uma cidade tão “rica”, é tão precário, como será no restante do país? Teremos uma política nacional para garantir água segura e para todos os brasileiros?

## PERSPECTIVAS

---

O ano termina com uma fatalidade. O programa teve um projeto aprovado pela Petrobrás, cujo contrato não foi assinado pela empresa que alega contenção de despesas. A campanha, sem recursos, entrou em fase de incertezas. Grande parte da equipe foi demitida e muitas das atividades previstas no planejamento estratégico da campanha foram suspensas.

Com isso, terminamos o ano com um enorme déficit e praticamente sem recursos para 2009. O cenário de continuidade da campanha, e da ação do ISA com mananciais, pelo menos no formato atual (campanha e programa) é incerto e deverá ser definido no início de 2009.

## MELHORES MOMENTOS

---

- **Expedição Fotográfica De Olho nos Mananciais:** realizada em junho de 2008, em parceria com o Estúdio Madalena, contou com a participação de mais de 2 mil pessoas e resultou no maior acervo fotográfico já produzido sobre a região de mananciais de São Paulo;
- **Abraço na Guarapiranga 2008:** terceira edição do evento anual de carinho e protesto pela situação das fontes de água de São Paulo. Reuniu cerca de sete mil pessoas e envolveu mais de 40 organizações da região, clubes, velejadores e moradores dos mananciais em sua realização;
- Reformulação do site De Olho nos Mananciais e ferramenta De onde vem a água?;
- Projeto Ambientes Verdes e Saudáveis – Pnuma / SVMA / ISA;
- Fortalecimento do trabalho na região do Sistema Cantareira;
- Trabalho com jovens do Grajaú em parceria com o Cenpec (projetos Jovens Urbanos) e oficina com o Google na região;
- Brinde de torneira e slogan “Você sabe de onde vem a água que você bebe?”;
- Reunião de uma equipe incrível e comprometida com a causa das águas e com o ISA;
- Envolvimento de pessoas de várias áreas do ISA com as ações da campanha;
- Adesão dos principais candidatos a prefeito de São Paulo à plataforma para os mananciais produzida pela Campanha e seus parceiros.

## PRODUTOS

---

- Livro *Contribuições para a elaboração de leis específicas de mananciais: o exemplo da Billings*;
- Boletins nº 2 e nº 3 da Campanha;
- Folderes da Expedição Fotográfica De Olho nos Mananciais;
- Plataforma socioambiental para os mananciais produzida para as eleições municipais de 2008;
- Seminário interno “Mananciais: uma nova realidade?”, no âmbito do Projeto Ambientes Verdes e Saudáveis;
- Evento de lançamento da publicação *Contribuições para a elaboração de leis específicas de mananciais: o exemplo da Billings*;
- Abraço Guarapiranga;
- Site em inglês;
- Oficina com funcionários do Google Brasil e jovens do Grajaú na região da Billings;
- Oficina de Educação Ambiental no Festival de Arte da Serrinha;

# Monitoramento de Áreas Protegidas

## O QUE É

---

Conjunto de rotinas de pesquisa, organização e sistematização de informações sobre Terras Indígenas (TIs), Unidades de Conservação (UCs) federais e estaduais, e suas relações espaciais com terras destinadas a outros usos (militares etc.) e obras de infraestrutura. Está operacionalmente baseado em um Sistema Gerenciador de Dados, composto por diversos bancos de dados relacionados entre si e georreferenciados. Suas metas são: adensar e fornecer informações sobre o ordenamento territorial na Amazônia Legal e informações sobre TIs e UCs de todo o país; monitorar as ações do Estado e influenciar positivamente a elaboração e implementação de políticas públicas que garantam a defesa dos direitos dos povos indígenas no Brasil e de outras comunidades tradicionais em UCs e a conservação da biodiversidade da Amazônia brasileira. Estas atividades foram iniciadas há mais de duas décadas, o que garante o acúmulo e qualidade das informações.

### MONITORAMENTO DAS TERRAS INDÍGENAS (TIS) NO BRASIL

É a compilação, catalogação e sistematização de um amplo conjunto de informações referentes às TIs no Brasil, abrangendo as ações do Estado brasileiro, da iniciativa privada e da sociedade civil organizada. Diariamente são coletadas informações referentes ao estatuto jurídico das TIs, à incidência de projetos de infraestrutura, aos recursos provenientes de financiadores diversos (públicos e privados), às principais pressões que as ameaçam, além de um quadro detalhado dos programas desenvolvidos em cada uma delas. O resultado é um panorama do uso dos recursos por suas populações, complementado por um conjunto de informações etnográficas e demográficas, incluindo também as notícias da mídia local e nacional, permitindo a elaboração de cenários e diagnósticos que visam subsidiar e influenciar as políticas públicas voltadas aos povos Indígenas no Brasil.

### MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCS) NO BRASIL

Trata-se da compilação e sistematização de dados georreferenciados sobre UCs federais e estaduais, que abrangem os instrumentos legais de criação, de alteração de limites, de

instrumentos de gestão, dados sobre a situação fundiária, os projetos de proteção e fiscalização e de desenvolvimento sustentável. Dessa forma é possível avaliar o grau de implantação e gestão, assim como compreender o contexto que envolve as UCs. Constatam no Sistema Gerenciador notícias da mídia e de órgãos ambientais relacionadas a cada UC, pelas quais se pode também avaliar a pressão e ameaças no entorno ou no interior dessas áreas. O objetivo é fornecer informações sobre a situação do reconhecimento e implantação das UCs, da conservação da biodiversidade e do uso sustentável dos recursos naturais, de forma a subsidiar e influenciar as políticas públicas voltadas à proteção da biodiversidade e ao uso sustentável dos recursos pelas populações tradicionais.

### MONITORAMENTO GERAL

Trata-se da compilação e sistematização de dados georreferenciados sobre o ordenamento territorial: outras terras destinadas a usos especiais, obras e projetos de infraestrutura e desenvolvimento, desmatamento, interesses minerários, glebas militares, reservas garimpeiras e outros temas. De modo geral, esse conjunto de dados tem sido coletado apenas para a Amazônia Legal brasileira por questões de escala e pela disponibilidade e acesso à informação.

A análise e compreensão desses temas em suas relações com TIs e UCs permitem uma visão de conjunto sobre o processo de reconhecimento e implementação dessas áreas e, logo, propiciam intervenções qualificadas em relação às políticas públicas.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

---

**Cafod** – Agência Católica para o Desenvolvimento; **Fundação Gordon e Betty Moore**; **Pró Cultura Marketing Cultural e Eventos**; **Norad** – Agência Norueguesa para Cooperação Internacional.

## EQUIPE

---

Fany Pantaleoni Ricardo (antropóloga, coordenadora); Alicia Rolla (geógrafa, coordenadora adjunta); Bruno Marianno (esta-

gjiário, estudante de Gestão Ambiental); Carlos Eduardo Marinelli (biólogo, analista de pesquisa socioambiental, a partir de julho); João Ricardo Rampinelli Alves (programador web); Julia Trujillo Miras Costa (bacharel em Ciências Sociais, estagiária até junho; analista de pesquisa socioambiental, a partir de julho); Luis Roberto de Paula (antropólogo, analista de pesquisa socioambiental); Luisa Setton (estagiária, estudante de Ciências Sociais, a partir de fevereiro); Marcelo Lopes Oliveira (programador web, a partir de setembro); Rogerio Duarte do Pateo (antropólogo, analista de pesquisa socioambiental); Sílvia de Melo Futada (bióloga, analista de pesquisa socioambiental, a partir de maio); Thomas Jean Georges Gallois (estagiário, estudante de Geografia).

#### RETAGUARDA INSTITUCIONAL

Cícero Cardoso Augusto (engenheiro cartógrafo, coordenador de geoprocessamento); Alex Piaz (bacharel em Marketing, analista web); Alexandre Degan Perussi (geógrafo, analista de geoprocessamento); Eduardo Utima (licenciado em Artes Plásticas, web designer e desenvolvedor web).

#### LINHAS DE AÇÃO

- Pesquisa e monitoramento do reconhecimento, implementação e situação de fato das áreas protegidas;
- Pesquisa e monitoramento das políticas voltadas às áreas protegidas no Legislativo e Executivo;
- Produção e divulgação de informações sobre áreas protegidas em documentos, livros e internet.

#### O QUE FOI FEITO

##### EM RELAÇÃO ÀS TIS

##### SOBRE O PROCESSO DE RECONHECIMENTO OFICIAL DAS TIS

- Acompanhamento diário das informações sobre identificação de novas terras pela Fundação Nacional do Índio (Funai); declaração de posse permanente dos índios, por meio de portaria ministerial, homologação das demarcações por decreto presidencial; regularização fundiária e os registros nos cartórios de imóveis e no Serviço de Patrimônio da União.
- Levantamento das demandas indígenas por terras ainda não reconhecidas pela Funai.

##### OUTRAS PESQUISAS

- Contatos permanentes com a rede de colaboradores para complementação das informações de campo;
- Pesquisa sobre demografia, pressões, ameaças, presença de agentes da Funai, Exército, missões, Organizações

Não-Governamentais (ONGs) etc., além de capturar informações em documentos oficiais e de pesquisadores em papel e na internet para preenchimento dos diversos campos de pesquisa existentes no banco de TIs.

- Migração do banco de dados das TIs e análise para o desenvolvimento de sistema web.

##### NOTÍCIAS

- Inserção diária de notícias no Banco de Notícias sobre povos e TIs e questões ambientais. Até 31/12/2008 o banco contava com 49.033 registros.

##### PROJETOS INDÍGENAS E PARCERIAS EM TIS

- Acompanhamento cotidiano dos convênios publicados no Diário Oficial e no site Transparência Brasil da Controladoria Geral da União. Desta forma todos os convênios federais assinados que tenham como alvo a população indígena ou as Terras Indígenas são cadastrados no banco, proporcionando material para diversos tipos de análises sobre os recursos financeiros do Governo Federal que são disponibilizados para as populações indígenas via Associações Indígenas, Prefeituras, ONGs e etc.;
- Uma nova fonte de financiamento de projetos que acompanhamos em 2008 foi o Programa Territórios da Cidadania do Governo Federal que financia diversas ações em TIs. Fizemos um levantamento de quais territórios estavam sobrepostos a quais Terras Indígenas e, a partir destes dados, pudemos começar a cadastrar os projetos. Entre os 60 Territórios da Cidadania, 29 incidem em TIs e contêm projetos voltados para a população indígena;
- Começamos a mapear linhas de financiamento de projetos para povos indígenas e TIs que partem do Governo Federal e de Governos Estaduais, mas que não são publicadas nos sites que monitoramos para, em um segundo momento, levantar informações mais detalhadas destes programas e complementar as informações de nosso sistema;
- Entramos em contato com as principais ONGs indígenas levantando informações sobre seus projetos para inclusão no banco de dados;
- Durante o ano de 2008 foram coletados 218 convênios, que somados aos 1.109 existentes totalizaram 1.327. A área de saúde permanece recebendo grande fluxo de recursos, contudo a área de educação sofreu grande queda, fato diretamente relacionado à nova postura do Ministério da Educação (MEC) que restringiu as parcerias e centrou seus esforços na relação com as secretarias de educação estaduais;



- A questão da saúde indígena foi acompanhada com atenção, devido aos diversos escândalos envolvendo desvio de verbas e falta de atendimento médico adequado. A partir das informações coletadas e cadastradas em nosso banco de notícias e de projetos, produzimos cinco notícias socioambientais diretamente ligadas ao tema;
- Elaboração do artigo *A organização institucional do Movimento das Mulheres Indígenas no Brasil atual: notas para começar a pensar*. Publicado pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), (In: *Mulheres Indígenas, Direitos e Políticas Públicas*, 2008), faz uma breve avaliação das possibilidades de análises geradas pelo Sistema de Projetos, das dificuldades enfrentadas pela pesquisa na área, aprofundando a questão da participação das mulheres neste “mercado de projetos”.



Caracterização Socioambiental das TIs no Brasil: nova interface e integração com Google Maps

### CARACTERIZAÇÃO DE TIS

- Manutenção e atualização permanente da estrutura da Caracterização Socioambiental das Terras Indígenas no Brasil, interface web que oferece aos usuários do site do ISA, desde 2006, um conjunto de informações relevantes sobre as Terras Indígenas de todo o Brasil. Os dados disponibilizados são uma versão simplificada do conteúdo catalogado no Sistema Gerenciador de Áreas Protegidas, acrescido de uma estrutura de mapas interativos para permitir que o usuário localize cada TI. Além de informações essenciais sobre cada Terra Indígena, como estatuto jurídico, população, pressões e ameaças, projetos e parcerias, caracterização ambiental, os usuários da Caracterização Socioambiental de TIs têm acesso às notícias de jornais, na íntegra, catalogadas cotidianamente e relacionadas às TIs específicas. Para completar as informações, cada uma das TIs tem link com os verbetes dos povos que nelas habitam.
- Essa integração entre o Banco de TIs, o Banco de Notícias, a *Enciclopédia dos Povos Indígenas no Brasil* e os mapas configura o mais completo conjunto de informações sobre a população indígena que habita o território brasileiro. Esse trabalho foi desenvolvido pela equipe do Monitoramento em conjunto com as áreas de Informática, Comunicação e Geoprocessamento. Em 2008 captamos recursos para a conclusão de um protótipo do Projeto Google Earth, disponibilizado na exposição “Ecos do Planeta”, realizada de 3 a 7 de outubro no pavilhão da Bienal no Ibirapuera. Este projeto busca integrar as informações sistematizadas pelo Programa de Monitoramento à chamada “web geográfica”, otimizando o acesso aos dados georreferenciados sobre as populações indígenas. Insere-se em uma iniciativa de maior envergadura ainda em fase de negociação, envolvendo outros parceiros do ISA.

### EM RELAÇÃO ÀS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCS)

- Pesquisa e sistematização dos instrumentos legais de criação de novas UCs federais e estaduais no Brasil e todos os instrumentos legais relativos à alteração de limites, mudanças de categoria, criação de conselhos consultivos ou deliberativos, aprovação de planos de manejo e outras portarias que interfiram direta ou indiretamente na gestão das UCs;
- Atualização sistemática da base de dados georreferenciados, relativos à alterações de limites e à criação de UCs, assim como sua manutenção com o apoio de dados externos;
- Inclusão de informações no subsistema de UCs, com busca e aquisição de novas informações, revisão e adequação das preexistentes e padronização da formatação das informações, principalmente UCs da Amazônia;
- Inclusão de informações nos subsistemas: de notícias; de pesquisa; de projetos; com busca e aquisição de novas informações e relacionamento das mesmas com UCs específicas;
- Manutenção e atualização permanente da estrutura da Caracterização Socioambiental das UCs na Amazônia (<http://www.socioambiental.org/uc/>), interface web que disponibiliza uma versão simplificada dos dados catalogados no Sistema Gerenciador de Áreas Protegidas, acrescido de uma estrutura de mapas interativos para permitir que o usuário localize as UCs. Além de informações essenciais sobre cada UC, como caracterização ambiental, instrumentos de manejo, de gestão, composição de conselhos gestores etc., os usuários têm acesso às notícias de jornais, na íntegra, catalogadas cotidianamente e relacionadas às UCs;
- Criação do Banco de Dados de Parcerias Institucionais e Pessoais, com vistas à ampliação da rede de parceiros



Novo banco de Unidades de Conservação em sistema web pode ser acessado por todo o ISA e por uma rede de colaboradores

e nortear a política de parcerias; fusão deste banco ao Cadastro Institucional do ISA;

- Aquisição de documentos de referências para as UCs e para a temática da conservação na Amazônia – fronteiras agrícolas, madeireiras – e incorporação à Documentação (DOC/ISA);
- Publicação do subsistema de UCs em versão web, a fim de facilitar o acesso aos demais programas e à rede de colaboradores externa: essa atividade demandou extensa apropriação dos dados e de possíveis produtos oriundos do subsistema à médio prazo; limpeza dos dados, por meio de revisão conceitual e ortográfica; alteração das regras de negócios, entre outros;
- Ampliação da rede de colaboradores responsáveis pela gestão de UCs ou pesquisadores em UCs, visando obter informações sobre a criação, implantação e fiscalização das áreas e de políticas nacionais relativas;
- Elaboração de cômputos e publicações, cruzamento de informações e análises para divulgação na mídia, colaboradores, pesquisadores, organizações governamentais e não-governamentais, entre outros.
- Participação em seis eventos pertinentes ao tema, de âmbito regional e nacional, a saber: “Planejamento para conservação do Parque Nacional do Araguaia no contexto dos sítios RAMSAR” (Lagoa da Confusão - TO); “Avaliação do Contexto das Resex e Diretrizes para a sua Gestão” (Brasília, set/2008); “Seminário da Rede Rio Negro, Grupo de Trabalho” (Manaus); “II Seminário Mosaico de Áreas Protegidas” (Manaus); “Questões Fundiárias Relativas à Presença Humana em Unidades de Conservação: Aspectos conceituais, jurídicos e metodológicos”. “Reflexões sobre a Categoria Resex” (Manaus); Oficina “Construção de Indicadores Socioambientais para o Monitoramento de UCs da Amazônia”, promovido pelo Ministério do Meio Ambiente/Instituto Chico Mendes para a

Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa).

- Participação no Coletivo “Reconsiderar a Riqueza”, grupo de pessoas e instituições que propõe nova forma de avaliar o bem estar social, questionando indicadores convencionais;

#### MONITORAMENTO GERAL

- Participação na Oficina Manejo Socioambiental do Rio Caquetá, promovido pela Fundação Gaia, em Bogotá, Colômbia, 26 e 27 de junho de 2008;
- Organização e participação no “Seminário da Red Amazonica de Información Socioambiental Georreferenciada”, realizado na FLACSO, Quito, com objetivos principais de: 1) finalizar mapa Amazônia 2009: Áreas Protegidas e Territórios Indígenas; 2) sistematização de bases de dados que permitam análises espaciais equalizadas para a Amazônia. Ambos os produtos serão finalizados em 2009.
- Realização da Oficina Participativa do Programa de Monitoramento de Áreas Protegidas, São Paulo;
- Encaminhamentos para início de parceria com o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon): troca de dados para checagem e validação dos bancos de dados das instituições.

#### PRODUTOS

- Terras Indígenas no Brasil (mapa, atualização permanente);
- Áreas Protegidas na Amazônia Brasileira (mapa, atualização permanente);
- Caracterização Socioambiental de TIs (sistema virtual de pesquisa);
- Caracterização Socioambiental de UCs (sistema virtual de pesquisa). Este sistema inclui um cômputo completo de todas as UCs federais e estaduais, a ocorrência de sobreposições entre UCs e TIs e entre as UCs federais, além de um quadro da criação das UCs por período presidencial, desde a primeira área protegida;

#### INDICADORES

- Capacidade de monitorar e influenciar as políticas públicas, a partir da disponibilização de informações qualificadas sobre TIs e UCs;
- Atendimento satisfatório das demandas do público e das equipes do ISA;

- Capacidade de elaborar informações e disponibilizá-las por meio do website do ISA e publicações impressas.

## AVALIAÇÃO

---

No ano de 2008 o Programa Monitoramento de Áreas Protegidas deu um importante passo rumo à dinamização e aprofundamento de sua capacidade de acompanhar fatos e processos relativos às Terras Indígenas e Unidades de Conservação. Os trabalhos de migração dos bancos de dados que compõem o Sistema Gerenciador de Áreas Protegidas estão caminhando a contento, produzindo novas ferramentas para a catalogação, compartilhamento e disponibilização de informações. Essa ação, que se estenderá por todo ano de 2009, permitirá ao ISA potencializar a captura de informações primárias (coletadas no nível local) mediante a abertura de seu sistema de informações a um amplo conjunto de parceiros, que serão diretamente envolvidos nos processos de sistematização de dados e produção de resultados. Essa perspectiva inaugura uma nova etapa nas relações com entidades e pessoas que compõem a rede de parceiros do ISA, abrindo as portas para a consolidação de um monitoramento coletivo e para a convergência de ações na defesa dos direitos das populações tradicionais e na defesa do meio ambiente. A migração dos bancos de dados para web tem permitido também uma revisão completa do sistema, durante a qual problemas estão sendo corrigidos e novidades implementadas.

## PERSPECTIVAS

---

- Avaliação do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) consolidado para a Amazônia;
- Edição do mapa Amazônia Brasileira 2009;
- Ampliação da rede de colaboradores permanentes e realização de acordos de cooperação técnica junto aos órgãos ambientais federais e estaduais e outras ONGs, a fim de alimentar a coleta de informações para monitorar a criação, implantação e fiscalização das UCs e TIs;

- Aprimorar o banco de dados sobre as organizações e projetos das populações extrativistas que vivem nas UCs de Uso Sustentável;
- Acompanhar os resultados das reuniões dos conselhos gestores das UCs, por meio de relatórios, e quando possível presencialmente;
- Disponibilizar na internet um site específico sobre UCs no Brasil;
- Relatórios e análises das UCs na Amazônia brasileira;
- Desenvolvimento de um sistema de indicadores de sustentabilidade das UCs e das TIs na Amazônia;
- Ampliar e consolidar as informações sobre os recursos disponíveis para serem utilizados pelas comunidades Indígenas em suas TIs, incluindo a saúde;
- Ampliar as informações sobre os projetos e parcerias existentes nas TIs;
- Elaborar uma listagem das demandas indígenas por novas TIs e também de novas UCs;
- Migração dos demais bancos de dados que compõem o Sistema Gerenciador das Áreas Protegidas do sistema Delphi para o sistema web;
- Parceria com o Grupo de Pesquisa em Direito Ambiental (Brasília) para acompanhamento de processos no Judiciário e no Legislativo contra as TIs e UCs;

## MELHORES MOMENTOS

---

- Publicação do novo banco de UCs no sistema web;
- Nova versão da Caracterização Socioambiental das Terras Indígenas do Brasil. Por meio do cruzamento das informações do sistema Gerenciador de Áreas Protegidas com uma base Google Maps, criamos uma nova interface de disponibilização de dados sobre as TIs totalmente integrada aos avanços da web geográfica, permitindo aos usuários o acesso a informações qualificadas somadas às imagens de satélite disponibilizadas pelo Google;
- Em 2008 captamos recursos para a conclusão de um protótipo do Projeto Google Earth, disponibilizado na exposição “Ecos do Planeta”, realizada de 3 a 7 de outubro no pavilhão da Bienal no Ibirapuera.



# Política e Direito Socioambiental

## O QUE É

O Programa Política e Direito Socioambiental (PPDS) tem como objetivo garantir, pela via legislativa, executiva ou judicial, a implementação de direitos relativos ao meio ambiente, biodiversidade, povos indígenas e populações tradicionais, além de atuar localmente, em coordenação com os programas regionais do ISA.

Reunindo uma equipe multidisciplinar no escritório de Brasília, o PPDS desenvolve uma agenda de monitoramento e intervenção que procura influenciar políticas socioambientais, por meio da atuação em instâncias formais de formulação e discussão de políticas, além de atuar de forma integrada com outros programas do ISA nas interfaces destes com órgãos governamentais e políticas públicas, de modo a garantir a verticalização das ações da instituição.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

Fundação David & Lucile Packard; Fundação Ford; RFN – Fundação Rainforest da Noruega; ED – Defesa do Meio Ambiente; Embaixada Britânica; Icco – Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento; Fundação Avina

### PARCERIAS

Amigos da Terra Amazônia; AS-PTA – Assessoria e Serviço a Projetos em Agricultura Alternativa; CI – Conservação Internacional Brasil; Fundação SOS Mata Atlântica; Greenpeace; ICV – Instituto Centro de Vida; Imazon – Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia; Ipam – Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia; Moab – Movimento dos Ameaçados por Barragens do Vale do Ribeira; TNC – Conservação da Natureza; WWF Brasil.

## EQUIPE

Raul Silva Telles do Valle (advogado, coordenador); Fernando Mathias Baptista (advogado, coordenador adjunto); Adriana Ramos (jornalista, coordenadora Iniciativa Amazônia); Ana Paula

Caldeira Souto Maior (advogada, assessora de políticas públicas); Carolina de Martins Pinheiro (advogada, assessora jurídica, até setembro); Henry de Novion (biólogo, assessor de políticas públicas); João Telésforo Medeiros Filho (estudante de direito, estagiário, de maio a novembro); Kátiuscia Nóra-Sotomayor (jornalista, editora); Larissa Peixoto Carvalho (estudante de direito, estagiária, a partir de maio); Márcio Santilli (filósofo, coordenador Iniciativa Mudança Climática); Nilo D'Ávila (engenheiro, assessor); Saulo Andrade (biólogo, assessor); Thalita Selvati (estudante de direito, estagiária, até abril).

### COLABORADORES

Biviany Rojas Garzon (cientista política e advogada, consultora e colaboradora do ISA na promoção para a implementação da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT no Brasil.); Eduardo Viveiros de Castro (antropólogo e sócio fundador do ISA, colaborador do projeto Conhecimentos Tradicionais, Propriedade Intelectual e Novas Tecnologias); CTS/FGV – Centro Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas (colaborador do projeto Conhecimentos Tradicionais, Propriedade Intelectual e Novas Tecnologias).

## O QUE FOI FEITO

### DIREITOS INDÍGENAS

#### 1. DEMARCAÇÃO E RECONHECIMENTO DAS TERRAS INDÍGENAS (TIS)

O PPDS acompanha os processos de demarcação ou regularização de Terras Indígenas nas regiões onde o ISA trabalha (Xingu e Rio Negro) e processos paradigmáticos e de repercussão nacional, como o caso da Terra Indígena Raposa-Serra do Sol.

Sobre o tema, embora a relação com a Fundação Nacional do Índio (Funai) tenha melhorado na atual gestão em razão do compromisso do presidente Márcio Meira com a efetivação dos direitos territoriais indígenas, ainda existem dificuldades crônicas de administração do órgão que impedem a celeridade nos processos de demarcação. Ademais, o Judiciário, crescentemente instado a se manifestar a respeito dos processos de demarcação de Terra Indígena, tem se mostrado muitas vezes despreparado ou descom-

promissado com a garantia dos direitos indígenas, como demonstrado em recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a Terra Indígena Raposa Serra do Sol, em que o Tribunal confirmou a demarcação realizada pelo Poder Executivo, mas apresentou uma série de condições ao exercício da posse permanente e do usufruto exclusivo dos recursos naturais dos índios que são uma interpretação restritiva da Constituição Federal de 1988.

### 1.1. TERRAS INDÍGENAS KAIABI

Foi dada seqüência ao acompanhamento das ações judiciais que tentam contestar a demarcação da Terra Indígena Batelão. Em janeiro de 2008 uma advogada da equipe esteve na aldeia Capivara, no Parque Indígena do Xingu, para reunir as lideranças envolvidas com a Terra Indígena Batelão e explicar como seria realizada a perícia judicial visando demonstrar a ocupação tradicional de seu território. A perícia ainda por ser realizada, já havia sido remarçada em juízo quatro vezes. O motivo dos adiamentos reside em impugnações dos fazendeiros, que perderam o interesse na concretização da prova, diante da medida liminar satisfativa que os favorece.

O ano transcorreu sob a expectativa de realização da perícia que mais uma vez foi remarçada, e até o final do ano não havia sido realizada.

### 1.2. DEMARCAÇÕES NO RIO NEGRO – MARABITANAS/CUÉ-CUÉ E MÉDIO/BAIXO RIO NEGRO

Na Bacia do Rio Negro persistem duas pendências demarcatórias importantes: Marabitanas/Cué-Cué e Médio/Baixo Rio Negro. O PPDS continua assessorando as organizações indígenas do Rio Negro (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - Foirn), Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro (ACIMRN) e Associação Indígena de Barcelos (Asiba)) por meio de informações e facilitação da interlocução de lideranças com a equipe e dirigentes da Funai responsáveis pelo andamento dos processos. No Médio Rio Negro existem dois Grupos de Trabalho (GTs) de identificação em andamento, cujos relatórios estão sob análise da Funai, com acompanhamento do Ministério Público Federal (MPF).

### 1.3. GAVIÃO DA MONTANHA

O ISA vem atuando na defesa dos direitos dos Akratika-tejê (Gavião da Montanha) de obter um território já que o que eles tinham foi inundado durante a construção da Usina Hidrelétrica (UHE) Tucuruí pela Eletronorte (ELN).

No decorrer do ano foram realizadas negociações oficiais, porém extrajudiciais; em março de 2008 o PPDS participou de uma audiência exclusiva com o ministro de Minas e Energia com o objetivo de solicitar agilidade no desfecho do

caso por parte da ELN. No mesmo mês, o PPDS promoveu reunião em que participou com a ELN e Funai, com apoio da 6ª Câmara de Coordenação e Revisão do MPF, visando dar andamento ao processo de aquisição da terra.

Ainda em 2008 o embate judicial foi definitivamente decidido, sendo a ELN condenada a adquirir terras para os Gavião da Montanha. No fim do ano o processo passou para fase de execução judicial e a expectativa agora é conseguir que a ELN venha adquirir as terras o mais rapidamente possível.

### 1.4 RAPOSA-SERRA DO SOL

Localizada no Estado de Roraima, teve o seu processo administrativo de demarcação iniciado no ano de 1977. Em 2005, depois de vários obstáculos administrativos e judiciais a Terra Indígena foi demarcada e homologada. Uma série de ações judiciais culminou com a interrupção do processo de desintrusão de ocupantes não-índios, quando 90% já haviam sido retirados e cerca de seis rizicultores afrontaram violentamente a ação do poder executivo, em abril de 2008. O Supremo Tribunal Federal (STF) anunciou que decidiria o caso em uma Ação Popular, pedindo a anulação da demarcação. O caso - que sempre foi paradigmático em razão da mobilização dos índios pelo reconhecimento integral da terra que ocupam e de forte resistência política por parte do Estado de Roraima - tornou-se preocupação de organizações indígenas e indigenistas, em razão do reflexo que a sua decisão poderia ter sobre os demais casos de demarcação de Terras Indígenas no país. Questionamentos considerados superados como a demarcação de Terras Indígenas em faixa de fronteira afrontar a soberania nacional ou impedir o desenvolvimento do estado da federação na qual



Julgamento da Raposa-Serra do Sol no STF: (da esq. p/ a dir.) a advogada do ISA, Ana Paula Souto Maior, a advogada do CIR, Joênia Wapichana e o advogado do Cimi, Paulo M. Guimarães representando comunidades indígenas

está localizada, voltaram à mídia com frequência. Críticas à política indigenista oficial e o posicionamento de militares contra a demarcação de terras polarizaram a discussão em torno da demarcação de Terras Indígenas.

O PPDS foi solicitado e aceitou advogar para comunidades indígenas da Raposa-Serra do Sol que decidiram peticionar para fazer parte da Ação Popular que visa a anulação da demarcação. Em paralelo, a instituição se mobilizou disponibilizando em seu site um dossiê sobre o caso, articulando matérias e entrevistas nos principais meios de comunicação e elaboração de pareceres técnicos e jurídicos, como também participando de grupos de apoio e de audiência com os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), para repasse de subsídios e esclarecimentos sobre pontos fundamentais em discussão. O julgamento foi realizado em três audiências, durante um período de seis meses, em razão de pedido de vista de dois dos 11 ministros do STF, nos dias 28/8/08, 10/12/08, 18 e 19/3/09. O desfecho foi favorável com relação a demarcação, mas trouxe condições que restringem a posse permanente da terra e o usufruto exclusivo dos recursos naturais, cujo alcance ainda estão por ser conhecidos. O Especial sobre o caso está em <http://www.socioambiental.org/inst/esp/raposa/>

### 1.5. TERRA INDÍGENA YANOMAMI NO ESTADO DO AMAZONAS

O 5º Pelotão Especial de Fronteira do Exército construiu ilegalmente uma estrada que corta área de sobreposição entre o Parque Nacional do Pico da Neblina e a Terra Indígena Yanomami (interligando o Km 112 à BR-307). Em razão da ilegalidade da ação que foi feita sem nenhuma autorização dos órgãos responsáveis pela gestão da área, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Funai e União assinaram um acordo de recuperação de áreas degradadas, pelo qual o Exército ficou obrigado a construir quatro abrigos para turistas ao longo das trilhas que levam ao Pico da Neblina.

No entanto os Yanomami nunca foram consultados sobre a construção destes abrigos e só vieram a ter conhecimento do acordo no momento da execução das obras, no primeiro semestre de 2008. Assim a Associação Yanomami do Rio Cauaburis e Afluentes (Ayrca) realizou uma reunião extraordinária e resolveu solicitar a imediata suspensão das obras de construção dos abrigos para turistas e a adoção de outras medidas compensatórias dos danos ambientais.

Os advogados do ISA foram constituídos como representantes e em dezembro de 2008 ingressaram com uma representação no Ministério Público Federal (MPF) no Amazonas requerendo que a construção fosse suspensa e que as comunidades indígenas fossem consultadas. Para o ano de 2009 fica a expectativa de concluir o processo

judicial com a devida participação dos Yanomami nas tomadas de decisão que afetam seus legítimos interesses.

### 2. ABRIL INDÍGENA

Na edição 2008 do Abril Indígena, também conhecida como V Acampamento Terra Livre, tiveram destaque as discussões em torno da aprovação do Estatuto dos Povos Indígenas, da urgência em se reformular a política de saúde voltada aos povos indígenas e da necessidade de criação do Conselho Nacional de Políticas Indigenistas em substituição à Comissão Nacional de Política Indigenista - CNPI (criada com caráter temporário). Também houve destaque para a Terra Indígena Raposa-Serra do Sol já que o Abril Indígena ocorreu logo após o Supremo Tribunal Federal ter concedido medida liminar para suspender a retirada de ocupantes não-índios da Terra Indígena.

Não foi possível ampliar as discussões preparatórias do Fórum em Defesa dos Direitos Indígenas (FDDI) com debates organizados com antecedência com os parceiros indígenas do ISA no Xingu e no Rio Negro. Apesar do repasse de informação prévia a respeito da realização do Abril Indígena, as lideranças estavam intensamente envolvidas em agendas próprias que não lhes permitiram participar, como haviam planejado em 2007

### 3. COMISSÃO NACIONAL DE POLÍTICA INDIGENISTA

O ISA, por meio do PPDS, é membro suplente da Comissão Nacional de Política Indigenista (CNPI), e ao longo de 2008 participou da Subcomissão de Assuntos Legislativos, que elaborou proposta de projeto lei que cria o Conselho de Política Nacional Indigenista – que vai substituir a atual Comissão - e da Subcomissão de Acompanhamento de Obras que impactam em Terras Indígenas.

A 5ª reunião ordinária da CNPI, realizada em junho, teve participação do Presidente da República e de vários ministérios, com o intuito de fortalecer a sua atuação. Apesar da importância do gesto, algumas decisões, como por exemplo, a de intensificar a presença militar em Terras Indígenas, concretizada em decreto presidencial recente, não foram submetidas ou discutidas na CNPI.

A partir de agosto, o tema do Estatuto dos Povos Indígenas tornou-se prioridade na CNPI, que realizou um seminário nacional e dez regionais para desenhar uma proposta de atualização do Projeto de Lei nº 2.057/91, parado em sua tramitação na Câmara dos Deputados desde 1994.

### 4. MONITORAMENTO PROJETOS DE LEI SOBRE MINERAÇÃO EM TERRA INDÍGENA (PL Nº 1.610/96)

O ISA continuou o processo de acompanhamento do Projeto de Lei de mineração em Terra Indígena, cujo

trâmite foi acelerado na Câmara dos Deputados a partir de novembro de 2007. Elaboramos um parecer e apresentamos sugestão de emendas ao projeto, além de termos participado de audiência pública na Câmara dos Deputados. O relatório apresentado pelo deputado Eduardo Valverde (PT-RO) no início de julho rompeu com o projeto original proposto pelo senador Romero Jucá, incorporou mudanças importantes que foram propostas pelo Executivo, mas introduziu alguns retrocessos que devem ser sanados.

Após a apresentação do relatório foi aberto prazo para apresentação de emendas. O ISA fez sugestões de emendas que foram acatadas e apresentadas por dois deputados. O relator está analisando as emendas desde o mês de agosto. Nesse ínterim, o presidente da Comissão Especial que analisa o PL rejeitou requerimento, apresentado por um deputado e apoiado pelo ISA e demais organizações sociais, para que houvesse um processo de consulta prévia, de acordo com a Convenção 169 da OIT.

#### 5. ACOMPANHAMENTO DE OUTRAS PROPOSIÇÕES LEGISLATIVAS NO CONGRESSO NACIONAL

Em 2008 ganharam trâmite acelerado proposições que visam alterar negativamente o procedimento de demarcação das Terras Indígenas, seja submetendo-o ao Congresso Nacional ou criando outras dificuldades. Esses projetos ganharam alento em razão da pendência do julgamento pelo STF da demarcação da TI Raposa Serra do Sol, no qual alguns ministros expressaram intenção de alterar o procedimento de demarcação.

O ISA vem acompanhando a tramitação destas proposições e disponibilizou para lideranças indígenas que participam da CNPI um levantamento que contém um mapeamento de todas as proposições e o seu estágio de tramitação. Declarações do comandante militar da Amazônia sobre a política indigenista do atual governo, caracterizada como “caótica”, esquentou o debate na mídia, que permaneceu intenso até início do julgamento pelo STF do caso da TI Raposa-Serra do Sol. O voto do ministro Ayres Britto, no fim de agosto, afirma que a demarcação de Terras Indígenas é de competência da União e não do Congresso Nacional. Houve a confirmação deste entendimento pelos demais ministros, na continuidade do julgamento, mas isto não arrefeceu o ânimo de parlamentares contrários aos direitos indígenas.

#### 6. VISITA DO RELATOR DA ONU PARA POVOS INDÍGENAS AO BRASIL

A visita do recém eleito relator da Organização das Nações Unidas (ONU) para povos indígenas, James Anaya, aconteceu em agosto. O ISA, além de repassar material informativo, recebeu o relator Anaya em sua sede em São Gabriel da Cachoeira (AM), onde houve uma conversa

sobre a situação atual dos povos indígenas no Brasil e foi possível conhecer um pouco sobre a realidade indígena em um município onde eles são mais de 90% da população. A conversa com o relator Anaya, além de passar os temas mais polêmicos da política indigenista brasileira, como saúde e mineração em Terras Indígenas, centrou-se também sobre a situação dos povos indígenas no Rio Negro e sobre as possibilidades de gestão de territórios indígenas extensos, já demarcados, mas que carecem de políticas públicas consistentes para manter as comunidades indígenas em suas terras, evitando assim um processo de êxodo para as cidades. O ISA apresentou a proposta de programa regional de desenvolvimento indígena sustentável do Rio Negro, concebida juntamente com a Foirn, que pretende integrar diversas políticas públicas governamentais sob uma perspectiva de governança indígena autônoma.

O relator Anaya visitou também a Terra Indígena Raposa-Serra do Sol e Yanomami, em Roraima, e aldeias Guarani no Mato Grosso do Sul, onde os indígenas vivem em situação extrema de privação.

#### 7. CONHECIMENTOS TRADICIONAIS, PROPRIEDADE INTELECTUAL E NOVAS TECNOLOGIAS

A crescente apropriação econômica de símbolos culturais e a capacidade de exposição das tecnologias digitais têm criado riscos para a divulgação da imagem cultural indígena. Por outro lado, esses povos têm se apropriado do uso de tecnologias de informação como o registro audiovisual e a internet, como estratégia de revitalização cultural. Visando articular as perspectivas indígenas de gestão de seus conhecimentos com uma reflexão sobre a crise da propriedade intelectual frente às novas tecnologias, o ISA criou o projeto “Inovar para Avançar”: propondo novas formas de salvaguarda aos direitos intelectuais coletivos dos povos indígenas. Seu objetivo é pesquisar a viabilidade de ferramentas alternativas de salvaguarda aos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas que privilegie uma abordagem de acesso livre a partir das perspectivas indígenas, quando isso for possível.

Em 2008 o PPDS, com apoio dos programas Rio Negro e Xingu do ISA, organizou quatro encontros para debater a relação entre os conhecimentos indígenas, a propriedade intelectual e as novas tecnologias. Os encontros aconteceram junto aos povos Ikpeng e Yudjá, no Xingu, e os povos Baniwa e Kotiria, no Rio Negro. O trabalho foi apoiado em projetos já em desenvolvimento pelos próprios grupos indígenas, e teve por objetivo explorar as vantagens e desvantagens da internet e de tecnologias de registro digital para suas estratégias de valorização cultural. Dos encontros surgiram várias reflexões sobre as formas como os povos indígenas se relacionam



com as novas tecnologias, com os dilemas e limitações que elas impõem sobre o controle e o acesso a conhecimentos tradicionais. A proposta do projeto é trabalhar na identificação de elementos que possam compor uma alternativa legal de proteção que dialogue com os regimes indígenas de conhecimento. Todo o desenvolvimento do projeto, suas atividades, relatórios, apresentações, artigos e imagens estão organizados no *weblog*.

#### 8. PARTICIPAÇÃO NA CRIAÇÃO DA REDE JURÍDICA DE DEFESA DA AMAZÔNIA EM LIMA PERU (20-22 DE AGOSTO DE 2008)

Em agosto, no Peru, foi criada a Rede Jurídica de Defesa da Amazônia, que será formada por advogados ambientalistas e indigenistas da Colômbia, Peru, Equador, Bolívia e Brasil. Os objetivos são a troca de experiências na defesa dos direitos socioambientais da região amazônica. Além de apoiar solidariamente os trabalhos jurídicos no interior de cada país, prevê-se, eventualmente, articular litígios regionais para causas transfronteiriças.

Entre os problemas regionais mencionados pelos participantes estão a consolidação das Terras Indígenas e Unidades de Conservação em toda a região; a falta de aplicação do direito de consulta livre, prévia e informada dos povos indígenas; a exploração indiscriminada de recursos naturais e a falta de institucionalidade dos estados amazônicos, para a implementação da legislação indigenista e ambiental existente.

A implementação da Convenção 169 da OIT e da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas são alguns dos temas identificados pelos participantes como prioritários para o trabalho da rede. Esses dois instrumentos internacionais constituem o marco legislativo comum de quase todos os países que partilham a Bacia Amazônica, representando um poderoso ponto de partida para trabalhos nacionais e regionais.



Advogados que compõem a recém criada Rede Jurídica de Defesa da Amazônia

O segundo encontro da rede ocorreu ainda em novembro de 2008, organizado pelo ISA e realizado em Brasília. Desta vez, o objetivo foi definir um plano de trabalho para 2009 e participar da primeira atividade de intercâmbio de experiências jurídicas durante seminário Internacional sobre a aplicação da Convenção 169 da OIT.

Como resultado do primeiro intercâmbio de experiências entre os membros da rede será publicado um livro sobre a aplicação da Convenção 169 na Bacia Amazônica. A próxima reunião vai ser realizada no Equador, em maio de 2009, e o tema do encontro será a consolidação dos territórios indígenas na Bacia Amazônica.

#### 9. SEMINÁRIO INTERNACIONAL OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA CONVENÇÃO 169 DA OIT.

Em novembro o ISA e a Comissão Pró-Índio de São Paulo promoveram o Seminário Internacional “Oportunidades e desafios para a implementação da Convenção 169 da OIT sobre povos indígenas e tribais”. Partindo do intercâmbio de experiências internacionais, o seminário teve por objetivo contribuir para a implementação da Convenção 169 da OIT no Brasil, com especial atenção ao tema da consulta livre, prévia e informada. O seminário teve participação de palestrantes de cinco países latino-americanos, de representantes indígenas e de quilombolas, de representantes do MPF, da Funai, do Senado Federal e da OIT.

O seminário proporcionou a apresentação e debate dos relatórios alternativos enviados pela sociedade civil à OIT sobre a aplicação da referida Convenção no Brasil, e foi ainda uma oportunidade para os convidados brasileiros e estrangeiros refletirem sobre a aplicação da Convenção 169 da OIT na América Latina. O evento teve repercussão na mídia nacional e abriu a possibilidade de regulamentação da aplicação da direito de consulta em casos de medidas legislativas no Senado brasileiro.

As memórias escritas do seminário serão publicadas em maio de 2009 em um livro que vai reunir, além da transcrição das palestras e debates, seis artigos de especialistas latino-americanos sobre a Convenção 169 e um DVD com a totalidade do conteúdo do especial realizado pelo ISA sobre a Convenção 169 da OIT que está permanentemente na internet no endereço: [http://www.socioambiental.org/inst/esp/consulta\\_previa/](http://www.socioambiental.org/inst/esp/consulta_previa/) e compila mais de 200 documentos de toda América Latina sobre a aplicação da Convenção 169, especificamente sobre o direito de Consulta Prévia nela consagrado.

#### 10. ESPECIAL NO SITE DO ISA SOBRE O DIREITO DE CONSULTA LIVRE, PRÉVIA E INFORMADA NA CONVENÇÃO 169 DA OIT

O direito de povos indígenas e tribais serem consultados, de forma livre e informada, antes de serem tomadas



Seminário Internacional sobre a Convenção 169 da OIT: Márcio Meira, presidente da Funai, a senadora Marina Silva, o advogado do ISA Raul Telles do Valle e Marcelo Kamayura da Associação Terra Indígena Xingu (Atix)

decisões que possam afetar seus bens ou direitos e a definição das regras para a sua aplicação está na ordem do dia na América do Sul. Na Colômbia, por exemplo, se discute a regulamentação da consulta prévia para assuntos legislativos, depois que, em janeiro de 2008, a Corte Constitucional, que no Brasil equivale ao Supremo Tribunal Federal, declarou inconstitucional a lei geral sobre florestas, exatamente por não haver sido adequadamente consultada junto aos povos indígenas e tribais que seriam diretamente afetados por ela. Em outro caso, a Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) condenou o Suriname, entre outras razões, por ter omitido a consulta prévia na execução de um empreendimento hidrelétrico em terras quilombolas. Essas experiências fizeram com que surgissem reflexões jurídicas e políticas sobre o tema, tanto nas cortes constitucionais de países latino-americanos, como na Corte Interamericana de Direitos Humanos, e na própria OIT, por meio de pareceres, observações e recomendações.

O ISA preparou um especial, dividido em quatro partes, que oferece uma ampla sistematização do estado em que se encontra o debate na América do Sul, com ênfase nas experiências que mostram como superar as dificuldades mencionadas. O propósito é subsidiar a discussão interna no Brasil, um dos últimos países do continente a ratificar a Convenção 169, e por essa razão pode se beneficiar das muitas experiências que já aconteceram na região, com as quais é possível aprender e avançar.

Por tratar-se de um tema cujos contornos ainda estão sendo definidos em todas as partes do mundo, o ISA espera

reunir e disponibilizar ao público em geral informações de qualidade que possam apoiar os envolvidos nos processos de consulta prévia ou de sua regulamentação. A partir de comentários, sugestões e novidades o especial é atualizado permanentemente.

## TERRITORIALIDADES

### 1. PLANOS DIRETORES DE SÃO GABRIEL

Aprovado em 2006, o Plano Diretor (PD) de São Gabriel da Cachoeira confere às administrações regionais autonomia para gerir recursos públicos conforme suas prioridades. Essas administrações regionais coincidem com as coordenações regionais da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), abrindo caminho para a possibilidade de gestão autônoma dos povos indígenas sobre seu território, incluindo recursos públicos municipais.

Em 2008, a publicação do mapa-folder do Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira pelo ISA, durante o ano eleitoral, motivou a retomada das discussões sobre sua implementação, de maneira independente do pleito eleitoral municipal. Ao longo do segundo semestre de 2008, todas as regiões administrativas realizaram, com apoio da prefeitura e do ISA, suas respectivas assembleias regionais, criando seus conselhos regionais e elegendo seus membros, que deverão integrar o conselho municipal, colegiado máximo responsável pela implementação do PD. O PPDS contribuiu para a realização das assembleias por meio de um guia orientador sobre a importância do processo de discussão regional do PD, quais as decisões a serem tomadas, quais



as etapas futuras, e de que forma as comunidades indígenas podem se organizar para isso. Essas são etapas fundamentais para a elaboração dos planos diretores regionais, principal instrumento por meio do qual as regiões administrativas exercerão sua gestão autônoma no futuro. A eleição, pela primeira vez na história de São Gabriel da Cachoeira, de um prefeito e vice-prefeito indígenas deve garantir um ambiente favorável no próximo ano para que os conselhos regionais sejam consolidados e os planos diretores regionais elaborados, aprovados em lei municipal e saiam do papel.

## LICENCIAMENTO DE OBRAS DE INFRAESTRUTURA

### 1. USINA HIDRELÉTRICA (UHE) DE TIJUCO ALTO

O ano iniciou com graves ameaças para o Vale do Ribeira já que em fevereiro o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), órgão ambiental competente para conceder ou não a licença, emitiu parecer técnico final (Parecer Técnico nº 07/2008–COHID/CGENE/DILIC/IBAMA) pelo qual opina pela viabilidade do projeto da UHE Tijuco Alto. No entanto, o relatório definiu que a expedição de Licença Prévia (primeira etapa do processo de autorização para instalação da obra) estava impedida em razão de existência de Decreto Federal (nº 99.556/90) que impõe às cavidades naturais subterrâneas efetivo regime de proteção, reconhecendo ainda que o local previsto para o empreendimento concentra um dos maiores complexos de cavernas do Brasil.

Alguns dias após a apresentação desse parecer foi realizada uma manifestação pública diante da sede do Ibama em São Paulo, da qual o ISA participou em conjunto com outras organizações que atuam na Campanha contra Barragens no Vale do Ribeira. Em razão dessa manifestação, e diante de algumas falhas importantes na análise feita pela equipe técnica, foi feito um acordo com o Ibama no sentido de que órgão reavaliasse seu posicionamento a partir de críticas feitas pelo conjunto de organizações pertencentes à campanha. Assim, o ISA apresentou um documento que reuniu as observações feitas por diversas organizações e especialistas apontando falhas e omissões na análise oficial do projeto do empreendimento. Daí resultou, em dezembro de 2008, uma solicitação à empresa que pede a licença ambiental (Companhia Brasileira de Alumínio (CBA)) de novos estudos adotados para o Projeto Básico da Engenharia da UHE Tijuco Alto.

Participamos também de reuniões na Comissão de Análise de Projetos do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) onde se analisou o projeto Tijuco Alto, apresentando dados e informações para a instrução dos conselheiros.

O ano foi concluído sob um forte clima de incertezas já que ainda em novembro, a despeito de inúmeras manifesta-

ções contrárias da comunidade científica e de ambientalistas, foi promulgado o Decreto nº 6.640/2008 que alterou e reduziu a proteção às cavidades naturais estipulada pelo Decreto nº 99.556/90.

### 2. AMICUS CURIAE EM AÇÃO JUDICIAL REFERENTE À CONSTRUÇÃO DE PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS DO JURUENA

O caso Juruena refere-se à exploração de 11 aproveitamentos hidrelétricos em um trecho de menos de 130 km do Rio Juruena, Estado do Mato Grosso. Os empreendimentos acarretarão impactos ambientais de grande monta, afetando principalmente as populações indígenas das etnias Enawenê-Nawê, Menku, Nambikwara, Paresi e Rikbaktsa dependentes do rio para sua sobrevivência física e cultural. Apesar disso, oito dos 11 empreendimentos já contam com Licença Ambiental Prévia (LP) e Licença de Instalação (LI) emitidas pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Mato Grosso (Sema/MT). As licenças foram emitidas sem Estudo de Impacto Ambiental (EIA) nem foram ouvidas as comunidades indígenas afetadas.

Após um longo trâmite processual na justiça, ainda em 2008 o STF liminarmente permitiu a continuidade das obras por entender que estando o empreendimento fora dos limites de Terras Indígenas, a competência permanece com o órgão estadual, em detrimento do licenciamento federal, bem como não necessita da consulta prévia aos povos afetados. O processo ainda não foi concluído e a decisão final pode gerar precedente negativo à defesa dos direitos indígenas, pois afasta de maneira indireta a incidência da legislação que reconhece o direito à consulta prévia dos povos indígenas em caso de empreendimentos dessa natureza.

O ISA entendeu ser relevante contribuir para uma decisão final que consolide o entendimento de que a aplicação da legislação indígena deve ser orientada pela análise dos impactos socioambientais diretos e indiretos que empreendimentos hidrelétricos possam acarretar em Terras Indígenas, independentemente de sua localização física. Neste sentido em 2008 o ISA protocolou pedido de *amicus curiae* perante o STF, que ainda depende de análise pelo presidente do Supremo Tribunal Federal. Para o próximo ano, esperamos a apreciação do nosso pedido, bem como o julgamento final da ação, de forma a consolidar precedente positivo no sentido de garantir a aplicação dos direitos indígenas no desenvolvimento de projetos de infra-estrutura e energia.

### ACESSO A RECURSOS GENÉTICOS E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS ASSOCIADOS

Para o ano de 2008 o ISA esperava ter apresentado uma proposta alternativa ao PL de acesso a recursos genéticos e

conhecimentos tradicionais associados. No entanto, com a mudança no comando do Ministério do Meio Ambiente o anteprojeto de lei sobre esta matéria que deveria ter sido submetido a consultas públicas passou por uma nova rodada de negociação dentro do Governo Federal. Assim as estratégias de atuação tiveram que ser modificadas. Mas o ano acabou e mais uma vez a apresentação do anteprojeto de lei ao Congresso Nacional foi adiada.

## **POLÍTICA FLORESTAL**

### **1. CÓDIGO FLORESTAL**

Com a mudança do comando do Ministério do Meio Ambiente (MMA) houve uma reabertura do debate sobre a reforma do Código Florestal, dessa vez puxado pelo próprio Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) que propôs a derrubada de mecanismos de proteção vigentes há mais de 70 anos na legislação nacional.

O ISA participou ativamente de rodadas de negociação e articulação com organizações e movimentos sociais para analisar e formular propostas. O GT criado pelo Mapa e MMA, no entanto, foi desfeito após poucas reuniões, por desavenças entre os ministros. O processo, no entanto, não foi enterrado, e em 2009 ele seguramente voltará à tona.

Ainda nesse tema, em 2008 decidimos participar de um grupo de trabalho do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) que estava elaborando uma nova regra para orientar a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs), atividade na qual o ISA tem alguma experiência em campo (no Xingu e no Vale do Ribeira), e um assunto de extrema importância para a recuperação de vastas áreas degradadas na Amazônia e fora dela. Resolvemos entrar nesse GT porque avaliamos que a proposta que estava sendo desenhada não atingia os objetivos desejados, que é de criar parâmetros simples de serem seguidos por qualquer indivíduo que queira recuperar sua área. Conseguimos fazer uma aliança com o Ministério do Meio Ambiente e outras organizações para reverter a proposta em elaboração, o que acabou se efetivando nesse começo de 2009.

### **2. PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS**

O ISA identificou e passou a monitorar projetos de lei relativos a pagamento por serviços ambientais, que se encontram desde meados de 2007 na Casa Civil da Presidência da República para formulação de um substitutivo único. Das versões do projeto de lei às quais o ISA teve acesso, constatou-se a necessidade de aperfeiçoamentos. Desde então o ISA mantém contato permanente com o relator do projeto na Câmara dos Deputados e com outras organizações para analisar e apresentar emendas ao projeto tão logo chegue ao Parlamento.

Também em 2008 foi realizado um seminário interno, baseado em estudos contratados de consultoria, em que partindo da percepção de que instrumentos de comando e controle por si só não têm capacidade de reverter tendências de desmatamento e degradação ambientais, buscou-se avaliar criticamente ferramentas de incentivo econômico para a conservação ambiental com o intuito de buscar formas de aplicá-las da melhor maneira possível, sem incorrer nos riscos e impactos que sua má utilização pode acarretar. Esta ação resultará em uma publicação a ser lançada no primeiro semestre de 2009.

## **AMAZÔNIA**

A Iniciativa Amazônia foi criada para ampliar a visibilidade das ações das quais o ISA participa na região amazônica. Durante o ano, a iniciativa apoiou a Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg), que o ISA coordena, formada por pesquisadores de instituições governamentais e não governamentais de sete países amazônicos ([www.raisg.socioambiental.org](http://www.raisg.socioambiental.org)), Também integra a Comissão Executiva do Fórum Amazônia Sustentável (FAS) e nessa condição participou e participa das reuniões. Assumiu a representação do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (FBOMS) no comitê orientador do Fundo Amazônia, criado pelo governo federal.

Se fez presente também no Seminário Conexões Sustentáveis Amazônia - São Paulo, promovido pelo FAS e pelo Movimento Nossa São Paulo, em São Paulo, com o objetivo de mostrar à população, empresas e poder público, como os hábitos de consumo da cidade de São Paulo podem prejudicar a Amazônia e quais as sugestões de soluções. Com apoio da Embaixada Britânica, reuniu vasto material sobre a Amazônia e criou um site sobre a região em inglês, disponível em <http://www.socioambiental.org/amazon>.

## **MUDANÇA CLIMÁTICA**

O levantamento do impacto da mudança climática sobre o Brasil, o acompanhamento das emissões brasileiras, do desmatamento e do pacto desmatamento zero, a agenda internacional em relação ao tema e o atendimento das demandas de parceiros locais do ISA foram as prioridades desta iniciativa. Foram realizados dois seminários-oficina. O primeiro em Manaus, em março, denominado "Impactos das Mudanças Climáticas em Manaus e na Bacia do Rio Negro", com a participação de 200 pessoas, durante três dias. Daí resultou uma publicação lançada em novembro denominada Rio Negro, Manaus e Mudanças Climática. O segundo aconteceu em Cuiabá: "Mudanças no clima e a Agricultura no Mato Grosso: Impactos e

oportunidades” também com a presença de 200 participantes durante 3 dias, em parceria com o governo do Mato Grosso para a criação do Fórum Matrogrossense de Mudanças Climáticas. Além disso, o ISA esteve presente em reuniões no Congo e em Gana (Acra) e também na Cop-14 em Póznan, Polônia, que debateu o tema Redução de Emissões por Degradação e Desmatamento – REDD. Em dezembro, foi realizada a primeira conversa sobre o Carbono Socioambiental do Xingu durante dois dias de debates na Terra Kayapó/PIX.

## AVALIAÇÃO

O ano foi marcado por uma grande inflexão na condução da política socioambiental nacional, em diversos aspectos, sendo que o mais concreto e visível foi a mudança no comando do Ministério do Meio Ambiente, com a saída de Marina Silva e a entrada de Carlos Minc.

Uma das primeiras grandes evidências da mudança de postura do governo federal como um todo na área de política ambiental foi a reabertura do debate sobre a reforma do Código Florestal, dessa vez puxado pelo próprio Ministério da Agricultura, que propôs a derrubada de mecanismos de proteção vigentes há mais de 70 anos na legislação nacional. Várias propostas foram colocadas sobre a mesa, e participamos ativamente das rodadas de negociação e da articulação com outras ONGs (Greenpeace, Ipam, Imazon, Amigos da Terra, Conservação Internacional, Conservação da Natureza (TNC), outros) e movimentos sociais (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Agricultura (Contag), Via Campesina, outros) para analisar e formular propostas. Essa foi uma



Seminário “Mudanças no clima e a agricultura no Mato Grosso: impactos e oportunidades” com a presença de 200 participantes em Cuiabá (MT)



Livro *Rio Negro, Manaus e as Mudanças no Clima*.

atividade que tomou bastante tempo da equipe, devido a sua relevância e dinamismo político.

Além da movimentação para barrar a reforma negativa do Código Florestal houve um avanço com relação a impulsionar projetos de lei que valorizem a manutenção da floresta e incentivem seu uso racional, com a realização do seminário sobre pagamentos de serviços ambientais e a sua futura publicação, que servirão de subsídio para estes projetos.

No que se refere à Política Indigenista, ficamos gratos em ver que tomou impulso, no âmbito do Poder Executivo, a discussão sobre a necessidade de se aprovar um novo Estatuto dos Povos Indígenas. Em 2008 foram realizadas diversas reuniões e seminários sobre o tema, que, embora não tenham resultado em um novo texto, requentaram a discussão rumo à elaboração de uma proposta concreta, que deve ocorrer em 2009. Esse é um assunto que se arrasta há vários anos, e agora parece haver alguma vontade política de colocá-lo para a frente, embora o Congresso Nacional, principalmente após o julgamento do caso Raposa-Serra do Sol, esteja muito pouco disposto a votar qualquer projeto que avance no reconhecimento de direitos indígenas.

Outro momento importante foi o apoio do ISA para representar comunidades indígenas no processo que discutiu e confirmou a demarcação da TI Raposa-Serra do Sol. Esta atuação não estava prevista, mas em razão do impacto que terá sobre as demais Terras Indígenas, houve a intervenção. A participação das comunidades indígenas como partes litigantes, inclusive com inúmeras audiências com os ministros do Supremo, trouxe ao processo o ponto de vista das comunidades indígenas que defenderam a demarcação da forma realizada pelo Poder Executivo e foi fundamental para a decisão Ca corte. Apesar do reconhecimento da validade da demarcação da Terra Indígena, o STF apresentou 19 condições que restringem o direito dos

índios à posse permanente da terra e o usufruto exclusivo dos recursos naturais, cujas consequências precisam ser melhor analisadas.

Se no Poder Judiciário houve uma neutralização da vontade manifesta em vários setores de mudar a forma como as demarcações de Terras Indígenas são feitas, no Congresso Nacional continuaram a apresentação de propostas que visam suspender os efeitos de atos do Poder Executivo relativo às demarcações. O ISA fez o monitoramento do andamento destas proposições com intervenções quando necessário. Como o julgamento da Raposa é recente ainda não dá para saber como a decisão afetará a reação no Congresso Nacional.

Em 2008 o PPDS se envolveu também com a fase de transição da incorporação pelo ISA da Comissão Pró-Yanomami (CCPY) e de sua equipe de funcionários e de programas de apoio aos Yanomami, na esfera do Programa Rio Negro.

## PERSPECTIVAS

Para 2009 esperamos:

- Avaliar as consequências para os direitos indígenas, tanto no campo legislativo quanto judicial, do julgamento pelo STF da demarcação da Raposa-Serra do Sol;
- Incrementar atuação no STF, por meio de interferências em casos de relevante interesse socioambiental e paradigmáticos que podem vir a repercutir em outros casos;
- Interferir positivamente na aprovação de uma lei sobre Pagamento por Serviços Ambientais, para que tenhamos um marco legal que permita recompensar aqueles que atuam em prol da conservação ambiental;
- Publicar livro sobre Pagamento por Serviços Ambientais;
- Manter o monitoramento do processo de licenciamento ambiental da UHE Tijuco Alto;
- Colaborar com o Ministério da Justiça, organizações indígenas e indigenistas na elaboração de um novo Estatuto dos Povos Indígenas;
- Publicar as memórias do “Seminário Internacional Oportunidades e Desafios para a Implementação da Convenção 169 da OIT”;
- Trabalhar contra uma alteração negativa na legislação florestal, promovendo maior debate na sociedade sobre a importância do tema.

## MELHORES MOMENTOS

- Acompanhamento e participação no julgamento sobre a demarcação da Terra Indígena Raposa-Serra do Sol pelo STF;
- Elaboração e publicação, no site, do Dossiê *Raposa Serra do Sol e Especial Consulta Prévia* com a colaboração das áreas de Documentação e Comunicação do ISA;
- Realização do seminário internacional “Oportunidades e Desafios para a Implementação da Convenção 169 da OIT”;
- Realização do seminário interno sobre “Pagamento por Serviços Ambientais”;
- Apresentação de questionamentos ao parecer técnico do Ibama que pode subsidiar a licença ambiental da UHE Tijuco Alto;
- Participação ativa nas discussões acerca das propostas de modificação da legislação florestal, com apresentação de propostas e elaboração de notícias;
- Ingresso em Grupo de Trabalho do Conama que trata de novas regras de recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs), com consequente aperfeiçoamento da proposta de resolução Conama sobre sua recuperação;
- Monitoramento permanente do PL de mineração em Terras Indígenas, com apresentação de sugestões de aperfeiçoamento que foram incorporadas por parlamentares aliados;
- Realização dos encontros para debater a relação entre os conhecimentos indígenas, a propriedade intelectual e as novas tecnologias.
- Realização de dois seminários-oficina: um em Manaus sobre impactos das mudanças climáticas na Bacia do Rio Negro e em Manaus e outro em Cuiabá sobre impactos das mudanças climáticas na agricultura do Mato Grosso;
- Participação no seminário Conexões Sustentáveis Amazônia - São Paulo;
- Representação no Comitê Orientador do Fundo Amazônia, criado pelo governo federal.

## PRODUTOS

- Livro *Rio Negro, Manaus e as Mudanças no Clima*.

# Rio Negro

## O QUE É

Tem por objetivo geral contribuir para o desenvolvimento sustentável na Bacia do Rio Negro, com o reconhecimento e respeito aos direitos coletivos dos povos indígenas e com a valorização da diversidade socioambiental. A Bacia do Rio Negro – que ocupa uma área de cerca de 70 milhões de hectares - é a maior bacia de águas pretas do mundo. Apresenta grande diversidade socioambiental. Suas paisagens únicas estão bem conservadas no eixo do Rio Negro e já ameaçadas pela economia predatória no eixo do Rio Branco. A maior parte da Bacia do Rio Negro está situada em território brasileiro, entre Roraima e o noroeste do estado do Amazonas, mas se estende pela Colômbia, Venezuela e Guiana, o que impõe estratégias de cooperação transfronteiriça em rede. Na parte brasileira da bacia, são 32 povos indígenas, várias terras indígenas já oficialmente reconhecidas e em processo, assim como formações florestais únicas e várias unidades de conservação ambiental. Os projetos que compõem o Programa Rio Negro do Instituto Socioambiental (ISA) propõem soluções integradas para: (1) o reconhecimento, proteção e sustentabilidade das Terras Indígenas; (2) a criação e consolidação de outras áreas protegidas na formação de mosaicos; (3) áreas urbanas.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### PARCERIA PRIORITÁRIA

**Foirn** – Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro e suas associações filiadas.

### FINANCIADORES

**Cafod** – Agência Católica para o Desenvolvimento /Fundo de Pequenos Projetos; **Embaixada da Noruega**; **Fapeam** – Fundação de Apoio à Pesquisa no Amazonas; **Fundação Avina**; **Fundação Gordon & Betty Moore**; **Horizont3000/Aliança pelo Clima** – Organização Austríaca de Cooperação para o Desenvolvimento; **Iphan** – Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional; **MEC/FNDE** – Ministério da Educação/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação; **MEC/Secad** – Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; **RFN** – Fundação Rainforest da Noruega.

### PARCERIAS LOCAIS E COOPERAÇÃO TÉCNICA

**3TIIC** – Três Tribos Tukano do Igarapé Castanho; **AA** – Associação Amazônia; **Aami** – Associação de Artesãos do Médio Içana; **AARJ** – Associação dos Artesãos do Rio Jauaperi; **Aatizot** – Asociación de Autoridades Tradicionales Indígenas de la Zona del Tiquié; **Abric** – Associação Baniwa do Rio Içana e Cuiari; **Aceh** – Associação da Comunidade Escolar Herieni; **Aceik** – Associação do Conselho da Escola Indígena Kaayakaapali; **Acep** – Associação do Conselho da Escola Pamáali; **Acimet** – Associação das Comunidades Indígenas do Médio Tiquié; **ACIMRN** – Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro; **Acir** – Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas; **Acira** – Associação das Comunidade Indígenas do Rio Ayari; **Acirc** – Associação das Comunidades Indígenas do Rio Castanho; **Acirp** – Associação das Comunidades Indígenas do Rio Preto; **Acirx** – Associação das Comunidades Indígenas do Rio Xié; **Acitrut** – Associação das Comunidades Indígenas de Taracúá, Rio Uaupés e Tiquié; **Acwa** – Associação Comunidade Waimiri Atroari; **Aeik** – Associação da Escola Indígena Kalidzamai; **Aeitu** – Associação da Escola Indígena Tuyuka Utapinozona; **Aeity** – Associação da Escola Indígena Tukano Yupuri; **Aeitym** – Associação da Escola Indígena Tukano Yepa Mahsa; **Aeitypp** – Associação da Escola Indígena Tukano yepa Piro Porá; **Aep** – Associação da Escola Paraattana; **Aibad** – Associação Indígena da Bacia do Aracá e Demeni; **AIFP** – Associação Indígena de Floresta e Padauri; **AILCTDI** – Associação Indígena da Língua e Cultura Tariana do Distrito Iauaretê; **Amarn** – Associação das Mulheres Indígenas do Rio Negro; **Amibal** – Associação das Mulheres Indígenas do Balaio; **Amibi** – Associação das Mulheres Indígenas da Bacia do Içana; **Amidi** – Associação das Mulheres Indígenas do Distrito de Iauaretê; **Amism** – Associação das Mulheres Indígenas Sateré Mawé; **Amitrut** – Associação das Mulheres Indígenas de Taracúá, Rio Uaupés e Tiquié; **Apiarn** – Associação dos Produtores Indígenas do Alto Rio Negro; **Apir** – Associação dos Povos Indígenas de Roraima; **APMC-EIN** – Associação Pais e Mestres Comunitários Escola Indígena Nazaré; **APMC-Hipana** – Associação Pais e Mestres Comunitários Escola Indígena Hipana; **Asekk** – Associação da Escola Kumuno W u’u Kotiria; **Asiba** – Associação Indígena de Barcelos; **Assai** – Associação dos Artesãos Indígenas; **Associação dos Artesãos e Manejadores Indígenas Apurinã “DO 45”**; **Atriart** – Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié; **Avive** – Associação Vida Verde da Amazônia; **Ayrca** – Associação dos Yanomami do Rio Cauboris; **CABC** – Coordenadoria das Associações Baniwa e Coripaco; **CAIARNX** – Coordenadoria das Associações Indígenas do Alto Rio Negro e Xié; **CAIBRN** – Coordenadoria das Associações Indígenas do Médio e Baixo Rio Negro; **Cawa** – Conselho das Aldeias





Escola Indígena Baniwa Coripaco, Alto Içana (AM)

Waiãpi Apina; **CCPY** – Comissão Pró-Yanomami; **Cedam** – Centro de Estudos em Direito Ambiental da Amazônia; **Ceeei/AM** – Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Amazonas; **Cepta/Ibama** – Centro de Pesquisa e Treinamento em Aqüicultura/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; **Cerci** – Centro de Estudo de Revitalização da Cultura Indígena; **CGTT** – Conselho Geral da Tribo Tikuna; **Cipac** – Comunidades Indígenas de Pari Cachoeira; **CIR** – Conselho Indígena de Roraima; **Coiab** – Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira; **Coidi** – Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de Iauaretê; **Coitua** – Coordenação das Organizações Indígenas do Tiquié e Uaupés Abaixo; **Comagept** – Cooperativa Mista Agroextrativista dos Povos Tradicionais do Médio Rio Negro; **Ecoex** – Associação Ecológica dos Agroextrativistas do Baixo Rio Branco – Jauaperi; **EIBC** – Escola Indígena Baniwa e Coripaco – Pamáali; **Escola Eenawi**; **Escola Enu Irine Idakine Tariana**; **Escola Estadual Indígena São Miguel**; **Escola Heriene**; **Escola Hipana**; **Escola Kaayakaapali**; **Escola Khumuno Wu’u Wanano**; **Escola Maa-dzero**; **Escola Paraattana**; **Escola Viva Amazônia**; **Escola Waliperedakenai**; **Fam** – Fundação Almerinda Malaquias; **Fundação Gaia Amazonas**; **FVA** – Fundação Vitória Amazônica; **Grupo de Agricultoras Indígenas da Cidade de São Gabriel da Cachoeira**; **Grupo de Artesãos Tukano do Rio Tiquié**; **GTA** – Grupo de Trabalho Amazônico; **HAY** – Hutukara Associação Yanomami; **ICMBio** – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; **Inpa** – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; **Insti-**

**tuto Iraquara**; **IRD** – Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento; **MMA/PDPI** – Ministério do Meio Ambiente / Programa Demonstrativo dos Povos Indígenas; **Neai/Ufam** – Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena/Universidade Federal do Amazonas; **NuTI/MN/UFRJ** – Núcleo de Transformações Indígenas/Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro; **Oela** – Oficina Escola de Luteria da Amazônia; **Oibi** – Organização Indígena da Bacia do Içana; **Oicai** – Organização Indígena Coripaco do Alto Içana; **Oids** – Organização Indígena de Desenvolvimento Sustentável; **Opan** – Operação Amazônia Nativa; **Opinp** – Organização dos Povos Indígenas Paumari; **Pacta** – Populações Locais, Agrobiodiversidade e Conhecimentos Tradicionais na Amazônia; **Prefeitura Municipal de Manaus**; **Projeto Crescer**; **PSA** – Projeto Saúde Alegria; **PWA** – Programa Waimiri-Atroari; **RCA** – Rede de Cooperação Alternativa; **SDS - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas**; **Seduc/AM** – Secretaria Estadual de Educação do Amazonas; **Semed** – Secretaria Municipal de Educação e Desporto de São Gabriel da Cachoeira; **Treetap** – Couro Vegetal da Amazônia S.A.; **Umai** – União das Mulheres Artesãs Indígenas; **Umira** – União das Mulheres Indígenas do Rio Ayarí; **Unib** – União das Nações Indígenas Baniwa; **Unicamp** – Universidade Estadual de Campinas (Projeto de agrobiodiversidade e conhecimentos tradicionais associados na Amazônia); **Vídeo nas Aldeias**; **Wariró**; **Wataniba** – Asociación para el Desarrollo Humano Multiétnico de la Amazônia; **WWF/Brasil**.



## EQUIPE

Carlos Alberto (Beto) Ricardo (antropólogo, coordenador); Geraldo Andreello (antropólogo, coordenador adjunto); Adeilson Lopes da Silva (ecólogo, assessor de projeto); Aloisio Cabalzar (antropólogo, assessor do programa); André Martini (antropólogo, assessor de projeto, a partir de fevereiro); Andreza Andrade (jornalista, gerente do Espaço Público da sub-sede ISA-SGC); Antônio Araújo Aguiar (auxiliar administrativo em Manaus); Camila Sobral Barra (antropóloga, assessora de projeto, a partir de agosto); Carla Dias (bióloga e antropóloga, assessora de projeto); Elizabete Moraes (estagiária do Espaço Público da sub-sede ISA-SGC); Fernando Luís de Freitas Vicente (administrador de empresas, gerente de projeto); Francimar Santos (Sucy) (supervisor administrativo em São Gabriel da Cachoeira); Francis Miti Nishiyama (jornalista, assistente da coordenação); Gustavo Tosello Pinheiro (administrador de empresas, assessor para projetos de alternativas econômicas); Joás Rodrigues da Silva (Mocotó) (auxiliar administrativo em São Gabriel da Cachoeira); Laise Lopes Diniz (pedagoga, assessora permanente do componente Baniwa/Coripaco); Lucia Alberta de Andrade (educadora e antropóloga, assessora permanente do componente Wana-no); Marcílio de Souza Cavalcante (engenheiro agrônomo, supervisor administrativo em Manaus); Margarida Murilo Costa (zeladora em São Gabriel da Cachoeira); Marina Antongiovanni da Fonseca (bióloga, assessora de projeto); Melissa Santana de Oliveira (antropóloga, assessora permanente do componente Tuyuka); Pieter van der Veld (agrônomo, assessor do programa); Renata Alves (ecóloga, analista em sensoriamento remoto).

## PESQUISADORES ASSOCIADOS

Almir de Oliveira (arquiteto); Bruce Nelson (ecólogo, Inpa – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia); Dominique Buchillet (antropóloga, IRD – Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento); Eduardo Viveiros de Castro (antropólogo, Museu Nacional/UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro); Esther Katz (antropóloga, IRD); Fausto Chermont (fotógrafo); Flávio C. T. Lima (ictiólogo, MZ/USP - Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo); Flora Dias Cabalzar (antropóloga, USP); Glenn Shepard Jr. (antropólogo e ecólogo, Inpa); José Ribamar Bessa Freire (jornalista e historiador, Uerj – Universidade do Estado do Rio de Janeiro); Judite Gonçalves Albuquerque (educadora, Unemat – Universidade do Estado de Mato Grosso); Kristine Stenzel (lingüista, Universidade do Colorado); Laure Emperaire (etnobotânica, IRD); Lúcia Hussak van Velthem (antropóloga, Mpeg – Museu Paraense Emílio Goeldi); Ludivine Eloy (geoagrônoma); Luiza Garnelo (médica e antropóloga, Ufam – Universidade do Amazonas e Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz); Manuela Carneiro da Cunha (antropóloga, Cebrap - Centro Brasileiro de Análise e Planejamento); Márcia Abraão (ecóloga); Marta Azevedo

(antropóloga e demógrafa, Unicamp); Paulo Maia (antropólogo, Museu Nacional/UFRJ); Pedro Rocha (antropólogo, Museu Nacional/UFRJ); Robin Wright (antropólogo, Unicamp); Walmir Cardoso (astrônomo, PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

## LINHAS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

O programa está estruturado em cinco linhas de ação:

- Desenvolvimento do Programa/Coordenação/Rede;
- Pesquisas, documentação e mapeamento;
- Manejo Sustentável de Recursos Naturais;
- Educação e Cultura;
- Apoio ao fortalecimento institucional da Foirn e associações filiadas e ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de projetos comunitários.

Com a nova organização do trabalho da equipe, ocorrida em 2005, que passou a atuar dividida entre os rios/regiões, optamos por reorganizar o relatório de atividades, dividindo-o dessa mesma forma. Assim, as linhas de ação citadas acima são transversais a quase todos os rios e regiões em questão.

Dessa maneira, o relatório está dividido nas seguintes partes:

- Desenvolvimento do Programa/Coordenação
- Capacitação em Gestão das Associações Parceiras do ISA
- Desenvolvimento de Alternativas Econômicas para os Povos Indígenas do Rio Negro
- Manaus
- Médio Rio Negro: Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos
- São Gabriel da Cachoeira
- Rio Içana
- Rio Tiquié
- Rio Uaupés

Nas três últimas áreas especificamente, rios Içana, Tiquié e Uaupés, onde os projetos do PRN estão sendo implantados há mais tempo, os três eixos principais de ação são os seguintes:

- 1. escolas indígenas**
- 2. manejo ambiental**
- 3. alternativas de produção sustentáveis, com ou sem renda**

	São Paulo	Manaus	Médio Rio Negro: Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos	São Gabriel da Cachoeira	Rio Içana	Rio Tiquié	Rio Jaupés
Desenvolvimento do Programa / Coordenação	X	X	X	X	X	X	X
Pesquisas, documentação e mapeamento	X	X	X	X	X	X	X
Manejo Sustentável de Recursos Naturais					X	X	X
Educação e Cultura				X	X	X	X
Apoio ao fortalecimento institucional de organizações indígenas e ao desenvolvimento e aprimoramento de projetos comunitários		X	X	X	X	X	X

Transversalmente a esses eixos de trabalho, estratégias gerais têm sido privilegiadas:

- Incentivar os conhecimentos indígenas (“recuperação”, documentação e proteção);

- Apoiar a pesquisa (do ponto de vista do diálogo de conhecimentos);
- Favorecer os intercâmbios de experiências, conhecimentos e práticas entre os índios (e com a Equipe do PRN por meio deles);
- Provocar interfaces técnicas e de gestão com “os de fora”;
- Assessorar os arranjos e rearranjos institucionais das organizações indígenas;
- Documentar exaustivamente todos os processos em curso: agilizando sistematização e circulação de conhecimentos.

Principais “agentes” com quem o PRN trabalha:

1. professores
2. agentes de manejo
3. alunos jovens das escolas
4. lideranças das associações
5. “técnicos” agrícolas
6. artesãos
7. “velhos”
8. “comunidades”

# Desenvolvimento do Programa/Coordenação

## O QUE É

Trata-se da coordenação permanente do Programa Rio Negro (PRN), com as funções de: elaborar, atualizar e implementar o planejamento estratégico do programa; desenvolver e manter relações interinstitucionais apropriadas, em especial com as parcerias; identificar oportunidades, gestão do portfólio de projetos, formular e encaminhar projetos; elaborar relatórios narrativos e monitorar os gastos do programa; propor e viabilizar desdobramentos futuros; disponibilizar informações sobre a região do Rio Negro e as atividades do programa utilizando os meios regulares do Instituto Socioambiental (ISA); conceber e editar publicações relativas ao Rio Negro; promover a articulação entre as equipes e as atividades dos diferentes projetos do programa e deste com a estrutura do ISA; articular e mobilizar uma rede de pesquisadores/colaboradores e instituições externas.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

Fundação Gordon & Betty Moore; Horizont3000; Iphan; RFN.

## EQUIPE

Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Geraldo Andrello; Fernando Luis de Freitas Vicente; Francimar Lizardo dos Santos (Sucy); Francis Miti Nishiyama; Marcílio de Souza Cavalcante.

## O QUE FOI FEITO

### RELAÇÃO COM O ISA GERAL

- Agenda de transição da Secretaria Executiva do ISA: o coordenador do PRN, Beto Ricardo deixou a Secretaria Executiva em maio/2008, mas continuou acompanhando alguns processos de interesse geral do ISA durante todo o ano;
- Campanhas institucionais do ISA: acompanhamento da criação da campanha pela agência de publicidade NBS;
- Participação no grupo de reflexão composto por formadores de opinião da sociedade civil, onde se

discutiram as bases conceituais para a constituição do **Instituto Arapyaú** de Educação e Desenvolvimento Sustentável, uma nova fundação privada brasileira de interesse público;

- Constituição de um Grupo de Trabalho (GT) interinstitucional para formular e viabilizar o projeto **Passagem da Cidadania**, que visa aproximar física e programaticamente instituições afins da sociedade civil, com sedes na cidade de São Paulo. As instituições-membro do GT, formado por ISA, Instituto Arapyaú, Instituto Ethos, Escola da Cidade e Instituto São Paulo Sustentável, teriam suas sedes em um conjunto de imóveis localizados num mesmo quadrilátero, no centro de São Paulo;
- Articulação e coordenação da agenda de transição relativa à incorporação de atividades e equipe da Comissão Pró-Yanomami (CCPY) ao ISA, no âmbito do Programa Rio Negro, que se efetivará em 2009;
- Coordenação da agenda de trabalho do PRN com os demais setores do ISA (Administração, Comunicação, Geoprocessamento, Informática, Política e Direito Socioambiental);
- Participação em reuniões gerais da Coordenação do ISA para discussão e deliberação de questões institucionais;
- Interface entre o PRN e demais áreas e programas do ISA no que se refere ao planejamento, realização e monitoramento de atividades e de recursos humanos e financeiros;
- Negociações para o estabelecimento de parceria entre ISA e Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) na área de monitoramento de áreas protegidas na Amazônia;
- Reunião com Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) para identificar possibilidades de cooperação entre o ISA e o Funbio na área de bases de dados sobre Unidades de Conservação (UCs) e recursos para conservação na Amazônia.

### IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES, FORMULAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE PROJETOS

- Juntamente com o Programa Xingu, coordenação de um consórcio de instituições formado por Iepé, Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e The Nature Conservancy do Brasil (TNC) para a formu-



Oficina de Planejamento Estratégico CCPY/ISA/ Hutukara, junho 2008 em Boa Vista. Da esquerda para direita, em pé: Cláudia Andujar, Davi Kopenawa, Kristian Bengtson, Giseli Deprá, Guilherme Ake, Ênio Mayanawa, Clarisse Jabur, Maria Auxiliadora, Gerson Yanomami, Lidia Montanha, João Montanha (no colo), Sérgio Mauro, José Arari, Bruce Albert, Resende Sanôma, Beto Ricardo, Cláudio Esteves, Marcos Wesley, Rogério Do Pateo, Ana Bjorndal, Fernando Vicente, Torkjell Leira, Isabela Lujan, Marcieni, Dário Vitório. Agachados: Luciano Padrão, Ana Paula, Maria Teresa, José Antônio, Ana Maria, Anselmo Xirofino e Adriele Xirofino (no colo).

lação e apresentação à Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) do projeto “*Intercultural dialogues: a proposal for an Indigenous Based Biodiversity Conservation Programme in the Brazilian Amazon*”, cujo objetivo era promover a capacitação e o fortalecimento institucional de organizações indígenas no Rio Negro, Xingu, Amapá e Norte do Pará. O projeto não foi aprovado;

- Rearticulação das negociações entre a Natura e os Baniwa no âmbito do projeto de Educação Baniwa, resultando na celebração de um convênio de apoio institucional à Escola Pamáali;
- Formulação do projeto Valorização de Produtos Regionais e da Culinária do Rio Negro – Amazonas: Sabores e Saberes nas Águas do Rio Negro, a ser implementado no âmbito do Ano da França no Brasil em 2009, numa parceria PRN-ISA/IRD;
- Início das negociações com o Instituto Arapyáú para apoio ao Programa Rio Negro. Representantes do Arapyáú visitaram as sedes do ISA em Manaus e São Gabriel da Cachoeira, onde se reuniram com a coordenação e as equipes de campo do PRN, além da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e lideranças indígenas locais, em novembro;
- Formulação de uma proposta à Toyota do Brasil para publicações e apoio à infraestrutura do ISA em São Gabriel da Cachoeira e à GaleriAmazônica. O projeto não foi aprovado, pois a Toyota do Brasil decidiu manter suas ações em responsabilidade social nas regiões onde possui sede;
- Interlocução permanente com representantes das organizações que apóiam o PRN: Lars Lovold, María Guzmán-Gallegos, Anna Bjorndal, Julie Forchhammer e Torkell Leira da Fundação Rainforest da Noruega (RFN), Brunhilde Haas de Saneaux/Horizont3000, Georgja Pessoa/Fundação Moore, Ana Gita de Oliveira/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional (Iphan). A coordenação do PRN realizou contatos com representantes do Ministério Federal Alemão de Cooperação Econômica e do Desenvolvimento, Aliança Pelo Clima, Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Icco), Embaixada Real da Noruega, Ajuda da Igreja da Noruega (AIN), Wendy Arenas/Avina Colômbia e Carlos Miller/Avina Brasil;

- Organização de uma jornada de viagens pela Amazônia por associados filantropos do Institute for Philanthropy, incluindo uma viagem com o Barco Sebastião Borges do ISA, em novembro. Durante a viagem foram ministradas palestras sobre as ações do ISA na Amazônia;
- Parceria com a Associação de Apoio às Atividades do Programa Waimiri Atroari (Apawa) para implantação da GaleriAmazônica em espaço junto à sede do ISA em Manaus. A inauguração da Galeria aconteceu em abril, com apoio da Avina.



Equipe da Natura em visita à Escola Indígena Baniwa Coripaco (Pamáali) e Comunidade Mauá, Alto Içana, com apoio do ISA



## ESTRATÉGIA DE BASES DE DADOS

Elaboração de Sistemas de Informações Geográficas (SIGs), mapas e cartas-imagem de trabalho em diferentes escalas e objetivos para:

- **Tiquié:** Assembleia sobre o manejo de peixes;
- **Médio Rio Negro:** apoio à demarcação e consolidação de áreas protegidas (novos pleitos do Médio Rio Negro), discussão do uso de recursos no Rio Preto;
- **Manaus:** “II Seminário Rede Rio Negro” em Manaus e “I Seminário de Mudanças Climáticas”;
- **São Gabriel da Cachoeira:** mapas do Plano Diretor para a Prefeitura de SGC, mapas das regiões administrativas de SGC, e mapa dos resultados das eleições;
- **Yanomami:** preparação de dados, mapas de trabalho e carta-imagens, incluindo Venezuela;
- **Uaupés:** devolução de resultados das oficinas de lugares sagrados dos Tariano, discussão sobre formação de SIG e oficinas de mapeamento de lugares sagrados dos Tukano, locais de piracema e uso de Google Earth, Projeto em ArcExplorer resultante dos levantamentos de solo para novas áreas de roça de Suassuaca;
- **Içana:** preparação dos dados em formato Google Earth (Kml) para atualização dos dados da oficina de Cartografia do Içana, edição das atualizações ocorridas durante 2008 e elaboração do Atlas Baniwa;
- **Bacia:** mapa para discussão sobre manejo de recursos, elaboração do SIG e mapas de trabalho para o “II Seminário da Rede”.
- **Publicações:** Livro da Tese de Aloísio Cabalzar;

*Visões do Rio Negro*; Plano Diretor de SGC, Dossiê do Iphan Lugares Sagrados dos Tariano; Caderno de *Santa Isabel do Rio Negro*;

- **Notícias Socioambientais:** Radiofonia do Médio Rio Negro, Viagens dos homens e das mulheres Tuyuka;
- **Externos:** apoio e disponibilizações de dados e mapas para Calha Norte, mapas para tese de Paulo Maia; mapa de trabalho para a Terra Indígena (TI) Raposa-Serra do Sol; colaboração com a Fundação Gaia na elaboração do mapa colombiano de áreas protegidas;
- **Relatórios/projetos/apresentações:** Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas (PDPI) - região de Taracua e Iauaretê; Horizont3000 - Santa Isabel e Barcelos; Toyota - Alto Rio Negro; Numerologias e estatísticas da Bacia do Rio Negro, ou trechos, durante todo ano, para vários fins; Levantamento, *download*, mosaicagem e edição de bases e imagens de satélite; Treinamentos em ferramentas de geoprocessamento para membros da equipe.
- **Em números** - mapas em diferentes formatos, objetivos e escalas: aproximadamente 140 digitais e 300 impressões; formação de oito novos SIGs, plotagem de duas novas UCs Estaduais reconhecidas.

## DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA REGIONAL

### DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A BACIA

- Território Rio Negro da Cidadania Indígena, com Foirn, Fundação Nacional do Índio (Funai) e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA);
- No âmbito da Rede Rio Negro, realização da edição final e impressão da publicação *Visões do Rio Negro*, com os resultados do Seminário realizado em 2007. Em novembro, coordenação da reunião de trabalho sobre a Bacia do Rio Negro, “Construindo uma Rede Socioambiental (Cuenca) na Maior Bacia de Águas Pretas do Mundo”, realizada em Manaus;
- Apoio à Foirn na implementação de seu Centro de Formação, em edifício projetado pela Brasil Arquitetura, construído com o apoio do governo do Estado do Amazonas e equipado com recursos do Ministério da Cultura, como parte do programa Pontão de Cultura. Este espaço foi oficialmente aberto em dezembro, com a inauguração da exposição Basá Busá - Ornamentos de Dança, celebrando o retorno de cerca de uma centena de objetos rituais indígenas retirados da região por missionários salesianos ao longo da primeira metade do século XX, e repatriados aos povos indígenas do Rio Uaupés no início de 2008. A organização da exposição contou com a participação de lideranças indígenas, Iphan, Brasil Arquitetura e



Diretoria da Foirn eleita para o período 2009-2012: (da esq. p/ dir.) Luiz Brazão, Maximiliano Menezes, Abrahão França, Erivaldo Cruz e Irineu Rodrigues



A Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) abriu as portas de seu novo Centro de Formação ao público de S. Gabriel da Cachoeira, inaugurando a exposição *Basá Busá – Ornamentos de Dança*

teve curadoria de Lúcia Van Velthem, do Ministério da Ciência e Tecnologia.

#### ADMINISTRAÇÃO DAS SUBSEDES EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA E EM MANAUS

As subsedes do ISA em São Gabriel da Cachoeira e em Manaus atuam na viabilização de condições para um pleno desenvolvimento das atividades dos projetos do PRN. Nestes espaços, o ISA mantém rotinas administrativas, logísticas e de suporte às equipes em atividades de campo, executa a manutenção de instalações e equipamentos, assessora organizações parceiras, realiza representação institucional, recebe visitantes, colaboradores e pesquisadores associados.

#### INDICADORES

- Capacidade de interlocução com outras instituições e pesquisadores para constituir parcerias necessárias à consolidação do Programa;
- Número de convênios e colaboradores;
- Crescimento do orçamento vinculado;
- Capacidade de formular projetos e captar oportunidades;
- Publicações sobre os temas dos projetos;
- Publicações de autores indígenas.

#### AVALIAÇÃO

O ano de 2008 pautou-se pela intensa agenda de trabalho de campo, aliado ao início do planejamento estra-

tégico do Programa Rio Negro para os anos subsequentes, especialmente em virtude da aproximação com a Comissão Pró-Yanomami (CCPY) e a Associação Indígena Yanomami Hutukara, visando a futura incorporação das atividades e equipe da CCPY ao PRN/ISA.

As atividades de campo da equipe focaram-se nas recomendações da avaliação externa independente realizada em 2007 (parte do contrato com Horizont3000 no âmbito do projeto *Organizações Indígenas e Desenvolvimento Sustentável no Alto e Médio Rio Negro*) e nos compromissos contratuais com os financiadores. Além do amplo trabalho de apoio às associações indígenas na captação de recursos e gestão de projetos, tendo em vista o fortalecimento institucional das mesmas, houve intensa agenda de trabalho frente ao desenvolvimento de alternativas econômicas e valorização de produtos e artesanatos indígenas; ampliação das ações no Médio e Baixo Rio Negro; foco na construção de parcerias no âmbito da Rede Rio Negro, iniciativa voltada para a construção de parcerias e sinergia entre ações de diferentes atores e iniciativas da Bacia do Rio Negro; planejamento conjunto de políticas públicas, em especial as propostas do Território Rio Negro da Cidadania Indígena, em conjunto com Foirn, MDA e Funai e a política municipal de educação, em São Gabriel da Cachoeira.

A partir do segundo semestre de 2008 houve intensa mobilização de lideranças indígenas em torno das eleições municipais de São Gabriel da Cachoeira, e também em torno das eleições para as coordenadorias regionais e a diretoria da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn). A equipe do ISA esteve atenta a estas movimentações para garantir o bom andamento das atividades em curso e trabalhar em eventuais adaptações e/ou mudanças de rumo.

#### PERSPECTIVAS

- Buscar recursos para viabilizar a continuidade das atividades básicas do Programa Rio Negro;
- Promover a articulação de uma rede de parceiros da Bacia do Rio Negro, incluindo porções colombianas e venezuelanas;
- Fortalecer a presença do ISA em SGC e Manaus;
- Fortalecimento da Cooperação e Aliança do Noroeste Amazônico (Canoa), especialmente os intercâmbios locais (“Canoinhas”) e com a Fundação Gaia;
- Incrementar a realização de inventários participativos de biodiversidade e de patrimônio cultural (material e imaterial);



- Promover a formação de Agentes Indígenas de Manejo Ambiental;
- Criar novas modalidades de relacionamento com comunidades locais no Médio e Baixo Rio Negro;
- Formular um documento *master* com informações, análises básicas e estratégias do PRN;
- Sistematizar e publicar os resultados das iniciativas desenvolvidas pelo PRN ao longo de sua trajetória;
- Apoiar a formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a região;
- Fortalecer as iniciativas da Rede Rio Negro, ampliando a base de relacionamento inter-institucional e aprofundamento das tratativas em curso;
- Ampliar alcance de iniciativas de alternativas econômicas e valorização de produtos indígenas;
- Manter o planejamento estratégico conjunto das atividades de ISA e Foirn;
- Manter o apoio à Foirn e associações de base na gestão de projetos, captação de recursos e rotinas administrativas.

## MELHORES MOMENTOS

---

- Inauguração da Galeria Amazônica em Manaus;
- Inauguração da exposição Basá-Busá no novo espaço da Foirn em SGC;
- Encontros de conhecimentos tradicionais em Itacoatiara Mirim e Caruru Cachoeira;
- Retomada do diálogo com a Natureza (visita ao Içana);
- Inauguração do ponto de difusão na sede do ISA em SGC, com sessões semanais de cinema;
- Lançamento da publicação do Plano Diretor de SGC;
- Realização das assembleias regionais do Plano Diretor;
- Eleição da nova diretoria da Foirn para 2009-2012;
- Apoio na formulação, implantação e gestão de vários projetos de associações indígenas ao PDPI;
- Apoio ao processo inicial de estruturação do Território RN da Cidadania Indígena;
- Instalação de 14 novas unidades de radiofonias em comunidades indígenas de Santa Isabel e Barcelos;
- Continuidade no monitoramento dos procedimentos oficiais e das conversas inter-atores sobre o processo de ordenamento territorial do Médio e Baixo Rio Negro;
- Reunião da Rede Rio Negro em Manaus com a inclusão de lideranças das comunidades não indígenas do Médio e Baixo Rio Negro;
- Intercâmbios transfronteira entre o Tiquié e o Pirá-Paraná, no âmbito de Canoas;
- Implantação de centros regionais de pesquisas (um em Iauaretê, quatro no Içana e três no Tiquié). Avanços importantes em várias pesquisas interculturais: paisagens no Içana e no Tiquié, pimentas no Içana e Aiari, peixes no Içana e no Tiquié; calendário ecológico Tukano-Tuyuka.

# Desenvolvimento de Alternativas Econômicas para os Povos Indígenas do Rio Negro

## O QUE É

A linha de alternativas econômicas do Programa Rio Negro consiste na atuação do Instituto Socioambiental (ISA) como facilitador de processos de construção de autonomia econômica para as comunidades indígenas do Rio Negro. Para atingir este macro-objetivo, o projeto tem focado em estratégias de redução de assimetrias nas cadeias produtivas de produtos da cultura material indígena. Entre elas se destacam o artesanato produzido com fibras vegetais como o arumã, cipó titica, piaçava, tucum e tururi, além da cerâmica, e bancos produzidos em madeiras regionais como a sorva e o molongó. Em 2008 a atuação da equipe ocorreu em três linhas:

- Fortalecimento da denominação de origem: produtos indígenas do Rio Negro;
- Consolidação dos modelos de negócio e cadeias de valor;
- Inaugurar espaço de referência de produtos da Amazônia com denominação de origem regional, em Manaus.

Desde o desenvolvimento do projeto Arte Baniwa, pioneiro na região do Alto Rio Negro, vêm sendo desenvolvidas iniciativas voltadas à valorização, fomento à produção e comercialização de arte e artesanato indígena. Este processo se desenvolveu quando em 2005, a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) inaugurou a Wariró – Casa de Produtos Indígenas do Rio Negro, em São Gabriel da Cachoeira, um centro de articulação e comercialização de produtos indígenas. Três anos depois foi inaugurada em Manaus, fruto de parceria entre o ISA e a Associação Comunidade Waimiri- Atroari (ACWA), a GaleriAmazônica. Espaço destinado à exposição, venda e representação de arte e produtos da diversidade socioambiental amazônica, a galeria hoje representa 21 marcas coletivas amazônicas, além de produtores, grupos de artesãos e artistas amazônicos.

O projeto de constituição da GaleriAmazônica levou a linha de Alternativas Econômicas a encontrar novos horizontes, ampliando a articulação do trabalho - antes restrito à



Interior da GaleriAmazônica em Manaus

macroregião da Bacia do Rio Negro no Estado do Amazonas - para uma escala que compreende atualmente diversas regiões do vastíssimo espectro amazônico, incluindo em nossa rede de articulação iniciativas dos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, e da Amazônia colombiana, por meio da troca de experiências com a iniciativa MambeShop da ONG colombiana Fundación Etnollano.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

Fundação Avina; RFN; Organizações Indígenas: 3TIIC; Acep; Acimet; Acira; Acwa; Amarn; Amibi; Amidi; Amism; Apiarn; Apir; Asiba; Associação dos Artesãos e Manejadores Indígenas Apuriná "DO 45"; Atriart; Cawa; CGTT; Grupo de Artesãos Tukano do Rio Tiquié; HAY; Oibi; Oicai; Opinp; Umai; Umira; Unib.

### COORDENADORIAS SUB-REGIONAIS NA BACIA DO RIO NEGRO

CABC; CAIARNX; CAINBRN; Coidi; Coitua.

### REDES

Coiab; Foirn.

### ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

Avive; CCPY; FAM; Oela; Opan; Projeto Crescer; PSA; PWA; Treetap

## PARCEIROS NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

Galeria do Papel; Reka Iluminação; SAO Arquitetura.

## EQUIPE

Gustavo Tosello Pinheiro.

## COLABORADORES

Almir Oliveira (arquiteto); Fátima Yusef Barros Sulaiman (gestora ambiental, gerente da GaleriAmazônica); Gilda Barreto (Baré, gerente da Wariró); Melina Vanessa Nina Aguilár (guia e vendedora da GaleriAmazônica).

## O QUE FOI FEITO

- Conclusão do mapeamento de fornecedores iniciais para GaleriAmazônica;
- Conclusão da formação do estoque inicial da GaleriAmazônica;
- Conclusão da elaboração do Plano de Marketing da GaleriAmazônica;
- Conclusão das obras de adaptação e ambientação da GaleriAmazônica;
- Inauguração da GaleriAmazônica em 18 de abril;
- 3º Encontro de Produtores Indígenas do Rio Negro e 2º Encontro da Rede de Produtores Indígenas do Rio Negro realizados em São Gabriel da Cachoeira no Espaço Basebó – anexo à Wariró – com a presença de representantes de mais de 30 associações indígenas e/ou grupos de artesãos/produtores indígenas;
- Aprovação do selo “Produto Indígena do Rio Negro”,



Aprovação do selo “Produto Indígena do Rio Negro”, primeira iniciativa de uma organização indígena de auto-certificação de produtos no Brasil

primeira iniciativa de uma organização indígena de auto-certificação de produtos no Brasil, durante o 2º Encontro da Rede de Produtores Indígenas do Rio Negro, em São Gabriel da Cachoeira;

- Distribuição dos CDs com audiocasts gravados durante o encontro realizado em 2007, contendo entrevistas e relatos de experiências dos produtores;
- Oficina de produção de bancos Tukano realizada na comunidade de Caruru;
- Participação na reunião do Conselho Diretor da Foirn na qual se decidiu pela fundação de uma Cooperativa dos Povos Indígenas do Rio Negro para gestão de iniciativas de manejo e comercialização dos produtos de extrativismo da região com foco inicial nas fibras vegetais – cipó titica e piaçava;
- Compra de bongo com motores rabeta (mais econômicos) para o grupo de artesãos Tukano escoarem a produção de bancos; mas infelizmente, o bongo foi roubado em São Gabriel da Cachoeira na oficina de barcos onde se encontrava para instalação dos motores;
- Oficina de economia realizada na Escola Indígena Baniwa e Coripaco;
- Oficina de Elaboração de Plano de Negócio, Pimenta Baniwa, e de gestão para o Arte Baniwa, realizadas na Escola Indígena Baniwa e Coripaco; em 2009 o núcleo gestor da Arte será transferido para a escola;
- Capacitação para o departamento financeiro da Foirn para realização de Pregão Eletrônico, cotação de fornecedores e elaboração de contratos de contratação de serviços referente a recursos de convênios públicos;
- Renovação dos equipamentos de informática para equipe de gestão da Wariró – Casa de Produtos Indígenas do Rio Negro e Arte Baniwa;
- Participação da equipe de Alternativas Econômicas na segunda Plenária do Fórum Amazônia Sustentável;
- Participação da GaleriAmazônica com estande na segunda Plenária do Fórum Amazônia Sustentável;
- Compra de micro turbinas (Pico Hydro Low Head) para pequenos desníveis de água, para instalação na sede do Arte Baniwa, na Escola Indígena Baniwa e Coripaco como piloto de uso de energia alternativa com geração hidráulica comunitária.

## INDICADORES

- Número de artesãos cadastrados como fornecedores na Wariró: 883
- Número de artesãos que forneceram para Wariró em 2008: 438

- Volume de compras da Wariró: R\$ 25.305,95 (janeiro a outubro de 2008)
- Volume de vendas da Wariró: R\$ 37.526,14 (janeiro a outubro de 2008)

## GALERIAMAZÔNICA

### NÚMERO DE FORNECEDORES DA GALERIAMAZÔNICA

21 organizações.

### ESTADOS DA AMAZÔNIA REPRESENTADAS NA GALERIAMAZÔNICA:

Acre; Amapá; Amazonas; Pará; Roraima.

### TOTAL COMPRAS

R\$ 96.995,94

### TOTAL VENDAS

R\$ 105.204,11

## AVALIAÇÃO

Recém inaugurada, a GaleriAmazônica está registrando crescimento em seu faturamento, com maior divulgação e conhecimento por parte do mercado local, guias e até mesmo lojistas de outras partes do Brasil e até do exterior que visitaram a galeria. Alguns até realizaram compras em volumes para atacado. Com a operação aprendemos sobre a necessidade de construção de uma política de preços específica para atacado, e a celebração de acordos comerciais com os guias de turismo para garantir a visita dos turistas locais que em sua grande maioria acatam as recomendações dos guias.

O ano foi turbulento para Wariró que enfrentou problemas de gestão só diagnosticados na metade do ano o que levou à mudança na equipe e introdução de novos controles visando maior transparência de suas operações. O *website* da Wariró ainda não foi lançado, encontrando-se em desenvolvimento pela equipe *web* do ISA e deverá demandar o aumento da equipe da Wariró quando for implementado.

No campo de desenvolvimento de articulação com outras iniciativas foi um período particularmente frutífero, pois a GaleriAmazônica abriu novas perspectivas de cooperação para o ISA, não apenas com os Waimiri-Atroari, parceiros do projeto, mas com uma infinidade de iniciativas que se articulam no em torno da GaleriAmazônica, de diversos estados do Brasil e até do exterior com a oferta de produtos vindos da Colômbia por meio da MambeShop.

No meio do ano, o Conselho Diretor da Foirn abriu novas perspectivas para a atuação em relação às cadeias de extrativismo. E reforçou a necessidade de a temática do consumo e abastecimento ser tratada sob a ótica do desenvolvimento de Alternativas Econômicas como forma

de aumentar a efetividade dos resultados alcançados para a população indígena da Bacia do Rio Negro.

Em relação ao extrativismo, principalmente de piaçava e cipó titica, produtos que são explorados em diversas regiões da bacia, trata-se de reivindicação recorrente, e será objeto de novo trabalho a ser iniciado em 2009.

A construção das casas de pimenta no Rio Içana sofreu atrasos em função de problemas na Escola Pamáali, mas o projeto será finalizado até o final do ano e materiais que forem necessários serão comprados e enviados para os locais de construção. As casas devem estar concluídas ao longo de 2009.

O fim do mandato da atual diretoria da Organização Indígena da Bacia do Içana (Oibi) aliado ao desejo de desenvolvimento de mais atividades na Escola Pamáali e o entendimento da escola como centro de formação do povo Baniwa e Coripaco, ofereceu a possibilidade de mudança da gestão do Arte Baniwa para lá, o que possibilitará maior controle social e integração com as comunidades e deve permitir a gestão integrada do projeto de artesanato com a pimenta que deverá ser lançada em 2009.

## PERSPECTIVAS

Em 2009 serão muitas as linhas de atuação para o desenvolvimento de alternativas econômicas, destacando-se:

- Realização do 3º Encontro da Rede de Produtores Indígenas do Rio Negro;
- Equipamento da Wariró para produção de material de divulgação e alimentação do *website*;
- Produção do segundo CD com audiocasts para produtores indígenas do Rio Negro;
- Publicização por meio de mídia eletrônica do selo Produto Indígena do Rio Negro;
- Aprovação da pimenta Baniwa para comercialização pelas autoridades sanitárias;
- Desenvolvimento de embalagens, rótulos e mercado para comercialização da pimenta Baniwa;
- Desenvolvimento de projeto de abastecimento para os povos Indígenas do Rio Negro e interface entre esta proposta e as políticas públicas de abastecimento já existentes, como a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) (gerida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA));
- Apoiar as associações indígenas do Içana e Tiquié na comercialização dos produtos de extrativismo, inclusive dando suporte ao desenvolvimento de manejo comunitário para estes produtos e culmi-

nando com a realização de um seminário sobre manejo e comercialização de produtos florestais não madeireiros;

- Seis oficinas de transmissão de conhecimentos entre mestres e aprendizes: Piaçava no Rio Xié / Cipó no Rio Negro / Cerâmica e Piaçava no Aracá / Esteiras no Rio Negro / Tucum em Iauareté / Bancos Tukano no Tiquié com recursos da Foirn por meio de convênio firmado com MDA/Territórios da Cidadania;
- Realização de encontros regionais descentralizados em cada região com artesãos e associações, para discussão de padrões, qualidade dos produtos e perspectivas de mercados;
- Apoiar a elaboração e implementação de plano de manejo da sorva no Rio Tiquié;
- Apoiar a elaboração de metodologia participativa para o manejo de fibras naturais na Bacia do Rio Negro visando a normatização da exploração sustentável do cipó titica e da piaçava;

- Apoiar a comercialização de produtos florestais não madeireiros, especificamente as fibras vegetais cipó titica e piaçava.

## MELHORES MOMENTOS

---

- Inauguração da GaleriAmazônica;
- Definição do selo de denominação de origem dos Produtos Indígenas do Rio Negro;
- Articulação com outros projetos da Amazônia brasileira e colombiana por meio da GaleriAmazônica;
- Reunião com Conselho Diretor da Foirn e definição de prioridade à construção de políticas de consumo e abastecimento para a região;
- Revisão do plano de negócios para pimenta Baniwa;
- Identificação de igarapé para instalação de pequena turbina hidráulica para geração de energia limpa no Rio Içana/Escola Pamáli.

# Capacitação

## O QUE É

O projeto de Capacitação em Gestão das Associações Parceiras do Instituto Socioambiental (ISA) é uma das iniciativas do Programa Rio Negro para promover a sustentabilidade territorial e cultural das populações indígenas do Rio Negro. Procura apresentar ferramentas de gestão aos representantes indígenas que estão à frente das associações, na tentativa de atender às necessidades de elaboração de projetos, captação de recursos e implementação de alternativas de preservação de seu território e de sua cultura. Trata-se de um trabalho de longo prazo que procura atender a demanda atual de ampliação da capacidade das associações de expressarem em projetos a esperança de melhores condições de vida.

- Acompanhamento próximo e constante à Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), especialmente quanto às negociações em torno do programa governamental Território Rio Negro da Cidadania Indígena e à gestão do projeto Pontão de Cultura, com o Ministério da Cultura. Houve ainda uma preparação inicial para o fechamento das atividades e de relatórios financeiros de 2008, diante da preocupação de deixar a situação documentada da melhor forma possível para a nova diretoria da Foirn, que tomaria posse em 2 de janeiro de 2009.
- Apoio às associações de base dos rios Tiquié, Uaupés e Içana, com procedimentos de compras, cotações, lançamentos contábeis e prestações de contas dos projetos de tais associações com o PDPI.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

Embaixada da Noruega; Fundação Gordon & Betty Moore.

## EQUIPE

Fernando Luís de Freitas Vicente; Gustavo Tosello Pinheiro.

## O QUE FOI FEITO

- Oficina de Capacitação Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro (ACIMRN);
- Oficina Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas (PDPI) em São Gabriel da Cachoeira – Associações Indígenas do Rio Tiquié;
- Oficina de Capacitação em Iauareté, Rio Uaupés – Professores Escola São Miguel. Orçamento doméstico e administração de pequenos negócios;
- Oficina de Capacitação ACIMRN – Prestação de contas do projeto Tapurucuara, apoiado pela Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Governo do Amazonas (SDS); uso da internet como ferramenta de trabalho e de comunicação com agentes financiadores e assessores técnicos do ISA.

## INDICADORES

- Capacidade de gestão das organizações indígenas;
- Número de projetos e programas desenvolvidos;
- Crescimento do orçamento das associações;
- Capacidade de formular novos projetos e de articulação política.

## AVALIAÇÃO

No primeiro semestre de 2008 foram realizadas importantes atividades no sentido de fortalecer as associações indígenas, principalmente no que diz respeito às associações indígenas do Médio Rio Negro, que se encontram em pleno processo de mobilização e articulação para criação de Terras Indígenas, que venham a garantir no futuro próximo seus direitos constitucionais. Tais atividades permitiram maior proximidade do Programa Rio Negro com esta região e deu início a um relacionamento mais constante e orgânico com a diretoria da ACIMRN, principalmente. Foi realizada também a capacitação conjunta de diretorias de associações indígenas que tiveram projetos aprovados pelo PDPI. Foram quatro novos grandes projetos aprovados por associações do Rio Tiquié e que tiveram início este ano, demandando apoio na operacionalização e capacitação nos processos de gestão e prestação de contas dos projetos.



Por outro lado, o processo de capacitação das coordenadorias regionais da Foirn não se iniciou em 2008, em função do atraso no acabamento da construção do Centro de Capacitação e Comercialização da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (CCC/Foirn), motivado por adaptações necessárias ao Plano de Trabalho apresentado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Ministério da Cultura (Iphan/MinC). O Plano de Trabalho foi finalmente aprovado no mês de agosto e as obras foram parcialmente concluídas em novembro/dezembro de 2008, quando foi inaugurada a exposição de objetos cerimoniais tradicionais dos povos do Alto Rio Negro, que estavam guardados no Museu do Índio em Manaus. Diante do fim da gestão da diretoria e coordenadorias regionais da Foirn, ocorrido em dezembro de 2008, a linha de ação referente a capacitação das coordenadorias deverá ganhar fôlego a partir de 2009, quando a infra-estrutura adequada deverá estar instalada no CCC/Foirn.

A equipe do Programa Rio Negro vem atuando cada vez mais na intermediação com o poder público municipal, dada a vitória nas eleições municipais de Pedro Garcia (Tariano) e André Fernando (Baniwa), respectivamente prefeito e vice-prefeito de São Gabriel da Cachoeira. O secretariado municipal foi formado e para alguns postos foram indicadas lideranças indígenas pouco familiarizadas com a dinâmica de atuação pública, o que vem exigindo um esforço de capacitação e de intermediação da equipe do ISA.

A aproximação entre a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Foirn, e desta com o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), responsável pela implementação

dos projetos contidos no programa governamental Território Rio Negro da Cidadania Indígena, também vem demandando apoio da equipe do ISA no sentido de auxiliar no planejamento conjunto de atividades, monitoramento do fluxo financeiro, acompanhamento de atividades previstas/planejadas e interlocução com demais parceiros.

## PERSPECTIVAS

---

- Dar continuidade ao acompanhamento da gestão financeira e administrativa da Foirn e de suas associações de base;
- Dar continuidade ao apoio para as associações de base com projetos aprovados pelo PDPI;
- Intermediar, quando necessário, a relação entre associações indígenas e órgãos públicos responsáveis pelo desenvolvimento de atividades que dizem respeito aos interesses dos povos indígenas da Bacia do Rio Negro.

## MELHORES MOMENTOS

---

- Oficinas de Capacitação em Santa Isabel do Rio Negro;
- Aprovação de novos projetos pelo PDPI;
- Inauguração parcial do Centro de Capacitação e Comercialização da Foirn, com grandes perspectivas de fortalecimento das coordenadorias regionais da própria Foirn.

# ISA Manaus (AM)

## O QUE É

Sua abertura foi aprovada na 12ª Assembleia Geral Ordinária do ISA. Foi inaugurada em 17/5/2005, na Rua 6, nº 73 – Conjunto Vila Municipal – Adrianópolis. A partir de março de 2007 a subsede foi transferida para o centro de Manaus, em frente ao Teatro Amazonas no Largo São Sebastião, na Rua Costa Azevedo, nº 272, 1º andar.

Esta nova sede é um apartamento residencial adaptado para escritório e casa de hóspedes com duas suítes, duas salas de trabalho, sala de reunião, cozinha, área de serviços, depósito e ampla varanda. Com localização privilegiada a nova sede possui equipe permanente, que atende ao público e disponibiliza hospedaria para integrantes e colaboradores do Programa Rio Negro (PRN) e presta apoio logístico às atividades e projetos executados pelo ISA de São Gabriel da Cachoeira.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

Fundação Gordon & Betty Moore.

## EQUIPE

Antonio Araújo Aguiar; Marcílio de Sousa Cavalcante; Marina Antongiovanni da Fonseca.

## O QUE FOI FEITO

A nova sede alugada dispõe de infraestrutura com sistema de internet banda larga conectado ao ISA em São Paulo, um veículo e demais equipamentos que dão apoio necessário a equipe do Programa Rio Negro em trânsito ou a serviço em Manaus. Também dá apoio logístico às atividades de campo e à subsede do ISA em São Gabriel da Cachoeira (SGC), atende o público, auxilia nos eventos e reuniões realizadas pelo ISA em Manaus e faz a venda e distribuição das publicações do ISA.

Em 2008 hospedaram-se na sede do ISA em Manaus 86 pessoas, sendo 31 da equipe do Programa Rio Negro e 55 de outras instituições, parceiros e colaboradores, totalizando 497 diárias.

O ISA Manaus atua também na manutenção e produção de viagens do barco Sebastião Borges, adquirido no início de 2006, como parte da estratégia de ampliação das ações do ISA no Médio e Baixo Rio Negro. Neste ano o barco realizou seis viagens.

O apoio logístico às atividades do ISA em São Gabriel da Cachoeira se intensificou em 2008 com a realização de serviços e aquisição de materiais e equipamentos, tanto para a manutenção da estrutura do ISA em SGC, como no apoio à Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e às diversas associações filiadas e que mantêm atividades conjuntas com o ISA.

Em parceria com a Associação Comunidade Waimiri-Atroari (ACWA), o ISA continuou a reforma, adequação e ambientação da GaleriAmazônica para comercialização e exposição de artesanato indígena e regional, localizada no andar térreo da subsede do ISA, cuja inauguração aconteceu no dia 18 de abril de 2008 com um coquetel. A equipe do ISA em Manaus também acompanhou durante todo o ano a construção, montagem e entrega de um barco de madeira regional para a Hutukara Associação Yanomami (HAY).

## APOIO AOS GRUPOS EM TRÂNSITO POR MANAUS

- Apoio de transporte e hospedagem à equipe da Natura em trânsito por Manaus no período de 25 a 26 de março de 2008;
- Apoio de transporte aos indígenas da Foirn em trânsito por Manaus para retirada de documentos de passaporte junto a Polícia Federal no período de 27 de julho a 1º de agosto de 2008;
- Apoio logístico de transporte e alimentação em quatro oportunidades aos índios Yanomami da Hutukara Associação, em trânsito por Manaus para acompanhar a construção de um barco regional de madeira para os índios Yanomami da região do Ajuricaba;
- Durante todo o ano foram prestados apoio no transporte à equipe do ISA e parceiros nos deslocamentos do aeroporto à sede do ISA e vice-versa, totalizando 330 traslados de pessoas.

## EVENTOS

- Apoio na organização do Seminário “Impactos das Mudanças Climáticas sobre Manaus e a Bacia do Rio

Negro” – período de 18 a 20 de março de 2008 no Ideal Clube;

- Organização do coquetel de inauguração da Galeria Amazônica em parceria com a Associação Comunidade Waimiri-Atroari;
- Organização do evento de lançamento das publicações do ISA: *Visões do Rio Negro e Rio Negro, Manaus e Mudanças no Clima* no dia 20 de novembro de 2008. Local: Banca do Largo em frente ao Teatro Amazonas;
- Organização da reunião de trabalho da Rede Rio Negro no período de 20 a 22 de novembro de 2008. Local: Hotel Da Vinci;
- Participação na Assembleia da Associação Ecológica Agroextrativista do Baixo Rio Branco e Rio Jauaperi no período de 5 a 8 de junho de 2008;
- Viagem para conhecimento das atividades do ISA de São Gabriel da Cachoeira no período de 8 a 11 de julho de 2008;
- Participação na I Oficina do Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro no período de 12 e 13 de agosto de 2008;
- Participação na Consulta Pública do Macrozoneamento Ecológico, Econômico do Estado do Amazonas no período de 18 a 19 de setembro de 2008.

#### VIAGENS DO BARCO SEBASTIÃO BORGES

- Viagem 1 – Equipe do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) no período de 8 a 9 de maio de 2008. Destino: Encontro das Águas e Anavilhanas;
- Viagem 2 – Passeio com Grupo do Fundo Mundial para a Natureza (WWF) no dia 8 de julho de 2008. Destino: Encontro das Águas e Praia do Tupé;
- Viagem 3 – Equipe do diretor Jorge Bodanzky no período de 13 de setembro a 3 de outubro de 2008. Destino: Reserva de Mamirauá no Alto Rio Solimões e Reserva Uatumã no Rio Uatumã;
- Viagem 4 – Equipe da WWF no período de 28 a 30 de outubro de 2008. Destino: Rio Cuieiras – Baixo Rio Negro e Novo Airão;
- Viagem 5 – Grupo de filantropos da Inglaterra no período de 5 a 7 de novembro de 2008. Destino: Anavilhanas e Novo Airão;
- Viagem 6 – Grupos de jovens de São Paulo no período de 8 a 11 de novembro de 2008. Destino: Encontro das Águas, Rio Cuieiras e Anavilhanas.

#### INDICADORES

- Capacidade de interlocução com diversos públicos;
- Visibilidade das ações dos projetos do PRN;
- Número de hospedagens, de eventos e de intercâmbio – (excluí porque repete o que está em o que foi feito)
- Capacidade de apoio logístico às atividades dos projetos e às equipes de campo;
- Qualidade da infra-estrutura de trabalho das equipes permanentes no escritório de Manaus;
- Ampliação do leque de apoio aos parceiros do ISA.

#### AVALIAÇÃO

Justificou a sua implantação e manutenção e com a nova localização tem proporcionado a inserção do ISA na cidade de Manaus ampliando a articulação com as organizações locais. Foi extremamente positivo no apoio às equipes em trânsito e apoio logístico à São Gabriel da Cachoeira e às instituições parceiras, bem como ampliou a Rede Rio Negro.

#### PERSPECTIVAS

- Espera-se a manutenção e o aperfeiçoamento das ações de apoio às atividades dos projetos e às equipes de campo do PRN, bem como a realização de eventos e seminários;
- Otimizar o uso do barco Sebastião Borges com o aumento do número de viagens.

#### MELHORES MOMENTOS

- Lançamento das publicações: *Visões do Rio Negro e Rio Negro, Manaus e Mudanças Climáticas* no dia 20/11/2008;
- Seis viagens do barco Sebastião Borges;
- Realização do Seminário: “Impactos das Mudanças Climáticas sobre Manaus e a Bacia do Rio Negro” nos dias 18, 19 e 20 de março 2008;
- Realização da reunião de trabalho da Rede Rio Negro nos dias 20, 21 e 22 de novembro 2008;
- Inauguração da Galeria Amazônica no dia 18 de abril.

# Rede Rio Negro

## O QUE É

Trata-se do conjunto de ações que visam à construção de uma rede de interlocução de atores que desenvolvem suas atividades na Bacia do Rio Negro. Pretende-se com a Rede Rio Negro abrir um espaço de referência para o diálogo e a elaboração de propostas para a gestão compartilhada do território da bacia rumo ao desenvolvimento racional e socioambientalmente sustentável da região. A construção da Rede passa pelo mapeamento das iniciativas, conflitos e atores da região, pela caracterização socioambiental da bacia, pela elaboração e realização de encontros estratégicos e pelo desenvolvimento de ações compartilhadas que resultem na melhoria da qualidade de vida e a conservação na bacia.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

RFN

### PARCERIAS

Fundação Gaia da Colômbia; Organizações não-governamentais atuantes no Amazonas e em Roraima; Prefeitura Municipal de Manaus; Técnicos da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (SDS) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); Wataniba da Venezuela.



Livro sobre o Seminário "Visões do Rio Babel"

## EQUIPE

Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Geraldo Andrello; Marina Antongiovanni da Fonseca; Renata Alves.

### COLABORADORES

Adriana Ramos (jornalista, PPDS); Carlos Eduardo Marinelli (biólogo, assessor do PMAP); Rogério Duarte do Pateo (antropólogo, assessor do PMAP); Sílvia Futada (bióloga, assessora do PMAP); Vera Feitosa (editora gráfica, produção gráfica).

## O QUE FOI FEITO

- Transcrição e edição dos depoimentos do Seminário "Visões do Rio Babel" e edição de textos, fotos e mapas para publicação;
- Criação do projeto gráfico da publicação;
- Incremento das bases cartográficas da Colômbia, Venezuela e do Brasil para a composição de uma versão nova do mapa socioambiental da bacia;
- Publicação *Visões do Rio Negro: construindo uma rede socioambiental na maior bacia [cuenca] de águas pretas do mundo*;
- Continuidade da interlocução com as instituições parceiras de Manaus para a identificação de ações e atores;
- Estreitamento de relações com pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e da Comissão Pró-Yanomami (CCPY) em Roraima;
- Mapeamento em fontes secundárias (jornais, internet, revistas, etc.) de ações e atores da bacia;
- Apoio ao processo reivindicatório de criação da Reserva Extrativista do Baixo Rio Branco – Rio Jauaperi, juntamente com as comunidades e associações locais e outros parceiros da Rede;
- Apoio ao fortalecimento da Associação Ecológica dos Agroextrativistas do Baixo Rio Branco e Rio Jauaperi (Ecoex);
- Apoio à renovação do Acordo de Pesca do Rio Jauaperi;
- Apoio à realização do curso "Praticando o Associativismo", para a Associação de Moradores do Rio Unini

(Amoru) e Associação Ecológica dos Agroextrativistas do Baixo Rio Branco e Rio Jauaperi (Ecoex);

- Participação da Comissão Estadual do Macrozoneamento Ecológico e Econômico do Amazonas;
- Publicação, juntamente com parceiros da Rede, de uma nota de discordância da inclusão dos pontos de mineração no mapa síntese do Macrozoneamento Ecológico e Econômico do Amazonas;
- Participação nas reuniões sobre os Territórios da Cidadania em São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos;
- Parceria entre o ISA no componente de políticas públicas do projeto “Gente para Conservação e Conservação para Gente: uso sustentável de produtos florestais não madeiros no mosaico de unidades de conservação do Baixo e Médio Rio Negro” proposto pela Fundação Vitória Amazônica;
- Participação em reuniões organizadas pelos parceiros da Rede;
- Realização, em novembro, da Oficina Construindo uma Rede Socioambiental para a Bacia do Rio Negro;
- Envolvimento de novos atores locais no processo de construção da Rede Rio Negro.

## AVALIAÇÃO

---

Neste ano, a Rede Rio Negro apresentou um crescimento expressivo, não somente pela inclusão de novos atores, mas, principalmente, por ter sido internalizada por diversas organizações como um fórum importante para a discussão de idéias e elaboração de propostas em prol do desenvolvimento sustentável da bacia. O intercâmbio de experiências e visões entre os atores das diferentes partes da bacia tem sido muito positivo e enriquecedor para a compreensão das diferenças regionais, para inspirar boas iniciativas e para estabelecer as prioridades de ação.

O livro *Visões do Rio Negro: construindo uma rede socioambiental na maior bacia [cuenca] de águas pretas do mundo*, publicado neste ano, é o primeiro documento que busca abordar a multiplicidade socioambiental da bacia como um todo, evidenciando as particularidades das diferentes reigões desta grande área.

O ponto fraco das atividades realizadas ao longo deste ano foi o pequeno envolvimento do setor privado nas discussões promovidas.

## PERSPECTIVAS

---

- Avançar na caracterização socioambiental da bacia;
- Aprimorar o mapa socioambiental da bacia;
- Fortalecer a participação do setor privado nas conversas em Rede;
- Promover discussões setoriais sobre os temas mais relevantes da bacia na atualidade;
- Elaborar um estudo sobre economia da Bacia do Rio Negro;
- Consolidação do banco de dados georreferenciado para o compartilhamento das informações da Bacia do Rio Negro;
- Geração de informações demográficas para algumas áreas da bacia.

## MELHORES MOMENTOS

---

- Publicação do livro *Visões do Rio Negro, construindo uma rede socioambiental na maior bacia [cuenca] de águas pretas do mundo*;
- Realização da Oficina de Trabalho “Construindo uma Rede Socioambiental para a Bacia do Rio Negro”;
- Envolvimento de lideranças comunitárias do Baixo Rio Negro na Rede.



# Médio Rio Negro: Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos

## O QUE É

Linha de ação que articula pesquisas, levantamento de dados e suporte às associações indígenas do Médio Rio Negro tendo por objetivo principal apoiar o ordenamento territorial na região, nos municípios de Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos. Atualmente essa atuação se dá em cinco frentes:

**1) Fortalecimento Institucional:** assessoria antropológica e administrativa às associações indígenas locais: Associação Indígena de Barcelos (Asiba), Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro (ACIMRN), Associação das Comunidades Indígenas do Rio Preto (Acirp), Associação Indígena de Floresta e Padauri (AIFP), contribuindo na elaboração de projetos e na organização de eventos e oficinas;

**2) Ordenamento Territorial:** assessoria antropológica e jurídica à Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e às associações de base para articulação e mobilização dos sujeitos no processo de ordenamento territorial em curso na região, com ênfase na demarcação de Terras Indígenas e mapeamento participativo das áreas de uso de recursos naturais e de pontos de conflitos;



Comunidades indígenas do Médio Rio Negro saem do isolamento com a instalação de 14 novas estações de radiofonia entre Santa Isabel e Barcelos, fruto de parceria ISA / Foirn / Asiba / ACIMRN

**3) Pesquisa participativa,** realizada entre ACIMRN, Instituto Socioambiental (ISA), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e Populações Locais, Agrobiodiversidade e Conhecimentos Tradicionais na Amazônia (Pacta), sobre a agrobiodiversidade e conhecimentos associados nas comunidades e núcleo urbano de Santa Isabel com fins de subsidiar o processo de registro do Sistema Agrícola do Rio Negro como Patrimônio Imaterial.

**4) Território Rio Negro da Cidadania Indígena (TRNCI):** assessoria antropológica à Foirn e associações de base para a elaboração de propostas apresentadas nas reuniões do Colegiado e na formulação de projetos específicos para os programas e oportunidades do TRNCI.

**5) Extrativismo da Piaçaba:** levantamento e mapeamento das relações comerciais envolvendo as comunidades da região, pesquisas voltadas para o desenvolvimento de alternativas de comercialização e assessoria antropológica para articulação e elaboração de projetos que favoreçam a ampliação da rede de artesãos locais.

Essas ações se articulam para contribuir com o fortalecimento das associações de base, facilitando a mobilização, as discussões e a execução do ordenamento territorial, considerando o fato de que a região é considerada de altíssima importância para a conservação da biodiversidade (ver Resultados do Seminário “Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade da Amazônia Brasileira” - Macapá (AP), setembro de 1999, no site do ISA - [http://www.socioambiental.org/inst/sem/amazonia/macapa/index\\_html](http://www.socioambiental.org/inst/sem/amazonia/macapa/index_html)) sem, contudo, ter estatuto de área protegida.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

Fundação Gordon & Betty Moore; Horizont3000; Iphan.

### PARCERIAS

ACIMRN; Acir; Acirp; AIFP; Asiba; CAIBRN; Comagept; Foirn; MDA; MMA; Pacta – Projeto de pesquisa da agrobiodiversidade no Rio Negro/AM e Juruá/AC.

## EQUIPE

Camila Sobral Barra; Carla Dias; Fernando Luís de Freitas Vicente; Renata Alves.

## O QUE FOI FEITO

### FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

- Aumento da rede de comunicação de radiofonia da Foirn por meio da instalação de sete estações (kit com aparelho de radiofonia, antena, placa solar e bateria) em comunidades de abrangência da ACIMRN e outras sete em comunidades que a Asiba representa;
- Reuniões com a ACIMRN e Asiba para apoio à articulação política do movimento indígena no Médio Rio Negro, acompanhamento de rotinas administrativas, planejamento de eventos e elaboração de projetos;
- Distribuição da publicação resultante do levantamento realizado em parceria com a ACIMRN -- *Santa Isabel do Rio Negro (AM): situação socioambiental de uma cidade ribeirinha no noroeste da Amazônia brasileira* para os órgãos do poder público local em Santa Isabel, associações de bairro e comunidades do município;
- Assessoria para realização da 1ª Assembleia Eletiva da Associação Indígena Floresta e Padauri (AIFP) na comunidade de Acuquaia, região de Barcelos;
- Assessoria para a Asiba e Foirn na elaboração de um projeto enviado ao Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas (PDPI) sobre proteção, fiscalização e gestão do território indígena em processo de demarcação;



Instalação de poste para antena de radiofonia em Bacabal, Rio Aracá.

- Elaboração conjunta, com membros da diretoria da Asiba, de um formulário para atualização do Cadastro Familiar Indígena e criação de um levantamento socioambiental para ser realizado junto com o novo cadastro nas comunidades do município de Barcelos;
- Aplicação de um piloto dos formulários para a atualização do Cadastro Familiar Indígena e levantamento socioambiental na comunidade São Roque, Rio Caurés.

### ORDENAMENTO TERRITORIAL

- Aprofundamento de pesquisa etnográfica como base para o entendimento das relações sociais locais, pontos de pressão e ameaças, unidades de recursos e possibilidades de elaboração de um programa de gestão territorial, com vistas à demarcação de Terra Indígena (exercícios cartográficos realizados com representantes das comunidades);
- Assessoria para ACIMRN e Asiba na realização de diversos encontros e viagens de lideranças indígenas de Santa Isabel e Barcelos para interlocução com a presidência e a diretoria de assuntos fundiários da Fundação Nacional do Índio (Funai), para discussão do processo de demarcação das Terras Indígenas (TIs) da região (disponibilização de recursos, base cartográfica e orientação técnica);
- Assessoria para participação da Funai (Coordenação Geral de Identificação e Delimitação (CGID)) na I Assembleia da AIFP para informes e discussão sobre processo de demarcação;
- Assessoria para discussão do processo de demarcação das TIs Cué-Cué / Marabitanas - articulação entre Foirn e Funai;
- Realização do I Seminário sobre Ordenamento Territorial do Médio e Baixo Rio Negro (em Barcelos) com a presença de lideranças e representantes de comunidades de Santa Isabel e Barcelos, representantes do poder público municipal, antropólogos que pretendem atuar na região e Fundo Mundial para a Natureza (WWF).

### PATRIMÔNIO IMATERIAL/PARceria COM IPHAN

- Formação de uma equipe de pesquisadores indígenas ligados à diretoria da ACIMRN para a realização do projeto de pesquisa no município de Santa Isabel: comunidades e perímetro urbano;
- Reuniões de orientação, avaliação e troca de experiências com a equipe de pesquisadores do projeto de registro dos conhecimentos associados ao sistema agrícola;
- Orientação individual aos pesquisadores e assessoria para o planejamento das atividades de entrevista e divulgação do processo de registro;



Camila Barra, do ISA, faz registros durante Assembleia da AIFP

- Articulação entre os membros da ACIMRN, pesquisadores indígenas do sistema agrícola, equipe de pesquisadores do Pacta e Iphan por meio de reuniões e visitas em Brasília e Santa Isabel;
- Apresentação e aprovação do projeto de registro do sistema agrícola como patrimônio imaterial na VII Assembleia Eletiva da Foirn.

#### TERRITÓRIO RIO NEGRO DA CIDADANIA INDÍGENA

- Assessoria e articulação para realização dos encontros dos colegiados locais, garantindo a participação da população local, e assessoria para elaboração dos projetos do Pronaf
- Infraestrutura/Ministério do Desenvolvimento Agrário (Proinf/MDA) a serem executados pela Asiba, ACIMRN e Cooperativa Mista Agroextrativista dos Povos Tradicionais do Médio Rio Negro (Comagept).

#### EXTRATIVISMO DA PIAÇABA - PESQUISA E ALTERNATIVAS DE COMERCIALIZAÇÃO

- Continuação do mapeamento participativo da localização e extensão das unidades de recursos extrativistas controladas por padrões e/ou comunidades;
- Levantamento das redes sociais de aviação e parentesco que envolvem os moradores das comunidades;
- Assessoria para elaboração de projetos voltados para o artesanato da piaçaba e comercialização justa;
- Articulação junto à equipe do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para inclusão das associações locais na discussão do projeto

da instituição para as cadeias da piaçaba e do peixe ornamental nos municípios de Santa Isabel e Barcelos;

- Articulação junto à equipe do Programa de Valorização dos Produtos da Sociobiodiversidade/ MMA para os estudos da cadeia produtiva da piaçaba e intercâmbios com iniciativas em curso no sul da Bahia.

#### INDICADORES

- Atualização e incremento da base de dados georreferenciada do PRN/ISA, principalmente para a região de Barcelos;
- Finalização e editoração do caderno de publicação com os resultados do levantamento – *Santa Isabel do Rio Negro (Am): situação socioambiental de uma cidade ribeirinha no noroeste da Amazônia brasileira*;
- Mapa das áreas de uso das comunidades dos rios: Preto, Padauri, Caurés, Quiuíni, Aracá e Demeni;
- Mapeamento preliminar dos recursos, das redes de aviação e comércio da piaçaba e de pontos de pressão e ameaça no Médio Rio Negro.

#### AVALIAÇÃO

As pesquisas, os levantamentos de dados (cadastros, mapeamentos e entrevistas) e o suporte às associações indígenas do Médio Rio Negro são diagnósticos importantes e fatores decisivos, tendo em vista o ordenamento territorial como principal objetivo desta linha de ação. A população indígena desses municípios, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos, apresenta um potencial interessante no que concerne à capacidade de articulação e organização, incluindo mulheres e jovens no movimento indígena. Entretanto, o movimento indígena na região encontra sérias dificuldades de atuação devido à grande desvalorização do conhecimento tradicional e das identidades indígenas ocasionada pelo histórico de contato com a sociedade não indígena e perpetuada, em grande medida, pelo poder público local e pela própria sociedade civil.

Reconhecendo a importância da diversidade de plantas cultivadas, dos conhecimentos associados à roça e as formas de atualização dos mesmos, o projeto de registro do sistema agrícola do Rio Negro coloca em prática uma pesquisa realizada por pessoas da própria região, que além de aprofundarem seus conhecimentos sobre o assunto, dão início a um registro de informação e troca de saberes, valorizando a cultura indígena e estimulando a curiosidade sobre o assunto nos entrevistados e em suas famílias. **En-**



**tendendo que os conhecimentos associados ao sistema agrícola conformam um patrimônio compartilhado** por toda a população, Rio Negro acima e abaixo, a ACIMRN e os pesquisadores preocupam-se em como partilhar os benefícios provenientes do registro. Para tanto iniciaram uma programação de divulgação do projeto e inauguraram, na última Assembleia da Foirn, um espaço de **discussão para a elaboração de formas de articular ações de salvaguarda. Avalia-se que há um grande interesse dos moradores das comunidades e núcleos urbanos do Alto Rio Negro em participar do processo de registro, não só para as ações de salvaguarda, mas sobretudo, desde a fase atual de pesquisa. Por esse motivo prevemos mobilizar algum recurso, com o apoio do Iphan, para elaborar uma plataforma de pesquisas já realizadas acerca do tema nas escolas indígenas diferenciadas.**

Atividades como os encontros, oficinas e assembleias atualizam as informações sobre os processos, oportunidade e programas de políticas públicas para a região, agregam novos atores, permitem um ambiente de troca continuada e mantêm as comunidades mobilizadas. Além das atividades voltadas diretamente para o ordenamento territorial e fortalecimento institucional, preocupa-se em buscar alternativas de sustentabilidade das associações e da própria população indígena que anseia por uma qualidade de vida melhor e condições de escoar sua produção agrícola e artesanal. Neste sentido os projetos e atividades centrados no artesanato da piaçaba e na comercialização tanto da piaçaba quanto da farinha e de outros derivados da roça, visam à geração de renda das famílias.



Aluna da escola rural da comunidade Romão no Rio Aracá com o livro sobre a pesquisa de Santa Isabel

Entendendo que as sub-bacias do Rio Preto/Padauri e do Rio Aracá/Demeni constituem uma amostra da complexidade regional e uma localidade de extrema prioridade para a questão do ordenamento territorial, deu-se continuidade às atividades iniciadas ali, no final de 2006. Com a identificação das TIs em curso, as regiões do Rio Preto/Padauri e do Rio Aracá/Demeni têm um enorme potencial para transformar o quadro de relações dos atores em cena e as formas de acesso e comercialização da piaçaba, atualmente configurados em redes de dívidas e aviamento, em um modelo sustentável de gestão territorial que concilie sustentabilidade e valorização de conhecimentos e do patrimônio cultural.

Os dois grupos técnicos (GTs) de identificação de TIs criados pela Funai (Portaria nº 12, de 12 de janeiro de 2007 e Portaria nº 476, de 29 de maio de 2007) tiveram resultados insatisfatórios exigindo uma complementação para o trabalho efetuado em Santa Isabel e um novo GT para Barcelos que deve reiniciar as atividades no começo de 2009. Desta maneira, é indispensável a continuidade do acompanhamento regular do ISA e da Foirn nas ações de apoio às associações indígenas locais e no trabalho de articulação com as comunidades que elas representam, na elaboração de documentos de reivindicação, mapas de pleitos para evitar que a demora do processo e um primeiro resultado preliminar negativo desmobilizem a população. Nesse sentido, mantemos a interlocução permanente com os responsáveis pelos processos de demarcação da Funai para contribuir com a aceleração e conclusão do processo de acordo com as demandas dos povos indígenas do Médio Rio Negro.

## PERSPECTIVAS

### PRODUTOS

- Recadastramento das famílias indígenas e levantamento socioambiental das comunidades de Barcelos;
- Aprovação de projetos para fortalecimento institucional das associações indígenas;
- Mini mapa-livro para a região do Rio Preto, Rio Padauri e Rio Aracá;
- Dossiê *Sistema Agrícola do Rio Negro: um patrimônio invisível*;
- Oficina de Artesanato nas comunidades do Rio Preto e Padauri para ampliação da rede de artesãos;
- Oficina de informática para membros das associações indígenas (ACIMRN, Asiba, AIFP, Acirp e Associação Indígena da Bacia do Aracá e Demeni (Aibad)).



Moradores da comunidade de São Roque, Rio Caurés, torrando farinha

#### ASSESSORIA

- Apoio às organizações indígenas locais para elaboração e gestão de projetos institucionais;
  - Apoio às organizações indígenas para a participação no processo de criação das TIs;
  - Apoio às comunidades e associações indígenas para a formulação de acordos de uso de recursos e conflitos potencializados pelo processo de criação das TIs;
  - Apoio para o fortalecimento institucional e político das novas associações indígenas de base que se iniciam nos afluentes do Rio Negro: Preto (Acirp), Padauri (AIFP) e Aracá (Aibad) e apoio para criação das novas associações que estão surgindo nas comunidades de Canafé e Cumarú.
- Apoio à ACIMRN para a organização dos cadastros de associados indígenas e à Asiba para realização de recadastramento dos associados e levantamento socioambiental;
  - Apoio à Asiba, ACIMRN e Comagept para implementação dos projetos aprovados pelo Território da Cidadania;
  - Apoio à ACIMRN, juntamente com pesquisadores do Projeto Agrobiodiversidade e Conhecimentos Tradicionais na Amazônia (Pacta) - Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD)/Unicamp, para articulação regional e formulação de um dossiê da proposta protagonizada pela própria ACIMRN para registro do Sistema Agrícola do Rio Negro como patrimônio imaterial brasileiro, por meio de um projeto aprovado pelo Iphan.

#### MELHORES MOMENTOS

- Instalação de 14 estações de radiofonia em comunidades de Santa Isabel e Barcelos
- I Assembleia Eletiva da AIFP e participação da Funai na discussão do processo de demarcação e foto de Abraão com Paulo Santilli;
- I Seminário sobre Ordenamento Territorial do Médio e Baixo Rio Negro e fotos do Seminário;
- Apresentação do Projeto de Registro do Sistema Agrícola do Rio Negro: um patrimônio invisível, na VII Assembleia Eletiva da Foirn.



# Calendário

## O QUE É

Os povos Tukano Orientais concebem o universo como em constante movimento leste-oeste. Há um paralelo entre o curso dos grandes rios da região (como o Negro, Uaupés e Tiquié), o eixo longitudinal da maloca e o equador celeste. Essa associação procede da própria trajetória de origem desses povos, concebida como a subida do Rio de Leite desde o Lago de Leite (o oceano) até a transformação no alto curso dos rios, onde habitam atualmente. Pode-se dizer que, assim como as pedras, cachoeiras, os próprios rios e serras são marcas da trajetória de origem na terra – nessa camada –, as estrelas e constelações são também sinais dessa fase na esfera celeste. Os ciclos de vida, como as migrações de peixes e aves, são evidenciados já nessas narrativas, e seguem acontecendo. São ciclos que cabe manejar por meio de procedimentos rituais e do trabalho cotidiano.

A partir de 2005, um conjunto de observações e registros diários, estudos e seminários de pesquisa vêm sendo desenvolvido no Rio Tiquié com foco no calendário. Vários aspectos estão sendo abordados, de forma mais ou menos sistemática: calendário astronômico (identificação e nomeação das constelações), ecológico (descrição dos ciclos de vida de animais, plantas, paisagens), econômico (atividades relacionadas à agricultura, pesca, caça, coleta de frutos e pequenos animais - que podemos denominar de manejo indígena dos ecossistemas) e sociocosmológico (ciclos de festividades, dabucuris e rituais, trabalhos comunitários, visitas, viagens, doenças).

Simultaneamente, várias iniciativas culturais estão em curso, seja no *incentivo* à retomada ou fortalecimento de práticas rituais, ao registro e aprendizado dos conhecimentos dos mais velhos, aos fluxos de informações entre as comunidades do Tiquié e desse com outras regiões do noroeste amazônico. A Associação da Escola Indígena Tuyuka Utapinozona (Aeitu) está desenvolvendo um projeto de gestão cultural com várias atividades, realização de cerimônias e oficinas.

Com algumas diferenças de ênfase, esse assunto está sendo abordado tanto pelos Tukano, Desana e Miriti-tapuya do Médio Tiquié, quanto pelos Tuyuka, Bará e Makuna do Alto Tiquié. Existem dois grupos de pesquisa principais: (1) agentes indígenas de manejo ambiental da Associação



Revista em Tukano sobre calendário astronômico e socioeconômico

das Comunidades Indígenas do Médio Tiquié (Acimet) e Associação da Escola Indígena Tukano Yupuri (Aeity), alguns alunos e professores da Escola Tukano Yupuri, no Médio Tiquié; (2) e alunos e professores da primeira turma de ensino médio da Escola Tuyuka. Simultaneamente, os assessores-pesquisadores do ISA ou associados participaram no desenho dessa pesquisa, assim como na elaboração dos dados e sua edição.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

Fundação Gordon & Betty Moore

### PARCERIAS

Acimet; Acirc; Aeitu; Aeity; Atriart; Foim.



Em viagem de reconhecimento, os Tuyuka visitam o Buraco da Transformação como parte de um conjunto de iniciativas de gestão cultural, envolvendo as comunidades e escola tuyuka do Alto Tiquié

## EQUIPE

---

Agentes indígenas de manejo ambiental e voluntários da pesquisa (Acimet; Aeitu; Aeity; Atriart); Aloisio Cabalzar; Melissa Santana de Oliveira; Pieter-Jan van der Veld;

## COLABORADORES

Marcos Wesley (Som nas Aldeias); Renata Alves de Souza (Designio); Walmir Tomazzi Cardoso (PUC-SP).

## O QUE FOI FEITO

---

- Elaboração, edição e publicação de uma revista (48 páginas.) em Tukano sobre calendário astronômico e socioeconômico (nov. 2008);
- Elaboração, edição e publicação de uma revista (64 páginas.) em Tuyuka sobre calendário astronômico e socioeconômico (dez. 2008, no prelo);
- Diários de observações do calendário ecológico e socioeconômico de 20 pesquisadores indígenas;
- Oficina de sistematização dos diários de observações dos agentes indígenas de manejo ambiental (junho. e setembro.);
- Descrição do ciclo anual;
- Participação de três representantes do Tiquié do Seminário de Mudanças Climáticas em Manaus (março 2008);
- Viagem de intercâmbio ao Pirá-paraná, 30 representantes Tukano, Desana, Tuyuka e Miriti-tapuya do Médio e Alto Tiquié, para oficina sobre calendários em ambos os rios;
- Viagem de reconhecimento à trajetória de origem pelos Tuyuka (trecho entre Camanaus, no Rio Negro, até Iauaretê, no Uaupés) (fevereiro 2008);
- Oficina de edição fonográfica na Escola Tuyuka (junho);
- Oficina de arquitetura na Escola Tuyuka (abr);
- Oficina de edição gráfica na Escola Tuyuka (set).

## INDICADORES

---

- Publicações em português e nas línguas indígenas;
- Diários de registro dos agentes indígenas de manejo;
- Registro e disponibilização para pesquisa nas escolas indígenas de conhecimentos rituais.



Tarcísio de Urubuquara mostra aos Tuyuka, durante a viagem, as marcas nas lajes de pedra deixadas pelos ancestrais dos povos que habitam o Alto Rio Negro

## AVALIAÇÃO

---

A metodologia de pesquisa do calendário foi desenvolvida no decorrer dos últimos três anos e já tem gerado resultados e produtos – dentre os quais a sistematização dos ciclos anuais para diferentes comunidades do Tiquié e as três publicações, duas concluídas em 2008 e uma em elaboração. A rotina de registro nos diários de pesquisa é um instrumento importante como documentação do cotidiano das comunidades, monitoramento ambiental e formação dos pesquisadores indígenas.

As iniciativas culturais estão em curso e despertam cada vez mais interesse dos jovens. A aproximação com os conhecedores que vivem na Colômbia é muito lenta, mas tem avançado.

## PERSPECTIVAS

---

Ampliação dos trabalhos referentes ao calendário para outras associações e para o Baixo Tiquié, com atuação dos próprios Agentes Indígenas de Manejo Ambiental (Aimas) mais experientes.

## MELHORES MOMENTOS

---

- Publicações das revistas em Tukano e Tuyuka sobre o tema.

# Rio e peixes

## O QUE É

Desenvolvimento de modelos de manejo sustentável dos peixes na Bacia do Rio Tiquié, aliando conhecimentos tradicionais e conhecimentos técnicos adaptados, através de parceria direta com associações indígenas. Tem duas linhas de ação:

### 1. Elaboração, implementação e avaliação de medidas de manejo sustentável dos peixes

Construir e implementar experiências de gestão territorial aquática.

### 2. Monitoramento de práticas e produção da pesca

Com pesquisadores locais: os agentes de manejo e voluntários.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

Fundação Gordon & Betty Moore.

### PARCERIAS

Acimet; Aeitu; Aeity; Atriart; Foirn.

## EQUIPE

Agentes indígenas de manejo ambiental e voluntários da pesquisa (Acimet; Aeitu; Aeity; Atriart); Aloisio Cabalzar; Pieter-Jan van der Veld.

## O QUE FOI FEITO

- Registro diário da produção da pesca em unidades domésticas do Médio e Alto Tiquié em conjunto com os agentes de manejo (feita por grupo de 22 agentes de manejo e cerca de 40 voluntários de três organizações indígenas e 20 comunidades);
- Banco de dados com 5 mil registros de pescarias;
- Encontros nas comunidades com os voluntários e Aimas envolvidos nessa pesquisa;
- Dois “Encontros de manejo dos peixes na Bacia de

Tiquié”, com representantes das associações da Bacia de Tiquié (incluindo toda bacia, Brasil e Colômbia), para diagnosticar as causas da escassez do peixe e propor medidas que devem resultar em um Plano do Manejo dos Peixes na Bacia de Tiquié;

- Transcrição e digitação dos dois encontros, para publicação em 2009;
- Elaboração de ficha para pesquisa de opinião sobre a pesca, a ser aplicada em 2009.

## INDICADORES

- Planos de manejo de recursos pesqueiros formulados pelas associações;
- Oficinas sobre manejo sustentável dos peixes nos rios, lagos e outros ambientes aquáticos;
- Publicações de apoio ou com base nessas iniciativas;
- Número de lagos submetidos a um período de repouso/reserva;
- Número de comunidades e pesquisadores indígenas (Aimas e voluntários) envolvidos na pesquisa;
- Quantidade de livros de fichas de pesquisa preenchidos e quantidade dessas fichas digitalizadas no banco de dados da Pesquisa de Pesca;
- Relatórios com análises da data da pesquisa.

## AVALIAÇÃO

### 1. ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE MEDIDAS DE MANEJO SUSTENTÁVEL DOS PEIXES

A “Primeira Oficina do Manejo dos Peixes na Bacia de Tiquié” foi um sucesso, com participação de liderança de várias associações da bacia. Tanto que foi decidido adiantar a segunda oficina para retomar a conversa. A segunda oficina não mostrou muito progresso, com certa recorrência das conversas. Um ponto positivo dessa última oficina foi a participação de pessoas do Baixo Tiquié. Até esse momento o Baixo Tiquié não estava envolvido com as atividades de manejo de recursos pesqueiros. Para implantar um Plano de Manejo é necessário envolver todas as comunidades situadas na



l Encontro de Manejo dos Peixes na Bacia do Rio Tiquié reuniu lideranças de comunidades e associações desde a foz até as cabeceiras do Tiquié, já na Colômbia.

bacia, a presença dos representantes do Baixo Tiquié foi um passo nesse sentido.

## 2. MONITORAMENTO DE PRÁTICAS E PRODUÇÃO DA PESCA

O monitoramento dos voluntários pelos agentes de manejo não está acontecendo, embora a assessoria tentasse várias vezes delegar essa tarefa para os Aimas. Cabe à assessoria manter contato com os voluntários e verificar os registros. A assessoria do ISA no Tiquié está sobrecarregada, resultando em um acompanhamento insuficiente. Em alguns casos a falta de livros de fichas, ou erros na

metodologia de anotar, foi detectada tarde, prejudicando a pesquisa. A digitalização dos cadernos de ficha de pesca está sendo feita em São Gabriel da Cachoeira por uma estagiária, mas há necessidade de muitas revisões e aprimoramentos do banco de dados, o que vem atrasando a elaboração das primeiras análises.

## PERSPECTIVAS

---

Foi feito um planejamento para 2009, que inclui pesquisa de opinião sobre a pesca, ampliação do quadro de agentes indígenas de manejo (incluindo representantes de outras associações) e mapeamento das áreas de pesca de cada comunidade.

Um documento com as discussões e conclusões dos primeiros dois encontros sobre manejo dos peixes no rio está sendo elaborado, bem como uma primeira análise da situação da produção pesqueira a partir do banco de dados (que está sendo aprimorado). É prevista maior participação dos benzedores no plano de manejo a partir de 2009. Retomar estudo da diversidade de peixes no Médio e Baixo Tiquié e Baixo Uaupés.

## MELHORES MOMENTOS

---

Os dois encontros de manejo de peixes da Bacia do Tiquié.

# Paisagens florestais

## O QUE É

Um levantamento etnoecológico das paisagens florestais no Alto Tiquié, entre os Tuyuka, em conjunto com o Ensino Médio da Escola Tuyuka, formando os alunos através de pesquisa participativa. Os dados coletados podem servir como uma plataforma de discussão sobre a gestão territorial. Em 2009 essa pesquisa será estendida para paisagens do Médio Tiquié, em conjunto com a Escola Tukano Yupuri. É uma pesquisa intercultural e interdisciplinar.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

Fapeam; Fundação Gordon & Betty Moore

### PARCERIAS

Aeitu.

## EQUIPE

Aloisio Cabalzar; Conhecedores tradicionais Tuyuka (Aeitu); Pieter-Jan van der Veld; Professores e alunos do Ensino Médio Tuyuka.

## O QUE FOI FEITO

Um levantamento ecológico e etnobotânico do caranazal *Wayya pote maka mui boa*, uma paisagem de onde são extraídas, pelas comunidades do Alto Tiquié, as folhas de caraná que servem para cobrir os tetos das casas. Através dessa pesquisa foram tratadas as mais diversas matérias: o sistema de coordenados geográficos, botânica, pedologia, ecologia, taxionomia e matemática. Na matemática teve ênfase na representação de data através de gráficos e desenhos em escala. Foi iniciado também o estudo das capoeiras de diferentes idades.

## INDICADORES

- Pesquisadores indígenas (alunos e professores do Ensino Médio Tuyuka) aprimorados nas técnicas de representação das paisagens florestais;
- Alunos formados para a pesquisa participativa e monitoramento ambiental;
- Relatórios de pesquisa;
- Plano de manejo de paisagens;
- Artigos com resultados científicos das pesquisas;
- Materiais publicados nas línguas indígenas.

## AVALIAÇÃO

Os alunos do Ensino Médio Tuyuka estão muito interessados e participam da pesquisa com entusiasmo. A segunda turma de Ensino Médio também começa a participar. A mesma metodologia será estendida para o novo Ensino Médio da Escola Tukano Yupuri. É uma forma adequada de descrever as paisagens florestais, aliando conhecimentos indígenas e científicos ocidentais.

## PERSPECTIVAS

Continuar a pesquisa de paisagens Tuyuka, terminando o estudo das caranazais e capoeiras; propor estratégias de manejo dessas paisagens, a serem discutidas em encontros intercomunitários; estender a metodologia para o Médio Tiquié; incluir engenheiro florestal na pesquisa.

## MELHORES MOMENTOS

Estudo em escala mais detalhada de capoeiras e caranazais.



## Bem estar das comunidades

# Segurança alimentar – produção alternativa

### O QUE É

Trata-se do desenvolvimento de modelos de produção alternativa: piscicultura, avicultura, meliponicultura e manejo agroflorestal. O objetivo é aumentar a segurança alimentar de comunidades e escolas indígenas, com atividades complementares de treinamento técnico e capacitação administrativa das organizações indígenas, com foco nos agentes de manejo, alunos e professores das escolas indígenas, diretores das associações locais. A produção alternativa é uma linha da ação complementar ao manejo sustentável dos recursos naturais. Além disso, a produção alternativa serve como um instrumento de ensino na educação indígena diferenciada.

### PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

#### FINANCIADORES

Fundação Gordon & Betty Moore

#### PARCERIAS

3TIIC; Aatizot; Acimet; Aeitu; Aeity; Aeitypp; Atriart; Cipac; Foirn; Instituto Iraquara; Oids.

### EQUIPE

Aloisio Cabalzar; Alunos de Ensino Médio Tuyuka (Aeitu); Coordenador agrícola (Aeity); Fernando de Oliveira (Instituto Iraquara); Monitores (3TIIC, Aatizot, Acimet, Aeitu, Aeity, Aeitypp, Atriart, Cipac, Oids); Pieter-Jan van der Veld; Técnicos indígenas (Atriart).

### O QUE FOI FEITO

- Aumento geográfico da atividade de piscicultura, de uma atividade originalmente restrita a área de Alto Tiquié (atuação da Associação das Tribos Indígenas do Alto Rio Tiquié (Atriart)), em uma atividade que abrange a maior parte do Tiquié (da parte Alto Tiquié

Colombiano até o Médio Tiquié), com envolvimento de dez associações e três escolas indígenas;

- Produção de alevinos em dois lugares, a Estação Caruru e a Escola Tuyuka;
- Aumento da infra-estrutura da piscicultura da Escola Tuyuka;
- Construção de aviários em quatro comunidades do Médio Tiquié, ligadas a Escola Tukano Yupuri;
- Aumento dos meliponários escolares das escolas Tuyuka e Tukano Yupuri;
- Oficinas em manejo agroflorestal na comunidade de Taracuá e na Escola Tukano Yupuri;
- Estágios em piscicultura na Estação Caruru;
- Oficina de avicultura na Escola Tukano Yupuri;
- Oficinas de construção de açudes de engorda de peixe em três lugares, com participantes de dez associações do Médio e Alto Tiquié;
- Continuação de pesquisa de monitoramento das abelhas sem ferrão na Escola Tuyuka.

### INDICADORES

- Quantidade de alevinos produzidos;
- Quantidade de unidades de reprodução em funcionamento;
- Quantidade de açudes de engorda em funcionamento;
- Quantidade de novos açudes em construção;
- Quantidade de estagiários de piscicultura na Estação Caruru;
- Quantidade de oficinas de produção agrícola alternativa;
- Quantidade de meliponários e quantidade de colméias em cada meliponário;
- Quantidade de galinheiros comunitários e escolares e a quantidade de galinhas mantidas nesses galinheiros.

### AVALIAÇÃO

A piscicultura executada pela Atriart já é uma atividade que continua mesmo sem o apoio técnico da assessoria do

ISA. Assim foi esse ano, mesmo com a ampliação da área de execução da Atriart. Os técnicos da Atriart estão oferecendo assistência aos piscicultores de dez associações indígenas, do Alto Tiquié colombiano até o Médio Tiquié. A participação do ISA se restringiu ao acompanhamento da gestão administrativa do Projeto da estruturação de piscicultura do Alto e Médio Tiquié, apoiado pelo PDPI.

A prefeitura atual (cujo mandato termina em dezembro/2008) começou a pagar salários aos técnicos da Estação em julho, mas parou quando perdeu a eleição. A nova prefeitura eleita retomou esse compromisso político.

Várias construções da Estação, especialmente a casa de hospedagem e o depósito/sala de rádio, estão em estado precário. Não há recursos no projeto apoiado pelo PDPI para a reforma dessas construções.

A Escola Tuyuka conseguiu aumentar sua produção de alevinos em comparação com o ano passado (que foi o primeiro ano de reprodução dessa escola) embora tivesse menos captura de ovos no rio em 2008 de que em 2007. O aumento de reprodução aconteceu porque os alunos conseguiram obter uma sobrevivência maior durante a fase de incubação. A Escola Tukano Yupuri, por outro lado, não conseguiu uma reprodução. A incubadora da comunidade São Sebastião não foi instalada ainda.

Os sucessos e fracassos das mini-unidades escolares da reprodução de peixes mostram claramente as vantagens e desvantagens desse sistema de reprodução. Por um lado, a Escola Tuyuka demonstrou que é possível fazer reprodução de pós-larvas praticamente sem custos, havendo a infraestrutura necessária. Por outro lado, o fato da produção depender somente da desova natural contém um risco. Esse ano, os alunos somente conseguiram capturar ovos de uma desova. Não houve margem para erro. A Estação Caruru, que opera com uma série de métodos, de captura de ovas durante a desova natural até desova induzida, não corre tantos riscos. Se a desova natural falha, ainda pode usar a indução. A Escola Tukano Yupuri falhou na reprodução porque não conseguiu acompanhar nenhuma desova. Essa falha é parcialmente explicada pelo fato das atividades agrícolas nessa escola ainda não estarem bem integradas ao currículo da escola.

A meliponicultura escolar aumentou. Aconteceu a reprodução de colméias em ambas as escolas. Por outro lado, a produção de mel ainda não começou, embora isso tenha sido previsto para este ano. O meliponário da Escola Tuyuka foi transferido para outro local, devido a problemas com formigas. O novo local é mais afastado, dificultando o monitoramento.

Em 2008, ano eleitoral, a prefeitura começou a distribuir galinhas nas comunidades do Tiquié. As galinhas chegaram de surpresa, sem assistência técnica preliminar, galinheiros prontos (com algumas exceções) ou outras preparações. A maioria das galinhas morreu.

Atualmente existem três grandes galinheiros (comunitários ou escolares) no Alto Tiquié e dois no Médio Tiquié. Mais dois estão em fase de construção, um no Médio e um no Igarapé Castanha. A alimentação das galinhas é um problema grave. No alto Tiquié, a Atriart tem a possibilidade de comprar milho através de seu projeto de PDPI. Ainda não tem solução a longo prazo, quando acabar o projeto (em 2010). As tentativas de plantar milho no Alto Tiquié brasileiro falharam, embora a produção de milho exista na parte colombiana. No Médio Tiquié a safra de milho era muita fraca esse ano (tem problemas graves com a praga de broca), a produção não é suficiente para manter galinhas em um regime semi-intensivo.

## PERSPECTIVAS

---

- Produção de três informativas sobre atividades agrícolas alternativas (piscicultura, avicultura e manejo agroflorestal), pela Escola Tukano Yupuri;
- Três oficinas em piscicultura, com participantes de dez associações, executado pela Atriart;
- Treinamento de pessoas de outras associações em piscicultura, através de estágios na Estação Caruru;
- Aumento da mini-unidade de reprodução da Escola Tuyuka, com mais uma incubadora, e reforma de sua infra-estrutura;
- Instalação da incubadora de São Sebastião;
- Construção de mini-unidade de reprodução de Pari-Cachoeira;
- Terminar a construção de mais dois galinheiros escolares, um na comunidade Boca de Estrada, no Médio Tiquié e um na comunidade Duhtura, no Igarapé Castanha;
- Começar a produção de mel nas escolas Tukano Yupuri e Tuyuka.

## MELHORES MOMENTOS

---

A reprodução dos alevinos na Escola Tuyuka, provando que a reprodução do ano passado não foi um golpe de sorte, mas que os alunos dessa escola conhecem a técnica.

## Bem estar das comunidades

# Plano diretor das comunidades

### O QUE É

Elaboração de plano de uso dos recursos necessários, como áreas de terra para agricultura, água potável etc., através de diagnósticos dos problemas prioritários (saneamento, comunicação, transporte e comercialização dos produtos, abastecimento, etc.) e mapeamento dos recursos em escassez.

### PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

#### FINANCIADORES

PDPI – apoio financeiro ao Projeto “Roças diversificados do Taracúá (RDT)” da Acitrut.

#### PARCERIAS

Acitrut; Foirn.

### EQUIPE

Participantes do Projeto “Roças diversificados do Taracúá (RDT)” da Acitrut; Pieter-Jan van der Veld.

### O QUE FOI FEITO

Diagnóstico dos solos da Serra de Sussuaka, uma nova área agrícola aberta pela Associação das Comunidades Indígenas de Taracúá Rio Uaupés e Tiquié (Acitrut) em resposta à escassez de terra (a terra em volta de Taracúá está esgotada) e do problema de abastecimento de Taracúá. Durante um levantamento em campo foram amostrados e descritos 23 perfis do solo dessa nova área (a análise física aconteceu no campo, não teve análises no laboratório). Os perfis foram registrados com GPS, avaliados pelos participantes do projeto e a informação foi integrada com uma imagem de satélite Landsat. O relatório técnico foi explicado aos participantes do projeto e entregados para a diretoria da Acitrut e representantes da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn).

### INDICADORES

- Relatório com CD-ROM com imagem satélite da área pesquisada;
- Perfis de solo amostrados e descritos.

### AVALIAÇÃO

O grupo formado pelos participantes, que consiste no momento de 23 famílias, é bastante motivado e ativo (*wayuris* para fazer roças, picadas e construções, boa presença durante treinamentos, reuniões com o grupo inteiro para fazer planejamento). Também se formou um pequeno grupo de pesquisadores em torno dessa pesquisa, que se mostrou interessado em continuar com a aprendizagem, embora a fase de pesquisa para o diagnóstico tenha passado. Eles começam de acompanhar o treinamento dos Aimas.

A nova área vai solucionar ou diminuir o problema de abastecimento, embora o transporte da produção agrícola para a Taracúá envolva vários quilômetros de trilha e quinze quilômetros do rio. Por outro lado, o esgotamento dos solos vai acontecer também nos novos lotes, depois de um período de dezenas de anos de uso agrícola itinerante. A integração de algumas práticas de manejo agroflorestal na agricultura tradicional possa ser um caminho para chegar a um uso sustentável dos solos de Serra de Sussuaka.

### PERSPECTIVAS

O diagnóstico de solo de Serra de Sussuaka terminou. A diretoria da Associação das Comunidades Indígenas do Médio Tiquié (Acimet) quer usar o relatório técnico para procurar apoio no melhoramento do transporte da produção agrícola da área de Sussuaka até Taracúá.

### MELHORES MOMENTOS

Entrega do relatório técnico para a diretoria da Acitrut e representantes da Foirn.

# Manejo ambiental, educação, fortalecimento institucional e registro/valorização do patrimônio cultural

"Repensando a relação entre gentes (masá) e a natureza (marî katisé)"

## O QUE É

Trata-se de uma iniciativa de ampliação de pontos de diálogo com as populações indígenas originada pela experiência do ISA no distrito de Iauaretê relacionada a três pontos: manejo ambiental, educação e afirmação/registo cultural.

Repensar a relação entre as gentes e a natureza, transformada em um programa de ações significa criar esferas de diálogo e registro das experiências na interface entre a cosmologia, os conhecimentos tradicionais indígenas, suas instituições sociais e a cosmologia ocidental/científica, suas técnicas e estruturas políticas e sociais. Estas esferas de diálogo são assembleias, reuniões, programas de pesquisa com moradores da região e assessores externos, produção de livros, imagens e filmes além de mapeamentos participativos com conteúdos que expressem a visão de mundo dos povos do distrito de Iauaretê e sua reflexão original sobre as relações com os brancos.

Garantir o acesso da população indígena aos seus direitos legais e informar-lhes de seus deveres também faz parte de uma revisão da inserção da população e das organizações indígenas nas políticas de assistência social e de desenvolvimento do Estado. Em outras palavras, é preciso assegurar, além do usufruto das terras, os seus direitos à especificidade cultural e social e à liberdade de expressão em seus próprios termos.

Para tanto, o componente Uaupés se apoia solidamente na criação de espaços públicos onde os temas tomados como prioritários pela população indígena possam ser debatidos, registrados e encaminhados de maneira que as distinções entre produção/registo cultural, educação disciplinar/diferenciada e parentesco/política representativa possam ser minimizadas por meio da legitimação do discurso indígena e do empoderamento das associações de base em um processo que garanta a expressão de seus projetos e problemas locais em seus próprios termos.

Atualmente esta linha de ação propõe desempenhar iniciativas integradas que enfrentem e amenizem alguns

dos problemas mais graves que a região enfrenta, quais sejam: a falta de peixes nos rios, a dependência exagerada de produtos industrializados e assessoria externa no desenvolvimento de iniciativas de produção de alimentos e renda, bem como a desvalorização dos conhecimentos tradicionais por parte dos jovens.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

Fundação Gordon and Betty Moore.

### PARCERIAS

Cerci; Coidi; Escola Estadual Indígena São Miguel; Foirn; Iphan; Neai/Ufam; MMA/PDPI; Vídeo nas Aldeias.

## EQUIPE

André Martini; Fernando Luís de Freitas Vicente; Geraldo Andrello; Renata Alves.

### COLABORADORES

Adão Oliveira Tariana (antropólogo); Ana Guita de Oliveira (antropóloga, Iphan); Carlos Dias Jr. (antropólogo, Ufam); Gilton Mendez (antropólogo, Ufam); Ivo Fontoura Tariana (antropólogo); Lúcia Alberta Andrade (pedagoga); Marta Azevedo (antropóloga e demógrafa, Unicamp); Vincent Carelli (antropólogo e cineasta, Vídeo nas Aldeias).

## O QUE FOI FEITO

### ESTAÇÃO DE PISCICULTURA DE IAUARETÊ/MANEJO AMBIENTAL

→ Foram garantidos os meios para a manutenção da produção de peixes em cativeiro na Estação de Pis-

cicultura de Iauaretê. Aproximadamente 25 famílias foram atendidas por meio da distribuição gratuita de alevinos de Aracú e Araripirá;

- Consolidação da equipe técnica indígena como referência local no tratamento de questões relativas à produção agrícola e à criação animal em cativeiro (peixes e aves). Por meio de acordo entre a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de Iauaretê (Coidi), os técnicos da estação de piscicultura de Iauaretê estão participando de algumas iniciativas do setor de assistência social do órgão federal, inclusive ajudando na operação de incubadoras elétricas doadas para a Coidi;
- Garantida a capacidade técnica e os meios materiais para sua expressão, a equipe de piscicultura iniciou a busca de conhecedores locais para repensar os locais e formas de pesca que utilizam atualmente; por meio de uma oficina, pela primeira vez os técnicos indígenas usaram um cercado tradicional e matapis para capturar matrizes e ovos e realizar reprodução assistida no laboratório de piscicultura, com grande sucesso;
- Manejo de espécies de peixes que não exigem procedimentos laboratoriais para reprodução em cativeiro, o que diminui a dependência de insumos e recursos externos contribuindo para a sustentabilidade econômica e social do projeto;
- Criação de um novo padrão de relatórios narrativos que valorizem a experiência dos técnicos indígenas e que, por isso, servirá como material de referência em reuniões de avaliação/debate e como material de formação de novos agentes de manejo ambiental;
- Descentralização administrativa da Estação de Piscicultura: o gerente da estação dividiu as tarefas e relatórios em setores; dessa forma, todos os técnicos indígenas são responsáveis por organizar atividades, gerir patrimônio e fazer relatórios narrativos, contribuindo para a capacitação em gestão e para uma administração mais equânime;
- Intensificação da gestão comunitária na Estação de Piscicultura: os piscicultores familiares estão participando de pelo menos três reuniões anuais, nas quais se discute uma agenda de trabalhos coletivos e os planos de gestão/produção da própria estação. Além disso, a equipe indígena abriu um escritório junto à Coidi, no centro do povoado, onde uma vez por semana atende interessados em piscicultura, tirando dúvidas e orientando seus trabalhos;
- Incremento da produção de alimentação no interior da estação: cada família de técnicos indígenas criou uma pequena roça na área da estação de piscicultura; agora



Registro e valorização cultural: mapeamento de lugares sagrados dos povos Tariano e Tukano

ali são produzidos alimentos para essas famílias, para os trabalhos coletivos da estação e para alimentar os peixes e aves que são criados;

- Comercialização de ovos, aves e farinha produzidos dentro da estação têm garantido uma pequena verba para a manutenção do espaço, além de motivar uma discussão sobre autosustentabilidade econômica entre técnicos indígenas e piscicultores;
- Doação de matrizes pelos piscicultores familiares a fim de incrementar o plantel de reprodutores da estação, o que diminui a necessidade de pesca nos rios para abastecer o projeto;
- Prestação de serviços especializados a piscicultores: além das visitas de manutenção aos viveiros e da distribuição de alevinos, os piscicultores têm procurado os técnicos para serem orientados na criação de novas espécies de peixes e para fazerem reproduções artificiais exclusivas; nesses casos, a Estação de Piscicultura sempre fica com uma porcentagem do resultado do processo;
- Conclusão de pesquisa independente sobre a introdução da piscicultura entre populações indígenas em Iauaretê, com publicação de dissertação de Mestrado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e apresentação dos resultados para equipe técnica indígena.

#### **EDUCAÇÃO/ ESCOLA SÃO MIGUEL E ESCOLA DIFERENCIADA DOS KOTIRIA**

- Assessoria na formulação do Projeto Político-Pedagógico da Escola Estadual Indígena São Miguel, que passou para gestão indígena. O objetivo dos gestores indígenas



é manter a educação disciplinar para possibilitar que parcelas de jovens tenham formação superior, mas, ao mesmo tempo, inserir conteúdos culturais especializados no ensino (línguas, agricultura tradicional, mitos, danças e cantos, técnicas e regras de conduta para caça e pesca, artesanato e culinária), garantindo a participação de conhecedores tradicionais como professores;

- Oficinas de administração/gestão financeira para professores, alunos, funcionários e membros de associações de Iauaretê. Essas oficinas abarcam temas ligados a finanças domésticas e das associações; formação de preços; prestação de contas;
- Oficina de construção de projetos para os professores, que abarcou desde a noção de projeto, a distinção entre projetos privados e públicos até a concepção de quadros lógicos e redação de propostas;
- Primeira tentativa de realizar uma mostra de cinema no auditório da Escola São Miguel, com exibição do filme *Fitzcarraldo*, de W. Herzog. A idéia dos professores é que esses filmes estimulem debates entre os alunos, professores e funcionários, especialmente em temas ligados aos direitos dos povos indígenas, direitos humanos, política e cultura;
- Criação do Centro de Pesquisadores Indígenas de Iauaretê (Cepi), com dez alunos secundaristas selecionados pela Escola e a preparação de um espaço físico com equipamentos (computadores, impressoras, GPS, gravadores digitais, câmeras fotográficas) para apoiar suas atividades. Esses alunos serão os Agentes Indígenas de Manejo Ambiental do Uaupés e suas pesquisas terão como tema a relação do homem com o meio ambiente; também buscarão levantar questões e reunir

conhecimentos tanto disciplinares quanto tradicionais. A primeira pesquisa a ser realizada pelo grupo será sobre população e pesca no distrito de Iauaretê, a fim de mapear as formas de pesca, o consumo e comércio de peixes no povoado;

- Para coordenar o grupo, foi garantida uma bolsa para um indígena da etnia Tariana com pós-graduação em Antropologia Social pela Universidade Federal de Pernambuco, o que também pode garantir a continuidade de suas pesquisas;
- Oficina sobre gestão e direitos aplicados aos conhecimentos tradicionais na Escola Wanano Khununo Wu'u (Caruru Cachoeira) com a presença de Eduardo Viveiros de Castro, Fernando Mathias e Lúcia Alberta.

#### REGISTRO/VALORIZAÇÃO CULTURAL

- Realização de oficina de vídeo com participantes Tariana, Tukano, Pira-tapuia e Wanano para formação de cineastas indígenas na região de Iauaretê, com apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e sob orientação de Vincent Carelli (Vídeo nas Aldeias);
- Viagem de um grupo Tariana de Iauaretê até a cachoeira do Aiari, na região do Içana, para filmagem dos lugares de surgimento dos povos Arawak. Encontro com os Baniwa resultou em uma discussão sobre patrimonialização/acesso a lugares sagrados entre os grupos étnicos e o estabelecimento de uma parceria para registro visual/escrito de lugares sagrados desses grupos;
- Viagem de grupo Tariana até Pira-Paraná para intercâmbio cultural com Tuyuka, Tatuyo e Barasana. O objetivo da viagem foi viabilizar a troca de narrativas míticas, o conhecimento dos ciclos naturais/rituais e a exibição de danças/cantos tradicionais entre os grupos;
- Recepção em Iauaretê da comitiva Tuyuka que viajava pelo Rio Uaupés realizando mapeamento dos lugares de transformação do grupo étnico;
- Reunião com Ana Guita de Oliveira, representante do Iphan e lideranças de Iauaretê para avaliar a repercussão do registro da cachoeira de Iauaretê como patrimônio imaterial do Brasil, bem como as salvaguardas implementadas (mapeamentos participativos, publicações, apoio a eventos, Pontão de Cultura, documentários em vídeo);
- Entrega de mapas feitos a partir de oficinas de mapeamento participativo com grupos Tariana e Tukano em 2007. Esses são mapas em construção, que devem ser novamente trabalhados, pois representam a fase atual de um processo no qual os Tariano e os Tukano estão



Fernando Vicente organiza Mostra de Cinema na Escola São Miguel, em Iauaretê



André Martini e pesquisadores indígenas do CEPI, em Iauaretê

relembrando seus lugares e histórias e os consolidando cartograficamente;

- Finalização e entrega do Dossiê Iphan *Cachoeira de Iauaretê* para as populações do Alto Rio Negro;
- Apoio à edição de livro ilustrado do Centro de Estudo de Revitalização da Cultura Indígena (Cerci) sobre as origens dos povos indígenas da família linguística Tukano: projeto PDPI/MMA;
- Inauguração do Pontão de Cultura (Iphan/Ministério da Cultura) com lançamento do Dossiê Iphan/Cachoeira de Iauaretê e exposição dos enfeites sagrados retornados do Museu do Índio em Manaus;
- Discussão com Iphan sobre a possibilidade da criação de um centro cultural indígena com exposição permanente do registro da cachoeira de Iauaretê, auditório, bibliotecas, sala de vídeo, sala de reuniões e salas para as organizações indígenas de base, de acordo com pedido feito pela Coidi.

#### FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL COIDI/FOIRN

- Criação de um comitê gestor de projetos com um membro da Coidi, um membro da Escola São Miguel e um membro da Estação de Piscicultura de Iauaretê para coordenar as demandas, atividades e resultados de diversos projetos realizados no povoado de Iauaretê, maximizando recursos, compartilhando equipamentos e conhecimentos e aumentando o controle social e político sobre as atividades;
- Assessoria na elaboração de documentos e no contato junto ao Ministério da Defesa quanto à derrocada ilegal de pedras dentro da área indígena e contra obras realizadas sem consulta informada e sem participação das lideranças/população indígena;

- Oficina de gestão de projetos com assessores do Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas (PDPI) e membros do Comitê Gestor de projetos da Coidi/Iauaretê em São Gabriel da Cachoeira;
- Indicação de um representante indígena para participar de seminário sobre serviços ambientais em São Paulo e posterior discussão sobre o tema em Iauaretê;
- Ampliação da infraestrutura da Coidi por meio da incorporação do prédio do antigo Hospital São Miguel ao patrimônio em uso pela organização indígena;
- Intervenção junto ao Grupo de Estudos Estratégicos da Amazônia/Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônica (Geea/Inpa) no debate sobre a relação entre conhecimentos tradicionais/indígenas e conhecimentos científicos, o que garantiu a incorporação de um representante indígena de maneira permanente ao Grupo de Estudos Estratégicos da Amazônia;
- Apoio à Coidi e à Foirn para mediação de intercâmbio sobre piscicultura com Instituto Sinchi da Colômbia;
- Assessoria à Coidi nas negociações com a Fundação Bradesco para instalação de Centro de Inclusão Digital com acesso a internet em Iauaretê;
- Publicação de dois boletins *Conheça seus direitos e deveres* relacionados ao benefício de Seguro Defeso para populações indígenas e tradicionais e apresentação de legislação de pesca relacionada ao período de piracema.

#### AVALIAÇÃO

O ano de 2008 veio consolidar um movimento de ampliação da área social de atuação e dos temas de abrangência dos projetos-piloto implementados pelo ISA e pela Foirn no Distrito de Iauaretê desde 2002.

Quanto às demandas iniciais das comunidades indígenas ligadas à segurança alimentar, transferência de tecnologias, formação de equipes locais capacitadas para reprodução de peixes em cativeiro e implementação de sistemas agroflorestais sustentáveis, a extensão da troca entre a população indígena e assessores do ISA promoveu uma dupla reavaliação: por um lado, a constatação de que os conhecimentos dos brancos e os recursos financeiros disponíveis não seriam suficientes para resolver os problemas sociais ligados ao manejo ambiental na região de Iauaretê, causados pela concentração populacional, pela sobrepesca, pela limitação das áreas disponíveis para roçados e pelo alto preço e dependência de produtos industrializados; por outro, que os assessores brancos ainda continuam tendo relativo desconhecimento do meio ambiente da região e, principalmente,

dos processos sociais e culturais por meio dos quais os índios procuram lidar com essa realidade específica.

Essas constatações fizeram com que fosse necessário repensar a inserção da equipe do ISA nessa região: por um lado, procurar atender as demandas pontuais colocadas pela população indígena de maneira satisfatória, em especial, pensando na segurança alimentar e na formação/transferência de tecnologia - o que foi feito dando condições para que a equipe indígena continue produzindo alevinos na Estação de Piscicultura; por outro, seria preciso repensar os problemas socioambientais dando especial ênfase no conhecimento indígena e sua interface com a vida social do povoado; e, a partir de um diálogo transcultural, elaborar projetos voltados para a sustentabilidade a longo prazo.

O acúmulo de dados provenientes de duas pesquisas de pós-graduação em antropologia social desenvolvidas por membros da equipe do Uaupés (Geraldo Andrello e André Martini) além dos levantados nas atividades de registro/valorização do patrimônio cultural com apoio do Iphan, revelaram que por trás de uma aparente comunicação direta entre as partes subsistem alguns mal entendidos que prejudicam o desenvolvimento de ações a longo prazo: por exemplo, o consumo de mercadorias se relaciona diretamente com o status dos grupos exogâmicos indígenas concebidos enquanto entidades em transformação constante, e não apenas às necessidades alimentares básicas (ANDRELLO, 2006); a escassez de peixes, que aparece tanto no discurso de especialistas brancos e moradores indígenas tem componentes distintos, pois, para estes últimos, os peixes não estariam realmente acabando, mas sim fugindo dos antigos pontos de pesca porque pescadores estariam desobedecendo a um conjunto de regras de comportamento na relação com os peixes (MARTINI, 2008).

Tal descompasso foi habilmente percebido pelos moradores da região, que passaram a considerar prioritária a incorporação nos projetos em execução e em elaboração de suas narrativas míticas, suas técnicas específicas e suas explicações cosmológicas relativas aos fenômenos ambientais/sociais vistos como problemas na região.

Isso fez com que a demanda por assessoria se transformasse: os técnicos indígenas passaram a demandar dos antropólogos da equipe mediação no contato e no registro de conhecimentos tradicionais associados à pesca e a relação com os peixes; xamãs locais passaram a demandar assessoria na elaboração de material didático voltado para a escola formal baseados nos mitos de origem; e gestores da escola passaram a pedir auxílio na elaboração de um Projeto Político-Pedagógico que cobre do Estado apoio

financeiro para a inserção de conteúdos diferenciados no ensino formal.

Para tentar acolher estas novas demandas foi preciso repensar a estrutura de diálogo anterior, baseada na execução de projetos-piloto. Atualmente, a espinha dorsal deste movimento de ampliação de pontos de diálogo entre populações indígenas e assessores é o Comitê Gestor de Projetos, que reúne representantes da Coidi, da Escola São Miguel e da Estação de Piscicultura - o que representa o trinômio Governança, Educação e Manejo ambiental; as instituições que antes atuavam em seus campos específicos já vêm enfrentando problemas comuns a partir de discussões incluindo diversos grupos sociais e seus pontos de vista diferenciados.

Os pontos de problematização das práticas socioambientais, das questões levantadas pelo Comitê de Projetos e das respostas/projetos elaborados são a Cerci (Centro que reúne Kumua de diversos grupos étnicos) e o Centro de Pesquisadores Indígenas de Iauaretê (Cepi) - que reúne um antropólogo indígena, professores e alunos secundaristas da Escola São Miguel -, por meio de suas iniciativas de pesquisa/registo de conhecimentos culturais especializados e da antropologia cruzada que realizam por intermédio da reflexão crítica sobre a conduta, os conhecimentos e as técnicas dos brancos. Ao ISA cabe garantir o acesso ao conhecimento especializado da ciência, contratando consultorias especializadas e da apresentação crítica de conteúdos de nosso sistema de conhecimento.

A Coordenação das Organizações Indígenas do Distrito de Iauaretê (Coidi), tem a missão de elaborar consensos em pontos mínimos e encaminhar decisões e propostas para ações coletivas na área de educação, manejo ambiental e participação política direta das lideranças indígenas em assuntos que afetem a região do distrito de Iauaretê. Para tanto, os novos projetos formulados com assessoria do ISA preveem recursos para realização de assembleias participativas com lideranças indígenas e conhecedores tradicionais da calha do Uaupés.

Esta estrutura sóciopolítica específica, da qual o ISA e parceiros fazem parte, tem conseguido resultados surpreendentes: por exemplo, a interrupção da exploração de pedras pela Comissão de Aeroportos da Região do Amazonas (Comara)/Ministério da Aeronáutica em uma serra próxima a Iauaretê, porque esse local é considerado sagrado pelos povos indígenas da região - o que significa ter de aceitar a perspectiva indígena apesar da necessidade de exploração de recursos naturais pelos planos da política nacional de defesa.

Espera-se, portanto, que a construção de projetos para a região do Uaupés saia do campo restrito pelas

idéias que índios fazem de brancos e brancos fazem de índios. Dessa maneira, as iniciativas da equipe do Rio Uaupés visam não apenas a consolidação dos direitos territoriais indígenas, mas a consolidação do direito à manifestação cultural e de reprodução social, fortalecendo a governança indígena para que eles possam buscar apoio financeiro e político de projetos do terceiro setor e do Estado nos quais possam influir diretamente tanto nos estágios de formulação quanto na execução, ampliando a sensibilidade e aceitação por parte desses parceiros e do Estado ao discurso indígena e suas especificidades sócio-culturais.

## INDICADORES

---

### PISCICULTURA

- Participação e mobilização social nas atividades (reuniões, wayuris, oficinas);
- Número de famílias e comunidades atendidas pelo projeto (assessoria técnica + recebimento de produção);
- Capacidade de articulação entre atividades de piscicultura, agricultura tradicional e atividades sociais, educacionais e de reafirmação cultural;
- Número de alevinos produzidos;
- Qualidade da participação da equipe técnica indígena;
- Articulação com as lideranças indígenas, comunidades e famílias no raio de ação do projeto, em especial no desenvolvimento de uma agenda conjunta de prioridades;
- Capacidade de responder às prioridades da comunidade e das lideranças indígenas;
- Elaboração de atividades que visem à formação de novos agentes locais disseminadores de conhecimentos de manejo de peixes e pesca.

### MANEJO AGROFLORESTAL

- Produção de parte dos alimentos e insumos para alimentação da equipe técnica e dos animais criados na Estação de Piscicultura;
- Capacidade de articulação entre atividades de agricultura aplicada à produção animal, agricultura tradicional e atividades sociais e educacionais.

### ASSESSORIA ANTROPOLÓGICA

- Efetividade da gestão administrativa e financeira pela associação indígena;
- Efetividade do controle social das comunidades;
- Efetividade da articulação social entre atividades produtivas, assessoria técnica indígena, escolas e outras instituições públicas e demandas das lideranças, co-

munidades e famílias envolvidas no processo;

- Testar a capacidade de articulação entre conhecimentos técnicos voltados para a produção e conhecimentos tradicionais, em especial os que envolvem relação com os animais e meio ambiente;
- Produzir formas alternativas de combinação entre conhecimentos científicos e conhecimentos tradicionais que auxiliem as atividades de manejo ambiental e a dinâmica social na região do Rio Uaupés;
- Defender a expressão dos conhecimentos indígenas e o seu respeito na elaboração de projetos e políticas públicas;
- Promover a participação direta das lideranças indígenas em instâncias decisórias e de produção de conhecimento;
- Auxiliar nos processos de inovação/incorporação dos conhecimentos tradicionais à processos sociais e econômicos heterogêneos (comércio, educação formal, produção, extrativismo);
- Auxiliar o acesso das populações indígenas a conhecimentos científicos, políticos e acadêmicos, além de garantir o conhecimento dos direitos e deveres legais que essas populações possuem.

## PERSPECTIVAS

---

- Integração de atividades de produção de alimentos, de formação de agentes locais de manejo e de reunião de conhecimentos tradicionais com participação de diversos setores da comunidade de Iauaretê e das comunidades mais próximas (técnicos indígenas, xamãs, lideranças representativas, professores e alunos de escolas, assessores externos) por meio da ação contínua do Comitê de Projetos e da Coidi;
- Finalização da primeira pesquisa do Cepi/Iauaretê e publicação dos dados relativos à população e à pesca na região;
- Realização de debates sobre a relação com os peixes incorporando aspectos xamânicos, ecológicos e jurídicos;
- Construção de um plano piloto de manejo de pesca participativo, envolvendo conhecimentos técnicos e tradicionais, com mapeamento de lugares de pesca restrita e dos territórios de pesca de cada sib (categoria antropológica para designar um grupo de mesmo parentesco), discussão sobre técnicas de pesca e registro de conhecimentos culturais específicos;
- Garantir apoio governamental de suporte para o plano de manejo de pesca regional (proposta bolsa-piracema,

elaboração de plano de ação/fiscalização por agentes locais e educação legal na área do direito ambiental e indígena);

- Desenvolvimento de técnicas e unidades de piscicultura mais adaptadas ao contexto socioambiental regional, apostando em técnicas menos invasivas e de menor dependência externa, em especial criação de peixes que não demandem controle reprodutivo (desova espontânea);
- Aumento da quantidade de viveiros e de piscicultores familiares em Iauaretê e outras comunidades da bacia;
- Implantação de piscicultura em nível comunitário em alguns bairros de Iauaretê;
- Realizar visita de reconhecimento para iniciar assessoria em pesca e manejo tradicional em Koama Phoaye (Caruru Cachoeira) – Alto Uaupés, com ênfase na integração destas atividades com as atividades da Escola Wanano Khununo Wu'u;
- Iniciar experimentação com alimentação alternativa (frutos e farináceos) na manutenção de peixes e aves na Estação Iauaretê;
- Conclusão do Projeto Político-Pedagógico da Escola São Miguel e garantia da participação de conhecedores tradicionais na formação dos alunos;
- Publicação e disseminação de coletâneas com conteúdos que expressem e defendam os conhecimentos tradicionais indígenas, elaborados por meio de pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores indígenas, assessores e conhecedores tradicionais;
- Fortalecimento da capacidade operacional e política da Coidi para influenciar processos de formulação de projetos e políticas públicas no distrito de Iauaretê;
- Fornecer subsídios para elaboração de programas re-

gionais de desenvolvimento sustentável que se baseiem na cultura e na vida social da região.

## MELHORES MOMENTOS

---

- Formação do Conselho Gestor de Projetos, que refletiu a criação de um novo pacto social entre setores da sociedade indígena de Iauaretê;
- Criação do Cepi, com dez pesquisadores indígenas sob coordenação de um antropólogo indígena;
- Inserção de métodos tradicionais de pesca na rotina da Estação de Piscicultura;
- Oficina de conhecimentos tradicionais entre os Kotiria, com participação de Eduardo Viveiros de Castro, Fernando Mathias e Lúcia Alberta;
- Reunião de avaliação das ações do Iphan na região de Iauaretê;
- Entrega dos mapas de lugares sagrados, resultado das oficinas de 2007;
- Retorno dos ornamentos sagrados desde o Museu do Índio em Manaus para uso em Iauaretê;
- Inauguração do Pontão de Cultura, com apresentação do Dossiê Iphan Cachoeira de Iauaretê e mostra com os ornamentos sagrados;
- Suspensão da derrocada de pedras na Serra do Bem-te-vi, lugar sagrado dos povos indígenas de Iauaretê, por meio da ação da Coidi com apoio do Iphan e do ISA junto ao Ministério da Defesa;
- Reunião convocada pela Coidi com o presidente da Comara/Ministério da Defesa, pedindo explicações e renegociando as obras do aeroporto na região (derrocada de pedras).



# Manejo Ambiental

## O QUE É

Linha de trabalho que visa sistematizar, debater, valorizar e intercambiar conhecimentos, práticas e formas de atuação e organização relevantes para a segurança alimentar, para a economia, para a manutenção e melhoria da qualidade de vida nas comunidades Baniwa do Rio Içana, respeitando a diversidade cultural e ambiental da bacia e estabelecendo o diálogo e cooperação entre os conhecimentos tradicionais e outras formas de conhecimentos com os quais os Baniwa e Coripaco interagem. As ações são orientadas principalmente pelos projetos de Manejo Pesqueiro na Bacia do Içana, Paisagens Baniwa do Içana e pela Estação de Piscicultura e Manejo da Escola Indígena Baniwa Coripaco-Pamáali (EIBC), com colaboração dos Agentes Indígenas de Manejo Ambiental (Aimas). Na Bacia do Içana, o ISA tem como principais parceiros a Organização Indígena da Bacia do Içana (Oibi), a Coordenadoria de Associações Baniwa e Coripaco (CABC), que representa 12 associações e, sobretudo, a Escola Pamáali. As atividades desenvolvidas atingem mais diretamente uma população indígena de 6 mil pessoas em 93 comunidades da bacia, que se estende por 2.747.186 ha no lado brasileiro.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

Fundação Gordon & Betty Moore

### PARCERIAS

CABC; EIBC-Pamáali; Foirn; MMA/PDPI; Oibi; Oicai.

## EQUIPE

Adeilson Lopes da Silva; Laise Lopes Diniz.

### COLABORADORES

Aimas do Projeto de Manejo Pesqueiro: Alípio Braga, Erivaldo Paiva, Fernando Silva, Gabriel Paiva, Geronso Júlio, Gilberto Olímpio, Hermógenes Farias, Maria Macedo, Miguel Paiva, Oscar Fontes, Ronaldo Farias, Santiago Gomes, Silvério Garrido, Wilson Brazão; Aimas do Projeto Paisa-

gens: Armindo Brazão, Armindo Gomes, Custódio Benjamin, Laurentino Pereira, Plínio Pedro, Samuel Antônio; Alfredo Brazão (coordenador do CPDEK/EIBC); André Fernando Baniwa (presidente da Oibi); Ernesto Suilo (Equipe Técnica da Estação EIBC); Genivaldo Farias (equipe técnica da Estação EIBC); Glenn Shepard Jr. (antropólogo e ecólogo, Inpa); Juliana Stropp Carneiro (doutoranda da Utrecht University); Juvêncio Cardoso (coordenador da EIBC-Pamáali); Márcia Barbosa Abraão (geógrafa); Mario Farias (coordenador do Projeto Manejo Pesqueiro na Bacia do Içana – Oibi); Paulo Apostolo (autônomo, parabolânico); Plínio Marcos Guilherme (coordenador técnico da Estação de Piscicultura EIBC); Ronaldo Farias (equipe técnica da Estação EIBC).

## O QUE FOI FEITO

- Finalizada a coleta e digitalização de dados quantitativos do monitoramento da pesca no Médio Içana, resultando em um registro de 4.500 pescarias realizado por 17 Aimas em suas respectivas comunidades durante um período de dois anos;
- Elaborada uma primeira versão do plano de manejo pesqueiro do Médio Içana na Assembleia Geral da Oibi que reuniu cerca de 250 pessoas e a participação de outras dez associações da Bacia do Içana em julho. Na ocasião, foram divulgadas as primeiras informações referentes ao monitoramento da pesca, as quais serviram de base para a formulação desse primeiro conjunto de recomendações de manejo. Essas regras estão sendo avaliadas e em dezembro/2008, em nova assembleia, as recomendações pertinentes foram estabelecidas como regras gerais a serem seguidas, monitoradas e adaptadas com base nos resultados e aprendizagens que o processo for incorporando a partir de então;
- Elaboração do relatório final das atividades de inventário de Paisagens do Içana, que resultou na acumulação de uma extensa base de dados sobre a biodiversidade da bacia, na formação de oito novos pesquisadores indígenas e na disponibilização de ferramentas mais apropriadas para a descrição de paisagens tomando por base uma tipologia Baniwa de classificação desses ambientes;
- Realização de quatro encontros de formação dos Aimas que desenvolvem pesquisa em 22 comunidades;
- Eleição de uma listagem preliminar dos ambientes e recur-

dos mais importantes para o bem estar das comunidades Baniwa e Coripaco e elaboração e execução de um roteiro de pesquisa para o levantamento da situação atual de uso e conservação, bem como para a identificação das boas práticas de manejo dos mesmos. Essa atividade mobilizou 20 pesquisadores indígenas da EIBC-Pamáali/Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Kalikatadaapa (CPDEK) e, em julho de 2008, foi realizado um grande seminário na EIBC para apresentação dos resultados na forma de monografias elaboradas pelos pesquisadores indígenas;

- Aquisição de equipamentos básicos (computadores, kits de energia solar, kit de encadernação, gravadores digitais) para fortalecimento da atuação das escolas indígenas como centros de referência em Manejo Ambiental no Içana. Encontra-se em fase mais adiantada a implementação da EIBC-Pamáali/Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Kalikatadaapa, e outros quatro novos em processo de implantação com as associações locais nas comunidades-escolas de Tunuí (Máadzero); Santa Rosa (Kalidzamai); Canadá do Ayari (Walipere-dakenai), Couraci (Kaayakapali) e Malacacheta (Paraattana);
- Produção de ração alternativa na Estação de Piscicultura EIBC que passou a ser testada como complemento na alimentação dos peixes e aves criados na EIBC;
- Acompanhamento da construção de três viveiros de piscicultura nas comunidades do Médio e Baixo Içana e Ayari;
- Atividade conjunta da Estação de Piscicultura da EIBC-Pamáali com a Fundação Nacional do Índio (Funai) para abastecimento da região do Baixo Rio Içana com alevinos no mês de novembro;
- Apoio técnico da EIBC-Pamáali na formação de alunos na Escola Maadzero-Tunuí Cachoeira no componente de piscicultura;

## AVALIAÇÃO

- Por meio do projeto “Kophé Koyaana: manejo de recursos pesqueiros na Bacia do Içana” foi elaborada a primeira proposta do plano de manejo pesqueiro da bacia, que visa fortalecer as condições de sustentabilidade em uma região onde vivem aproximadamente seis mil pessoas em 93 comunidades;
- A EIBC/CPDEK vem se afirmando como centro de referência em ações de pesquisa -ação para o manejo ambiental em parceria com outras sete escolas indígenas da bacia - e coordenou em 2008 55 pesquisadores indígenas dedicados a temas variados (recursos pesqueiros, paisagens e recursos florestais, agrobiodiversidade).
- O acompanhamento dos viveiros de piscicultura na região

dos rios Içana e Ayari indicam que a atividade vem conseguindo atender minimamente expectativas das famílias quanto ao consumo de peixes em momentos críticos;

- A avicultura mostrou-se uma atividade capaz de complementar a alimentação protéica de qualidade na EIBC-Pamáali. Entretanto requerendo intenso acompanhamento e investimento em manejo ainda precisa resolver vários gargalos tecnológicos relativos à reposição de plantel para engorda e quanto à alimentação;
- Quanto ao manejo agroflorestal a produção de frutíferas da EIBC garantiu boa parte da merenda escolar de qualidade aos alunos, e se integrou ao programa de merenda regionalizada da Secretaria Municipal de Educação;
- Encontros entre a equipe de agentes indígenas de manejo ambiental do Içana e as outras escolas têm sido fundamentais para a elaboração de planos de manejo.

## PERSPECTIVAS

- Aprofundar os intercâmbios da equipe técnica da EIBC-Pamáali com as escolas da Rede de Escolas Baniwa e Coripaco;
- Melhoramento da experiência de produção da ração alternativa;
- Alcançar novos financiamentos para a manutenção e ampliação do leque de atividades de manejo ambiental na bacia (projeto apresentado pela EIBC/CPDEK ao Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas (PDPI).

## MELHORES MOMENTOS

- Da assembleia da Oibi, que reuniu cerca de 250 pessoas, resultou uma série de recomendações que formou a base do primeiro consenso para o acordo de pesca da Bacia do Içana destacando-se: a reafirmação da opção Baniwa pela prática não-comercial de pesca; conselhos sobre o uso de artes de pesca que não prejudiquem a reprodução e crescimento dos peixes até o tamanho mínimo de captura; conselhos para a garantia do respeito ao direito de auto-gestão das áreas de uso de cada comunidade e a criação de zonas de preservação do recurso pesqueiro onde a pesca será interrompida até segunda ordem da Assembleia;
- Atividades de manejo ambiental foram apontadas nas reuniões da Rede de Escolas Baniwa e Coripaco como importantes temas para os próximos intercâmbios;
- EIBC/CPDEK consolidando-se como centro de referência em formação para o Manejo Ambiental e formando Rede de Escolas Baniwa e Coripaco afins ao tema.

# Atlas do Içana

## O QUE É

Uma forma de sistematizar, atualizar e disponibilizar em linguagem cartográfica, as informações relevantes para a gestão territorial e manejo ambiental na Bacia do Içana reunidas nos últimos anos por diferentes atores da região (Agentes Indígenas de Manejo Ambiental, associações e escolas indígenas, institutos de pesquisa e pesquisadores associados do ISA).

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

Fundação Gordon & Betty Moore

### PARCERIAS

CABC; EIBC-Pamáali; Escola Eenawij; Escola Heriene; Escola Hipana; Escola Kaayakaapali; Escola Maadzero; Escola Paraattana; Escola Waliperedakenai; MMA/PDPI; Oibi.

## EQUIPE

Adeilson Lopes da Silva; Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Laise Lopes Diniz; Renata Alves.

### COLABORADORES

Marcelo Calegari

## O QUE FOI FEITO

- Digitalização de 55 mapas temáticos gerados na I Oficina de Cartografia da Bacia do Içana”;
- Revisão e atualização dos dados gerados no encontro de 2006 a partir de reuniões de trabalho com os Baniwa e Coripaco;
- Formulação da proposta editorial da publicação;
- Seleção de textos, ícones dos mapas e imagens para compor a publicação;
- Digitalização das macropaisagens a partir de diferentes mapas: paisagens Içana, manejo pesqueiro, paisagens das 17 comunidades;

- Pesquisa, pré-processamento e registro de quatro imagens do satélite Landsat que serão utilizadas como apoio na preparação das bases cartográficas, nos mapas e para testes de classificação;
- Preparação das bases cartográficas (metadados de shapefile e kml) que devem compor a parte digital da publicação do *Atlas Baniwa*.
- Inserção de dados do Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei), da Secretaria de Educação (Semed) e da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) no banco de dados do Içana;
- Edição das atualizações dos dados da oficina de cartografia do Içana e mais informações discutidas e editadas na Pamáli, feitas via Google Earth.

## AValiação

- A iniciativa tem facilitado a circulação de informações existentes sobre a região da Bacia do Içana e apoiado a ação das associações na gestão territorial e manejo ambiental. Um bom exemplo foi o suporte que os mapas preliminares deram ao processo de discussão do plano diretor da região administrativa Hiniáli (Içana) durante a I Assembleia da Região Administrativa Hiniáli.
- Reuniu e sistematizou dados das instituições que atuam ou atuaram na região da Bacia do Içana o que possibilitou a atualização do banco de dados do ISA.

## PERSPECTIVAS

- Publicar o *Atlas do Içana*;

## MELHORES MOMENTOS

- Informações de metadados da base cartográfica foram geradas em base kml e já circulam entre associações, escolas e lideranças Baniwa que lançam mão do Google Earth;
- Material da cartografia do Içana apoiou a rodada de discussão do plano diretor regional Hiniáli (Içana) na Assembleia da Região Administrativa Hiniáli.

# Educação

## Componente Baniwa e Coripaco

### O QUE É

A Escola Indígena Baniwa e Coripaco Pamáali desenvolve desde 1999 a experiência de educação escolar indígena, sendo que os eixos de formação estão fundamentados na investigação da realidade e elaboração de estudos sobre questões que atualmente afetam a vida na comunidade, a garantia à gestão territorial e o desenvolvimento de atividades que promovam a sustentabilidade indígena na região do Içana.

### PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

#### FINANCIADORES

MEC/FNDE; MEC/Secad; RFN.

#### PARCERIAS

Abric; Aceh; Aceik; Acep; Acira; Aeik; AEP; APMC-EIN; APMC-Hipana; CAB; Foirn; Inpa; Oibi; Oicai; RCA; Seduc/AM; Semed.

### EQUIPE

Adeilson Lopes da Silva; Laise Lopes Diniz.

#### COLABORADORES

Alfredo Feliciano Brazão (diretor, Acep); André Fernando



Vista aérea da Escola Pamáali – EIBC, Alto Içana

(diretor, Foirn); Francisco Ortiz (antropólogo, Gaia); Glenn Shepard Jr. (antropólogo e ecólogo, Inpa); Irineu Laureano (Semed - Departamento de Educação Indígena); Judite Albuquerque Gonçalves (assessoria pedagógica); Juliana Stropp (pesquisadora associada); Juvêncio Cardoso (coordenador, EIBC-Pamáali); Luiza Garnelo (antropóloga, Fiocruz); Madalena Custódio Paiva (Foirn – Departamento de Educação); Marcia Abraão (pesquisadora associada); Marta Azevedo (antropóloga e demógrafa, Unicamp); Paulo Apostolo (parabotânico); Rita Mesquita (ecóloga, Inpa); Trinho Paiva Trujillo (Semed - Departamento de Educação Indígena).

### O QUE FOI FEITO

- Em 2008, a Escola Indígena Baniwa e Coripaco-Pamáali (EIBC) funcionou com uma turma de ensino médio (22 alunos) e duas turmas de ensino fundamental (57 alunos), num total de 79 alunos (62 homens e 17 mulheres) pertencentes a 33 comunidades dos rios Içana, Ayari e Cuiari;
- O ensino médio na Escola Pamáali ainda não conta com o apoio e reconhecimento da Secretaria Estadual de Educação do Amazonas (Seduc). Funcionou em 2008 com apoio da Fundação Rainforest da Noruega (RFN) e realizou pesquisas principalmente relacionadas ao manejo de recursos importantes. A população Baniwa e Coripaco, envolve uma turma de 22 alunos de 19 comunidades do Médio e Alto Rio Içana;
- Realização de pesquisa sobre recursos ambientais na região do Içana pelos alunos do ensino médio da Escola Pamáali, resultando em 13 pesquisas temáticas que contêm: a descrição da origem mitológica do recurso, sua distribuição na Bacia do Içana, a importância para as comunidades, o uso do recurso, a época do ano na qual cada recurso está disponível, quantidade utilizada pelas comunidades e relação entre os Baniwa para o manejo do recurso;
- Programa de Formação de Pesquisadores Indígenas nas comunidades, que atende aos Agentes Indígenas de Manejo Ambiental (Aimas), Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e participantes do Projeto Paisagens Baniwa, com

- uma turma de 34 alunos de 23 comunidades do Médio Rio Içana, Rio Cuiari e Rio Ayari. Em 2008 o programa desenvolveu atividades de pesquisas específicas e de interesses dos alunos. Foram quatro grandes encontros e três viagens de acompanhamento na pesquisa;
- Formulação do plano de atividades para 2008, conforme o planejamento estratégico da EIBC – Pamáali, com os professores e assessoria;
  - Acompanhamento dos conselheiros da Associação do Conselho da Escola Pamáali (Acep), para a gestão de recursos do projeto de educação;
  - Intercâmbios de formação com os professores da Escola Waliperedakenai (Canada-Rio Ayari), Kalidzamai (Santa Rosa-Médio Icana), Maadzeero (Tunui-Médio Icana), Paraattana (Médio Içana), Hipana (Uapuí Cachoeira, Alto Ayari), Herieni (Ucuqui Cachoeira, Alto Ayari) e Kaayakaapali (Alto Içana);
  - Duas viagens (fevereiro e junho) da assessoria para o acompanhamento pedagógico e formação em serviço de professores na região do Médio Rio Içana;
  - Seleção da experiência da EIBC-Pamáali pelo Colégio Albert Sabin (SP), que homenageou 15 projetos bem-sucedidos na área de educação. O relato sobre a Pamáali, feito por Eduardo Petta e Carol da Rivas, compôs o livro *Ensinar é criar oportunidades*, com tiragem de 5 mil exemplares. O lançamento foi em outubro no colégio e foi distribuído entre os formadores de opinião na área de educação;
  - Registro fotográfico do cotidiano da EIBC-Pamáali por Dylan Gross, paralelamente à realização de oficina básica de fotografia a pesquisadores indígenas;
  - Acompanhamento da assessoria do ISA no processo de aproximação e conversa com a Natura, que tem como objetivo viabilizar uma futura parceria comercial. Foram realizadas conversas via e-mail e dois encontros presenciais, um na EIBC-Pamáali no Içana e outro na fábrica da Natura em Cajamar, SP;
  - Em junho, foi realizado um encontro de articulação para a Rede de Escolas Baniwa e Coripaco na Escola Pamáali, que reuniu coordenadores e professores de nove escolas do Médio e Alto Içana e Ayari;
  - Criação da Rede de Escolas Baniwa e Coripaco na comunidade Ucuqui Cachoeira, em outubro, que reuniu cerca de 300 representantes de 63 comunidades do Içana, com o objetivo de aliar práticas educacionais coletivas aos projetos socioambientais das comunidades e promover o intercâmbio entre as escolas;
  - O Programa de Inclusão Digital da Escola Pamáali envolveu a Rede de Escolas Baniwa e Coripaco. Foram realizadas seis oficinas de formação com as escolas Ka-



Visita da equipe da Natura à trilha da Escola Pamáali

- ayakaapali, Kalidzamai, Waliperedakenai, Paraattana, Hipana e Herieni;
- Realização do encontro do Plano de Manejo de Recursos Pesqueiros organizado pela Organização Indígena da Bacia do Içana (Oibi), que atua em 17 comunidades, com a participação de representantes da União das Nações Indígenas Baniwa (Unib), Organização Indígena Coripaco do Alto Içana (Oicai), Associação das Comunidades Indígenas do Rio Ayari (Acira), Organização das Comunidades Indígenas do Distrito de Assunção do Içana (Ocidai) e Associação Baniwa do Rio Içana e Cuiari (Abriç), com o objetivo de discutir os resultados da pesquisa de dois anos de acompanhamento de pesca e definir ações que promovam a pesca não predatória na região do Içana;
- Planejamento e acompanhamento de atividades da Equipe da Secretaria Municipal de Educação e Desporto de São Gabriel da Cachoeira (Semed), visando a implementação do processo desenvolvido com as escolas que compõem o Projeto de Educação Escolar Indígena para as demais escolas do município de São Gabriel da Cachoeira;
- Formulação do Plano de Ação Articulado em Educação do município de São Gabriel da Cachoeira;
- Reuniões com a equipe da Semed para avaliação e formulação de estratégias de trabalho, visando a consolidação da proposta de ensino indígena para a região do Alto Rio Negro;
- Participação no Seminário de Ensino Médio Indígena, em São Gabriel da Cachoeira no mês de março;
- Planejamento e realização de um encontro de Formação dos Assessores Pedagógicos Indígenas, em outubro, juntamente com a Semed.



## INDICADORES

- Criação da Rede de Escolas Baniwa e Coripaco, com o objetivo de ampliação da proposta desenvolvida na escola piloto EIBC-Pamáali para as escolas do Rio Içana;
- Professores da EIBC-Pamáali promovendo cursos de formação aos professores Baniwa e Coripaco sobre metodologia de pesquisa para as demais escolas da região do Içana;
- Lideranças das associações de base e da Coordenação Regional participando das discussões referentes à educação escolar indígena;
- Programa de Inclusão Digital implantado na EIBC-Pamáali, garantindo formação e acompanhamento às seis escolas do Médio e Alto Içana e Ayari; cada uma dessas escolas possui computador;
- A Semed de São Gabriel da Cachoeira assume na formulação do Plano de Ações Articuladas (PAR) de educação, a proposta das escolas piloto (Pamáali, Utapinozona, Yupuri, Kotiria) a ser implementada pelo poder público do município;
- Sistematização de apostilas dos temas de pesquisa em língua Baniwa, Coripaco e português;
- Pesquisas dos alunos do Ensino Médio servindo de base para discussões sobre os temas de manejo na assembleia da Oibi;
- Acompanhamento da equipe da Semed no planejamento das atividades a serem desenvolvidas na região do Içana;
- Reuniões realizadas entre os assessores e a equipe de professores nos planejamentos e avaliações, proporcionando boa integração entre todos;
- Formação dos Assessores Pedagógicos Indígenas (APIs), garantida no PAR do município de São Gabriel da Cachoeira;
- Lideranças da região do Içana apoiam a atuação dos APIs;
- Continuidade das atividades na EIBC-Pamáali.

## AVALIAÇÃO

- A criação da Rede de Escolas Baniwa e Coripaco aponta para a ampliação da proposta de ensino desenvolvida na EIBC-Pamáali. A rede envolve nove escolas de Ensino Fundamental completo que atendem a 63 comunidades do Médio e Alto Içana, Ayari e Cuiari;
- A experiência que a EIBC-Pamáali desenvolve no Ensino Médio tem indicado a consolidação da proposta metodológica de ensino-pesquisa como o processo mais



Professores e alunos na entrada da Escola Pamáali

adequado para o Ensino Básico, visando a formação vinculada ao objetivo de apoiar a sustentabilidade da região do Içana;

- Em 2008 houve avanço na formulação das propostas de educação escolar indígena nas regiões do Alto Içana e Ayari, que elaboraram seus Projetos Político-Pedagógicos, garantindo a participação das lideranças, professores, pais e alunos na gestão escolar;
- A equipe de assessoria do ISA atuou junto à equipe da Semed, elaborando projetos que visam concretizar as propostas desenvolvidas nas escolas pilotos nas demais escolas do município/Terras Indígenas;
- A articulação junto à Seduc (Secretaria de Educação e Cultura do Amazonas) não registrou avanços em 2008. A Seduc tem resistido à proposta de ensino médio da EIBC-Pamáali e não há uma política de discussão para buscar soluções que atendam as demandas do Içana para o ensino médio e as normas da secretaria estadual;
- Apesar da cobrança da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) no Encontro sobre o Ensino Médio Indígena, para a implantação do Ensino Médio Integrado Indígena via governo do estado, a Seduc não respondeu à demanda e não estabeleceu um espaço para conversa e entendimento. O encontro teve a participação do Ministério da Educação (MEC) e da Seduc.

## PERSPECTIVAS

- No âmbito da Rede de Escolas Baniwa e Coripaco visa-se construir o Programa de Educação Baniwa e Coripaco, articulado ao Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira;

- Assessores Pedagógicos Indígenas atuando na formação de professores e como animadores da Rede de Escolas Baniwa e Coripaco em 2009;
- Alunos do ensino médio apoiando tecnicamente a comercialização de cestarias, cerâmica e pimenta, a partir do núcleo de gestão e empreendedorismo a ser desenvolvido na EIBC-Pamáali;
- Realização de intercâmbios entre as nove escolas que pertencem à Rede de Escolas Baniwa e Coripaco;
- Comemoração de dez anos da experiência de formação da Escola Pamáali, com o objetivo de refletir sobre os projetos desenvolvidos, resultados alcançados e desafios futuros;
- Buscar espaço de diálogo e troca de informação com a Seduc para apresentação da proposta de Ensino Médio da EIBC-Pamáali na região do Içana;
- Publicação do resultado do trabalho de Cartografia do Içana, da pesquisa de paisagens Baniwa e da pesquisa sobre pimenta na região do Içana e Ayari;

## PRODUTOS

---

- Criação do blog da Pamáali e do Informativo Piitsiro (<http://pamaali.wordpress.com/about/>);

- Produção de 13 fascículos com resultados de pesquisa referente ao manejo de recursos ambientais;
- Registros fotográficos do cotidiano da EIBC-Pamáali e das paisagens Baniwa;

## MELHORES MOMENTOS

---

- Resultados das pesquisas referentes a temas de manejo realizadas pelos alunos de Ensino Médio da EIBC-Pamáali, que serviram de reflexão para a elaboração de proposta do plano de manejo dos recursos pesqueiros na região do Médio Içana;
- A experiência da EIBC-Pamáali relatada no livro *Ensinar é criar oportunidades* do Colégio Albert Sabin;
- Programa de Inclusão Digital coordenado pela EIBC-Pamáali e participação de seis escolas da região do Içana;
- Apoio institucional da Natura para a EIBC-Pamáali em 2009;
- Encontros de Formação de Pesquisadores Indígenas nas comunidades;
- Encontro de Educação na comunidade Ucuqui Cachoeira e a criação da Rede de Escolas Baniwa e Coripaco.

## Pesquisa

# Pimentas na Bacia do Içana-Ayari: bases para a sustentabilidade da produção e comercialização

## O QUE É

A grande variedade de pimentas do gênero *Capsicum* faz parte da tradição cultural dos povos indígenas do Rio Negro. Em 2005, a Organização Indígena da Bacia do Içana (Oibi) decidiu comercializar, sob o rótulo de produto de valor cultural e ambiental agregado, a pimenta seca em pó (jiquitaia) produzida pelas mulheres Baniwa. Experiências iniciais indicam que a venda em nichos apropriados pode triplicar seu valor de mercado, podendo estimular em igual proporção o aumento da produção e, com isso, impactos sobre a variabilidade das roças e na rotina das mulheres que as manejam. Esta pesquisa visa articular uma rede de cinco escolas indígenas para identificar e descrever a diversidade e o potencial produtivo dessas pimentas. Pretende também monitorar as condições de incremento da produção para atender ao mercado buscando fortalecer a capacidade dos Baniwa de contornar os problemas que o aumento da produção pode causar em seus agroecossistemas.



A Baniwa Valterina torra pimenta para produção de jiquitaia no Rio Içana

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

Fapeam; Horizont3000; RFN.

### PARCERIAS

CABC; EIBC-Pamáali; Escola Eenawi; Escola Maadzero; Escola Paraattana; Escola Waliperedakenai; Foim/Wariró; Oibi.

## EQUIPE

Adeilson Lopes da Silva; Aloncio Garcia (coordenador indígena de pesquisa pela Oibi); André Fernando (presidente Oibi); Braulina Aurora (gerente Oibi); Carlos Alberto (Beto) Ricardo (antropólogo, coordenador); Gustavo Tosello Pinheiro (administrador de empresas, assessor para projetos de alternativas econômicas); Laise Lopes Diniz (pedagoga, assessora permanente do componente Baniwa/

Coripaco); Pesquisadores indígenas bolsistas do Programa Jovem Cientista Amazônica: Carlos da Silva, Edson José Garrido, Elton José da Silva, Jovelino Pereira, Justina da S. Lopes, Paula F. da Silva, Ronaldo Camico Amaro, Sílvia Garcia da Silva.

### COLABORADORES

Ludivine Eloy (geagrônoma); Natalie Unterstell (administradora de empresas).

## O QUE FOI FEITO

- Definição conjunta (assessoria ISA e pesquisadores indígenas) de métodos e protocolos de pesquisa a serem adotados nas cinco escolas participantes da pesquisa;
- III e IV Encontro de Formação e acompanhamento da equipe de pesquisadores indígenas;

- Descrição da base produtiva de pimentas das roças do Médio e Alto Rio Içana e Ayari e das redes de trocas de sementes, que permitiram a listagem de 61 denominações de variedades de pimentas na língua Baniwa cultivadas em 23 comunidades por 60 mulheres abordadas até o momento;
- Acompanhamento dos jardins de pimenta implantados nas Escolas EIBC-Pamáali, Maadzero, Paraattana, Eenawi e Walipere Dakenai para realização de atividades de pesquisa e produção de jiquitaia pelos alunos e professores;
- Montagem de cinco carpotecas nas escolas participantes e nestas estão representadas 46 variedades. Deu-se início também à formação das coleções de jiquitaia que serão usadas na caracterização física e botânica, e no teste de protocolos de controle de qualidade;
- Experimento para avaliar o efeito do uso de desumectante (sílica) sobre o tempo de prateleira da jiquitaia montado em março/2008 que será avaliado até o final do projeto;
- Formação de um banco de imagens composto por 200 fotos, que reúnem os detalhes mais importantes de distinção de cada variedade e serão enviadas a especialistas para a identificação das espécies, junto com a descrição morfológica das plantas, sementes, flores e frutos;
- Encontro para formação em técnica fotográfica que contou com a colaboração do fotógrafo Dylan Morgan Gross;
- Perfil fenológico e da produtividade das 20 variedades de pimentas consideradas mais representativas. Esse processo está sendo acompanhado pelos pesquisadores do Programa Jovem Cientista Amazônica em plantios feitos a partir de agosto/2007 com apoio das comunidades e escolas participantes;
- Quantificação do uso do tempo pelas mulheres que se dedicam ao cultivo de pimentas e preparo de jiquitaia: há cerca de um ano está sendo feito o acompanhamento e registro da rotina diária de 20 mulheres.

## AVALIAÇÃO

- É a primeira experiência de pesquisa articulada envolvendo cinco escolas da bacia ao mesmo tempo, desdobrando-se em propostas de cooperação em outros campos;
- Com a ampliação da equipe e escala de pesquisa em relação ao que vinha sendo feito de forma preliminar, antes do aporte de recursos do Programa JCA, foi possível uma aproximação de forma mais contundente daquilo que acreditamos ser o sistema de produção de pimentas da bacia;
- Carpoteca, banco de sementes e jardins de pimenteiras da EIBC-Pamáali estão subsidiando a experimentação e conservação *on farm* da diversidade de *Capsicum* na bacia;

- Dados gerados pela equipe de pesquisa subsidiaram a reformulação do Plano de Negócios da Pimenta Baniwa e a implantação de três casas de pimentas em 2009;
- Equipe gerencial da Oibi continua com dificuldades para manter a interlocução entre as produtoras e o mercado, necessitando de acompanhamento nas ações gerenciais.
- Com os censos de pimenteiras realizados até aqui já é possível afirmar que várias mulheres podem quintuplicar sua produção de pimentas e jiquitaia sem maiores prejuízos para outras atividades. Ou seja, há um “potencial produtivo” não realizado nestes agroecossistemas, e é a partir dessa margem de produção possível que deve se desenvolver uma estratégia sustentável de comercialização na bacia.

## PERSPECTIVAS

- Elaboração do modelo de gestão do negócio envolvendo a jiquitaia e construção das “casas de pimentas” ao longo do Rio Içana, para que sirvam para as fases finais de processamento, envase e armazenamento, facilitando a logística de distribuição. A equipe JCA atuará de maneira integrada nesta discussão.
- Realizar o IV Encontro de Mulheres Produtoras de Pimenta;
- Avançar na discussão sobre Indicações geográficas, no âmbito da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e Rio Negro, em diálogo com a Superintendência do Ministério da Agricultura do Amazonas.
- Finalizar a pesquisa sobre pimentas e publicar um catálogo da diversidade de pimentas do Içana-Ayari;

## MELHORES MOMENTOS

- Consolidação da rede de pesquisadores indígenas envolvendo cinco escolas da bacia, o que vem permitindo que essa experiência também se traduza em outras articulações possíveis para a melhoria das condições de ensino, pesquisa e desenvolvimento na região. Essa equipe, pelo *know-how* acumulado até aqui, já se tornou referência para o tema e tem sido abordada em encontros e reuniões de planejamento de estratégias de uso sustentável da biodiversidade da Bacia do Içana-Ayari;
- Encontro de formação em técnica fotográfica com o fotógrafo Dylan Morgan Gross;
- Realização de três censos, que permitiram a listagem de 61 denominações de variedades de pimentas na língua Baniwa cultivadas em 23 comunidades por 60 mulheres abordadas até o momento.

# ISA São Gabriel da Cachoeira

## O QUE É

A subsede em São Gabriel da Cachoeira é composta por um complexo de edificações formado pelo espaço público com salão audiovisual e telecentro, apartamentos para hospedar integrantes da equipe do PRN em trânsito, pesquisadores associados, parceiros e convidados, um escritório administrativo e moradia da equipe residente. Possui ainda uma garagem para barcos e motores, e um almoxarifado.

A parte administrativa viabiliza atividades do programa, dando suporte às equipes de campo que atuam nas três calhas de rios, manutenção das instalações e equipamentos, rotinas diárias e apoio institucional às associações indígenas parceiras e à Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn).



Vista aérea da subsede do ISA em SGC

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

Fundação Gordon & Betty Moore; RFN; Horizont3000.

## EQUIPE

Aloísio Cabalzar; Andreza Andrade; Elizabete Morais; Francimar Lizardo; Joás Rodrigues da Silva (Mocotó); Margarida Murilo Costa; Melissa Santana de Oliveira.

## COLABORADORES

Brasil Arquitetura; Natura.

## O QUE FOI FEITO

- Sinalização com placas identificando as residências, escritório e os espaços na sede;
- Realocação do aparelho de ar condicionado externo da Biblioteca;
- Mudança da sala de trabalho da equipe permanente para antiga residência 2 da casa de pedra ao lado do escritório, com ampliação da rede para computadores, instalação de mesas e bancadas e manutenção na parte elétrica;
- Construção de uma bancada e tanque para oficina de motores na garagem e ampliação dos cavaletes de motores de popa;

- Manutenção das instalações da sede, pintura interna da garagem e do deck;
- Construção de calçadas de acesso às casas e sumidouro para fossa e esgoto das residências;
- Manutenção na pintura em verniz das partes em madeira da sede e troca de dobradiças das portas camarão e dedetização contra cupim;
- Instalação de equipamentos de audiovisual e exibição de filmes do ponto de difusão;
- Instalação de novas radiofonias na região do Baixo Rio Negro, Santa Isabel e Barcelos, parceria do ISA com a Foirn;
- Venda do Fiat Strada e compra de um Fiat Uno Mille;
- Oficina de Bancos Tukano, com artesãos indígenas no Alto Tiquié;
- II Encontro de Produtores Indígenas da Rede em São Gabriel da Cachoeira;
- Apoio às associações indígenas parceiras na atualização de cadastro junto à Receita Federal e banco;
- Apoio logístico às equipes de campo, preparação de viagem e envio de materiais para atender às demandas das atividades em área.

## INDICADORES

- Capacidade de apoiar as atividades logísticas das equipes de campo;
- Qualidade da infraestrutura para o trabalho das equipes do programa.



## AVALIAÇÃO

---

O ISA e a Foirn em São Gabriel da Cachoeira são referências para os povos indígenas, razão pela qual recebemos, diariamente, demandas por apoio logístico e relativas a questões institucionais das associações de base, para as quais sempre buscamos soluções ou encaminhamos a setores competentes.

Proporcionamos boas condições de infraestrutura para receber nossa equipe, pesquisadores associados e colaboradores em geral. Na medida do possível, cumprimos as atividades e atendemos as solicitações e demandas das equipes que estão em área, com compra e envio de materiais, muitas vezes em caráter de urgência.

Buscamos ajudar as associações indígenas que estão executando os projetos nas compras de materiais, manutenção de equipamentos e prestações de contas.

Por fim, buscamos permanentemente aprimorar a qualidade dos serviços, sem perder a agilidade e as boas relações institucionais e interpessoais.

## PERSPECTIVAS

---

- Reforma da casa de hóspedes;
- Compra de novos motores de popa;

- Reforma geral da Toyota;
- Oficina de motores em funcionamento.

## MELHORES MOMENTOS

---

- III Conferência Municipal de Meio Ambiente;
- Viagem de aproximação da equipe Natura com os Baniwa;
- Reativação do time de futebol Amigos do ISA;
- Visita do relator da Organização das Nações Unidas (ONU) aos povos indígenas, James Anaya, em companhia do presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Márcio Meira, e representantes do Ministério das Relações Exteriores;
- Reunião da equipe do PRN em São Gabriel da Cachoeira;
- Visita da conselheira da Embaixada Real da Noruega, Evelyn Guldbrandsen Hoen;
- Participação dos índios do Alto Rio Negro, no Seminário Mudanças Climáticas em Manaus;
- Visita de representantes do Instituto Arapyaú, Anamaria Schindler e Andréa Buoro;
- Inauguração do Pontão de Cultura: Centro de Referências Culturais do Rio Negro (da Foirn) e Lançamento do Livro *Cachoeira de Iauaretê*.

# Espaço Público

## O QUE É

O Espaço Público foi criado pelo ISA para fomentar o intercâmbio cultural entre os 22 povos indígenas do Alto Rio Negro e a sociedade brasileira, em ambiente de respeito aos direitos coletivos e difusos dos povos, conforme estabelece a Constituição Federal, para valorização do conhecimento tradicional e do conhecimento científico interdisciplinar disposto ao diálogo intercultural.

Possui três ambientes em funcionamento:

- **Telecentro comunitário**, chamado de Telecentro Socioambiental, onde qualquer pessoa tem acesso gratuito à internet, composto por sete estações com plataforma Ubuntu (Linux). O Telecentro é fruto de uma parceria do ISA com o Ministério das Comunicações, por meio do Programa Gesac-Governo Eletrônico Serviço ao Cidadão, que disponibiliza conectividade via satélite para iniciativas de inclusão digital.
- **Biblioteca** com títulos que abrangem temáticas socioambientais, povos indígenas, educação e literatura estrangeira e brasileira. A biblioteca é de acesso público, aberta em horários definidos de funcionamento.
- **Salão/auditório** destinado a eventos culturais, projeções audiovisuais, palestras, oficinas e seminários. Desde março de 2008, o Espaço Público está projetando filmes para a comunidade, por meio da parceria ISA e Secretaria do Audiovisual nos projetos Pontos de Exibição Audiovisual (PEA), chamados antes de Pontos de Difusão Audiovisual.

Vendas e doações também são realizadas no Espaço Público, assim como o controle de estoque de publicações, entrada e saída de acervo.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

Fundação Gordon & Betty Moore; Horizont3000.

### PARCERIAS

Brasil Arquitetura; GAD Engenharia; Promon Engenharia; Reka Iluminação; Tok&Stok.

## EQUIPE

Andreza Andrade; Carlos Alberto (Beto) Ricardo; Elizabete Moraes; Francimar Lizardo (Sacy); Joás Rodrigues da Silva (Mocotó).

### COLABORADORES

André Lino Romero (Coripaco); Paulo Jr. (cineasta da Cineastas Indígenas do Rio Negro); Roseli Nakagawa; Sérgio Villaça (Sound Design);

## O QUE FOI FEITO

### TELECENTRO

Continuou crescendo em 2008 em relação aos acessos, mas o número de pessoas cadastradas estagnou. Em 2006 o total de acessos foi de 1.621 e 441 pessoas cadastradas. Já em 2007 o número de acessos praticamente quadruplicou, 4.286 e o número de cadastrados aumentou para 502. Em 2008, foram 266 cadastrados, sendo 112 do sexo feminino e 154 do sexo masculino. A média de acessos por mês em 2008 girou em torno de 400, chegando até 600.

Continuamos com o mesmo perfil de usuários: com faixa etária entre 12 e 25 anos, estudantes sua grande maioria. As razões que os levam ao telecentro são pesquisas escolares, leitura e envio de e-mail, sites de relacionamento, entretenimento e notícias. As restrições de acesso continuam como: proibição do acesso a sites pornográficos, a sites de jogos, bate-papo ou sites que incitem a violência ou crimes.

A partir da segunda quinzena de agosto, recebemos no telecentro duas estagiárias para atuar de forma voluntária no atendimento aos usuários. Elas eram alunas do curso de informática da Escola Agrotécnica Federal do 2º ano do Ensino Médio.

### BIBLIOTECA

Atualmente a Biblioteca se tornou referência para pesquisas escolares, universitárias, científicas e outras, sobretudo quando o assunto é Povos Indígenas do Rio Negro e do Brasil e meio ambiente.

A biblioteca ainda não está fazendo empréstimos de livros ao público externo, porque ainda não existe um banco de dados digitalizado e um programa de gerenciamento para biblioteca. Mesmo assim, quando o empréstimo é solicitado por meio de ofício, no caso de instituições parceiras, pesquisadores associados, associações indígenas e pessoas conhecidas os livros saem do acervo.

Em outubro (2008) recebemos mais de 500 títulos doados pela Cia. das Letras. Isso levou à ampliação da biblioteca com a aquisição de mais duas prateleiras de livros.

### CINEMA NO ISA

Em 2006 fomos contemplados pelo edital “Ponto de Difusão Audiovisual” da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura (MinC), destinado a difundir a arte do cinema, sobretudo as produções nacionais, em locais que não possuem acesso ao cinema e apresentam baixos indicadores sociais como Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O MinC distribuiu equipamentos para instituições de interesse público que disponibilizassem infraestrutura e pessoal para trabalhar nos pontos. Esses equipamentos são: mesa de som com entrada para quatro canais, dois microfones, quatro caixas de som com potência de 250 watts, tela para projeção de 3 por 4 metros - 200 polegadas, projetor (datashow) 2.000 ANSI Lumens. Esses equipamentos demoraram cerca de um ano para chegar a São Gabriel da Cachoeira. De acordo com a assinatura do convênio, tínhamos que realizar no mínimo duas sessões semanais e manter 60% das exibições destinadas ao cinema nacional. No final de 2007 recebemos o último equipamento e em fevereiro de 2008 iniciamos a montagem.

Iniciamos as projeções abertas ao público em 13 de março de 2008, com a inauguração e abertura oficial da sala, que passamos a chamar de “Cinema no ISA”. Foram lançados nessa data filmes produzidos por jovens indígenas de São Gabriel da Cachoeira durante oficina de vídeo organizada por Paulo Júnior, jovem cineasta de São Gabriel da Cachoeira. Inicialmente começamos com três sessões semanais: nas terças, quintas e sábados. A divulgação foi feita por meio de cartazes com a programação de filmes mensais fixados em locais públicos da cidade, anúncios de rádio e eventualmente carro de som. A partir de maio, diminuímos para duas sessões semanais: quintas e sábados. Vale ressaltar que nos inscrevemos na Programadora Brasil, para receber títulos do cinema nacional, mantidas pela Cinemateca Brasileira. De acordo com o contrato que assinamos com a Programadora Brasil para aquisição de títulos, pagaríamos um preço diferenciado (cerca de R\$ 20,00 por DVD) e teríamos direitos de uso por dois anos e após esse período devolveríamos. Assim recebemos oito DVDs com vários títulos.



Biblioteca do Espaço Público do ISA em São Gabriel da Cachoeira

Em setembro de 2008, por conta de mudanças na Secretaria do Audiovisual foi criado o Circuito Brasil, novo órgão responsável pelos Pontos de Difusão que agora passaram a ser chamados de Pontos de Exibição Audiovisuais (PEA). Dentre as mudanças está a obrigação de manter uma sessão semanal em vez de duas. A partir de novembro de 2008, as sessões passaram a ser aos sábados, começando às 19h. Preferimos ficar com uma sessão semanal devido à falta de acervo e de pessoal para operar os equipamentos durante as projeções. Em 2009, há possibilidade de novas mudanças, mas ainda não há nada definido.

### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

- Registro de eventos que envolvem a participação do ISA e parceiros;
- Acompanhamento de reuniões do Programa de Fronteiras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Prefeitura de Mitú – Colômbia.

### NOTÍCIAS SOCIOAMBIENTAIS (NSAS) PUBLICADAS NO SITE DO ISA

- Inauguração do Cinema no ISA, publicada em 17/3/2008;
- Ornamentos sagrados, cerimônia de repatriamento, publicada em 22/4/3008;
- Inauguração da Maloca de Itacoatiara Mirim, publicada em 13/9/2008;
- Planos Diretores Regionais, publicada em 22/9/2008;
- Em outubro, cobertura das Eleições 2008 para prefeito em São Gabriel da Cachoeira que resultou em NSA, em 6 de outubro, com o perfil dos candidatos Pedro

Garcia e André Baniwa e informações sobre a campanha e os resultados.

#### PLANO DIRETOR

- Reunião do Núcleo Gestor do Plano Diretor do município, na Maloca da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) com o objetivo de fazer o planejamento das Assembleias Regionais de Política Territorial das Regiões Administrativas do município. A organização ficou a cargo de Salomão de Aquino, coordenador do Plano Diretor do Município e Secretário de Fazenda e Assuntos Fundiários. Participaram, além dos membros do núcleo gestor, as cinco coordenadorias da Foirn. Andreza Andrade ficou como representante do ISA para acompanhar as assembleias. Data da reunião: 8/3/2008;
- Realização da Assembleia Regional de Política Territorial da Região Administrativa Hiniáli. Local: Tunuú Cachoeira, datas: 24, 25, 26, 27, 28/4/2008. Na assembleia foi realizada a leitura comunitária da região administrativa e eleição dos membros do Conselho Regional de Política Territorial e dos representantes do Conselho Regional no Conselho Municipal de Desenvolvimento Territorial;
- Realização da Assembleia Regional de Política Territorial da Região Administrativa Médio, Alto Uaupés e Papuri. Local: Iauaretê. 27 a 31/5/2008. Na assembleia foi realizada a leitura comunitária da região administrativa e eleição dos membros do Conselho Regional de Política Territorial e dos representantes do Conselho Regional no Conselho Municipal de Desenvolvimento Territorial;
- Realização da Assembleia Regional de Política Territorial da Região Administrativa Baixo Uaupés e Tiquié. Local: Pari Cachoeira. Data de realização 7 a 15/6/2008. Na assembleia foi realizada a leitura comunitária da região administrativa e eleição dos membros do Conselho Regional de Política Territorial e dos representantes do Conselho Regional no Conselho Municipal de Desenvolvimento Territorial;
- Realização da Assembleia Regional de Política Territorial da Região Administrativa Marie Cauburis. Data de realização: 7 a 10/7/2008. Local: Comunidade de Tapereira. Na assembleia foi realizada a leitura comunitária da região administrativa e eleição dos membros do Conselho Regional de Política Territorial e dos representantes do Conselho Regional no Conselho Municipal de Desenvolvimento Territorial;
- Realização da Assembleia Regional de Política Territorial da Região Administrativa Alto Rio Negro

e Xié. Data da realização: 25 a 28/8/2008. Local: Comunidade de Cué cué. Na assembleia foi realizada a leitura comunitária da região administrativa e eleição dos membros do Conselho Regional de Política Territorial e dos representantes do Conselho Regional no Conselho Municipal de Desenvolvimento Territorial;

- Reunião com Salomão de Aquino para debater o futuro dos Planos Diretores Regionais frente às eleições municipais 2008. Data da reunião: 2/10/2008;
- De 13 a 24 de outubro finalização da sistematização dos relatórios das assembleias dos Planos Diretores Regionais (PDRs); no dia 24, reunião com Salomão de Aquino e Angélica Florentino para verificar os últimos detalhes e outros assuntos referentes aos Planos Diretores Regionais para apresentar à equipe de transição da nova gestão municipal.

#### PARTICIPAÇÃO E REALIZAÇÃO DE OFICINAS

- Acompanhamento da oficina de vídeo com o Vídeo nas Aldeias em Iauaretê para jovens indígenas Tariano, Tukano, Piratapuia e Wanano. Com a participação de Vincent Carelli e Gabriel Mascaro (ambos do Vídeo nas Aldeias) e Geraldo Andrello e Andreza Andrade do ISA. Datas: 8 a 16/2/2008;
- Oficina de comunicação e informática avançada na Escola Pamáali, para a turma de Ensino Médio, ministrada por Andreza Andrade. Como resultado foi produzido o *Pitsiro Pamáali*, jornal de periodicidade trimestral publicado também pela internet, via blog da Pamáali ([www.pamaali.wordpress.com](http://www.pamaali.wordpress.com)). Já a oficina de informática avançada foi ministrada por Jamily Guimarães que é implementador social do Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão (Gesac), parceiro do ISA, da Pamáali e da Foirn na implementação de pontos de internet nas comunidades indígenas do Rio Negro. Data de realização: 16 a 25/8/2008;
- Oficina de Inclusão Digital para os Assessores Pedagógicos Indígenas (APIs), ministrada por Andreza Andrade. O objetivo principal foi dar as primeiras noções de informática, e mostrar a importância do computador nas ações dos assessores. Os APIs são agentes de educação do município com larga experiência em educação escolar indígena que farão o acompanhamento das escolas indígenas na implementação do Plano Municipal de Educação, que tem como princípios os modelos das escolas piloto do projeto de educação Foirn/ISA. Datas da realização: 30/10 a 7/11/2008. Local: Telecentro do ISA-SGC;
- Participação em oficina promovida pelo Gesac em São

Gabriel da Cachoeira. Participaram da oficina: Andreza Andrade do ISA-SGC, Raimundo Benjamim da Escola Pamáali e Marcos Albino da Foirn. A oficina teve três temas: produção e criação de rádio-web, montagem de rede e informática básica. O tema informática básica foi ministrado no Telecentro do ISA;

- Encontro de Pontos de Exibição Audiovisual (PEA), em Belém, Pará, para participar da oficina de cineclubismo e trocar experiências com outros PEA da região norte. Datas: 1 a 6/12/2008. Participante: Andreza Andrade do ISA-SGC.

### ESPAÇO PÚBLICO

- Recebemos a visita do senador João Pedro, que promoveu uma reunião com os jovens indígenas da cidade no dia 19/4/2008, no Espaço Público;
- As vendas de publicações realizadas no Espaço Público totalizaram R\$ 1.317,00. As mais vendidas foram: *Povos Indígenas do Rio Negro* (Mapa-livro) e *Mapa das Terras e Comunidades Indígenas do Rio Negro*;
- Doações de publicações realizadas no Espaço Público, no total de 92. As publicações mais doadas foram: *Mapas das Terras e Comunidades Indígenas do Rio Negro*, *Povos Indígenas do Rio Negro* (mapa-livro).

### INDICADORES

- Capacidade de interlocução com diversos públicos;
- Visibilidade das ações dos projetos do Programa Rio Negro;
- Espaço Público estruturado com todos os equipamentos adequados para realização de atividades em audiovisual;
- 266 cadastrados, sendo 112 do sexo feminino e 154 do sexo masculino, com média de acesso mensal em torno de 400, chegando até 600, em sua grande maioria jovens entre 12 e 25 anos, estudantes;
- Banco de dados contendo o perfil dos usuários do Telecentro e Biblioteca Socioambiental;
- Aumento de freqüentadores da Biblioteca;
- Implementação de uma programação fixa de cinema aberta à comunidade;

### AVALIAÇÃO

#### TELECENTRO

- Em 2008 continuamos com problemas nas estações devido à variação de energia elétrica resultante da

má distribuição de energia da Central de Energia do Amazonas (Ceam). Somente quatro das sete estações estão funcionando. Avaliamos que necessitamos adquirir mais equipamentos de segurança para proteger as máquinas do telecentro contra essa oscilação elétrica. Imaginamos que estabilizadores com *nobreak* podem ser uma boa opção, embora o ideal fosse substituir as máquinas por outras novas, pois algumas delas são muito antigas e outras apresentam problemas que não conseguimos solucionar.

- O jornal mural do telecentro precisa ser melhor explorado. Em 2008 quase não houve periodicidade nas notícias fixadas.

#### BIBLIOTECA

- Ainda não temos uma forma de cadastro dos visitantes da biblioteca. Sendo assim, não temos como mensurar a quantidade de acessos e o nível de interesses dos nossos visitantes. Precisamos implementar esse cadastro em 2009;
- Apesar de recebermos rico material de doações de grandes editoras, a biblioteca ainda carece de publicações referentes a povos indígenas e Amazônia;
- Muitos livros do acervo sumiram e não conseguimos recuperá-los;
- Ainda não estamos liberando empréstimos de publicações para serem levados fora das dependências do ISA. Visto que não temos um sistema de controle de entrada e saída de livros. Portanto as consultas continuam sendo somente locais;

#### CINEMA NO ISA

- A falta de acervo é nosso maior problema atualmente. O cinema no ISA não tem projeto que financie suas ações e isso dificulta não só a aquisição de acervo, como também, ampliar a divulgação da programação, sobretudo via carro de som (que é pago) e ampliação das ações do cinema por falta de mais uma pessoa para apoiar as projeções;
- O espaço não é climatizado, deixando os espectadores desconfortáveis em virtude do calor que faz em São Gabriel da Cachoeira na maior parte do ano;
- Temos sido procurados por escolas da cidade para fazermos projeções especiais durante o dia para turmas de alunos. Isso poderia ser feito se a infraestrutura permitisse. Por exemplo: não tem como escurecer a sala de projeção durante o dia, mesmo fechando todas as portas. E mesmo que se consiga isso em um futuro próximo, se não houver climatização, fica difícil a exibição, pois o espaço ficaria muito quente e abafado;



- Para fazer uma divulgação mais efetiva, precisaríamos de mais recursos. Por exemplo, precisamos fazer cartazes para as projeções, entretanto não temos computador potente para diagramar e instalar programas de diagramação. Necessitaríamos de impressora A3, cartuchos de tinta colorida, e papel A3.

## PERSPECTIVAS

---

### CINEMA NO ISA

- Transformar a sala de cinema num cineclube, a partir de fevereiro de 2009;
- Realizar evento de formação de cineclube em fevereiro de 2009 em parceria com a associação Tela Brasilis;
- Adquirir mais acervos audiovisuais para o Cinema no ISA via Programadora Brasil, Conselho Nacional de Cineclubistas (CNC) e outros em 2009;
- Transformar o Cinema no ISA em ponto de exibição das produções audiovisuais realizadas pelo Pontão de Cultura da Foirn em 2009;
- Continuar apoiando o movimento de cinema entre jovens indígenas da cidade de São Gabriel da Cachoeira.

### BIBLIOTECA

- Implementar cadastro de usuários da biblioteca;
- Instalar um sistema de câmeras de vigilância para coibir o sumiço de acervo e objetos de dentro da biblioteca do ISA-SGC.

### TELECENTRO

- Aquisição de novas máquinas para o Telecentro Socioambiental;

- Aquisição de *nobreaks* para proteger as máquinas das oscilações de energia elétrica;
- Manter estágios voluntários em 2009;
- Realização de Oficina em fevereiro de 2009 na cidade de Barcelos sobre informática básica, cujo público será lideranças de associações;
- Manter blog do telecentro atualizado;
- Realizar novas oficinas de inclusão digital em comunidades do Rio Negro que possuem telecentros e internet.

## PRODUTOS

---

- Realização da mostra de filmes etnográficos por de uma extensão do Fórum DOC, mostra realizada anualmente em Belo Horizonte via associação Filmes de Quintal e Universidade Federal de Minas Gerais. Datas de realização: 27 a 29 de novembro;
- Ao longo do ano de 2008, foram exibidos 79 filmes, com as mais diversas temáticas. A expectativa de público variava entre 15 a 20 pessoas por sessão. O sábado continua sendo o dia que temos mais espectadores;

## MELHORES MOMENTOS

---

- Inauguração da Sala de Cinema, que passou a se chamar “Cinema no ISA”;
- Realização das Assembleias Regionais de Política Territorial dos Planos Diretores Regionais
- Repatriamento dos ornamentos sagrados;
- Inauguração do Centro de Formação da Foirn e a implementação do Pontão de Cultura;

# Vale do Ribeira

## O QUE É

Programa regional que tem como unidade de atuação a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e o Complexo Estuarino Lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá. Trata-se da mais importante área de Mata Atlântica remanescente no Brasil, tendo sido reconhecida em 1992 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como Reserva da Biosfera e Patrimônio Natural da Humanidade. O Vale do Ribeira - que abrange as regiões sudeste do Estado de São Paulo e leste do Estado do Paraná - no atual contexto das Mudanças Climáticas, ganha ainda mais importância por conservar com suas florestas, rica biodiversidade e sociodiversidade, um importante manancial de água para a região mais populosa do país.

O objetivo do programa é auxiliar na construção de políticas públicas com interfaces em recursos naturais e comunidades tradicionais. Para tanto, faz um monitoramento socioambiental participativo e interativo, atualiza e disponibiliza as informações produzidas, capacita atores locais e planeja ações e projetos visando a formação de uma agenda positiva voltada ao desenvolvimento sustentável da região.

Por meio do Programa Vale do Ribeira (PVR), o ISA participa de conselhos consultivos de Unidades de Conservação estaduais e federais a saber: Mosaico da Juréia, Parque Estadual Intervales, Mosaico do Jacupiranga, Área de Proteção Ambiental Cananéia, Iguape, Peruíbe (APA-CIP). Participa ainda do Comitê da Bacia do Rio Ribeira de Iguape, do Conselho do Pólo de Biotecnologia da Mata Atlântica, da Coordenação da Campanha contra a construção de barragens no Rio Ribeira de Iguape e da Coordenação da Campanha Cílios do Ribeira.

O PVR desenvolve projetos-piloto de diagnóstico, planejamento e desenvolvimento socioambiental, fortalecimento organizativo e geração de renda em 14 comunidades remanescentes de quilombos do Vale do Ribeira.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

AIN – Ajuda da Igreja da Noruega; AIN/OD – Ajuda da Igreja da Noruega/Operação Dia do Trabalho dos estudantes secundaristas da Noruega; Fundação Banco do Brasil; Iniciativa Verde; MAIS-

RETE: Movimento per l’Autosviluppo, l’Interscambio e la Solidarietà-Rete di Tecnici; MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário; MMA/FNMA – Ministério do Meio Ambiente/Fundo Nacional do Meio Ambiente; MMA/PDA – Ministério do Meio Ambiente/Subprograma de Projetos Demonstrativos; SEDH – Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. SMA/Fehidro/CBH-RB – Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo/Fundo Estadual de Recursos Hídricos/Comitê de Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul.

### PARCEIROS LOCAIS, REGIONAIS E NACIONAIS:

APTA – Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios; ART URB – Design do Gráfico ao Espaço; Associação dos Moradores da Barra do Una; Associação dos Moradores do Despraiado; Associação Quilombo André Lopes; Associação Quilombo Batatal e Boa Esperança; Associação Quilombo Bombas; Associação Quilombo Cangume; Associação Quilombo Galvão; Associação Quilombo Ivaporunduva; Associação Quilombo Mandira; Associação Quilombo Morro Seco; Associação Quilombo Nhunguara; Associação Quilombo Pedro Cubas de Cima; Associação Quilombo Pedro Cubas; Associação Quilombo Poça; Associação Quilombo Porto Velho; Associação Quilombo São Pedro; Associação Quilombo Sapatu; Asstraf – Associação da Agricultura Familiar de Cerro Azul (PR); Banco de Alimentos da Prefeitura de Campinas; Cati – Casa de Agricultura de Eldorado; Cenp – Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas/Secretaria de Educação de São Paulo; Cepce – Centro de Educação, Profissionalização e Cultura Empreendedora; Comunidade do Guapiruvu; Conab – Companhia Nacional de Abastecimento; Coordenação Estadual Quilombola; Conselhos Gestores das Reservas de Desenvolvimento Sustentável do Mosaico Juréia/Itatins (RDSs) Despraiado e Barra do Una; Diocese de Registro; Diretoria Regional de Ensino de Miracatu, Registro e Apiaí; Eaacone – Equipe de Articulação e Assessoria às Comunidades Quilombolas e Negras do Vale do Ribeira; EACH/USP-Leste – Escola de Artes, Ciências e Humanidades/Universidade de São Paulo-Leste; Esalq/USP – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo – Departamento de Economia, Administração e Sociologia; Grupo Raízes da Cultura Quilombola; IBD – Instituto Biodinâmico; Idesc – Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira; Incra – equipe responsável pela regularização fundiária das comunidades quilombolas; Instituto Ambiental Vidágua; Ipema – Instituto de Perma-



Quilombo de Ivaporunduva, às margens do Rio Ribeira de Iguape, em Eldorado (SP)

cultura e Ecovilas da Mata Atlântica; **Iphan** — Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; **Ital** — Instituto de Tecnologia dos Alimentos; **Itesp** — Fundação Instituto de Terras “José Gomes da Silva”; **Moab** — Movimento dos Ameaçados por Barragens do Vale do Ribeira; **Nupaub/USP** — Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas em Áreas Úmidas Brasileiras/Universidade de São Paulo — (Grupo de estudos em Educação e Cultura); **Pré-Comitê Regional de Combate ao Tráfico de Seres Humanos**; **Prefeitura da Estância Turística de Eldorado/SP**; **Prefeitura Municipal de Ilha Comprida**; **Prefeitura Municipal de Iporanga**; **Prefeitura Municipal de Itaóca**; **Programa Gesac** — Governo Eletrônico — Serviço de Atendimento ao Cidadão /Ministério das Comunicações; **Pronato** — Mel e Derivados; **Proter** — Programa da Terra; Rede de Sementes Florestais Rio-São Paulo; Rede Mocambos; **SMA/FF-SP** — Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo/Fundação Florestal; **SMA/IF-SP** — Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo/Instituto Florestal; **SMM** — Serviço da Mulher Marginalizada; **Unesp/Registro** — Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; **Unicamp** — Universidade de Campinas; **Universidade Metodista Pólo de Eldorado**.

## EQUIPE

**Nilto Ignácio Tatto** (coordenador); **Raquel Pasinato** (bióloga, coordenadora adjunta); **Carolina Born Toffoli** (geógrafa, técnica em geoprocessamento); **João Paulo Santos Lima** (contabilista, assessor de capacitação para associações); **Karin Ingrid Rettl** (ad-

ministradora, assessora de comercialização, a partir de novembro); **Kátia Maria Pacheco Santos** (engenheira agrônoma, técnica de pesquisa e desenvolvimento socioambiental, até novembro); **Luca Fanelli** (historiador, cooperante estrangeiro MAIS-RETE, a partir de julho); **Luciana Bedeschi** (advogada, assessora jurídica, até novembro); **Marcos Samuel Macedo** (monitor ambiental, voluntário, a partir de março); **Maurício de Carvalho Nogueira** (biólogo, técnico de pesquisa e desenvolvimento socioambiental); **Náutica Pupo Pereira de Moraes** (auxiliar de serviços gerais); **Patrícia Ribeiro Cursi** (engenheira agrônoma, técnica em pesquisa e desenvolvimento socioambiental, até outubro); **Reinaldo Gomes Ribeiro** (técnico agropecuário, auxiliar de pesquisa e desenvolvimento socioambiental); **Renata Moreira Barroso** (engenheira florestal, técnica de pesquisa e desenvolvimento socioambiental); **Renato Flávio Rezende Nestlehner** (técnico agropecuário, auxiliar técnico de pesquisa e desenvolvimento socioambiental, a partir de março); **Silvani Cristina Alves** (auxiliar administrativa); **Rosely Alvim Sanches** (bióloga, analista de pesquisa e desenvolvimento socioambiental, a partir de abril).

## COLABORADORES

**Cecília Matheus** (Banco de Alimentos de Campinas); **Clodoaldo Armando Gazzetta** (biólogo, Instituto Ambiental Vidágua); **Cristina Adams** (USP-Leste); **Ednei Bueno** (Redetraf); **Felipe Leal** (fotógrafo); **Gabriela Segarra Martins Paes** (assessora de desenvolvimento, Itesp); **Iara Rossi** (assessora de capacitação, Itesp); **Maria Elisa de P.E. Garavello** (doutora em Ciências Sociais, Esalq/USP); **Martha Negrão** (engenheira florestal, Itesp); **Nivaldo Maia**

(Banco de Alimentos de Campinas); Robertson Fonseca de Azevedo (promotor do Ministério Público Estadual do Paraná); Sydnei Santana e Silva (engenheiro agrônomo, Itesp); Tatiana Serra (promotora do Ministério Público Estadual de São Paulo).

- Quantidade de processos de titulação mapeados e titulados;
- Acessos ao site “Cílios do Ribeira”;
- Notícias Socioambientais (NSAs) produzidas.

## O QUE FOI FEITO

---

O Programa Vale do Ribeira desenvolveu projetos e ações nos seguintes temas:

- Desenvolvimento Sustentável Local;
- Monitoramento Socioambiental Regional;
- Educação e Cultura.

## INDICADORES

---

### LINHA DE AÇÃO: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LOCAL

**Econômicos:** capacidade de produção; número de pessoas envolvidas na atividade; geração de renda pessoa/ano;

**Sociais:** índice de participação da comunidade nas atividades; número de pessoas vinculadas à Associação; número de famílias da comunidade;

**Ambientais:** número de produtores que usam defensivo agrícola; número de roças abertas com licença; número de roças abertas sem licença; infrações ambientais por comunidade.

### LINHA DE AÇÃO: EDUCAÇÃO E CULTURA

- Acessos ao site “Quilombos do Ribeira”;
- Número de vídeos produzidos pelo ISA;
- Número de variedades de sementes levantadas;
- Número de crianças quilombolas que participam dos eventos propostos pelo ISA;
- Número de eventos culturais/educacionais propostos pelo ISA;
- Número de quilombolas formados em cursos de segundo grau;
- Número de quilombolas formados em cursos universitários;
- Número de jovens quilombolas que participam de Fóruns orientados para a formulação ou revisão de políticas públicas.

### LINHA DE AÇÃO: MONITORAMENTO SOCIOAMBIENTAL REGIONAL

- Número de parceiros;
- Diversidade de parceiros (número de parceiros/área de atuação);
- Número de sugestões de representantes do ISA aprovadas nos diferentes Fóruns;

## AVALIAÇÃO

---

O Vale do Ribeira tem importância socioambiental reconhecida há algum tempo, quando a Unesco lhe concedeu o título de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica por tratar-se da principal área remanescente desta floresta no planeta.

Diante da preocupação com as mudanças climáticas ampliam-se as possibilidades do desenvolvimento de processos-piloto sobre Pagamento de Serviços Ambientais e as discussões sobre Redução Compensada de Desmatamento e Degradação (Redd) para a região. Esta temática considera a importância da biodiversidade e sociodiversidade que abriga o Vale do Ribeira e que podem contribuir na construção de caminhos para o desenvolvimento sustentável com a inclusão das populações tradicionais locais.

Neste cenário, avalia-se que o trabalho realizado com as comunidades quilombolas ganha maior relevância e cria novas perspectivas de desenvolvimento, bem como um aumento da demanda por ações do ISA nas comunidades. Questões como a valoração e remuneração dos serviços ambientais prestados pelas comunidades tradicionais ao conservarem a biodiversidade, os recursos hídricos locais e suas florestas crescem em importância no cenário regional e nacional. O serviço de produção de sementes e mudas florestais para o reflorestamento e o sequestro de carbono, a recuperação de áreas degradadas nos territórios quilombolas e entorno, coloca novos desafios neste e nos novos projetos.

O PVR encaminhou sugestões para a regulamentação da Lei da Mata Atlântica que foram incorporadas e sugestões para a alteração da Lei de Sementes Florestais que está em curso.

## PERSPECTIVAS

---

O Programa Vale do Ribeira continuará, em 2009, com a implantação, consolidação e acompanhamento das atividades descritas neste relatório. Para isto conta com projetos já aprovados, projetos encaminhados e outras fontes de apoio que poderão ser acessadas.

A equipe será reestruturada para dar respostas às demandas e prioridades apontadas pelas comunidades durante o processo da elaboração da *Agenda Socioambiental Quilombola*.

Em 2008 foram implantadas as primeiras áreas de recuperação de matas ciliares, resultado da mobilização da Campanha Cílios do Ribeira.

O PVR irá ampliar sua participação no campo das políticas públicas regionais, atuando em fóruns locais, na elaboração de planos de manejo das Reservas de Desenvolvimento Sustentáveis do Mosaico da Juréia; do Mosaico do Jacupiranga e em fóruns estaduais. Também participa do grupo de trabalho da Resolução nº 16 da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA/SP) sobre o manejo do palmito juçara que irá reformular a regulamentação do manejo dos frutos da palmeira juçara (polpa e sementes).

Há grande expectativa na implementação da *Agenda Socioambiental Quilombola*, que aponta as principais demandas das comunidades e o PVR definirá em quais e em que pode direcionar as ações contribuindo na resolução dos problemas apontados pelas comunidades em que atua.

Em 2008 serão realizados seminários e atividades específicas para a discussão de temáticas e formulação de propostas, como por exemplo, para as regulamentações da Lei da Mata Atlântica, incidindo principalmente no manejo das roças de subsistência dos quilombolas; identificação da Reserva Legal e Áreas de Proteção Permanentes (APPs) nos territórios quilombolas.

## PRODUTOS

- *Agenda Socioambiental Quilombola*;
- Cartilha *Cidadania Quilombola*;
- Vídeo sobre a *Agenda Socioambiental Quilombola*;
- Vídeo sobre a Campanha Cílios do Ribeira;
- Cartilha sobre recuperação das Matas Ciliares;
- Folder Juçara;

## CAMPANHAS

- Contra a construção de barragens;
- Cílios do Ribeira – Pela recuperação das matas ciliares do Rio Ribeira de Iguape.

## MELHORES MOMENTOS

- Participação das comunidades quilombolas na Feira Internacional de Artesanato (Feiart);
- Venda da banana orgânica do Quilombo de Ivaporunduva para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab);
- Certificação Orgânica da banana do Quilombo de São Pedro;
- Mutirões de plantio da Campanha Cílios do Ribeira;
- Mutirões de plantio em Pedro Cubas;
- Início da produção de mudas de juçara e outras nativas nos viveiros;
- Oficina de despulpa de juçara nas comunidades quilombolas, distribuição de 15 mil mudas de juçara para plantio nos quintais;
- Participação das comunidades quilombolas com viveiros na ExpoGarden 2008, em São Paulo;
- Participação nas audiências públicas de elaboração do Plano Diretor da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape;
- Seminário Regional de Combate ao Tráfico de Seres Humanos;
- Seminário “Cidadania Quilombola” com 55 participantes de 24 comunidades quilombolas do Vale do Ribeira;
- “I Feira de Trocas de Sementes das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira”;
- Plano de Manejo das Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDSs) do Mosaico da Juréia - A concretização de três oficinas participativas com um grande número de representantes de moradores locais das comunidades das RDSs e a crescente integração e envolvimento de pessoas na elaboração dos diagnósticos socioambientais das RDSs.
- Oficinas de planejamento participativo para consolidação do Plano Estratégico de Capacitação Comunitária – Projeto Ecoturismo;
- Oficinas de Manejo Apícola em Porto Velho;
- Cursos de Capacitação de Viveiristas.



# Projeto Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira

## O QUE É

Monitoramento socioambiental participativo e interativo, atualização e disponibilização das informações produzidas, capacitação dos atores locais e apoio ao desenvolvimento de ações e projetos visando a formação de agenda positiva para o desenvolvimento sustentável na região e a elaboração de políticas públicas relativas à gestão dos recursos naturais e dos direitos de comunidades tradicionais aí residentes.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

SMA/Fehidro/CBH-RB

### PARCEIROS

Asstraf; Cenp; Diretorias Regionais de Ensino dos Municípios de Miracatu, Registro e Apiaí; Eacone; Instituto Ambiental Vidágua; Moab; Prefeitura da Estância Turística de Eldorado/SP; Prefeitura Municipal de Ilha Comprida.

## EQUIPE

Carolina Born Toffoli; Luciana Bedeschi; Mauricio de Carvalho Nogueira; Nilto Ignácio Tatto; Raquel Pasinato; Silvani Cristina Alves.

## O QUE FOI FEITO

- Representação do ISA no Comitê de Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul (CBH-RB) e na Câmara Técnica de Planejamento do CBH-RB;
- Representação no Conselho Gestor do Parque Estadual Caverna do Diabo;
- Representação no Conselho do Parque Intervales;
- Representação na Área de Preservação Ambiental Federal de Cananéia, Iguape e Peruíbe (APA-CIP);

- Representação no Comitê Gestor do Pólo de Biotecnologia da Mata Atlântica;
- Apoio na articulação da Campanha contra a Usina Hidrelétrica (UHE) de Tijuco Alto, com a sociedade civil organizada do Vale do Ribeira, em especial o Movimento dos Ameaçados por Barragens (Moab);
- Atualização do site da Campanha contra Construção das Barragens no Rio Ribeira de Iguape;
- Análise do Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) da UHE Tijuco Alto e encaminhamento das questões levantadas ao Instituto Chico Mendes;
- Coordenação das atividades da Campanha de Recuperação das Matas Ciliares do Vale do Ribeira, com formalização de Comitê de acompanhamento e realização de plantios nas áreas definidas pelos municípios;
- Apoio à realização de eventos em São Paulo sobre a Campanha contra Barragens no Rio Ribeira;
- Coordenação na elaboração dos planos de manejo das Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDSs) do Mosaico da Juréia;
- Oficinas de planejamento participativo em quatro sub-regiões identificadas na área de influência dos parques estaduais pertencentes ao Projeto de Ecoturismo na Mata Atlântica para construir um Plano Estratégico de Capacitação Comunitária com representantes das comunidades do entorno dos parques estaduais da Caverna do Diabo, Carlos Botelho e Intervales; Neste evento os trabalhos seguiram os princípios do Enfoque Participativo, com ênfase no intercâmbio de experiências e conhecimentos, tendo como ferramentas metodológicas a visualização, apresentações, problematização, documentação, trabalhos em grupos, sessões plenárias, com o apoio de um moderador.

## INDICADORES

- Número de comunidades e organizações locais participantes da Campanha contra a Construção de Barragens no Rio Ribeira;

- Acessos ao site da Campanha contra a Construção das Barragens;
- Número de municípios e áreas delimitadas para recuperação das matas ciliares dentro da Campanha Cílios do Ribeira;

## AVALIAÇÃO

---

### PONTOS FORTES

- Inserção do ISA na região do Vale do Ribeira, além da questão quilombola, unindo esforços com outras instituições que buscam o desenvolvimento sustentável da região.

### PONTOS DE ATENÇÃO

- A ampliação do escopo de ações do programa frente às dificuldades de acesso e falta de recursos e investimentos para a Mata Atlântica e suas populações tradicionais.

## PERSPECTIVAS

---

A tendência é que o Programa Vale do Ribeira (PVR), apesar de sua pequena equipe, intensifique sua participação em busca do desenvolvimento sustentável e conservação ambiental regional. O ano de 2009 tende

a ser definitivo na luta contra as barragens e coloca novo desafio ao programa: ser um dos protagonistas da luta contra as barragens e ao mesmo tempo, dialogar com atores regionais e locais favoráveis à barragem, mas simpáticos à campanha de recuperação das matas ciliares do Vale do Ribeira.

Outra frente de atuação, a inserção do PVR na elaboração do Plano de manejo das RDSs do Mosaico da Juréia, traz uma perspectiva de participação na elaboração dos planos de manejo de todo Mosaico. A experiência bem sucedida nas RDSs representa um passo importante para o desenvolvimento de processos e metodologias diferenciadas e inclusivas da população das Unidades de Conservação (UCs) na elaboração de planos de manejo.

## MELHORES MOMENTOS

---

- Plano de Manejo das RDSs Despraiado e Barra do Una – Mosaico da Juréia;
- Eleição de uma liderança quilombola para o cargo de vice-presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul (CBH-RB);
- Escolha das áreas de plantio para recuperação de mata ciliar pelos municípios de Ilha Comprida, Apiaí e Bocaiúva do Sul;

# Projeto Cidadania Quilombola – Balcão de direitos

## O QUE É

O projeto Cidadania Quilombola proporciona às comunidades quilombolas assistência jurídica e busca os meios necessários para que os grupos consolidem informações e mecanismos que garantam seus direitos fundamentais e a implementação do artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988, garantindo sua permanência nos territórios de forma sustentável e em equilíbrio com a legislação ambiental vigente.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

SEDH

### PARCEIROS

Coordenação Estadual Quilombola; Eaacone; Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, equipe responsável pela regularização fundiárias das comunidades quilombolas; Itesp; Moab.

## EQUIPE

João Paulo Santos Lima; Luciana Bedeschi; Nilto Ignácio Tatto; Raquel Pasinato.



A advogada do ISA, Luciana Bedeschi, durante o seminário *Cidadania Quilombola* realizado em Registro (SP)

## COLABORADORES

André Moraes (Eaacone); Bruno Dias Weis (ISA); Carolina Born Toffoli (ISA); Carolina Honora (Fundação Florestal); Clayton Lino (Reserva da Biosfera da Mata Atlântica); Josenei Gabriel Cará (Parque Jacupiranga); Karin Ingrid Retzl (ISA); Maria Inês Zanchetta, (ISA); Maria Sueli Berlanga (Moab, Eaacone); Mauricio de Carvalho (ISA); Náutica Pupo Pereira de Moraes (ISA); Ocimar Bin (Parque Jacupiranga); Renata Moreira Barroso (ISA); Roberto Rainha (Rede Social Justiça e Direitos Humanos); Silvani Cristina Alves (ISA); Tatiana Serra (Promotoria Regional do Meio Ambiente – Vale do Ribeira).

## O QUE FOI FEITO

- Produção e distribuição da Cartilha *Cidadania Quilombola* (3 mil exemplares);
- Seminário “Cidadania Quilombola” com 55 participantes de 24 comunidades quilombolas do Vale do Ribeira;
- Participação nas audiências públicas de elaboração do Plano Diretor da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape;
- Participação no Grupo de Trabalho misto (sociedade civil e poder público) na revisão da Resolução SMA nº 16, de 21 de junho de 1994, que trata do manejo sustentável do Palmito Juçara;
- Proposta de parceria com Universidade de São Paulo para estudo sobre roça, corte e queima e proposta de planejamento do território da comunidade quilombola São Pedro em Eldorado;
- Acompanhamento de dez proposições de políticas públicas envolvendo direitos socioambientais e territoriais de comunidades quilombolas;
- Duas defesas administrativas; 28 processos administrativos de titulação monitorados; 16 processos judiciais envolvendo conflitos territoriais monitorados.

## INDICADORES

- As lideranças participantes mostraram alta capacidade para questionar e debater direitos envolvendo a titulação de seus territórios;
- Comunidades (Ivaporunduva, André Lopes, Morro Seco)

com iniciativa para busca de orientação diretamente junto ao poder público do Estado de São Paulo e União;

- Comunidades (Pedro Cubas, Pedro Cubas de Cima, Ivaporunduva, Poça e Abobral) participantes de Conselhos de Políticas Públicas do Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Conselho Curador da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp).

## AVALIAÇÃO

---

### PONTOS FORTES

- Os seminários são importantes momentos de capacitação, discussão e aprofundamento dos temas envolvendo titulação de territórios e desenvolvimento para as comunidades e para a equipe do Programa Vale do Ribeira;
- A cartilha produzida foi aprovada pelas comunidades e por órgãos do Estado brasileiro que estão utilizando como material de formação;
- A presença do poder público nos momentos de seminário fortalece o controle e prestação de contas às comunidades.

### PONTOS DE ATENÇÃO

- A comunicação entre as comunidades para exigir direitos ainda é deficiente e dependente de organizações não governamentais (ONGs) e outras organizações locais;
- As comunidades dependem de recursos públicos para pressionarem o Estado por Direitos Coletivos;
- A posição do Estado é antagônica, tornando os processos morosos e questionáveis.

## PERSPECTIVAS

---

- Fortalecer o monitoramento de ações administrativas e judiciais para a titulação de territórios quilombolas;
- Organizar seminário sobre os conceitos e possibilidades na nova Lei da Mata Atlântica e perspectivas para sua regulamentação;
- Acompanhar a concessão de título definitivo para as comunidades quilombolas, fundamental para a segurança da posse da terra e para o licenciamento de várias atividades que estas comunidades já realizam;
- Trabalhar pela implementação da Defensoria Pública no Vale do Ribeira. Não há núcleo de atendimento desta Defensoria no Vale do Ribeira e a Defensoria do Estado de São Paulo, em fase de implementação inseriu o Vale do Ribeira na Defensoria Pública Regional de Santos, que ainda tem com poucos defensores;
- Continuar a assessorar a revisão dos estatutos das associações quilombolas;
- Apoiar as comunidades quilombolas na elaboração e encaminhamento de uma proposta de licenciamento para roças de subsistência, considerando as regulamentações da Lei da Mata Atlântica; as diferentes posições de pesquisadores sobre o modelo da roça de corte e queima e as necessidades de segurança alimentar dos quilombolas;
- Avançar na capacitação no Sistema Nacional de Sementes e Mudanças.

## MELHORES MOMENTOS

---

- Seminário “Cidadania Quilombola” com 55 participantes de 24 comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.

# Ribeira Sustentável: articulação e mobilização social para a conservação e recuperação das matas ciliares do Vale do Ribeira

## O QUE É

O projeto parte de parceria entre o Instituto Socioambiental, o Instituto Ambiental Vidáguia e a Equipe de Articulação e Assessoria às Comunidades Negras e Quilombolas do Vale do Ribeira (Eaacone), para o desenvolvimento de ações estratégicas e permanentes para a recuperação e conservação ambiental das Áreas de Preservação Permanente (APPs) da bacia hidrográfica, em especial as matas ciliares do Rio Ribeira de Iguape e seus afluentes, para preservar os recursos hídricos da bacia, essenciais para a qualidade de vida de toda a população do Vale do Ribeira.

Pretende contribuir para a manutenção e sustentabilidade dos recursos hídricos do Vale do Ribeira, por meio de um processo de articulação e mobilização social (poder público, privado e sociedade civil organizada) para a implementação e desenvolvimento de uma campanha regional permanente voltada para a conservação e recuperação das matas ciliares do Rio Ribeira de Iguape e seus afluentes.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO DA CAMPANHA

SMA/Fehidro/CBH-RB (ISA); MMA/FNMA (Vidáguia).

### CONSELHO CONSULTIVO DA CAMPANHA

**Amainan Brasil;** **Amamel** – Associação de Monitores Ambientais de Eldorado; **Amavales** – Associação dos Mineradores de Areia do Vale do Ribeira e Baixada Santista; **Associação de Moradores Vila Bestel** – PR; **Associação Vidas Verdes Ambiental;** **Asstraf-PR** – Associação Sindical dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Cerro Azul-PR; **Cativar** – Cooperativa de Assessoria Técnica Integral do Vale do Ribeira; **Cedeia** – Centro Experimental de Educação Ambiental; **Daee-RB** – Departamento de Águas e Energia Elétrica; **DEPRN** – Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais; **Diretorias de Ensino Região de Miracatu, Registro e Apiaí;** **Eaacone** – Equipe de Articulação e Assessoria às Comunidades Quilombolas e Negras do Vale do Ribeira; **ICMBio** – Instituto Chico

Mendes para a Conservação da Biodiversidade; **Idesc** – Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira; **IP** – Instituto de Pesca do Estado de São Paulo; **ISA** – Instituto Socioambiental; **Itesp** – Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo “José Gomes da Silva”; **MDA/SAF/Redetraf** – Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretaria da Agricultura Familiar/Rede de Turismo na Agricultura Familiar; **Ministério Público do Estado de São Paulo;** **Moab** – Movimento dos Ameaçados por Barragens do Vale do Ribeira; **Prefeituras da Ilha Comprida, Apiaí e Eldorado;** **Proter** – Programa da Terra; **SAA/IEA** – Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo /Instituto de Economia Agrícola/Agenda Ecoturismo; **SEP-SP** – Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo; **Sema/IAP-PR** – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos/Instituto Ambiental do Paraná; **Sindi/Seab** – Sindicato Estadual dos Servidores Públicos da Agricultura, Meio Ambiente, Fundepar e Afins; **Sintravale** – Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Vale do Ribeira e Litoral Sul; **Unesp** – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; **Vidáguia** – Instituto Ambiental Vidáguia;

## EQUIPE E COLABORADORES DA CAMPANHA

**Coordenação:** Clodoaldo Gazzetta (Vidáguia); Maurício de Carvalho (ISA); Nilto Ignácio Tatto (ISA). **Laboratório de Informações Geográficas e Sensoriamento Remoto:** Carolina Born Toffoli (ISA); Cícero Cardoso Augusto (ISA); Marcos Rosa (Vidáguia). **Imprensa e website:** Alex Piaz (ISA); Eduardo Massaaki Utima (ISA); Katarini Miguel (Vidáguia); Maria Inês Zanchetta (ISA).

### COLABORADORES

Adriana Araújo dos Santos (ISA); Antenor Bispo de Moraes (ISA); Claudio Aparecido Tavares (ISA); Fernanda Ribeiro De Franco (Vidáguia); Ivy Wiens (Vidáguia); João Vicente Cóffani Nunes (Vidáguia); Jonas Costa Rangel (Vidáguia); Karin Ingrid Rettl (ISA); Lázara Maria Gomes Gazzetta (Vidáguia); Marcos Rogério Diniz (Vidáguia); Náutica Pupo Pereira de Moraes (ISA); Ocimar Bim (Vidáguia); Raquel Pasi-



nato (ISA); Renata Moreira Barroso (ISA); Rosimeire Rurico Sacó (ISA); Silvani Cristina Alves (ISA); Vera Feitosa (ISA).

## O QUE FOI FEITO

- Formação do Conselho Gestor e realização de 8 reuniões;
- Estudo da situação das Áreas de Proteção Permanente (APPs) da bacia;
- Expedição educativa e de levantamento de informações sobre a situação das matas ciliares com exposições itinerantes de cinema no trecho entre Cerro Azul (PR) e Iporanga (SP);
- Reuniões de planejamento para reflorestar áreas degradadas nos municípios;
- Reflorestamento de áreas degradadas nas comunidades quilombolas de Pedro Cubas e André Lopes no município de Eldorado e em área pública nos municípios de Ilha Comprida, Apiaí, Adrianópolis, Bocaiúva do Sul;
- Produção de vídeo institucional;
- Construção da logomarca da campanha;
- Produção de três boletins informativos;
- Reuniões de planejamento para definição das áreas a serem reflorestadas nos municípios de Apiaí, Eldorado, Registro, Cajati, Cananéia em São Paulo, Bocaiúva do Sul, Adrianópolis, Curitiba e Cerro Azul no Paraná;
- Atualização do site [www.ciliosdoribeira.org.br](http://www.ciliosdoribeira.org.br) ;
- Produção da cartilha *Recuperando as matas ciliares do Vale do Ribeira*;
- Diálogo com o Ministério Público para adequação de termo de ajustamento de conduta, relativo às atividades para reflorestamento em curto, médio e longo prazo;
- Construção do viveiro de mudas da campanha, no município de Ilha Comprida;
- Apoio a outras iniciativas de recuperação de matas ciliares;



Primeiro plantio da Campanha Cílios do Ribeira, em Ilha Comprida (SP)

- Implementação dos projetos pilotos nos 31 municípios da Bacia do Ribeira de Iguape;
- Início da construção do Programa de Monitoramento das Áreas Reflorestadas.

## INDICADORES

- Número de participantes nas atividades da campanha;
- Participação das escolas;
- Participação no “Fale conosco” do site da campanha;
- Aumento da visibilidade regional da campanha;
- Envolvimento das comunidades quilombolas;
- Acessos ao site da campanha.

## AVALIAÇÃO

### PONTOS FORTES

- A campanha aumentou a receptividade por parte de todos os envolvidos em 2008, inclusive proprietários rurais. A estratégia do Conselho Gestor Provisório foi positiva e a soma de esforços com os antigos e novos projetos fortaleceu a proposta da campanha.

### PONTOS DE ATENÇÃO

- No entanto, o desafio é manter esta articulação local motivada, além de negociar a adesão dos proprietários de forma que as partes interessadas não sejam prejudicadas. Falta acordar os termos de anuência dos acordos e a definição de papéis de cada instituição parceira da campanha para que o efeito realmente caminhe na direção da sustentabilidade destas ações.

## PERSPECTIVAS

- Estabelecimento dos acordos com os produtores/proprietários rurais para a recuperação das áreas em APP;
- Desenvolvimento e implantação do programa de monitoramento das áreas de plantio piloto;
- Definição dos papéis de cada instituição parceira;

## MELHORES MOMENTOS

- Plantios de recuperação de mata ciliar realizados em Ilha Comprida, Apiaí e Bocaiúva do Sul;
- Mutirões de plantios de recuperação de mata ciliar do Rio Pedro Cubas, realizados na comunidade quilombola de Pedro Cubas;

# Recuperação do Rio Pedro Cubas: programa de revitalização ambiental – Todos Juntos pelo Vale do Ribeira

## O QUE É

Recuperação ambiental de 12,5 hectares de Áreas de Proteção Permanente (APPs) no Rio Pedro Cubas com geração de renda para as comunidades. Elas irão produzir mudas de espécies nativas da Mata Atlântica nos viveiros instalados nas comunidades quilombolas por meio do “Projeto de Conservação, Recuperação e Uso Sustentável do Palmitero Juçara nas Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira”.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

Iniciativa Verde

### PARCEIROS

Associação Quilombo Cangume; Associação Quilombo Nhunguara; Associação Quilombo Pedro Cubas; Associação Quilombo Pedro Cubas de Cima; Instituto Ambiental Vidágua; Itesp; Unesp/Registro.

## EQUIPE

Reinaldo Gomes Ribeiro; Renata Moreira Barroso; Renato Flávio Nestlehner.

### COLABORADORES

Carolina B. Toffoli (ISA); João Vicente Coffani (Unesp); Magno C. Branco (Iniciativa Verde); Maurício de Carvalho (ISA).

## O QUE FOI FEITO

- As atividades estão divididas em dois estágios: o primeiro com os viveiros na produção de mudas nativas da Mata Atlântica e o segundo com o plantio para a recuperação da mata ciliar do Rio Pedro Cubas, na comunidade de Pedro Cubas.

- Plantio simbólico foi realizado para dar início ao projeto em junho de 2008;
- No primeiro estágio foram realizadas três capacitações para os viveiristas: (1) como armazenar sementes, (2) quebra de dormência e (3) colheita de sementes na mata e semeadura nos berços;
- Montagem do processo de licenciamento da área de recuperação da mata ciliar junto ao Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais (DEPRN);
- Participação das comunidades em feira de jardinagem (ExpoGarden) para prospectar possibilidades de venda das mudas produzidas nos viveiros;
- Mutirão de plantio na área de recuperação do Rio Pedro Cubas;
- Georreferenciamento da área de recuperação;
- Discussão sobre instalação de sistema agroflorestal na área de recuperação.

## INDICADORES

- Desempenho na produção de mudas nativas, grande procura para compra de mudas;



Mutirão de crianças e adultos do quilombo de Pedro Cubas plantou cerca de 200 mudas de espécies nativas para recuperar áreas degradadas no Rio Pedro Cubas.

- Número de mutirões realizados nos viveiros;
- Participação da comunidade de Pedro Cubas no plantio das mudas nas áreas de recuperação;
- Três viveiros estão produzindo mudas de nativas em Nhunguara I e II e Cangume;

## AVALIAÇÃO

---

### PONTOS FORTES

- Grande potencial alternativo de renda para os quilombolas com a produção de mudas de espécies nativas;
- Exemplo das comunidades quilombolas na recuperação de APPs;

### PONTOS DE ATENÇÃO

- Sistema de monitoramento da área de recuperação;
- Realização dos planos de trabalho nos viveiros e revi-

são dos acordos estabelecidos entre as comunidades envolvidas no projeto;

## PERSPECTIVAS

---

- Aumento das áreas de recuperação com as mudas produzidas nos viveiros, regularização e registro dos viveiros das comunidades;
- Continuidade nas atividades de capacitação e acompanhamento técnico e oportunidades de comercialização para as mudas nativas produzidas pelas comunidades;
- Plantio de dez mil mudas na área de recuperação.

## MELHORES MOMENTOS

---

- Cursos de capacitação de viveiristas e mutirões de plantio em Pedro Cubas.

# Projeto Plano de Manejo das Reservas de Desenvolvimento Sustentável do Mosaico Juréia-Itatins

## O QUE É

Elaboração do Plano de Manejo Participativo das Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDSs) Despraiado e Barra do Una do Mosaico de Unidades de Conservação de Mata Atlântica denominado Juréia-Itatins.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

Petrobrás.

### PARCEIROS:

Associação dos Moradores da Barra do Una; Associação dos Moradores do Despraiado; Conselhos Gestores das Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDSs) Despraiado e Barra do Una; SMA/FF; Unicamp.

## EQUIPE

Carolina Born Toffoli; Kátia Maria Pacheco Santos; Marcos Samuel Macedo; Nilto Ignácio Tatto; Rosely Alvim Sanches.

## O QUE FOI FEITO

- Elaboração de um diagnóstico socioeconômico e cultural das RDSs Despraiado e Barra do Una;
- Elaboração participativa de mapas de uso da terra base na escala 1:5.000;
- Elaboração de um diagnóstico sobre qualidade de vida e cidadania das RDSs Despraiado e Barra do Una;
- Planejamento e realização de três oficinas com as comunidades das RDSs para elaboração e discussão dos diagnósticos socioambientais;
- Participação em reuniões técnicas do Plano de Manejo e em reuniões dos conselhos gestores das unidades de conservação do mosaico;



Mapeamento participativo e troca de saberes para compor o diagnóstico socioambiental da RDS Barra do Una

- Articulação local para planejamento das oficinas participativas;
- Apoio às atividades culturais complementares, planejadas pelas comunidades, para as oficinas dos planos de manejo.

## INDICADORES

- Número de participantes das oficinas de trabalho nas comunidades (homens e mulheres) por unidade de conservação;
- Número de pessoas capacitadas para elaboração e disseminação das etapas do Plano de Manejo;
- Disseminação de informações por meio de materiais impressos, boletins e imprensa sobre o plano.

## AVALIAÇÃO

### PONTOS FORTES

- Articulação e integração de duas comunidades das RDSs na elaboração do Plano de Manejo;
- Comunidade das RDSs melhor informadas e capacitadas para o plano ;

- maior integração entre instituições da coordenação do plano e com a comunidade.

#### PONTOS DE ATENÇÃO

- Como envolver e integrar as demais famílias de outras Unidades de Conservação e associações no Plano de Manejo;
- Capacitar novas pessoas para participação;
- Superar grau de animosidade e envolver uma organização não governamental (ONG) local de grande importância no plano. .

#### PERSPECTIVAS

---

- Promover a articulação e integração das comunidades das demais Unidades de Conservação na elaboração do Plano de Manejo do Mosaico Juréia-Itatins;

- Elaboração de material informativo de divulgação para capacitação e orientação das comunidades no processo de elaboração do plano ..

#### MELHORES MOMENTOS

---

- A concretização de três oficinas participativas com grande número de representantes de moradores locais das comunidades das RDSs e a crescente integração e envolvimento de pessoas na elaboração dos diagnósticos socioambientais das RDSs;
- Avaliações positivas do trabalho pela comunidade e aceitação do ISA para continuar a participar da elaboração das próximas etapas do plano;
- Envolvimento de pessoas da comunidade no planejamento das oficinas e na elaboração do plano como um todo.



# Educação e Cultura<sup>1</sup>

## O QUE É

Ações de apoio ao desenvolvimento educacional e cultural nas comunidades quilombolas realizadas em cinco frentes:

- Apoio aos jovens quilombolas que ingressaram no curso superior;
- Implantação de telecentros nas comunidades quilombolas;
- Inventário de referências culturais quilombolas;
- Apoio à gestão do site das comunidades quilombolas;
- Fortalecimento das sementes tradicionais quilombolas;

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

AIN/OD; Fundação Banco do Brasil; MAIS-RETE; MDA.

### PARCEIROS

Associação Quilombo André Lopes; Associação Quilombo Batal e Boa Esperança; Associação Quilombo Bombas; Associação Quilombo Cangume; Associação Quilombo Galvão; Associação Quilombo Ivaporunduva; Associação Quilombo Mandira; Associação Quilombo Morro Seco; Associação Quilombo Nhunguara; Associação Quilombo Pedro Cubas; Associação Quilombo Pedro Cubas de Cima; Associação Quilombo Porto Velho; Associação Quilombo São Pedro; Associação Quilombo Sapatu; Cepce; Diretoria Regional de Ensino de Registro; Eacone; Nupaub/USP/ Grupo de estudos em Educação e Cultura; Pré-Comitê Regional de Combate ao Tráfico de Seres Humanos; Programa Gesac/ Ministério das Comunicações; Rede Mocambos; SMM; Universidade Metodista Pólo de Eldorado.

## EQUIPE

Carolina Born Toffoli; João Paulo Santos Lima; Luca Fanelli; Raquel Pasinato; Renata Moreira Barroso; Silvani Cristina Alves.

### APOIO INSTITUCIONAL

Equipe da área de Informática do ISA na instalação dos telecentros, manutenção e capacitação para o uso.

### COLABORADORES

André Moraes (coordenador do BB Educar nas comunidades quilombolas); Élon Alves da Silva (mestrando em Educação PUC/SP).

## O QUE FOI FEITO

### PROGRAMA DE APOIO AOS JOVENS QUILOMBOLAS UNIVERSITÁRIOS

- Realização de uma oficina voltada à capacitação em elaboração de projetos;
- Realização de quatro reuniões voltadas ao fortalecimento organizativo do grupo de estudantes universitários; troca de experiências acadêmicas; troca de saberes e manifestações culturais que ocorrem em cada comunidade representada; troca de informes sobre políticas públicas que envolvem as comunidades quilombolas (regularização fundiária; pagamento por serviços ambientais; Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que dispõe sobre ensino de história e cultura africana nas escolas de todos os níveis de ensino, etc.); estabelecimento de estratégias de monitoramento e implementação das demandas referentes ao tema Educação, presentes na *Agenda Socioambiental Quilombola*;
- Realização de uma oficina de elaboração de notícias para que o grupo pudesse registrar o Seminário “Sobre Tráfico de Seres Humanos”;
- Assessoria permanente, aos estudantes universitários referente às atividades por eles desenvolvidas no âmbito de suas bolsas de estudo (orientação de leituras; aquisição de bibliografias; orientação aos projetos de iniciação científica; revisão de trabalhos de conclusão de cursos; concessão e supervisão de duas vagas de estágio não remunerado, em consonância com as atividades previstas como estágio obrigatório aos respectivos cursos superiores).

### CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TRÁFICO DE SERES HUMANOS (TSH)

- Realização do “I Seminário sobre Tráfico de Seres Humanos no Vale do Ribeira”, em 14/10/2008, do qual participaram representantes do Escritório de

<sup>1</sup> Esta linha de ação tem várias atividades dentro de projetos diferentes e é pensada de forma transversal.



Primeira feira de troca de sementes e mudas de plantas tradicionais dos quilombos do Vale do Ribeira, Praça da Matriz, Eldorado (SP)

Enfrentamento de TSH, um juiz federal, uma delegada da 1ª Delegacia de Polícia Civil, divisão de homicídios e proteção à pessoa, o grupo dos estudantes quilombolas do Vale do Ribeira e representantes da Ajuda da Igreja da Noruega (AIN). Teve como objetivo discutir as principais causas e tipos de tráfico de pessoas, o histórico e novos mecanismos de enfrentamento ao tráfico de seres humanos;

#### ACOMPANHAMENTO DOS TELECENTROS NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

- Realizadas visitas de assessoria, manutenção e acompanhamento dos telecentros de Ivaiporunduva e Pedro Cubas; reuniões de articulação com os parceiros da Rede Mocambos para desenvolvimento de programas de gestão dos telecentros.

#### INVENTÁRIO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUILOMBOLAS

- Aprovação de um projeto que realizará um inventário das referências culturais das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira (SP), por meio da aplicação da metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), elaborada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), com início previsto para 2009.

#### APOIO À GESTÃO DO SITE DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

- Duas oficinas de gestão do site com a participação das comunidades envolvidas; criação de *blog* para os participantes das capacitações;

#### FORTALECIMENTO PARA CONSERVAÇÃO DAS SEMENTES TRADICIONAIS QUILOMBOLAS

- Realização da “1ª Feira de Troca de Sementes Tradicionais Quilombolas”, em Eldorado/SP, com a participação de 14 comunidades do Vale do Ribeira;

#### INDICADORES

- Participação dos estudantes universitários nas reuniões e oficinas: (lista de presença/fotos: quantitativo; relatórios: qualitativo);
- Lista de temas em educação e cultura a serem trabalhados e/ou monitorados pelo grupo de estudantes, a partir da Agenda Socioambiental Quilombola;
- Seminário TSH: lista de presença (quantidade de pessoas presentes, instituições representadas; formação do Comitê de Enfrentamento ao Tráfico de Seres Humanos);
- Participação de 12 comunidades na feira de trocas de sementes tradicionais quilombolas;
- Acesso dos jovens quilombolas à internet.

#### AValiação

##### PONTOS FORTES

- Vocação espontânea do grupo de estudantes universitários em trabalhar com o tema Educa o e Cultura;
- Surgimento de iniciativas aut nomas do grupo de estudantes universitários para trabalhar com o tema Educa o Diferenciada para comunidades quilombolas do Vale do Ribeira;
- Comprometimento das institui es envolvidas no enfrentamento e combate ao tráfico de seres humanos,



Painel da Diretoria de Ensino de Registro apresenta quadro do tráfico de pessoas no mundo

no sentido de consolidar o Comitê de Enfrentamento ao Tráfico de Seres Humanos do Vale do Ribeira;

- Acesso dos quilombolas a ferramentas de metodologia e gestão de seu site com a criação inicial do *blog*;
- Retomada da discussão sobre a importância das sementes para as roças tradicionais e consequentemente a preocupação com a segurança alimentar das famílias quilombolas;
- Possibilidade de fortalecimento cultural das comunidades através da realização do inventário.

#### PONTOS DE ATENÇÃO

- Faltas e atrasos constantes de alguns integrantes do grupo de estudantes nas oficinas e reuniões, o que dificulta seu fortalecimento organizativo;
- Motivação para participar do grupo de estudantes, em muitos casos inspirada pela concessão de bolsas de estudo, acarretando falta de compromisso com as ações empenhadas pelo grupo;
- Falta de recursos específicos que assegurem a sustentabilidade do grupo de estudantes, a continuidade das ações por eles implementadas, a concessão de mais bolsas de estudo e a contratação de técnico especialista em educação com dedicação integral ao tema;
- Problemas gerados na educação básica (de baixa qualidade) que limitam o acesso dos quilombolas à universidade;

#### PERSPECTIVAS

- Fortalecimento de apoios estratégicos, no que diz respeito: a) aos conteúdos que envolvem o tema Educação e Cultura (com apoio do Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas em Áreas Úmidas Brasileiras/Universidade de São Paulo

(Nupaub/USP); b) à implementação de políticas públicas regionais para Educação e Cultura (diretoria de ensino de Registro e Secretaria de Cultura de Eldorado) e; c) políticas do setor privado (Pólo Metodista de Eldorado) referentes ao programa de bolsas de estudo e possibilidades de programas de cultura e extensão universitária em parceria com as comunidades quilombolas;

- Realização de um primeiro seminário sobre Educação Diferenciada para comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, em parceria com Nupaub/USP;
- Os aspectos culturais serão reforçados com a execução do Projeto de “Inventário de Referências Culturais Quilombolas”, aprovado pela Petrobrás, que após longa demora para a liberação dos recursos, tem previsão de início para abril de 2009;
- Será realizado a “II Feira de Trocas de Sementes Tradicionais das Comunidades Quilombolas”;
- O apoio à manutenção e gestão dos telecentros continua com a ampliação de parcerias com redes locais; bem como assessoria ao grupo de quilombolas gestor do site para que se tornem capacitados e autônomos neste trabalho para suas comunidades.

#### MELHORES MOMENTOS

- “I Seminário sobre Tráfico de Seres Humanos no Vale do Ribeira”;
- Reunião com o grupo de estudantes para definição de plano de trabalho para implementação e monitoramento da *Agenda Socioambiental Quilombola* no que diz respeito ao tema Educação e Cultura;
- “I Feira de Trocas de Sementes Tradicionais das Comunidades Quilombolas”;
- Oficina de gestão do site;

# Projeto Agenda Socioambiental Quilombola do Vale do Ribeira

## O QUE É

Trata-se da implementação de uma Agenda Socioambiental Quilombola do Vale do Ribeira de forma participativa com as comunidades, de modo que cada uma delas elabore e sistematize um planejamento estratégico de uso sustentável para seu território. Objetiva-se fortalecer o conjunto das comunidades quilombolas a partir da implementação, monitoramento e avaliação do plano de ações da Agenda Socioambiental Quilombola.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

AIN/OD; MAIS/RETE; MMA/FNMA; MDA; MMA/PDA; SEDH.

### PARCEIROS

Associação Quilombo André Lopes; Associação Quilombo Bombas; Associação Quilombo Cangume; Associação Quilombo Galvão; Associação Quilombo Ivaporunduva; Associação Quilombo Mandira; Associação Quilombo Morro Seco; Associação Quilombo Nhunguara; Associação Quilombo Pedro Cubas; Associação Quilombo Pedro Cubas de Cima; Associação Quilombo Porto Velho; Associação Quilombo Sapatu; Associação Quilombo São Pedro; Eacone; EACH/USP-Leste; Itesp; SMA/IF-SP.

## EQUIPE

Carolina Born Toffoli; Luca Fanelli; Luciana Bedeschi; Nilto Ignácio Tatto; Patrícia Ribeiro Cursi; Raquel Pasinato; Silvani Cristina Alves.

## O QUE FOI FEITO

- Realização de reuniões em cada comunidade (14) para aprovação participativa do texto final da Agenda;
- Produção do texto da publicação;
- Produção dos mapas de uso e ocupação da terra das 14 comunidades quilombolas e dos mapas de localização, para a publicação;
- Produção dos 14 mapas de uso e ocupação da terra para utilização nos banners de cada comunidade;
- Projeto gráfico, editoração e impressão;
- Produção de vídeo para encarte na publicação;
- Elaboração dos banners de cada comunidade;
- Distribuição da publicação e dos banners;
- Criação de um grupo gestor para a implementação da Agenda Quilombola;
- Duas reuniões gerais das lideranças quilombolas - grupo gestor da Agenda em 2008;
- Uma reunião do grupo de discussão sobre roças;
- Implementação de mecanismos de discussão e troca de conhecimentos sobre sementes crioulas, concretizado com a realização da “I Feira de Troca de Sementes e Mudas Tradicionais das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira”, na qual foram expostas 100 variedades de sementes para a troca entre as comunidades (feijão, arroz, milho, abóbora, amendoim, café e mudas de mandioca, batata, cana, cará, taioba, banana, mamão, fruta do conde, juçara e plantas medicinais). Já está prevista nova edição da feira para 2009;
- Produção de texto preliminar (sem correções) para discussão de procedimentos para abertura de áreas de roça de coivara, intitulado “Proposta de novos procedimentos para o licenciamento das roças tradicionais nos territórios quilombolas do Vale do Ribeira”;
- Implementação de parceria com instituições que realizam pesquisas com roças de coivara e segurança alimentar em territórios quilombolas: Laboratório de Ecologia Humana do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP) e Instituto Botânico da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo;
- Criação de uma planilha atualizável de monitoramento dos processos de reconhecimento, titulação e regularização fundiária dos territórios das 14 comunidades envolvidas e outras do Vale do Ribeira.
- Início de um projeto piloto de planejamento estratégico e territorial no quilombo de São Pedro;

- Discussões sobre estratégias de complementação do banco de dados;
- Desenvolvimento de fluxograma de trabalho do Programa Vale do Ribeira sobre Fortalecimento Organizativo das Comunidades Quilombolas;

## INDICADORES

---

- Banco de dados de 14 comunidades;
- Mapas de uso e ocupação do solo das 14 comunidades;
- Expressiva participação de integrantes das 14 comunidades nas reuniões gerais do Comitê Gestor da Agenda;
- Envolvimento de integrantes das comunidades nas temáticas de território, roças, legislação ambiental, serviços ambientais;
- Interesse de órgãos públicos de gestão em conhecer as demandas apresentadas na *Agenda Socioambiental Quilombola*;
- Repercussão nacional alcançada pela *Agenda Quilombola*

## AVALIAÇÃO

---

### PONTOS FORTES

- Publicação de um trabalho inédito com abrangência temática, qualidade, atualidade de informações e a participação das comunidades em sua elaboração, destacadamente dos jovens quilombolas, enquanto agentes locais responsáveis por boa parte das atividades de elaboração da agenda;
- Alta articulação dos atores da sociedade civil;
- Estímulo à participação e ao diálogo de comunidades quilombolas com o Estado;

- Instrumento político concreto das comunidades;

### PONTOS DE ATENÇÃO

- Dimensão organizativa das comunidades frágil internamente;
- Maior ênfase nos esforços de implementação e criação de fóruns e ferramentas de monitoramento da *Agenda Socioambiental Quilombola*;

## PERSPECTIVAS

---

A implantação da Agenda Socioambiental Quilombola significa a continuidade da articulação interna das comunidades e destas com os diferentes parceiros e atores com responsabilidades e capacidade de efetivar ações que contribuam para encaminhar os temas tratados. Há também a expectativa da realização do projeto piloto de Planejamento Estratégico e Territorial de uma comunidade. Espera-se que, com o apoio do ISA e outros parceiros, outras comunidades elaborem projetos orientados para a viabilização das metas estabelecidas na Agenda.

Contribuir para uma proposta alternativa ao processo de licenciamento ambiental para roças de subsistência é um dos grandes desafios colocados ao Programa Vale do Ribeira no âmbito da Agenda Quilombola para 2009.

## MELHORES MOMENTOS

---

- Reuniões com as comunidades para aprovação do texto final da Agenda;
- Entrega das agendas e mapa/banner para as comunidades;
- Seminários e reuniões para discussão sobre roças, sementes tradicionais e território;



# Projeto Artesanato

## O QUE É

O objetivo é promover alternativas de desenvolvimento, sustentabilidade socioeconômica, cultural e educacional que possibilitem a permanência da população jovem dos quilombos em suas comunidades, reduzindo o risco de exclusão e marginalização desses jovens ao migrarem para outras regiões. Para tanto, o artesanato de palha de banana e o artesanato tradicional quilombola podem se tornar uma alternativa de geração de renda.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

AIN/OD; Fundação Banco do Brasil; MAIS-RETE; MDA.

### PARCEIROS

Associação Quilombo André Lopes; Associação Quilombo Ivaporunduva; Associação Quilombo Sapatu; Esalq/USP/Departamento de Economia, Administração e Sociologia; Grupo Raízes da Cultura Quilombola; Itesp.

## EQUIPE

Karin Ingrid Rettl; Patricia Ribeiro Cursi; Raquel Pasinato.

### COLABORADORES

Gabriela Serrana (Itesp); Iara Rossi (Itesp); Maria Elisa de P.E. Garavello (Esalq/USP); Marta Negrão (Itesp).

## O QUE FOI FEITO

- “I Oficina de Controle e Gestão da Produção (estoque) - Sapatu e Ivaporunduva;
- II Oficina de Padronização das Peças - Sapatu;
- I Oficina de Padronização das Peças (almofada) Ivaporunduva;
- I Oficina de Aprimoramento da Qualidade e Acabamento das Peças – Sapatu;



Comunidades quilombolas de André Lopes e Sapatu participam da 20ª Feira Internacional de Artesanato (Feiarte 2008), em Curitiba (PR)

- II Oficina de Costura (almofada) – Ivaporunduva;
- II Oficina de elaboração de preço – André Lopes;
- Participação em duas feiras internacionais de Artesanato: ArtMundi, em São Paulo (Sapatu e Ivaporunduva); e Feiart, em Curitiba (André Lopes e Sapatu);
- I Oficina de Introdução à atividade artesanal – Sapatu;
- I Oficina de Introdução à atividade artesanal – André Lopes;
- I Treinamento sobre Implementação e Controle de Estoque - Sapatu;
- I Oficina de Aperfeiçoamento e Qualidade de Acabamento das Peças (trançado) André Lopes;
- I Oficina de Costura (em papel) Ivaporunduva;
- I Oficina de Tratamento Antifúngico da Palha de Bananeira - André Lopes;
- I Oficina de Tratamento Antifúngico da Palha de Bananeira - Sapatu;

## INDICADORES

- Rendimentos econômicos obtidos pelas comunidades com a comercialização do artesanato nos quilombos de Sapatu, Ivaporunduva e André Lopes respectivamente;
- Número de artesãos envolvidos na comercialização de artesanato de palha de bananeira;

- Melhoria na padronização das peças artesanais; peças diferenciadas;
- Melhoria da organização do grupo de artesanato de Sapatu e André Lopes;
- Realização de vendas em feiras internacionais;

ao artesanato feito com matéria-prima da Mata Atlântica. Estes artesãos estão sendo contemplados nas atividades de caráter cultural, que serão intensificadas em 2009 com o início do projeto “Inventário de referências culturais quilombolas”.

## AVALIAÇÃO

---

### PONTOS FORTES

- A elaboração dos planos de trabalho dos grupos de forma participativa;
- O aumento da autonomia de grupos mais antigos;
- Mais artesãs motivadas a participarem de feiras de comercialização.

### PONTOS DE ATENÇÃO

- Necessidade de monitoramento da implantação do planejamento dos grupos;
- Problemas com fungos e brocas ainda existem; desinteresse constante dos jovens pelo artesanato tradicional quilombola;
- Preocupação com manejo de recursos florestais da Mata Atlântica para artesanato.

Em 2008 o projeto optou por fortalecer a atividade artesanal com palha de bananeira em três comunidades (Sapatu, André Lopes e Ivaporunduva) que demonstram interesse e têm boas perspectivas de resultados efetivos no incremento da renda. Nas demais comunidades, o interesse advém principalmente dos mais velhos em relação

## PERSPECTIVAS

---

Consolidação das ações desenvolvidas em Sapatu, André Lopes e Ivaporunduva e continuidade das ações desenvolvidas em outras sete comunidades visando:

- Intensificar o acompanhamento dos grupos;
- Fortalecer a relação dos grupos de artesãos com suas associações;
- Fortalecer os grupos objetivando sua autonomia;
- Estabelecer contratos de comercialização de longo prazo para o artesanato;
- Continuidade das pesquisas e capacitação dos artesãos para a resolução ou minimização dos problemas causados por fungos e insetos na palha da bananeira;
- Fortalecer o artesanato tradicional quilombola e encontrar alternativas de geração de renda para ele por meio do inventário cultural.

## MELHORES MOMENTOS

---

- Participação de André Lopes e Sapatu na “Feira Internacional de Artesanato” – Feiart – Curitiba;
- Oficinas de costura;
- Encomendas realizadas.

# Projeto conservação recuperação e uso sustentável da palmeira juçara em comunidades quilombolas do Vale do Ribeira

## O QUE É

Visa a implementação do Programa Regional de Repovoamento do Palmito Juçara nas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, com a participação efetiva de representantes comunitários na implantação e monitoramento das atividades de repovoamento realizadas em mutirões, implantação de módulos de sistemas agroflorestais, reforma e construção de viveiros de mudas comunitários, e distribuição das mudas. O projeto também busca fomentar espaços de discussão sobre o uso múltiplo do palmito juçara para geração de renda nas comunidades, conscientizando-as de forma a diminuir sua exploração clandestina na Mata Atlântica.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

AIN/OD; MAIS-RETE; MMA/PDA.

### PARCEIROS

Associação Quilombo André Lopes; Associação Quilombo Cangume; Associação Quilombo Galvão; Associação Quilombo Ivaporunduva; Associação Quilombo Mandira; Associação Quilombo Morro Seco; Associação Quilombo Nhunguara; Associação Quilombo Pedro Cubas; Associação Quilombo Pedro Cubas de Cima; Associação Quilombo Porto Velho; Associação Quilombo São Pedro; Associação Quilombo Sapatu; Comunidade do Guapiruvu; Eacone; Ipema; Itesp; Rede de Sementes Florestais Rio-São Paulo; SMA/FF-SP; SMA/IF-SP

## EQUIPE

Nilto Ignácio Tatto; Raquel Pasinato; Reinaldo Gomes Ribeiro; Renata Moreira Barroso; Renato Flávio Rezende Nestlechner.

### COLABORADORES

Wagner Portílio (SMA/FF-SP); Martha Negrão (Itesp).

## O QUE FOI FEITO

- Produção de 15 mil mudas de juçara nos cinco viveiros de Nhunguara1, Nhunguara2, Ivaporunduva, Cangume e André Lopes;
- Distribuição das mudas para 11 comunidades quilombolas envolvidas no projeto, para plantio nos quintais dos moradores;
- Compra de seis toneladas de sementes de juçara dos quintais das comunidades quilombolas para o repovoamento na mata;
- Repovoamento de juçara por semeadura a lanço em dez comunidades quilombolas;



Mesa farta de alimentos feitos com palmito juçara no Quilombo de Ivaporunduva (SP) durante a comemoração da produção de 15 mil mudas da palmeira e da realização da primeira oficina de despolpa

- Mapeamento participativo das áreas repovoadas com juçara nos territórios quilombolas;
- Oficina de coleta, beneficiamento e despolpa de frutos de juçara para as comunidades quilombolas;
- Divulgação do projeto na FiaFlora ExpoGarden - feira de paisagismo em São Paulo;
- Três reuniões do Conselho Gestor da juçara;
- Participação na elaboração do projeto em Rede para a Juçara;
- Participação no Grupo de Trabalho misto (sociedade civil e poder público) na revisão da Resolução SMA nº 16, de 21 de junho de 1994, que trata do manejo sustentável do palmito juçara;

## INDICADORES

---

- Representantes comunitários participando do Conselho Gestor do Programa de Repovoamento;
- Quantidade de famílias beneficiadas pela venda de sementes;
- Renda gerada nas comunidades com venda das sementes de juçara;
- Quantidade de pessoas que participam dos mutirões de repovoamento;
- Mutirões de repovoamento realizados;
- Número de reuniões do conselho gestor realizadas;
- Viveiros construídos.

## AVALIAÇÃO

---

### PONTOS FORTES

- Produção de mudas nos viveiros comunitários e sua distribuição para os quintais dos quilombolas;
- Boa aceitação dos quilombolas a respeito das alternativas de renda por meio da juçara, como polpa, sementes e mudas.

### PONTOS DE ATENÇÃO

- Falta maior envolvimento de algumas associações nas atividades do projeto;
- Fortalecimento para representatividade do Comitê Gestor no monitoramento das áreas repovoadas em suas comunidades.

## PERSPECTIVAS

---

- Confecção participativa dos mapas de repovoamento das áreas para cada comunidade;
- Realização de mais oficinas de produção de polpa de juçara;
- Repovoamento de juçara em áreas de 12 comunidades quilombolas;
- Compra de sementes dos quintais;
- Fortalecimento do Comitê Gestor das áreas repovoadas;
- Realizar um seminário sobre a juçara na Mata Atlântica;
- Realizar um seminário sobre valoração de serviços ambientais;
- Ampliar as parcerias para pesquisa das potencialidades da cadeia produtiva da juçara;
- Contribuir com a reformulação da Resolução SMA nº 16 sobre manejo sustentável da juçara;
- Contribuir para a discussão e proposição de diretrizes às políticas públicas para a juçara (regularização do manejo da polpa, legislação sanitária, comercialização, logomarca juçara) no âmbito do projeto em Rede para a Juçara.

## MELHORES MOMENTOS

---

- Oficina de despolpa de juçara nas comunidades quilombolas;
- Produção e distribuição de 15 mil mudas de palmito juçara para plantio nos quintais;
- Aprovação do projeto em Rede para a Juçara envolvendo várias instituições;

# Projeto Desenvolvimento Sustentável do Quilombo de Ivaporunduva

## O QUE É

Em parceria com a Associação Quilombo de Ivaporunduva, o projeto busca apoiar ações e iniciativas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico, à conservação ambiental e à melhoria da qualidade de vida das famílias locais. A ênfase atual é buscar mecanismos de geração de renda por meio da comercialização e processamento de banana orgânica, produção de artesanato, repovoamento do palmito juçara e ecoturismo, para que, a médio prazo, estes produtos possam ser comercializados observando as normas legais e ambientais.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

AIN/OD; MMA/PDA.

### PARCEIROS

APTA; Associação Quilombo Ivaporunduva; Associação Quilombo São Pedro; Banco de Alimentos da Prefeitura de Campinas; Cati; Conab; Esalq/USP; IBD; Itai; Itesp;

## EQUIPE

João Paulo Santos Lima; Karin Ingrid Rettl; Patrícia R. Cursi; Raquel Pasinato; Reinaldo Gomes Ribeiro.

### COLABORADORES

Benedito Alves da Silva; Benedito Pedroso; Carlos Ribeiro; Erica Helena da Silva Pedroso; Felipe Leal; Ivonete Alves da Silva; Jeniffer Rocha; Neire Alves da Silva; Olavo Pedroso Filho; Paulo Sívio Pupo; Sydnei Santana e Silva.

## O QUE FOI FEITO

O quilombo de Ivaporunduva tem várias atividades de geração de renda apoiadas pelo ISA.

- Renovação do certificado de produção orgânica de banana de 40 produtores;
- Adubação orgânica dos bananais da comunidade;
- Apoio à gestão técnica e administrativa do manejo agroecológico e comercialização da banana orgânica do quilombo de Ivaporunduva;
- Pelo quarto ano consecutivo foi renovado o contrato de comercialização da banana orgânica certificada para o Banco de Alimentos de Campinas. Trata-se de parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas, Centrais de Abastecimento de Campinas S.A. (Cesa-Campinas) e Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), através do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar do Governo Federal;
- Assessoria na elaboração de projetos e relatórios financeiros e de atividades para os parceiros da comunidade;
- Encaminhamento ao Subprograma Projetos Demonstrativos (PDA) da proposta para adequações na estrutura física da fábrica de doce de banana e licenciamentos necessários;
- Apoio para organização administrativa da atividade turística na comunidade;
- Apoio para comercialização do artesanato;
- Mutirão de repovoamento de juçara pelo sétimo ano consecutivo;
- Certificação Orgânica da Banana dos produtores de São Pedro;

## INDICADORES

- Rendimentos econômicos obtidos pela comunidade



com a comercialização da banana orgânica; com a comercialização do artesanato da fibra da bananeira e com o turismo em Ivaporunduva;

- Número de produtores envolvidos no processo de certificação da banana;

## AVALIAÇÃO

---

### PONTOS FORTES

- Renovação da certificação;
- Avançaram as relações comerciais entre Ivaporunduva e a comunidade do quilombo de São Pedro, que buscam formalizar uma parceria para futura comercialização de banana;
- A comunidade de São Pedro recebeu a primeira visita do Instituto Biodinâmico (IBD) e deu entrada ao processo de certificação de 12 produtores;
- A pousada de Ivaporunduva recebeu eventos promovidos por instituições locais e turistas;
- Houve aumento do preço da banana dentro da comunidade (atravessadores) em função da comercialização para Conab via associação;

### PONTOS DE ATENÇÃO

- Baixa autonomia da comunidade nos processos administrativos do contrato Conab;
- Dificuldades da associação para mobilizar a participação das pessoas nas atividades;
- Observar e compreender os desdobramentos da política interna da comunidade;
- Fortalecer a atividade artesanal através do acompanhamento do plano de trabalho participativo;

- Fortalecer a gestão e monitoramento das áreas repovoadas com palmito juçara;

## PERSPECTIVAS

---

- Continuidade do processo de retirada dos bananais das Áreas de Proteção Permanente (APPs);
- Estabelecimento de contratos de comercialização de longo prazo para a banana orgânica certificada;
- Aprovação dos recursos para finalizar a unidade de processamento de doce de banana e capacitação da comunidade para a gestão técnica e administrativa da atividade;
- Iniciar a produção e comercialização dos derivados de banana;
- Finalizar a estruturação do centro de visitantes, capacitação da comunidade e potencialização da atividade turística do quilombo;
- Estruturação da atividade artesanal como fonte efetiva de renda;
- Finalização do mapeamento das áreas repovoadas em sete anos e início do inventário florestal do palmito para futuro plano de manejo da espécie.

## MELHORES MOMENTOS

---

- Vistoria do IBD e renovação da certificação orgânica de bananais do quilombo;
- Fechamento do contrato com a Conab;
- Venda de artesanato para encomendas;
- Mutirão de repovoamento da palmeira juçara.

# Projeto de desenvolvimento da atividade apícola nas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira

## O QUE É

Desenvolvimento de atividades para incremento na produção de mel dos quilombolas, que contribuam para o aumento da segurança alimentar e como alternativa de geração de renda para as famílias das comunidades envolvidas – Porto Velho, Cangume e Praia Grande.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

Fundação Banco do Brasil; MAIS—RETE.

### PARCEIROS

ART URB – Design do Gráfico ao Espaço; Associação Quilombo Cangume; Associação Quilombo Porto Velho; Ital; Itesp; Prefeitura Municipal de Iporanga; Prefeitura Municipal de Itaóca; Pronato – Mel e derivados;

## EQUIPE

Karin Ingrid Rettl; Luca Fanelli; Reinaldo Gomes Ribeiro; Renato Flavio Rezende Nestlehnner.



Técnico do Itesp orienta quilombolas da comunidade Porto Velho a montar quadros de ninho para as colméias

## COLABORADORES

Altair de Matos Pereira (Itesp); José Gasparino Filho (Ital); Marcos Roberto Viotti (Itesp); Roberto Moraes (Ital);

## O QUE FOI FEITO

- Organização de plano de trabalho para o projeto Casa do Mel;
- Reunião com engenheiro civil da Prefeitura de Iporanga;
- Primeira visita na área da construção da Casa do Mel no quilombo de Porto Velho; preparo do terreno para a construção em parceria com a Prefeitura do Município de Iporanga;
- Reunião com o prefeito de Itaóca;
- Visita à comunidade de Porto Velho para orientação do manejo do mel;
- Preparo da documentação e solicitação de orçamento ao Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital) para elaboração do projeto executivo para construção;
- Reunião com Ital para orientação na construção da casa do mel;
- Visita nas comunidades de Cangume e Porto Velho para levantamento de produção;
- Reuniões em Porto Velho sobre o projeto;
- Reunião com exportador de mel em Bebedouro;
- Curso “Capacitação manejo do apiário” (oito módulos);
- I Oficina de Identidade Visual da comunidade de Porto Velho;
- Reuniões com Itesp para organização das oficinas do Plano de Negócios;
- Duas oficinas sobre plano de negócios do mel;
- Aquisição de 50 colméias que estão produzindo;
- Venda de cerca de 80% da produção de mel estocada e da produção de 2008.

## INDICADORES

- Participação dos apicultores nos cursos e oficinas (lista de presença);

- Interesse dos jovens da comunidade de Porto Velho em trabalhar com apicultura;
- Nível de organização da associação;
- 90% das famílias da comunidade envolvidas com o projeto;

## AVALIAÇÃO

---

### PONTOS FORTES

- Organização da associação e união da comunidade em torno de objetivos comuns;
- Ótimo desempenho nas tarefas atribuídas;

### PONTOS DE ATENÇÃO

- 70% do território da comunidade, que é reconhecido mas ainda não titulado, ainda está na mão de terceiros à espera de regularização fundiária;

- Necessidade de ampliar o pasto apícola e falta área.

## PERSPECTIVAS

---

- A construção da Casa do Mel, com a certificação federal do Serviço de Inspeção Federal (SIF) e certificação orgânica do mel, ampliando a possibilidade de garantir incremento na geração de renda para todas as famílias da comunidade;
- Negociação com proprietários vizinhos e terceiros para ampliação do pasto apícola da comunidade.

## MELHORES MOMENTOS

---

- Oficinas de Manejo Apícola e Oficina de Logomarca;

# Xingu

## O QUE É

O Programa Xingu visa contribuir com o ordenamento socioambiental da Bacia do Rio Xingu, considerando a expressiva diversidade socioambiental que a caracteriza e a importância do corredor de áreas protegidas de 28 milhões de hectares, que inclui Terras Indígenas e Unidades de Conservação ao longo do Rio Xingu. Desenvolve um conjunto de projetos voltados à proteção e sustentabilidade dos 24 povos indígenas e das populações ribeirinhas que habitam a região, a viabilização da agricultura familiar, adequação ambiental da produção agropecuária e proteção dos recursos hídricos.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

Auguri Promoções e Eventos Ltda.; Avon/Fundo Viva o Amanhã; Cafod – Agência Católica para o Desenvolvimento; CE – Comissão Européia; Cervejaria Premiun; ED – Defesa do Meio Ambiente; ED/Blue Moon – Defesa do Meio Ambiente/Fundação Blue Moon; ED/Fundação Gordon & Betty Moore – Defesa do Meio Ambiente/Fundação Gordon & Betty Moore; ED/Robertson – Defesa do Meio Ambiente/Fundação Robertson; Embaixada da Noruega; Fundação Blue Moon; Fundação Doen; Grendene; Icatu Hartford; Instituto HSBC Solidariedade; Ipam/Packard – Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia/Fundação Packard; MDA/Inkra – Ministério do Desenvolvimento Agrário/Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária; MDA/SAF – Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretaria da Agricultura Familiar; MEC/FNDE/CGAEI – Ministério da Educação/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas; MinC/FNC – Ministério da Cultura/Fundo Nacional da Cultura; MMA/FNMA – Ministério do Meio Ambiente/Fundo Nacional do Meio Ambiente; MMA/Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável – Programa de Apoio ao Agroextrativismo; MMA/PDA/Padeq – Ministério do Meio Ambiente/Subprograma Projetos Demonstrativos/ Projeto Alternativas ao Desmatamento e às Queimadas; Natukapilar; RFN – Fundação Rainforest da Noruega; Solidaridad; TDH – Terra dos Homens-Holanda; TNC – Conservação da Natureza; TNC/Usaid – Conservação da Natureza/Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional; WWF – Fundo Mundial para a Natureza; Yázigui Internexus.

### PARCERIAS

83 MM Multimídia; AIK – Associação Indígena Kisêdjê; Aimci – Associação Indígena Moygu Comunidade Ikpeng; Aliança da Terra; ANA – Agência Nacional de Águas; Ansa – Associação Nossa Senhora da Assunção de Educação e Assistência Social; Associação Agroecológica Estrela da Paz do Assentamento Brasil Novo; Associação Iakiô Panará; Associação Indígena Kisêdjê; Associação Moygu Comunidade Ikpeng; Associação Tapawia Kaiabi; Associação Yarikayu Yudjá; Atix – Associação Terra Indígena Xingu; Conselho de Educação do Médio e Baixo Xingu; CPT-Araguaia – Comissão Pastoral da Terra-Araguaia; Dseix – Distrito Sanitário Especial do Xingu; Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; Empaer – Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural S/A; Escola Municipal Família Agrícola de Querência; Formad – Fórum Matogrossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento; Funai/AER Xingu: Fundação Nacional do Índio; FVPP – Fundação Viver, Produzir e Preservar; Ibama – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente; ICMBio – Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade; ICV – Instituto Centro de Vida; IF-SP – Instituto Florestal de São Paulo; Instituto EcoSocial; Ipam – Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia; Laet – Laboratório Agroecológico da Transamazônica; MMA/Sema/AquaBio: Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Estado do Meio Ambiente/Projeto Manejo Integrado da Biodiversidade Aquática e dos Recursos Hídricos na Amazônia; Mopic – Mobilização dos Povos Indígenas do Cerrado; MPF – Ministério Público Federal; NBS Comunicação; Prefeitura Municipal de Canarana/Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente; Prefeitura de Gaúcha do Norte; Prefeitura de São José do Xingu; Projeto Vídeo nas Aldeias; Saga – Sociedade Amigos do Garapu; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde; Sindicato Rural de Canarana; Sindicato Rural de São José do Xingu; Unemat – Universidade do Estado de Mato Grosso; Unifesp – Universidade Federal de São Paulo/Departamento de Medicina Preventiva.

### EQUIPE

André Villas-Bôas (indigenista, coordenador); Paulo Junqueira (psicólogo, coordenador adjunto); Rodrigo Junqueira (engenheiro agrônomo, coordenador adjunto); Adriana C. G. de Figueiredo (advogada, assistente da coordenação); Ana Carolina Pinto Rezen-de (engenheira agrônoma, analista em sensoriamento remoto); Angelise



Lagoa da aldeia Aiha do povo Kalapalo, Parque Indígena do Xingu (MT), 2003

Nadal Pimenta (psicóloga, técnica em desenvolvimento e pesquisa socioambiental); Aymara Dread (auxiliar de serviços gerais/administrativos, secretária local, a partir de fevereiro); Cassiano Marmet (técnico agrícola, assessor técnico em restauração florestal); Cristina Velasquez (engenheira florestal, assessora técnica em pesquisa e desenvolvimento socioambiental); Eduardo Malta Campos Filho (engenheiro agrônomo, coordenador técnico da restauração florestal); Eric Deblire (estudante de Administração, gestor financeiro, a partir de maio); Erica Iegli (auxiliar de serviços de gerais); Francisco Fortes (economista, técnico em desenvolvimento e pesquisa socioambiental); Heber Queiroz (biólogo, analista em sensoriamento remoto, a partir de julho); José Nicola Costa (biólogo, técnico responsável pela facilitação da Rede de Sementes, a partir de maio); Kátia Ono (ecóloga, assessora técnica do Projeto Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis); Letícia Soares de Camargo (cientista social, técnica em desenvolvimento e pesquisa socioambiental, a partir de junho); Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci (bacharel em Matemática, educadora, assessora educacional e operacional); Luciano Langmantel Eichholz (engenheiro florestal, assessor técnico em restauração florestal, a partir de maio); Marcelo Hercowitz (economista, consultor técnico); Marcelo Salazar (engenheiro de produção química, analista de desenvolvimento e pesquisa socioambiental); Marcos Fróes Nachtergaele (engenheiro florestal, assessor técnico em desenvolvimento e pesquisa socioambiental do Projeto Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis, até julho); Marcus Vinicius Chamon Schmidt (engenheiro

florestal, coordenador do Projeto Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis); Osvaldo Luis de Sousa (engenheiro agrônomo, assessor técnico de restauração florestal); Osvaldo Braga de Souza (jornalista, assessor de comunicação do Programa Xingu – Campanha 'Y Ikatu Xingu, até julho); Paula Mendonça de Menezes (pedagoga, assessora técnica do Projeto Formação de Professores Indígenas do Parque Indígena do Xingu); Rafael Fernando Honório (estudante de Geografia, estagiário); Rafael Sposito (biólogo, assessor técnico em pesquisa e desenvolvimento socioambiental, de julho a dezembro); Renata Barros Marcondes de Faria (bióloga, assessora técnica em desenvolvimento e pesquisa socioambiental do Projeto Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento de Alternativas Econômicas Sustentáveis); Rosana Gasparini (geógrafa, assessora técnica do Projeto Formação de Professores Indígenas do Parque Indígena do Xingu); Rosely Alvim Sanches (bióloga, até março); Sadi Elsenbach (motorista e auxiliar de serviços gerais); Sara Cristófar (pedagoga, analista de desenvolvimento e pesquisa socioambiental do Projeto Apoio a Parceiros Locais, até julho); Sara Nanni (jornalista, assessor de comunicação do Programa Xingu – Campanha 'Y Ikatu Xingu, a partir agosto).

#### COLABORADORES

Ana Cíntia Valéria Vasconcelos (consultora, UFSCar); Ana Paula Souza (FVPP); Antônia Melo (FVPP); Antonilson O. Rodrigues (técnico em meliponicultura); Boris César (Ibama/Direc); Bruna Franchetto (linguista, Museu Nacional); Cristiano



Tierno (educador, UFSCar); Daniel M. P. De Castro (ICMBio); Daniel Penteadó (ICMBio); David Rogers (antropólogo, Museu Nacional); Douglas Rodrigues (médico, Unifesp); Dr Marco Antônio Delfim; Gelsama Santos (linguista, UFRJ); Hermanus Meijeirink (economista, Núcleo Maturi); Januária Mello (educadora); Jerônimo Villas-Bôas (ecólogo); Lauro Rodrigues (engenheiro agrônomo); Lea Tomas (antropóloga, UnB); Lino Viveiros (ICMBio); Lucas Nogueira (profissional da Comunicação); Marcela Coelho (antropóloga, UnB); Marcos Rocha (Ipam); Maria Cristina Troncarelli (educadora); Mauricio Torres (pesquisador, USP/Departamento de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas); Maximiliano Roncoleta (WWF Brasil); Natália Macedo Ivanauskas (engenheira agrônoma, IF-SP); Pablo Quirino Ribeiro de Amorim (economista, Quirino de Amorim Consultoria Econômica Ltda); Padre Androni (Prelazia do Xingu); Patrícia Greco Campos (ICMBio); Rafael Nonato (linguista, MIT – Massachusetts Institute of Technology, Departamento de Linguística e Filosofia); Regina Erismann (EcoSocial); Regis Bueno (engenheiro agrimensor); Roberto Scarpari (Ibama); Rocio Chacchi Ruiz (bióloga); Dr. Rodrigo Timóteo da Costa e Silva (MPF); Sofia Mendonça (médica, Unifesp); Stephan Schwartzman (antropólogo, ED); Suzi Lima (linguista, University of Massachusetts); Tarcísio Feitosa (Laet); Walber Feijó (ICMBio); Wemerson Ballester (engenheiro agrônomo, Unifesp).

#### PESQUISADORES ASSOCIADOS

Adriano Portela (biólogo, Ipam); Amintas Nazareth Rossete (geólogo, coordenador do Núcleo de Análise Ambiental do campus Nova Xavantina da Unemat); Daniel Nepstad (ecólogo, Ipam); Geraldo Mosimann Silva (agrônomo, Universidade da Flórida); Natália Macedo Ivanauskas (engenheira agrônoma, IF-SP); Oswaldo de Carvalho Jr. (biólogo, Ipam); Simone Athayde (bióloga, Universidade da Flórida).

#### LINHAS DE AÇÃO

- Manejo sustentável de recursos naturais e apoio ao desenvolvimento de alternativas econômicas para as populações indígenas, caboclas e agricultura familiar;
- Apoio à qualificação das escolas indígenas e das iniciativas educacionais comunitárias no Baixo e Médio Xingu do Parque Indígena do Xingu (PIX) e Terra Indígena (TI) Panará;
- Capacitação em gestão e fortalecimento institucional das associações indígenas e das populações extrativistas;
- Apoio às iniciativas indígenas de revitalização e registro de manifestações culturais;
- Proteção e fiscalização dos limites do Parque Indígena Xingu;
- Diagnóstico socioambiental, conservação e recuperação da região dos formadores do Rio Xingu;
- Campanha 'Ylkatu Xingu: proteção dos recursos hídricos e recuperação das matas ciliares e cabeceiras de rios;
- Consolidação e gestão integrada do Mosaico de Unidades de Conservação (UCs) da Terra do Meio e do corredor de áreas protegidas da Bacia do Rio Xingu.

Com a nova organização do trabalho da equipe no Parque Indígena do Xingu e na TI Panará, cujo foco passou a ser o desenvolvimento de atividades nas etnias, optamos por reorganizar o relatório de atividades, dividindo-o dessa mesma forma, como abaixo:

- Coordenação;
- Parque Indígena Xingu e Terra Indígena Panará;
- Terra do Meio;
- Adequação socioambiental da Bacia do Rio Xingu.

# Coordenação do Programa

## O QUE É

A coordenação é responsável pelo planejamento estratégico do Programa Xingu, e pela articulação política com os diversos atores envolvidos direta e indiretamente com os projetos do Instituto Socioambiental (ISA) na região da Bacia do Xingu. Esses atores são os parceiros indígenas locais, suas lideranças e associações; populações ribeirinhas; pequenos, médios e grandes agricultores; agências de financiamento; instituições do Estado brasileiro; lideranças indígenas da Amazônia e autoridades locais e regionais. A coordenação acompanha a elaboração e a execução dos projetos e a negociação dos financiamentos, monitorando a implantação dos projetos e a gestão dos recursos, a produção dos relatórios narrativos e analíticos pelas equipes e a articulação de suas atividades, buscando sinergia entre as linhas de ação que compõem o programa.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

CE; ED/Fundação Gordon & Betty Moore; Fundação Doen; RFN.

### EQUIPE

André Villas-Boas; Marcelo Salazar; Paulo Junqueira; Rodrigo Junqueira.

## O QUE FOI FEITO

- Coordenação, mobilização, realização do “II Encontro Nascentes do Xingu” e “I Feira de Iniciativas Socioambientais”;
- Participação no grupo de critérios da Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS?), Grupo de Trabalho (GT) da Pecuária sustentável e da Iniciativa Brasileira sobre Verificação da Atividade Agropecuária;
- Palestras sobre a Campanha ‘Y Ikatu Xingu em diversos fóruns agropecuários como ExpoZebu e feiras agropecuárias;
- Coordenação e mobilização de produtores-referência;
- Coordenação de estudo de viabilidade de compensação florestal do passivo de desmatamento das propriedades rurais no Mato Grosso;
- Coordenação do Consórcio Governança Florestal nas cabeceiras do Xingu, integrado pelo Instituto Centro de Vida (ICV), Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), Fórum Matogrossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento (Formad) e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas de Rio Verde, apoiado pela Comunidade Européia;
- Coordenação da análise e articulações regionais para o estabelecimento de parâmetros para o Zoneamento Ecológico-Econômico Estadual do Mato Grosso;
- Estruturação de projeto-piloto de pagamento de serviços ambientais para o corredor de Terras Indígenas que envolve o Parque do Xingu, TI Panará e TIs Kaiapó;
- Atualização de infra-estrutura de transporte, comunicação e alojamento do Programa Xingu na cidade de Canarana e nas bases de apoio dentro do Parque Indígena do Xingu (PIX);
- Mobilização indígena para participar da Campanha ‘Y Ikatu Xingu;
- Articulação, coordenação e participação nas reuniões de planejamento e avaliação das atividades do Programa Xingu;
- Acompanhamento das atividades de articulação política voltadas para a garantia de políticas públicas para escolas indígenas do PIX e Panará;
- Articulação dos projetos do Parque Indígena do Xingu, TI Panará e Terra do Meio em um programa voltado à sustentabilidade da Bacia do Rio Xingu;
- Acompanhamento do processo de resgate do território de ocupação tradicional dos Ikpeng e Kisédjê;
- Articulação da participação do Programa Política e Direito Socioambiental (PPDS) para assessoria jurídica aos Kaiabi no acompanhamento dos processos de reconhecimento territorial;
- Articulação junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Fundação Nacional do Índio (Funai) visando a participação nas expedições de reconhecimento de direitos territoriais das etnias do Parque e das Reservas Extrativistas (Resex) da Terra do Meio;
- Acompanhamento e coordenação da visita dos Embaixadores do Clima da Holanda, articulada pela

- Organização Intereclesiástica para a Cooperação ao Desenvolvimento (Icco) no PIX e no entorno;
- Reservas Extrativistas (Resex) da Terra do Meio;
- Coordenação e articulação da visita ao PIX e entorno dos selecionados da Rede Yázigi de Idiomas no âmbito da Campanha de Cidadania e da Campanha ‘Y Ikatu Xingu;
- Coordenação do processo de contratação e integração de quatro novos assessores para a equipe do programa;
- Coordenação do processo de interlocução da equipe do programa com antropólogos e linguistas especialistas nas etnias Panará, Ikpeng, Yudjá, Kaiabi e Kisêdjê;
- Elaboração de relatórios e projetos para Fundação Rainforest da Noruega (RFN), Terra Dos Homens-Holanda (TDH), Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid), Defesa do Meio Ambiente (ED), Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), Conservação da Natureza (TNC), Embaixada do Canadá, Ministério da Educação (MEC), Petrobras, Programa Agroestrativismo, Instituto HSBC Solidariedade, Comunidade Européia, Fundação Gordon & Betty Moore, Fundo Viva o Amanhã da Avon, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Fundação Doen e Natura;
- Monitoramento do processo de reconhecimento do Mosaico de Unidades de Conservação (UCs) da Terra Meio e articulação com os parceiros locais Fundação Viver, Produzir e Preservar (FVPP) e Comissão Pastoral da Terra (CPT), em torno de uma agenda positiva voltada ao fortalecimento das associações das Reservas Extrativistas (Resex);
- Participação do Conselho Político da Rede de Cooperação Alternativa (RCA) e participação do encontro anual e do intercâmbio da RCA.

## INDICADORES

- Capacidade de articulação e interlocução com as lideranças do PIX e Panará;
- Capacidade de articulação e interlocução com os diferentes atores regionais no âmbito da Campanha ‘Y Ikatu Xingu;
- Capacidade de formular projetos, sistematizar relatórios de atividades e aproveitar oportunidades de financiamento;
- Capacidade de promover sinergia entre as diferentes equipes técnicas do programa;
- Capacidade de atualização estratégica das ações do programa;

- Grau de empoderamento e fortalecimento da equipe para assumir suas funções e tarefas com responsabilidade;
- Avanço no processo de regularização do Mosaico da Terra do Meio.

## AVALIAÇÃO

O ano de 2008 foi marcado pela realização de dois grandes eventos que exigiram um grande empenho da equipe do Programa Xingu e que mobilizaram diferentes atores da Bacia do Xingu. Inicialmente o “Encontro Xingu Vivo para Sempre”, realizado na cidade de Altamira no mês de maio. E posteriormente a realização do “II Encontro Nascentes do Xingu” e “I Feira de Iniciativas Socioambientais”, em Canarana no mês de outubro, fazendo um balanço dos quatro anos de Campanha ‘Y Ikatu Xingu e em um formato onde as iniciativas socioambientais dos diferentes setores puderam se apresentar e se reconhecer.

Vale destaque também o processo de integração da Campanha ‘Y Ikatu Xingu ao Programa Xingu, tendo como eixo a estruturação de um conjunto articulado de ações voltadas a sustentabilidade socioambiental da Bacia do Rio Xingu. A presença do Instituto Socioambiental (ISA) na Terra do Meio avançou com a contratação de um técnico exclusivo para desenvolver as demandas da região, apoio financeiro e com a inserção do ISA nos comitês de gestão das Reservas Extrativistas (Resex).

Com o deslocamento do coordenador adjunto do Programa Xingu junto a Campanha ‘Y Ikatu, para a cidade de Canarana, ampliaram-se as condições de gestão das iniciativas do ISA na região, tornando possível consolidar um escritório de apoio regional e melhorando a interlocução política com a retaguarda aos projetos desenvolvidos dentro do Parque Indígena do Xingu (PIX). A estruturação do consórcio Governança Florestal nas cabeceiras do Xingu ajudou a aproximar e integrar as atividades das principais organizações parceiras da campanha.

Novas possibilidades de financiamento começaram a ser desenhadas, tanto para o Programa quanto para os parceiros locais, no âmbito do mercado voluntário de carbono. Porém, as medidas governamentais de combate ao desmatamento e as demandas territoriais dos índios do PIX provocaram tensões nas relações e dificultaram a interlocução do ISA com municípios e setores agropecuários na região.

## PERSPECTIVAS

- Ampliar as condições de trabalho do programa junto às

- Resex do Riozinho do Anfrísio, Iriri e Médio Xingu, com ênfase nas questões voltadas à sustentabilidade econômica, ambiental e cultural da população local, acesso à assistência e regularização das Unidades de Conservação;
- Promover a elaboração de proposta de formação socioambiental de gestores indígenas, a partir de um currículo-síntese do acúmulo das diferentes atividades desenvolvidas pelo Programa Xingu;
  - Consolidar proposta-piloto voltada ao mercado de carbono visando apoiar projetos de restauração florestal tanto no âmbito da Campanha 'Y Ikatu Xingu, quanto em relação ao pagamento de serviços ambientais prestados pelas Terras Indígenas;
  - Efetivar a primeira experiência de neutralização de emissões de carbono de uma empresa com renome internacional na Bacia do Xingu;
  - Avançar na adequação socioambiental da produção agropecuária da região das cabeceiras do Xingu, a partir da qualificação dos municípios da região na gestão florestal;
- Coordenar, em parceria com o PPDS, processo de diálogo com os povos do PIX, com os Panará e os Kayapó visando informá-los sobre temas relacionados a mudanças climáticas e serviços ambientais/mercado de carbono e a relação desses temas com o Brasil, a Amazônia e seus respectivos territórios. O objetivo é subsidiá-los para participarem dos fóruns nacionais e internacionais de discussão desses temas e se posicionarem em relação às demandas do mercado de carbono;
  - Assessorar movimento e discussão sobre a perspectiva de reestruturação da Associação Terra Indígena Xingu (Atix) diante da necessidade de atualizar sua articulação com e entre as associações étnicas locais na gestão de temas estratégicos de interesse comum aos diferentes povos. Também e ao mesmo tempo assegurar uma representatividade participativa da Atix em relação ao conjunto das etnias do PIX;
  - Realização de avaliação da parceria do Programa Xingu com a Fundação Rainforest da Noruega - RFN.

# Parque Indígena do Xingu e Terra Indígena Panará

## O QUE É

O Programa Xingu atua em parceria com as associações e comunidades do Parque Indígena Xingu e da Terra Indígena Panará na formulação e implantação de um conjunto articulado de projetos que buscam: aumentar a capacidade de interlocução e o protagonismo político dos índios com a sociedade envolvente; ampliar a autonomia econômica das comunidades e a capacidade de gestão de suas organizações; promover seu fortalecimento cultural e a capacitação para a gestão dos recursos naturais tradicionais, assim como a proteção e fiscalização das suas fronteiras.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

ED/Fundação Gordon & Betty Moore; MMA/FNMA; MEC; MMA/Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável/Diretoria de Agroextrativismo; MinC/FNC; Norad; RFN; TDH.

### PARCERIAS

83 MM Multimídia; AIK; Associação Iakiô Panará; Associação Moygu Comunidade Ikpeng; Associação Tapawia Kaiabi; Associação Yarikayu Yudjá; Atix; Conselho de Educação do Médio e Baixo Xingu; Dseix; Funai/AER Xingu; IF-SP; Ipam; Mopic. Projeto Vídeo nas Aldeias; Unifesp.

## EQUIPE

Adriana C. G. de Figueiredo; Ana Carolina Pinto Rezende; André Villas-Boas; Angelise Nadal Pimenta; Francisco Fortes; Kátia Ono; Letícia Soares de Camargo; Marcos Fróes Nachtergaele; Marcus Vinicius Chamon Schmidt; Paula Mendonça; Paulo Junqueira; Renata Barros Marcondes de Faria; Rosana Gasparini; Rosely Alvim Sanches; Sara Cristóforo .

### COLABORADORES

Antonilson O. Rodrigues; Bruna Franchetto; David Rogers; Douglas Rodrigues; Gelsama Santos; Jerônimo Villas-

Boas; Lauro Rodrigues; Lea Tomas; Lucas Nogueira; Marcela Coelho; Natalia Ivanauskas; Osvaldo Luis de Sousa; Pablo Amorim; Sofia Mendonça; Stephan Schwartzman; Suzi Lima; Rafael Nonato; Wemerson Ballester.

### PESQUISADORES ASSOCIADOS

Geraldo Mosimann Silva; Simone Athayde.

## O QUE FOI FEITO

### POVO KISÊDJÊ

#### MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

- Apoio e acompanhamento da execução do Projeto Hwini: coleta de sementes e re-plantio de pequi na área de produção de frutas indígenas do Povo Kisêdjê, conclusão do cercamento das áreas de plantio e da represa;
- Assessoria ao Projeto Ngô Ndêt Hwisy Kre de restauração de mata ciliar, com plantio de mudas e sementes em mutirão para a recuperação da Mata Ciliar da Represa da Fazenda Comunitária Ronkô. O plantio foi realizado com a escola, os velhos e Campanha 'Y Ikatu Xingu – Campanha de Cidadania Yazigi.
- Distribuição e plantio de mudas de frutas cítricas de interesse dos Kisêdjê em conjunto com a escola e famílias da Aldeia Ngôjhwêrê;
- 2ª Oficina para enriquecimento de quintais com frutíferas e espécies de interesse para a cultura material;
- Oficina para o aproveitamento da mandioca na agro-floresta.

#### QUALIFICAÇÃO DAS ESCOLAS INDÍGENAS

- Orientação pedagógica nas aldeias Ngôjhwêrê, Roptotxi e Ngôsoko para apoio no planejamento e execução de aulas e apropriação do Projeto Político-Pedagógico (PPP);
- Assessoria à gestão da Escola Central Kisêdjê abordando aspectos relacionados à gestão escolar: organização de documentação, alterações da composição do Conselho Escolar, contratação dos profissionais da escola e elaboração do Plano de Desenvolvimento em Educação (PDE) para o ano de 2009.



- Acompanhamento da diretoria da escola na relação com a Secretaria Municipal de Educação de Querência;
- Orientação pedagógica nas aldeias Ngôjhwêré, Roptotxi e Ngôsoko para apoio no planejamento e na execução de aulas, apropriação do PPP, integração com os projetos comunitários e sensibilização à construção de um sistema de avaliação;
- Oficina Pedagógica com a participação de conselheiros e lideranças dos Kisêdjê para a primeira avaliação do PPP. Eles mantiveram a estrutura proposta com a intenção de prosseguir nesta experiência, identificando os avanços e os aspectos que devem ser aprimorados como próximos passos.

#### APOIO E CAPACITAÇÃO AOS GESTORES DA ASSOCIAÇÃO INDÍGENA KISÊDJÊ

- Assessoria para planejamento da execução e prestação de contas do projeto de recuperação de áreas degradadas da Terra Indígena (TI) Wawi financiado pelo Fundo Soja;
- Monitoramento da administração financeira da associação para prestação de contas com a comunidade;
- Duas oficinas de gestão para a Associação Indígena Kisêdjê (AIK) e o Posto Wawi, voltados ao planejamento e à gestão dos recursos de manutenção do posto e da associação;
- Oficina para elaboração de projeto para revitalização da festa de corrida de toras e apoio ao projeto;
- Acompanhamento da discussão na AIK do Projeto de “Levantamento de recursos para produção artesanal na Aldeia Roptotxi e manejo dos recursos prioritários”;

#### POVO IKPENG

##### MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

- Oficina de plantio agroflorestal – em consórcio de espécies - no Posto Indígena (PI) Pavuru, acrescentando mudas de laranja e abacate às sementes e mudas da região;
- Expedições de identificação de matrizes e formação de indígenas para a coleta e o beneficiamento de sementes florestais.

##### QUALIFICAÇÃO DAS ESCOLAS INDÍGENAS

- Oficinas Pedagógicas Ikpeng: elaboração do calendário Ikpeng, subdividido em calendário das árvores, calendário das aves e outros animais, calendário das atividades tradicionais e definidos os papéis e as responsabilidades de toda a comunidade escolar.

#### APOIO E CAPACITAÇÃO AOS GESTORES DA ASSOCIAÇÃO INDÍGENA COMUNIDADE IKPENG

- Acompanhamento da diretoria nos encaminhamentos para o início da execução do Projeto Petrobras;



Crianças manipulam sementes de frutas na aldeia Tuba-Tuba

- Acompanhamento da administração financeira da associação para prestação de contas com a comunidade;
- Oficina para revisão do Estatuto Social para adequação ao novo código civil;
- Avaliação das discussões sobre comercialização de sementes com a Campanha ‘Y Ikatu Xingu e diagnóstico para a comercialização da polpa de jatobá e óleo de copaíba;
- Apoio na prestação de contas do Projeto Agroextrativismo;
- Apoio na reflexão e construção da pauta da Assembleia Geral Ordinária 2008.

#### POVO YUDJÁ

##### MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

- Monitoramento e manejo dos plantios de tintin, flecha, arco, bananas, gengibre, curcuma e castanha nas aldeias Tuba Tuba e Paquissamba;
- Oficina para implantação de novos sistemas agroflorestais (SAFs) para plantio de cultivares agrícolas tradicionais nas roças Yudjá e sementes de árvores de interesse, como madeiras, condimentos, cosméticos e frutíferas em diferentes combinações de espécies, arquitetura e cobertura de solo;
- Monitoramento e manejo dos plantios de frutíferas em todas as aldeias Yudjá;
- Reunião sobre a escassez de terras férteis para o estabelecimento de roças durante a assembleia da Associação Yarikayu, na Aldeia Tuba Tuba;
- Oficina Mandioca e Batata - desdobramentos do trabalho de descrição de variedades e do banco de tipos da Aldeia Paquissamba;

- Elaboração de relatório-diagnóstico dos sistemas de criação de aves da Aldeia Tuba Tuba.

#### DESENVOLVIMENTO DE ALTERNATIVAS ECONÔMICAS

- Acompanhamento do processo de coleta e venda de sementes florestais para os projetos de restauração florestal da Campanha 'Y Ikatu Xingu, com acompanhamento da coleta e atividades práticas para o aprimoramento das técnicas de beneficiamento e embalagem das sementes.

#### QUALIFICAÇÃO DAS ESCOLAS INDÍGENAS

- Oficina pedagógica Yudjá na Aldeia Tuba Tuba possibilitou a conclusão do PPP da escola Kamadu, já encaminhado à Secretaria Estadual de Educação (Seduc). O planejamento das próximas ações da Campanha Kamená Ikiá, de fortalecimento da língua Yudjá, também foi trabalhado nesta oficina;
- Oficina pedagógica para levantamento e diagnóstico dos conflitos existentes nas convenções ortográficas entre os professores Yudjá;
- Acompanhamento das ações da Campanha Kamena Ikiá, criada pelos professores Yudjá para animar a escrita na língua.

#### APOIO ÀS INICIATIVAS DE REGISTRO E REVITALIZAÇÃO CULTURAL

- Intercâmbio com os Guarani da Aldeia São Silvério para conhecer o projeto Memória Viva Guarani.

#### APOIO E CAPACITAÇÃO À ASSOCIAÇÃO YARIKAYU YUDJÁ

- Assessoria no relacionamento com escritório de contabilidade e agência bancária;

- Realização de uma oficina de gestão voltada a aprimorar a administração das sementes florestais comercializadas;
- Levantamento e avaliação das pendências para conclusão do Projeto Resgate de Recursos Naturais Tradicionais do Povo Yudjá financiado pelo Ministério do Meio Ambiente.

#### POVO PANARÁ

##### QUALIFICAÇÃO DAS ESCOLAS E DAS INICIATIVAS COMUNITÁRIAS

- Acompanhamento da prática pedagógica dos professores, envolvendo aprofundamento do entendimento deles do PPP, avaliação dos alunos matriculados na escola Matukré e apoio ao planejamento de aulas;
- Integração das ações do projeto Sakieri na prática pedagógica dos professores.

##### MANEJO DE RECURSOS NATURAIS E DESENVOLVIMENTO DE ALTERNATIVAS ECONÔMICAS SUSTENTÁVEIS

- Conversas na aldeia para sensibilização do problema de queimadas;
- Oficina de capacitação em registro e tomada de medidas de árvores de copaíba;
- Duas expedições de pesquisa e extração de óleo de copaíba;
- Pré-levantamento de disponibilidade de sementes de guanandi e cumaru nas proximidades da aldeia;
- Acompanhamento da apicultura;
- Assessoria técnica na coleta, beneficiamento e comercialização de sementes de mogno e óleo de copaíba;
- Levantamento das roças abertas em 2007, com informações sobre a área, tipo de solo e vegetação, variedades plantadas e as pessoas que se beneficiarão delas;
- Monitoramento do plantio em um consórcio agroflorestal em sete hectares e adequação dos tratamentos silviculturais no plantio de castanha e pequi realizado em 2005.

##### APOIO ÀS INICIATIVAS DE REGISTRO E REVITALIZAÇÃO CULTURAL

- Projeto Sakiori – Oficina para coleta e transcrição das histórias de origem das festas Panará. E organização do acervo levantado em 2004. As atividades incluíram jovens e anciãos;
- Intercâmbio musical recebeu cantores Kisêdjê na Aldeia Nasepotiti.

##### APOIO E CAPACITAÇÃO AOS GESTORES DA ASSOCIAÇÃO IAKIÔ PANARÁ

- Assessoria ao grupo envolvido no planejamento de quatro expedições para identificação de áreas adequadas para a exploração de copaíba;



Oficina para coleta e transcrição das histórias de origem das festas Panará

- Capacitação e acompanhamento na legalização perante aos órgãos competentes dos novos membros da diretoria da Iakiô;
- Oficina para reorganização dos procedimentos de aquisição e pagamentos da merenda escolar;
- Oficina para planejamento e reorganização dos trabalhos do Projeto de Fiscalização da Iakiô;
- Capacitação em procedimentos básicos para aquisição e contratação de bens e serviços.

#### PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO

- Assessoria no planejamento das ações de fiscalização de agentes indígenas de fiscalização Panará;
- Participação em reunião dos Panará com a Fundação Nacional do Índio (Funai) para avaliação das atividades de fiscalização;
- Levantamento das propriedades vizinhas à TI Panará.

#### POVO KAIABI

##### MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

- Construção de galinheiro modelo na Aldeia Maraká, com formação dos moradores em técnicas de manejo e monitoramento do crescimento do plantel;
- Promoção do estabelecimento de acordos comunitários para prevenção e combate a incêndios nas aldeias Capivara, Maraká e Tuiararé;
- Apoio e acompanhamento para a roça experimental de resgate de variedades de mandioca na Aldeia Onze de Setembro;
- Finalização do Projeto Mukajyp voltado ao manejo, disseminação de técnicas artesanais e comercialização de peças de tucum;
- Monitoramento das mudas de castanha-do-pará na Aldeia Tuiararé;
- Finalização do vídeo da culinária Kaiabi;
- Estudos de produção do algodão e fição Kaiabi na Aldeia Moitará para subsidiar proposta de projeto de fição e tecelagem.
- Oficina para finalização de publicação sobre variedades de amendoim Kaiabi;
- Expedições de identificação de matrizes e formação de indígenas para a coleta e o beneficiamento de sementes florestais.
- Apoio na elaboração de projeto para a construção de uma casa para processamento de frutas secas na Aldeia Barranco Alto.

##### QUALIFICAÇÃO DAS ESCOLAS INDÍGENAS

- Apoio na preparação e participação na Expedição Mytuna Atawa Moromo, para identificação de antigos



Expedição Mytuna Atawa Moromo para identificação de antigos sítios de ocupação Kaiabi

sítios de ocupação Kaiabi, com registro de histórias e fatos vividos pelos narradores;

- Oficina pedagógica: segunda etapa da avaliação sociolinguística, com o retorno dos questionários tabulados em prosseguimento ao diagnóstico da situação das línguas, além da discussão sobre o uso do português no dia a dia e na escrita e leitura entre os Kaiabi.

##### APOIO ÀS INICIATIVAS DE REGISTRO E REVITALIZAÇÃO CULTURAL

- Apoio ao projeto de registro da festa Jowosi Kaiabi;
- Finalização de um vídeo com quatro receitas da culinária tradicional Kaiabi;

##### APOIO E CAPACITAÇÃO AOS GESTORES DA

##### ASSOCIAÇÃO TAPAWIA E MOVIMENTO JOVEM KAIABI

- Realização de oficina de gestão para a Associação Tapawia e Movimento Jovem Kawaiweté (MJK);
- Apoio e acompanhamento do envio do Projeto Tucum ao Ministério do Meio Ambiente – Coordenadoria de Agroextrativismo;
- Apoio na criação de planilhas de controle de estoque e comercialização para os produtos de artesanato na Aldeia Tuiararé;
- Avaliação das atividades de apicultura na Aldeia Tuiararé;

##### AÇÕES DE FORMAÇÃO E ARTICULAÇÃO

##### ENVOLVENDO TODAS AS ETNIAS

##### QUALIFICAÇÃO DAS ESCOLAS INDÍGENAS

- Núcleo de Estudos em Educação: reuniu 35 professores do Baixo e Médio Xingu, com o objetivo de revisar e



2º Núcleo de Estudos em Educação reuniu 35 professores do Baixo e Médio Xingu para aprofundar conceitos lingüísticos e organizar coleta de dados

completar o Livro de Português 3, como subsídio aos professores para uso na 4ª e 5ª etapas escolares.

- Participação em encontro da Rede de Cooperação Alternativa (RCA) voltada a avaliar e articular um manifesto sobre a política do Ministério da Educação (MEC) de não relacionamento com ONGs;
- Participação nas plenárias do Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso (CEEI/MT);
- Participação na mobilização promovida pela RCA para avaliação e tomada de posição quanto à atual política de relacionamento do MEC com a sociedade civil organizada;
- Visitas à Fundação Nacional do Índio (Funai) e ao Ministério de Educação;
- Início do processo de avaliação sociolingüística, envolvendo um encontro do Núcleo de Estudos em Educação, monitoramento da aplicação dos questionários de avaliação sociolingüísticas pelos professores; tabulação dos questionários; e oficina nas aldeias Capivara e Tuba Tuba para análise dos resultados e proposição de ações.

#### CAMPANHA DE PREVENÇÃO A QUEIMADAS DESCONTROLADAS

- Levantamento de técnicas de prevenção de incêndio florestal na queimada de roças em três aldeias (aceiros, dias certos de fazer as queimadas, o uso de óleos para proteção corporal individual);
- Realização de reuniões em 16 aldeias: Ngôjhwêrê, Rop-totxi, Ngôsoko, Aiporé, Três Patos, Sobradinho, Maraká, Capivara, Tuiararé, Tuba-tuba, Barranco-Alto, Três Irmãos, PI Diauarum, Násêpotiti, Capivara e Moygu e em eventos com lideranças e professores indígenas.

#### APOIO E CAPACITAÇÃO AOS GESTORES DA ASSOCIAÇÃO TERRA INDÍGENA XINGU (ATIX)

- Assessoria na elaboração das prestações de contas e finalização dos projetos Kaiabi Araa, Monowi e apicultura apoiados pelo Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas (PDPI);
- Assessoria na organização e no acompanhamento da auditoria externa da Atix;
- Assessoria para construção do Plano de Trabalho 2008 da Fundação Rainforest da Noruega (RFN) e de dois projetos para fortalecimento da apicultura;
- Duas oficinas de gestão para organização de rotinas e responsabilidades dos colaboradores nos escritórios da Atix de Canarana e no Diauarum;
- Assessoria na construção da pauta e participação da Assembleia Geral Ordinária de 2008;
- Criação de formulários de recibo para controle da comercialização dos produtos do Parque Indígena do Xingu (PIX) e materiais;

#### APICULTURA

- Confecção de um manual para gerenciar as atividades referentes à entrada e saída do produto mel, incluindo atualização das planilhas de produção, vendas e estoque para consolidação das informações sobre composição do capital de giro do projeto Mel do PIX;
- Revisão dos controles de dívidas entre a Atix e as aldeias produtoras;
- Assessoria para planejamento das viagens de acompanhamento técnico realizadas pelo monitor indígena do mel;
- Apoio à manutenção da certificação orgânica do mel dos índios do Xingu;
- Assessoria para análise e busca de estratégias para o pagamento das dívidas entre a Atix e as aldeias produtoras;
- Apoio técnico para a definição de roteiro e pautas a serem discutidas na rodada técnica do mel;
- Assessoria para elaboração de oficina com estagiários do projeto mel;
- Assessoria no levantamento completo dos custos incidentes desde a produção até a comercialização do mel, objetivando regular o volume de produção em relação à sua capacidade de mercado e, principalmente, de gestão da logística necessária para a comercialização e administração financeira, culminando com a precificação do produto;
- Realização de reunião sobre o mel com apicultores das aldeias Tuiararé, Tuba Tuba, Moitará, Paquissamba, Capivara e Kwarujá;



## PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO

- Reunião de avaliação e planejamento das atividades com lideranças, chefes de postos indígenas de vigilância e agentes de fiscalização;
- Apoio às expedições de fiscalização das comunidades Yudjá, Panará, Kisêdjê, Kuikuro;
- Apoio à infra-estrutura de transporte e comunicação voltada à fiscalização.

## INDICADORES

- Participação e avaliação feita pelos alunos e consultores sobre o primeiro encontro do curso de formação de gestores socioambientais indígenas;
- Informações sociolinguísticas dos povos Ikpeng e Kaiabi levantadas para subsidiar ações de revisão das ortografias e fortalecimento da língua falada;
- Capacidade de articulação da equipe com os diversos agentes indígenas, lideranças e órgãos de governo para a apresentação de uma proposta de política pública para a educação indígena no âmbito da Conferência Nacional de Educação Indígena;
- Envolvimento e participação das comunidades nas atividades propostas;
- Quantidade e qualidade dos projetos elaborados, aprovados e em execução pelas associações;
- Cumprimento dos cronogramas de execução e prestações de contas dos projetos aprovadas pelos financiadores;
- Planejamento, avaliações e relatórios de execução de projetos realizados pelas associações;
- Retomada, pelos mais jovens, de atividades tradicionais relacionadas a músicas e cultura material;



Queimada de roça a partir de aceiro na aldeia Capivara (PIX)

- Capacidade dos povos de organizarem espaços tradicionais de transmissão de conhecimentos e de criação de novos espaços, por meio das associações e escolas para a transmissão de práticas tradicionais;
- Interesse e mobilização da comunidade nas atividades de pesquisa e resgate dos recursos tradicionais através da elaboração de projetos comunitários;
- Maior participação das mulheres e dos jovens em geral, nas atividades de manejo de recursos naturais, em oficinas e práticas de campo;
- Quantidade de colônias de abelhas sem ferrão instaladas e de mel colhido;
- Diminuição dos focos de incêndios florestais no Parque.

## AVALIAÇÃO

O programa conseguiu consolidar uma nova estratégia de relação com os índios - sem deixar de perder o que há de coletivo nas relações entre as diversas etnias -, marcada pelo estreitamento das relações com cada uma delas e permitindo uma percepção mais clara e específica das necessidades das comunidades.

Nas escolas Yudjá, Kaiabi, Kisêdjê e Ikpeng que, por iniciativa dos índios agora são geridas independentemente por cada povo, há um ganho no relacionamento com a Seduc/MT, com o apoio das Secretarias Municipais de Educação da região de cada escola. Mesmo com as dificuldades que o Estado do Mato Grosso ainda apresenta em assimilar em seu cotidiano as especificidades da educação escolar indígena, é notório uma maior desenvoltura das diretorias na gestão das escolas. Do ponto de vista pedagógico, a integração em processo com as iniciativas comunitárias está possibilitando novas modalidades do “fazer escolar”, com conteúdos curriculares mais próximos às práticas cotidianas. As práticas pedagógicas estão cada vez mais integradas às boas práticas de manejo, por meio da realização de atividades de enriquecimento de quintais, recuperação de terra, momentos de sensibilização quanto ao uso do fogo, resgate das trajetórias de ocupação e reflexões quanto à sustentabilidade de seus povos frente aos novos padrões culturais vivenciados. As atividades atreladas a festas e brincadeiras mobilizam vários aspectos de cada cultura.

A Atix, que com apoio do ISA vinha se reestruturando para atender à demanda de apoio à produção e comercialização do mel dos índios do Xingu, decidiu, em sua última assembleia, estabelecer um grupo de trabalho. Ainda que demandem mais acompanhamento e formação, as associações indígenas mostram aumento





Jovens indígenas debateram questões sobre meio ambiente, educação, saúde e cultura no I Encontro dos Jovens Xinguanos

em sua capacidade executiva. Foram desenvolvidos 11 projetos no ano passado voltados ao manejo de recursos naturais, geração de renda e revitalização cultural. Merece destaque a Associação Indígena Kisêdjê, pela capacidade de gestão dos recursos e pela forma como as decisões são tomadas, assimilando as formas tradicionais de relacionamento. Em diferentes níveis, as associações apresentam crescente autonomia no cumprimento dos cronogramas de execução e prestações de contas dos projetos. Todas as associações tiveram seus estatutos adequados ao novo Código Civil.

As diversas iniciativas voltadas à conscientização das comunidades para adoção de boas práticas de manejo do fogo na limpeza de roças teve resultados, sendo perceptível a diminuição das queimadas descontroladas no PIX. Ainda é necessário, além da continuidade do processo de conscientização das comunidades, o investimento na formação dos índios em técnicas de controle dos incêndios que eventualmente passam das roças para as florestas. Verifica-se aumento no protagonismo das comunidades na proposição e execução de atividades de manejo de recursos naturais. Foram implantadas 15 iniciativas de “agroflorestação” no PIX e na TI Panará, envolvendo recuperação de terras, frutificação e adensamento de espécies importantes para sua cultura material

São diversas também as iniciativas das comunidades de registro de suas manifestações culturais, alavancadas pelo inte-

resse dos jovens no domínio de novas tecnologias e linguagens. Com isso, verifica-se o restabelecimento de um rico diálogo entre gerações, que incentiva as comunidades à realização de festas, resgate culinário, de mitos e sítios históricos.

No contexto político, as populações se mobilizaram para a participação em diversos eventos importantes em diferentes frentes de lutas pela garantia de seus direitos com destaque para o Encontro “Xingu para Sempre Vivo” em Altamira (PA); para reuniões e Audiências Públicas relativas ao Zoneamento Ecológico Econômico do Mato Grosso; na realização do “I Encontro de Jovens Xinguanos”; no encontro da Mobilização dos Povos Indígenas do Cerrado (Mopic); e no Seminário “Mudanças Climáticas - impactos na agricultura no Mato Grosso”. Houve também mobilização, acompanhamento e proposituras ao Sistema de Gestão Pública da Saúde.

O programa tem avançado também na discussão de uma proposta de formação de gestores indígenas voltado à proteção, conservação e recuperação dos recursos naturais. Está em desenvolvimento um curso piloto voltado ao reconhecimento e à valorização de iniciativas socioambientais locais, que é uma formação de menor extensão planejada para três módulos presenciais e o acompanhamento entre eles. O objetivo é construir os conceitos de territorialidade, recursos naturais e sustentabilidade conjugados com técnicas para prevenção de queimadas descontroladas e enriquecimento de solos. Esta experiência possibilitará o amadurecimento de

metodologia que facilite a abordagem de temas complexos, por meio da integração de diversos conteúdos.

## PERSPECTIVAS

---

- Aprofundar o diálogo com os índios sobre a disponibilidade de terras férteis para produção de alimentos, as estratégias de manutenção da agrobiodiversidade, a recuperação de solos por meio de sistemas agroflorestais e controle das queimadas;
- Ampliar processo de conscientização e o desenvolvimento de ações voltadas ao controle do fogo pelas comunidades, com pelo menos quatro grupos de controle organizados;
- Dar início a um processo de formação de gestores indígenas voltado à proteção, conservação e recuperação dos recursos naturais de forma a envolver lideranças, gestores de associações, agentes de fiscalização, diretores das escolas e demais atores indígenas que atuam no PIX;
- Avançar nas atividades relacionadas ao projeto de sementes florestais com as etnias Panará, Yudjá, Kaiabi e Ikpeng e ampliar para mais aldeias Kaiabi;
- Atualizar a infraestrutura do entreposto de mel da Atix, a fim de melhorar as condições de processamento do mel produzido no Diauarum, envase e rotulagem de todo o mel produzido no Médio e Baixo Xingu;
- Ampliar as ações do projeto de meliponicultura, envolvendo aumento de aldeias participantes, aumento de colônias manejadas no PIX e TI Panara, ampliação da formação de meliponicultores indígenas, e aumento da qualidade do mel de abelhas sem ferrão produzido nas aldeias;
- Dar continuidade ao processo de avaliação sociolinguística e implementar ações voltadas a qualificar a atuação dos professores para a alfabetização nas línguas maternas.
- Aprofundar o relacionamento com o Projeto de Educação do Rio Negro e Pró- Yanomami;
- Intensificar as ações de capacitação para dinamização da economia interna por meio da gestão de pequenos

negócios, como a comercialização de sementes, mel e artesanato;

- Formalização da relação com os povos com diretrizes para a construção de salvaguardas sobre conhecimentos tradicionais, recursos genéticos e direitos autorais e de imagem dos povos indígenas;
- Apoiar as iniciativas de resgate, revitalização e registro de manifestações culturais das associações e comunidades do Médio e Baixo Xingu e TI Panará.

## MELHORES MOMENTOS

---

- Projeto de restauração de mata ciliar Ngô Ndêt Hwisy Kre: Recuperando a Mata Ciliar da Represa da Fazenda Comunitária Ronkó;
- Expedição Mytuna Atawa Moromo, no local onde os Kaiabi foram oficialmente contatados, para identificação de antigos sítios de ocupação, com registro de histórias e fatos vividos pelos narradores;
- Processo de avaliação e reordenamento da gestão da apicultura na Atix, finalizado com reunião para redefinição de acordos da comercialização do mel e resgate do capital de giro da apicultura;
- Realização do Primeiro Encontro de Jovens do Xingu, organizado pelo Movimento Jovem Ikpeng, com participação de 70 jovens dos povos Kamaiurá, Kawaiwete, Yudjá, Trumai, Panará, Waurá, Kalapalo e Kuikuro, além da grande participação dos jovens Ikpeng;
- Campanha Kamena Ikia, do povo Yudjá, para revisão e fortalecimento da escrita na língua Yudjá, iniciada pelos professores a partir dos resultados da avaliação sociolinguística;
- Realização do primeiro módulo do curso “Reconhecimento e valorização de iniciativas socioambientais locais”;
- Ingresso dos Ikpeng, dos Kaiabi da Aldeia Ilha Grande e Tuiararé e de três aldeias Yudjá na Rede de Sementes ligada à Campanha ‘Y Ikatu Xingu;
- Oficina sobre proteção de imagem com os Ikpeng e Yudjá;

# Adequação socioambiental da Bacia do Rio Xingu

## O QUE É

Trata-se de um conjunto articulado de estratégias socioambientais que tem como ação prioritária a Campanha ‘Y Ikatu Xingu, uma coalizão ativa de interesses para a proteção e recuperação das matas ciliares e nascentes da Bacia do Xingu no Mato Grosso.

Suas ações desenvolvem-se no sentido de mobilizar e articular diferentes atores na esfera municipal, estadual, nacional e internacional para garantir a integridade dos recursos hídricos e alertar sobre os impactos ambientais do uso e da ocupação desse território.

Articulam-se em três eixos – planejamento e gestão territorial, pesquisa e desenvolvimento de técnicas em restauração florestal e educação agroflorestal – que contribuem efetivamente para a construção de um modelo de desenvolvimento que alie a produção e a conservação dos recursos naturais, valorizando a diversidade socioambiental da Bacia do Xingu.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

Auguri; Casa – Centro de Apoio Socioambiental; CE; Cervejaria Premiun; ED/Fundação Packard; Fundação Blue Moon; Fundação Doen; Grendene; Icatu Hartford; Instituto HSBC Solidariedade; MMA/FNMA; MDA/Incra; MMA/PDA/Padeq; MDA/SAF; Natukapilar; RFN; Solidaridad; TNC/Usaid; Yázigí Internexus.

### PARCERIAS

Aliança da Terra; ANA; Associação Agroecológica Estrela da Paz do Assentamento Brasil Novo (Querência); Associação Indígena Kisêdjê; MMA/Sema/AquaBio; Atix; Embrapa; Empaer; Escola Municipal Família Agrícola de Querência; Formad; ICV; Instituto EcoSocial; Ipam; NBS; Prefeitura de Gaúcha do Norte; Prefeitura de São José do Xingu; Prefeitura Municipal de Canarana; Saga; Sindicato Rural de Canarana; Sindicato Rural de São José do Xingu; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde; TNC; Unemat.

## EQUIPE

Ana Carolina Pinto Rezende; André Villas-Boas; Aymara Dread; Cassiano Marmet; Cristina Velasquez; Eduardo

Malta Campos Filho; Erica Ieggli; Heber Queiroz; José Nicola Costa; Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci; Luciano Langmantel Eichholz; Marcelo Hercowitz; Osvaldo Luis de Sousa; Osvaldo Braga de Souza; Rafael Sposito; Rodrigo Junqueira; Sadi Elsenbach; Sara Nanni.

### PESQUISADORES ASSOCIADOS

Adriano Portela; Amintas Nazareth Rossete; Daniel Nepstad; Natalia Macedo Ivanauskas; Osvaldo de Carvalho Jr.

### RETAGUARDA INSTITUCIONAL

Equipes de manejo e educação do Parque Indígena do Xingu; Programa Política e Direito Socioambiental; Secretaria Executiva.

## O QUE FOI FEITO

### II ENCONTRO NASCENTES DO XINGU

#### E I FEIRA DE INICIATIVAS SOCIOAMBIENTAIS

O II Encontro destaca-se pelo seu ineditismo em criar um espaço de diálogo entre representantes dos mais diversos setores, traçando um pacto social entre todos os atores sociais da Amazônia, levando para a mesa de debate representantes indígenas, ambientalistas, grandes e pequenos agricultores, cientistas e políticos. Com boa dose de criatividade, o evento conseguiu conectar as complexidades envolvidas nos grandes debates e problemas globais com as experiências locais que ocorrem na Bacia do Xingu. Palestrantes de universidades, órgãos públicos, ONGs nacionais e internacionais, agricultores familiares, produtores rurais, assentados e indígenas expuseram suas experiências na “I Feira de Iniciativas Socioambientais”.

Neste contexto de articulação social e política, de reconhecimento e valorização de experiências que servem de referência para um novo modelo de desenvolvimento, que valorize a floresta em pé, buscou-se também valorizar a cultura regional criando momentos lúdicos por meio de rica programação cultural. Diversas apresentações indígenas, de grupos locais como o Centro de Tradições Gaúchas (CTG) e o espetáculo musical do grupo Mambembrincantes aconteceram durante a Feira. O grupo Mambembrincantes emocionou os presentes ao entoar uma ciranda – dança folclórica brasileira - ao som da qual os participantes dançaram de mãos dadas.



A programação foi estruturada da seguinte forma: Abertura Oficial, Mesas-Redondas, Mini-Cursos, Oficinas, Estandes Institucionais, Feira de Iniciativas Socioambientais, Mostra de Cinema Ambiental, Sala Interativa “Portal do Xingu”, Programação Cultural e Encerramento. As **Mesas-Redondas** trataram dos seguintes temas: Adequação Socioambiental de Propriedades Rurais; A questão Energética e de Infraestrutura no Xingu; Os Diferentes Usos Econômicos do Cerrado e da Floresta; e o Carbono Socioambiental do Xingu. As mesas-redondas buscavam articular temas globais no contexto da Bacia do Xingu, com elementos técnicos e científicos para enriquecer o entendimento geral e suscitar uma reflexão sobre a apropriação desses conceitos dentro de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável e de respeito à sociodiversidade local. Os **Mini-Cursos** tinham como objetivo o fortalecimento da capacidade técnica dos atores envolvidos na Campanha dentro de uma perspectiva de valorização do Cerrado, dos recursos hídricos e dos modos de produção baseados em princípios como a agroecologia e a silvicultura. Os seguintes temas foram tratados: Sementes, Viveiros e Produção de mudas; Culinária do Cerrado; Mercado de Carbono e Cenários Futuros; Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária e Produção Sustentável de Soja; e Capacitação para o Monitoramento da Quantidade e da Qualidade da Água.

#### RESTAURAÇÃO FLORESTAL DE NASCENTES E MATAS CILIARES

- Articulação e apoio técnico e material para o cercamento, plantio de espécies florestais e a implantação de sistemas agroflorestais. Deste total, 315 hectares estão sendo recompostos em terras de grandes produtores e agricultura familiar, sendo 144 hectares de áreas isoladas e em regeneração natural, 129,7 por semeadura direta de sementes e 41,2 hectares por plantio de mudas. Nesse processo estão envolvidas áreas de cinco municípios das cabeceiras do Xingu;
- A fim de atender à demanda crescente para novos restauros, foi estabelecida uma estrutura para fornecimento de sementes nativas da região, a **Rede de Coleta de Sementes do Xingu**, que reúne hoje cerca de **45 pessoas de 13 municípios** (Nova Xavantina, Água Boa, Querência, Canarana, Gaúcha do Norte, Bom Jesus do Araguaia, São José do Xingu, Confresa e São Félix do Araguaia, Cláudia, Marcelândia, Alta Floresta e Lucas do Rio Verde), que se organizam por meio de **núcleos de coleta de sementes**. No ano de 2008, foram coletadas **sete toneladas de sementes, de mais de 234 espécies** de árvores. Os viveiros de Canarana, Gaúcha do Norte e São José do Xingu e os miniviveiros do PA Jaraguá e PA Brasil Novo concentraram sua



Abertura do II Encontro Nascentes do Xingu e I Feira de Iniciativas Socioambientais realizado em Canarana (MT): (da esq. p/ dir.) Daik Waurá (diretor-executivo da Atix); André Villas-Bôas (ISA); José Roberto Moreira (gerente executivo do Ibama em Barra do Garças); Enio Heinche Haas (presidente da Câmara Municipal de Canarana); Walter Lopes Farias (prefeito de Canarana); Fernando Görgen (prefeito de Querência); Eliane Felten (secretária de agricultura de Canarana); Vânia Márcia (superintendente da Secretaria de Meio Ambiente de Mato Grosso); e Miguel Aparício (Fórum Matogrossense de Desenvolvimento e Meio Ambiente - Formad)

- produção de mudas naquelas espécies cujas sementes não podem ser armazenadas por longos períodos;
- Cerca de 120 espécies do Cerrado e 100 espécies da floresta de transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica estão sendo transacionadas. Os participantes da Rede são acompanhados por técnicos do ISA, Comissão Pastoral da Terra (CPT), Fórum Matogrossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento (Formad), Instituto Centro de Vida (ICV) e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lucas do Rio Verde. Desde o ano passado, **33 coletores familiares do povo Yudjá** comercializaram aproximadamente **300 quilos de sementes de 24 espécies nativas como murici, bacaba e olandi**;
- Coordenação e execução de projeto voltado à mobilização e ao apoio técnico e material para a **restauração florestal em São José do Xingu**. Em 2008, foram 138 hectares em processo de restauração. Houve continuidade da parceria com o povo Yudjá e agricultores familiares no âmbito da rede de sementes. Os produtores envolvidos na restauração florestal em suas fazendas estão se tornando referência para o plantio de matas nativas na Amazônia. Em assentamentos rurais e chácaras foram 20 hectares;
- Execução das iniciativas e projetos do **Fundo Xingu de Pequenos Projetos**, criado com recursos da empresa de seguros Icatu Hartford, que encerrou seu primeiro edital com 13 iniciativas aprovadas. O investimento de R\$ 88,5 mil foi distribuído entre grupos de agricultores,

cooperativas e associações, indígenas e não-indígenas, para ações de recuperação de nascentes e matas ciliares com custos de até R\$ 10 mil em municípios do leste e oeste da Bacia do Xingu no Mato Grosso;

- Assessoria no planejamento e execução das atividades do **Projeto Embrapa Xingu**, que realizou uma série de atividades, como três dias de campo e plantios em Áreas de Preservação Permanente (APPs). A iniciativa é importante dentro da estratégia da campanha de priorizar os grandes produtores como público-alvo. O projeto é desenvolvido por uma instituição que tem credibilidade no segmento e traz componentes de transferência de tecnologia e disseminação de práticas sustentáveis, temas de interesse na região.

#### FORMAÇÃO E DISSEMINAÇÃO

- Conclusão do Processo de Formação de Agentes Socioambientais na Bacia do Xingu no Mato Grosso em São José do Xingu, que formou 42 agentes de oito municípios do nordeste da região;
- Acompanhamento das iniciativas de educação ambiental, implantação de viveiros, agroflorestas e áreas de recuperação estão entre as atividades “entremódulos” desenvolvidas pelos formandos;
- Realização de dois módulos da formação de Agentes Educadores Socioambientais que está trabalhando com 44 professores da rede pública e privada de seis municípios do leste da Bacia;
- Realização do I Módulo do Processo de Formação “Reconhecimento e valorização das iniciativas socioambientais indígenas”, realizado no Parque Indígena Xingu, e que reúne 35 professores e agentes de manejo de cinco diferentes etnias;



Trezentas mudas foram plantadas na TI Wawi por alunos que participaram da Campanha Cidadania Yázigí - Y Ikatu Xingu

- Acompanhamento das iniciativas de cada etnia em desenvolvimento no Parque Indígena do Xingu (PIX);
- Plantio de um Sistema Agroflorestal (SAF) nas dependências da EMEI Novo Lar Ensino Fundamental que se tornou uma área demonstrativa de plantios e técnicas agroflorestais em Canarana;
- Apoio à realização do Processo de Formação de Lideranças Sociais, Programa Germinar, em parceria com o Instituto EcoSocial, realizado com 26 participantes de toda a região das cabeceiras do Xingu, técnicos de organizações parceiras indígenas e não indígenas.

#### PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL

##### E MONITORAMENTO DA ÁGUA

- Acompanhamento das audiências públicas e do processo de finalização do Zoneamento Socioeconômico ecológico do MT;
- Elaboração das bases cartográficas para a realização do processo de adequação socioambiental do município de Canarana;
- Estabelecimento de Pacto pelo município de São José do Xingu;
- Participação da Agência Nacional de Águas (ANA) na realização do monitoramento da água em pontos da Bacia.

#### ADEQUAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DAS CADEIAS PRODUTIVAS

- Participação ativa no grupo de critérios da Mesa Redonda da Soja Responsável com o intuito de formular critérios socioambientais que condicionem a existência de uma chamada soja responsável;
- Participação no GT da Pecuária Sustentável, uma iniciativa liderada pelo International Finance Corporation (IFC), do Banco Mundial, para definir parâmetros para regular a produção da carne, especialmente na Amazônia;
- Participação na Iniciativa Brasileira que busca definir critérios comuns para a sustentabilidade da Agropecuária liderada pelo Amigos da Terra Amazônia;
- Realização de um estudo pioneiro para trazer alternativas de compensação de reserva legal do ponto de vista econômico para tomada de decisão dos produtores e envolvidos nas cadeias.

#### AÇÕES DE COMUNICAÇÃO

- Finalização da Campanha da Cidadania Yázigí - Y Ikatu Xingu. Premiação das escolas campeãs com visita a área indígena Kisédjê e plantio de árvores em sistema agroflorestal na Fazenda Comunitária Ronkô. As escolas da rede de idiomas desenvolveram atividades pedagógicas e de mobilização para alertar e conscientizar alunos, professores e comunidade sobre a questão do aquecimento





Índios do Alto Xingu e grupo do Centro de Tradições Gaúchas apresentaram suas danças tradicionais no II Encontro Nascentes do Xingu

- global, do desmatamento e do problema da degradação das cabeceiras do Rio Xingu. As ações também serviram para arrecadar recursos para o plantio de árvores em nascentes e matas de beira de rio na região;
- Produção de materiais de comunicação da campanha, como banners, placas indicativas para projetos e instituições, além de publicações como a terceira edição da revista da campanha, folder da campanha, boletins, spots de rádio e o vídeo do “II Encontro Nascentes do Xingu” e “I Feira de Iniciativas Socioambientais”, produção de notícias para o site da campanha e do ISA, newsletter com matérias de ações da campanha, produção de bonés;
- Divulgação da Y Ikatu Xingu em campanha de publicidade veiculada na mídia impressa e entre os clientes da Icatu Hartford Seguros.

## INDICADORES

- Aumento da área sob planejamento para conservação e uso sustentável de recursos naturais na região das nascentes do Rio Xingu;
- Maior número de parceiros mobilizados e envolvidos nos processos de conservação, recuperação e gestão ambiental da região das nascentes do Rio Xingu;
- Número de hectares em processo de restauração florestal por intermédio de diferentes métodos;

- Número de projetos aprovados e/ou negociados que contribuem para proteção e recuperação das matas ciliares e nascentes;
- Melhoria da qualidade das águas e das matas da Bacia do Rio Xingu;
- Estruturação e fortalecimento de diferentes processos que contribuem para a governança florestal nas cabeceiras do Xingu;
- Quantidade e qualidade de iniciativas socioambientais.

## AVALIAÇÃO

O ano de 2008 foi marcado pela realização do “II Encontro Nascentes do Xingu” e da “I Feira de Iniciativas Socioambientais”, que fez um balanço das iniciativas e dos avanços depois de quatro anos da realização do I Encontro no qual a campanha foi lançada. Um evento único e inovador no cenário regional e nacional que reuniu 420 participantes – entre expositores, palestrantes, técnicos – além de mais de 1000 visitantes da região.

Foram empreendidos novos projetos de restauração com destaque para a adesão de proprietários rurais e dos assentamentos rurais, fortalecendo a identificação de processos de governança para a região. Em termos da implantação dos **Projetos de restauração florestal** avançamos signifi-

cativamente, com Projetos-piloto ganhando escala e novos interessados em toda a região de atuação da Campanha.

Essas ações se deram no âmbito da Campanha 'Y Ikatu Xingu e do Projeto Governança Florestal nas Cabeceiras do Xingu uma vez que aprofundam a troca de informações e os debates sobre a realidade regional, as linhas de atuação da campanha, além da articulação com organizações locais. Também aumentaram a densidade do cordão de projetos existentes na bacia e o nível de comunicação entre esses projetos.

Por meio do Fundo Xingu para Pequenos Projetos, o ISA ampliou seus contatos com organizações da região e vai acompanhar as atividades desenvolvidas com recursos do fundo.

Entre algumas das dificuldades encontradas, 2008 foi um ano de eleições municipais, o que adiou algumas ações planejadas. Entretanto, a parceria com prefeituras continua contabilizando ganhos. Nos municípios de Canarana e São José do Xingu, a campanha continua recebendo apoio institucional crescente, por exemplo, em alguns projetos de viveiros municipais, em plantios comunitários e na articulação com a comunidade escolar. Também há disposição em algumas dessas prefeituras para o debate de ações de gestão territorial, adiado para 2009.

Ainda há certo grau de desinformação e resistência entre lideranças regionais e grandes produtores sobre o trabalho do ISA e os objetivos da Campanha 'Y Ikatu Xingu. Isso às vezes cria ruídos nas articulações que temos feito e coloca o desafio de reforçar contatos e nossa presença cada vez maior nos espaços públicos locais. Por outro lado, iniciativas como o Projeto Embrapa Xingu e a busca constante de diálogo com organizações, como a Associação dos Produtores de Soja do Mato Grosso (Aprosoja), também abre perspectivas para parcerias e novos fóruns de discussão.

No Consórcio do Projeto Governança Florestal, ainda com dificuldades por conta das agendas internas sobrecarregadas dos parceiros, começa a haver um grau maior de articulação entre as organizações integrantes, com crescente troca de informações, encontros e debates sobre a gestão do projeto e o desenvolvimento de suas ações.

Quanto à estratégia de ordenamento e planejamento territorial, o estudo sobre alternativas de compensação de reserva legal se mostrou um marco no avanço de instrumentos econômicos para conservação e proteção dos recursos naturais. Com uma abordagem que consegue dialogar com diferentes públicos traz aos leitores a possibilidade de simular do ponto de vista econômico a melhor opção para os produtores.

Em relação à expressiva política estadual, o Zoneamento Socioeconômico ecológico (ZSEE) foi acompanhado para buscar aproximação da estratégia que está em curso. Existem problemas estruturantes no processo do ZEE, que poderão

inviabilizar sua aprovação e derivam de um mal entendimento e da manutenção de privilégios de alguns poucos setores.

## PERSPECTIVAS

---

- Consolidar e disseminar estratégias de recuperação em larga escala sobretudo a metodologia de restauração por plantio direto de sementes florestais;
- Criar instrumentos econômicos e financeiros para dar escala aos projetos de restauração florestal criando um "Balcão de projetos" e viabilizando projetos de seqüestro e neutralização de carbono;
- Consolidação e profissionalização da Rede de Sementes do Xingu, com a implantação de dez núcleos regionais ao longo da bacia;
- Dar continuidade ao processo de formação de agentes socioambientais;
- Discussão e implantação parcial de um banco de dados qualificados, com sistema de informações geográficas que seja funcional e ágil, sobre os passivos ambientais da região e os projetos da campanha;
- Acompanhar os desdobramentos do ZSEE do Estado, contribuindo para torná-lo mais factível e para que atenda a um conjunto de demandas e interesses representativos de diferentes setores da sociedade.

## MELHORES MOMENTOS

---

- Organização, produção e realização do "II Encontro Nascentes do Xingu" e da "I Feira de Iniciativas Socioambientais";
- Aperfeiçoamento e aprimoramento de métodos inovadores de restauração florestal, como o plantio mecanizado de sementes florestais e adubação verde, diminuindo os custos financeiros e adequando à realidade do produtor rural;
- Apresentação da Campanha e dos seus projetos em eventos do meio rural (Feiras agropecuárias, ExpoZebu 2008, entre outras);
- Processo de formação dos agentes socioambientais indígenas, não-indígenas e comunidade escolar;
- Articulação e realização do Programa Germinar – formação de lideranças - em parceria com o Instituto EcoSocial;
- Campanha da Cidadania Yázigi – 'Y Ikatu Xingu;
- Fortalecimento da Rede de Sementes do Xingu como uma realidade para o fornecimento de sementes e para o fomento da cultura florestal e agroflorestal na região.

# Terra do Meio

## O QUE É

O programa Xingu atua em parceria com diversas instituições governamentais, não governamentais, associações e comunidades da Terra do Meio na formulação e implantação de um conjunto articulado de ações nas Unidades de Conservação e Terras Indígenas. Busca com isso aumentar a capacidade de interlocução e o protagonismo político dos extrativistas com a sociedade; promover instalação de infraestrutura básica nas Reservas Extrativistas (Resex); ampliar a autonomia econômica das comunidades e a capacidade de gestão de suas organizações; promover condições para identificação e registro das práticas de manejo dos recursos naturais tradicionais, além de contribuir com ações para o processo de regularização fundiária nas áreas protegidas.



Grupos indígenas, em especial os Kayapó, dançaram, cantaram e banharam-se no rio num gesto simbólico de homenagem no final do Encontro Xingu Vivo para Sempre.

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

### FINANCIADORES

ED / Fundação Gordon & Betty Moore; RFN; WWF Brasil

### PARCERIAS

ED; FVPP; ICMBio; Ibama; Ibens; Ipam; MPF- Ministério Público Federal de Altamira; Funai - Altamira.

## EQUIPE TERRA DO MEIO

André Villa-Bôas ; Francinaldo Lima; Marcelo Salazar; Márcio Souza.

### RETAGUARDA INSTITUCIONAL

Adriana Figueiredo; Adriana Ramos; Ana Carolina Pinto Rezende; Antenor Moraes; Cristina Velásquez; Eric Deblire; Francisco Fortes; Margareth Nishiyama; Maria Inês Zanchetta; Moisés Pangoni; Nilo D'Avila; Raul Telles do Valle; Rosemeire Ruriko Saco; Sara Nanni.

### COLABORADORES

Cristiano Tierno; Flávio Barros; Jeferson Straatmann; Maurício Torres; Dr. Rodrigo Timóteo da Costa e Silva (MPF); Stephan Schwartzman; Valéria Vasconcelos; Vivian Zeidemann.

## O QUE FOI FEITO

### CONSOLIDAÇÃO DAS ÁREAS PROTEGIDAS

- Organização e realização do Seminário “Perspectivas sobre a Terra do Meio”, em parceria com FVPP e ED em fevereiro de 2008 na cidade de Altamira, no Pará, e reuniu cerca de 50 participantes;
- Acompanhamento de audiências públicas do consórcio Belo Monte em Altamira-PA e divulgação de informações;
- Organização do encontro “Xingu Vivo para Sempre” em Altamira, em conjunto com outras instituições, que reuniu cerca de 800 índios, extrativistas, agricultores familiares e demais moradores de diversas cidades de toda a Bacia do Rio Xingu. O encontro teve como objetivo debater a sustentabilidade do Xingu, com ênfase nas obras de infraestrutura, mas abrindo espaço para pensar no desafio da gestão integrada de toda a bacia;
- Acompanhamento do processo de criação da Resex do Rio Xingu com publicação de notícias, articulação de reuniões em Brasília junto com comunitários e autoridades governamentais e organização de documentos mostrando urgência na criação da Resex;
- Apoio na organização de Audiência Pública em Brasília reunindo comunitários de todas as Resex em processo de criação;
- Apoio na elaboração dos planos de uso das Resex do Rio Iriri e Riozinho do Anfrísio;



- Participação das reuniões dos conselhos deliberativos das Resex do Rio Iriri e Riozinho do Anfrísio.

#### SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

- Acompanhamento de comunitários em reuniões com compradores de castanha, borracha e copaíba;
- Coordenação do projeto “Renascer da Seringa” no Riozinho do Anfrísio em parceria com FVPP, Ipam, WWF, ICMBio;
- Levantamento de campo de seringueiras e processo de extrativismo e beneficiamento em 56 seringais pertencentes a 18 seringueiros no Riozinho do Anfrísio, além da preparação da borracha para venda. O trabalho foi realizado em duas expedições de campo - de 4 de julho a 20 de agosto e de 5 de outubro a 20 de novembro;
- Levantamento amostral da produção do Riozinho do Anfrísio por meio de questionários simplificados e verificações de campo;
- Contratação de estudo para definir estratégias de organização da produção e comercialização de produtos florestais não madeireiros na Terra do Meio (previsão de conclusão em maio de 2009);
- Participação de oficinas para mapeamento de cadeia de valor de óleos na Terra do Meio e formação de Grupo de Trabalho para melhorar organização da produção e comercialização de óleos no eixo Altamira-Santarém;
- Articulação com a Secretaria de Agricultura do Estado do Pará - e diversas instituições (FVPP, Ipam, WWF) para construção de projeto de infraestrutura de produção nas Resex;



Reginaldo, Herculano e Augustinho, seringueiros veteranos da Resex do Riozinho do Anfrísio, em Altamira (PA)

- Acompanhamento dos extrativistas no 1º Encontro de Extrativismo e Populações Tradicionais em Belém e em reuniões na cidade de Altamira organizado pelo Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará.

#### PROTEÇÃO AMBIENTAL E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

- Monitoramento do desmatamento e geração de mapas disponibilizados para as diversas instituições da Terra do Meio;
- Suporte no levantamento e qualificação de informações sobre grilagem de terras na região da estrada da Canopus, na Esec Terra do Meio;
- Apoio na definição de termo de compromisso entre populações da Esec Terra do Meio, ICMBio, com mediação do MPF.

#### INCLUSÃO SOCIOAMBIENTAL DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS

- Apoio na execução do projeto “Balcão da Cidadania”, coordenado pela FVPP em parceria com o ISA, com o objetivo de realizar ações para a documentação dos extrativistas da Terra do Meio (registros de nascimento, RG, CPF, Título de Eleitor, etc);
- Oficinas de formação de lideranças e organização da documentação das associações das Resexs da Terra do Meio - Treinamento específico de planejamento de associações nas Resex do Riozinho do Anfrísio e Resex do Rio Iriri entre 1º e 20 de junho e continuidade do treinamento das lideranças entre 1º e 5 de dezembro em Altamira;
- Participação de oficinas de formação e apoio inicial para a formulação de projetos para acesso a crédito disponibilizado pelo governo brasileiro (PAA, PGPM);



Presidente Lula, o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, e Herculano Costa Silva, presidente da Associação dos Moradores do Médio Xingu, durante cerimônia de criação da Resex do Médio Xingu, situada na Terra do Meio (PA)

- Visita de um dia à Flona Tapajós com lideranças das Resexs da Terra do Meio;
- Organização de uma sala equipada para as associações junto aos escritórios do ISA e FVPP;
- Apoio financeiro e logístico à Associação de Moradores da Resex do Riozinho do Anfrísio para a reativação de uma pista de pouso na Resex;
- Apoio financeiro e logístico para reforma dos barcos das associações de moradores do Riozinho do Anfrísio e do Rio Iriri;
- Doação de mais um sistema de rádio para a Resex do Riozinho do Anfrísio (Morro Verde);
- Suporte à Associação de Moradores da Resex do Riozinho do Anfrísio para a construção de uma casa para servir de sede para a associação e apoio às diversas instituições e órgãos do governo que atuam na região;
- Suporte as famílias e associações das Resex em Altamira;
- Acompanhamento inicial para professoras das escolas do Riozinho do Anfrísio e Rio Iriri;
- Elaboração de proposta preliminar de educação para as Resexs;
- Instalação das escolas (construção e materiais mínimos) nas Resex Riozinho do Anfrísio e Rio Iriri executado pela FVPP em parceria com o ISA.

#### ESTRUTURAÇÃO DA ATUAÇÃO DO ISA EM ALTAMIRA

- Estruturação de escritório de trabalho em Altamira e casa com estrutura mínima para hospedar consultores, colaboradores eventuais;
- Aquisição de uma voadeira, motor gerador e 3 Kits contendo máquina fotográfica e GPS para trabalhos de campo nas Resex com equipe ISA, parceiros e lideranças comunitárias;
- Intercâmbio da Terra do Meio com Parque Indígena do



Construção de uma escolinha na localidade de Boa Saúde, Terra do Meio (PA)

Xingu e cabeceiras - “Feira de Iniciativas Socioambientais” organizadas pelo ISA em Canarana-MT;

#### INDICADORES

- Revisão do plano de ações elaborado em 2006/2007 e elaboração de um novo plano de ações para a região;
- Realização do Encontro “Xingu Vivo para Sempre” com participação de moradores de toda bacia do Xingu produzindo documento final com reivindicações apresentado na mídia e entregue a diversos governantes e gestores públicos;
- Decreto de criação da Resex do Rio Xingu em 05 de julho de 2008;
- Participação de 18 seringueiros em projeto para reabertura de seringais e produção de cerca de 2 000 kg de borracha prensada;
- Indicativos de contratos para compra de borracha e copaíba na Resex Riozinho do Anfrísio;
- Plano de trabalho dos conselhos formulado, elaborado o regimento interno e eleita diretoria;
- Plano de utilização das Resex do Riozinho do Anfrísio e do Rio Iriri elaborados e aprovados nos conselhos gestores;
- Escritório e casa ISA em Altamira montados e em funcionamento;
- Pista de pouso reaberta, três escolas e uma casa para a associação e parceiros construídas no Riozinho do Anfrísio;
- Escritório para as associações em Altamira montado.

#### AValiação

O ano de 2008 foi bastante intenso em atividades. Um marco importante foi a decretação da Resex do Rio Xingu, grande vitória para as populações e para a consolidação do mosaico de Áreas Protegidas da Terra do Meio. Caminhou-se bem nas ações de implantação das Resex do Riozinho do Anfrísio e Resex do Rio Iriri, com destaque à construção de escolas, melhoria de barracões comunitários, reabertura de pista de pouso e ampliações no sistema de comunicação e transporte.

Além disso, foram abertas possibilidades concretas de mercado para produtos não madeireiros, principalmente borracha e copaíba e retomada a atividade da seringa, uma das principais demandas dos extrativistas. As associações deram mais um importante passo com o processo de organização e montagem de escritório em Altamira. Os planos de Uso foram concluídos e os conselhos deliberativos come-





Sr. Antônio Caxiado, morador da Resex do Riozinho do Anfrísio, em seu Seringal na Praia do Frisan, Altamira (PA)

çaram a funcionar de fato. Quatro professoras contratadas pela Secretaria de Educação finalmente iniciaram as aulas no Riozinho do Anfrísio e Iriri.

## PERSPECTIVAS

Os desafios para dar continuidade aos trabalhos iniciados e planejados são inúmeros: há invasões e roubo de madeira na Terra Indígena Cachoeira Seca e uma situação de instabilidade com a falta de qualificação da população não indígena na região. Na Resex do Riozinho do Anfrísio, há também invasões nas áreas de sobreposição e confrontantes com Projetos de Assentamentos do Inca (PA Campo Verde) e do PA Areia por dentro da Flona Trairão. Há também sérios conflitos com grileiros na Resex do Rio Xingu, Esec Terra do Meio e Parna Serra do Pardo. A APA do Triunfo continua um veio de destruição, com aumentos significativos dos desmatamentos. E paira ainda a indefinição da estrutura organizacional do ICMBio e a falta de clareza sobre como vai continuar o programa Arpa (Áreas Protegidas da Amazônia) do Ministério do Meio Ambiente.. Os recursos de 2008 foram liberados somente em outubro e teve cortes próximos de 90% em relação ao Planejamento Operacional (POA) realizado no início do ano. Com isso tudo as populações tradicionais continuam com alto grau de vulnerabilidade.

Para lidar com esse cenário, faz-se necessário um processo de empoderamento das populações locais, com um processo de formação consistente para as lideranças, incluindo alfabetização. Paralelamente, devem continuar os apoios para a estruturação das associações somadas à melhoria na geração de renda com a comercialização de produtos extrativistas, buscando novos modelos de negócios de forma

a respeitar a cultura tradicional e preservação das florestas. No contexto mais ampliado, há uma batalha enorme pela frente com a análise dos Estudos de Impacto Ambiental (EIA) da Usina Hidrelétrica de Belo Monte e articulação política para garantir as melhores soluções para a região. Dessa forma as principais ações planejadas são:

- Formação de lideranças – alfabetização e formação política;
- Fortalecimento das Associações;
- Articular o acesso a políticas públicas para as populações locais – saúde, educação, crédito, comunicação, dentre outras;
- Desenvolver cadeias produtivas de produtos florestais não madeireiros aproximando extrativistas e mercados diferenciados;
- Busca de linhas de financiamento adequadas para as Resexs;
- Continuar os investimentos em infraestrutura, comunicação e transporte para as populações tradicionais;
- Fortalecimento da rede de instituições da Terra do Meio com promoção de ações mais integradas envolvendo outros atores da Bacia do Xingu;
- Integrar áreas protegidas do Corredor do Xingu - trabalhar no sentido de constituir um Comitê de bacias para o Xingu;
- Promover o diálogo sobre a UHE Belo Monte e outros grandes empreendimentos locais buscando as melhores alternativas para a região;
- Suporte à elaboração dos Planos de Manejo e implantação dos conselhos das UCs da Terra do Meio;
- Regularização fundiária nas Áreas Protegidas da Terra do Meio;
- Contribuir para redução dos conflitos sociais dentro das UCs e entorno.

## MELHORES MOMENTOS

- Criação da Resex do Rio Xingu em 5 de julho de 2008;
- Reabertura dos seringais na Resex Riozinho do Anfrísio;
- Instalação de infraestrutura na Resex Riozinho do Anfrísio e em Altamira;
- Projeto Balcão da Cidadania para populações das Resexs;
- Reunião da Rede Terra do Meio;
- Encontro “Xingu Vivo para Sempre” em Altamira;
- Início do funcionamento das escolas infantis no Riozinho do Anfrísio e no Rio Iriri.

Tema



# Povos Indígenas no Brasil

## O QUE É

O Instituto Socioambiental (ISA) é referência nacional na produção, análise e difusão de informação qualificada sobre Povos Indígenas no Brasil, por meio de seu site e publicações impressas. Seu trabalho baseia-se em uma ampla rede de colaboradores que vem sendo articulada e mantida desde os anos 1970, além de se relacionar com os programas regionais, de política e direito socioambiental do ISA que participam com trocas de informações nas publicações e nos textos do site.

Este trabalho supre uma grande lacuna ao disponibilizar à sociedade brasileira e internacional (o site tem versão em inglês) um conjunto sistematizado de informações sobre povos indígenas que pode ser acessada a partir do portal do ISA ([www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org)). Informações gerais sobre a situação atual dos índios no Brasil, onde estão, quantos são, quem são, que línguas falam, artes, direitos, organizações, projetos e parcerias e demarcação de Terras Indígenas são algumas das seções do site. Além da situação atual dos povos, a página traz verbetes detalhados sobre cada etnia. O livro da série *Povos Indígenas no Brasil*, publicado desde o início dos anos 1980, é outra importante fonte periódica de informações qualificadas produzida pela equipe, que tem ainda forte atuação no acompanhamento das políticas públicas voltadas para as populações indígenas (*veja também o relatório do Programa Monitoramento de Áreas Protegidas*).

## PARCERIAS E FONTES DE FINANCIAMENTO

**Cafod** – Agência Católica para o Desenvolvimento: apoio financeiro;  
**Norad** – Agência Norueguesa para Cooperação Internacional: apoio financeiro.

## EQUIPE

Fany Pantaleoni Ricardo (antropóloga, coordenadora); Alicia Rolla (geógrafa, analista de Geoprocessamento); Gabriella Contoli (bacharel em Ciências Sociais, produtora web); Julia Trujillo Miras Costa (bacharel em Ciências Sociais, estagiária até junho; analista de pesquisa socioambiental, a partir de julho); Luis Roberto de Paula (antropólogo, analista de pesquisa socioambiental); Luísa Setton (es-

tagiária, estudante de Ciências Sociais, de fevereiro a dezembro); Majoí Fávero Gongora (antropóloga, analista de pesquisa socioambiental); Rogério Duarte do Pateo (antropólogo, analista de pesquisa socioambiental).

## VOLUNTÁRIOS

Julio Cezar Melatti (antropólogo, Universidade de Brasília (UnB)); Renato Sztutman (antropólogo);

## O QUE FOI FEITO

### SITE POVOS INDÍGENAS

Inaugurado em 1997, reformulado em 2002, o site Povos Indígenas no Brasil foi novamente reformulado e entrou no ar em novembro de 2008, com nova interface gráfica, distribuição e visualização de conteúdo.

Boa parte dos conteúdos presentes nas diversas seções que compõem o site atual, bem como a navegação, foram reestruturados para proporcionar melhor interação do público com os diversos itens que o compõem.



## NOVAS FUNCIONALIDADES DO SITE POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

Os verbetes sobre os povos indígenas são apresentados na página principal do site em *tagclouds* (nuvem de *tags*) cuja variação de tamanho do nome das etnias se dá em função do número de acessos (quanto mais acessado um povo for maior será seu tamanho na página inicial). Além disso, o usuário poderá enxergar, por meio de diferentes cores e pelo mecanismo de passar o mouse em cima dos nomes de cada povo, as famílias lingüísticas às quais pertencem. Por exemplo: ao passar o *mouse*, os nomes que aparecerem em verde agrupam povos que falam língua Aruak.

Cada verbete traz notícias atualizadas sobre os povos e as terras indígenas, além de imagens atuais e históricas, totalizando mais de 1800 fotos de diferentes fotógrafos em todas as páginas.

A Caracterização Socioambiental das Terras Indígenas (TIs) traz mapa virtual, informações sobre ameaças, programas e projetos, presença de agentes, e notícias de cada uma das TIs no Brasil. A situação jurídico-administrativa das Terras Indígenas é atualizada constantemente por meio de sua conexão com o conteúdo do Banco de Terras Indígenas. O objetivo é disponibilizar os cálculos do conjunto das TIs, e de cada uma em particular, para assim gerar informações precisas e claras que possam ser aproveitadas com eficiência.

O Quadro das Organizações Indígenas no Brasil passou a ser atualizado dinamicamente, sendo vinculado ao Cadastro Institucional do ISA.

As seguintes tarefas foram realizadas, e concluídas, durante o ano de 2008 para dar conta do projeto do novo site:

- Migração de conteúdo: publicação e revisão dos mais de 170 verbetes e do conteúdo geral;
- Inserção das mais de 1800 fotos na galeria de imagens do novo site;
- Diagramação de cada uma destas imagens nas seções correspondentes (verbetes, páginas de conteúdo geral), além da revisão e publicação de cada uma das legendas;
- Atualização de dados populacionais de cada um dos povos;
- Inserção no banco de dados dos nomes, autodenominações e subgrupos de cada um dos povos;
- Discussão, produção e publicação dos novos conteúdos com a rearticulação interna dos textos já publicados no site, estabelecendo eixos temáticos mais precisos;
- Desenvolvimento, programação e layout: alinhamento das novas funcionalidades de navegação ao conteúdo;
- Implementação de ferramentas de interação com o público: contato direto com a equipe do programa Povos Indígenas no Brasil e ferramenta para reportar possíveis erros no conteúdo.

## ENCICLOPÉDIA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

A autoria dos verbetes sobre cada povo é preferencialmente de pesquisadores com notório conhecimento sobre os respectivos grupos.

Dada a pouca disponibilidade de muitos pesquisadores, que seriam os mais habilitados para redigir os verbetes, investimos cada vez mais na edição dos mesmos a partir de conteúdos preexistentes sobre esses grupos, como teses, livros, artigos, relatórios e outros tipos de documentos. A equipe reúne esse material e edita no formato de verbete (destacando itens como “nome”, “língua”, “localização”, “população”, “histórico da ocupação e do contato”, “organização social”, “cosmologia”, “rituais”, “atividades produtivas”, “cultura material”, “situação atual”, “notas sobre as fontes” e “fontes de informação”).

Depois de feita essa versão, encaminhamos para o(s) autor(es) para que faça(m) os acréscimos e correções que julgar(em) necessários. No projeto gráfico do verbete, cada item corresponde a uma página, de modo que cada verbete pode ser assinado por diferentes autores.

Esse processo de edição, apesar de mais trabalhoso, tem resultado em verbetes de boa qualidade, pois temos a oportunidade de reunir o melhor conteúdo produzido sobre aquele grupo em uma linguagem adequada ao público heterogêneo do site.

Essa tarefa não costuma ser fácil, mesmo quando o verbete tem um autor especializado. Os pesquisadores normalmente estão envolvidos com inúmeras atividades e, por esse motivo, nossa equipe realiza vários contatos até finalmente chegar à realização das etapas necessárias para a formulação final do verbete. Entre esses levantamentos estão: atualização do censo, número de aldeias, de TIs etc. Um exemplo deste processo foi a elaboração, há um ano, do verbete sobre os Xavante. O texto original, que a autora Laura Graham da Universidade de Iowa (EUA) enviou em inglês, foi traduzido para o português e a partir daí iniciou-se um diálogo muito enriquecedor entre a equipe e a pesquisadora, para adequar o texto ao formato da Enciclopédia. Essa demora é fruto tanto de um cuidado meticuloso que a pesquisadora está tendo em publicar informações precisas e qualificadas sobre os Xavante, como também pelas suas inúmeras viagens a campo e outros compromissos, que fazem com que o diálogo tenha que ser suspenso, muitas vezes, por meses.

Entre outras ações relacionadas à Enciclopédia estão:

- A revisão dos verbetes já publicados nos últimos dez anos, com o objetivo de corrigir problemas e identificar seções fora do padrão, chamando atenção para alterações necessárias e inclusão de conteúdos complementares.
- 12 verbetes foram produzidos em 2008. Por enquanto o total das etnias no Brasil é de 230, já estão disponibi-



- lizados no site verbetes que tratam de 183 etnias;
- Identificamos possíveis autores para seis novos verbetes e fizemos o levantamento da bibliografia para trabalharmos neste ano. Continuaremos a pesquisa para identificar novos autores e bibliografias.

## INDICADORES

- Capacidade de pesquisar, coletar, editar, sistematizar e processar o maior número possível de notícias veiculadas pela mídia impressa e virtual em todo o país;
- Atendimento ao público e capacidade de responder às demandas externas por informação;
- Capacidade de articular as diferentes áreas e atividades do ISA para a produção de informações para o site e publicações impressas;
- Quantidade de retornos, sugestões e consultas dirigidas ao ISA por intermédio do site;
- Divulgação do endereço do site Povos Indígenas no Brasil em revistas especializadas, livros, teses, artigos e principalmente nos sistemas de busca na internet;
- A *Enciclopédia dos Povos Indígenas* é citada frequentemente por todos que buscam informações sobre etnias específicas, e é quase sempre a primeira referência de busca no Google;
- O livro *Povos Indígenas no Brasil* é considerado obra de referência obrigatória a todos que buscam informações sobre índios.

## AVALIAÇÃO

Considerado pela equipe como uma versão BETA, o site que foi ao ar em novembro teve expressivo aumento no número de acessos e foi bem-sucedido ao colocar em evidência a *Enciclopédia dos Povos Indígenas*, dinamizando o acesso às informações existentes em nosso sistema por meio de uma experiência de navegação direta e eficiente.

O site Povos Indígenas no Brasil articula o rigor da pesquisa científica e a abordagem didática em um mesmo espaço virtual de acesso, no qual o público leitor pode obter informações sobre inúmeros aspectos da vida e experiência social contemporânea dos índios no Brasil. O meio virtual possibilita uma reciclagem de conteúdo que acompanha a dinâmica das culturas abordadas e da questão indígena no Brasil.

O site tornou-se uma referência obrigatória em todos os guias de internet que catalogam tematicamente os recursos mais preciosos disponíveis na rede mundial de computadores. Quando o assunto é povos indígenas no Brasil, o

site está sempre entre os primeiros da lista. Muitas de suas páginas são reproduzidas em diversos outros sites tanto do terceiro setor como de veículos de mídia, que se apoiam nele como fonte rápida e confiável para saber o que se passa no indigenismo brasileiro atual.

Apesar de alguns atrasos ocorridos, o desenvolvimento do novo site do tema Povos Indígenas no Brasil ocorreu de forma satisfatória.

### ENCICLOPÉDIA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL NO SITE DO ISA

Este projeto foi idealizado pelo ISA, desde sua fundação: a elaboração de uma *Enciclopédia dos Povos Indígenas*, em livros impressos, que reunisse as informações mais relevantes sobre as mais de 200 etnias existentes no Brasil contemporâneo.

Diante das desigualdades de conhecimentos e informações sobre as etnias decidimos iniciar o projeto, disponibilizando os verbetes na internet por meio da qual é possível acompanhar questões que envolvem essa diversidade. A começar pela questão da etnicidade, que resulta num quadro dinâmico da sociodiversidade contemporânea no Brasil. Particularmente, a história dos povos indígenas inclui processos de fusão e divisão; consequentemente, estabelecer os critérios do que diferencia um “povo” de uma “comunidade” ou de um “subgrupo” é algo arbitrário e nem sempre consensual. Há critérios sociológicos (identificados pelos pesquisadores), nativos (apontados pelos próprios grupos) e eminentemente políticos (visando o reconhecimento de direitos ou a obtenção de benefícios) para a identificação de um grupo étnico, que nem sempre são coincidentes e cujas fronteiras são intercambiáveis. Assim, contabilizar e classificar o conjunto de povos indígenas acarreta imprecisão e não se configura de forma permanente.

Daí a adequação da rede virtual, que mantém aberta a possibilidade de atualizações, de acordo com as reivindicações e esclarecimentos feitos por nossos colaboradores indígenas e não-indígenas.

Ressaltar a contemporaneidade da sociodiversidade nativa no Brasil é outro mérito de uma publicação virtual. É menor o perigo de incorrer na folclorização dos índios, já que não nos restringimos a relatar as especificidades culturais desses grupos – o que é fundamental para expor a pluralidade de modos de vida e visões de mundo, frequentemente eclipsada pelo rótulo genérico de “índio” – como se estivessem fora do tempo, procurando estar sempre atualizando informações relativas ao processo de intercâmbio com diferentes segmentos da sociedade não-indígena e seus desdobramentos, bem como sua inserção no movimento indígena e na articulação com outros povos.

No contexto atual, é possível que o processo mais emblemático do dinamismo do quadro étnico no Brasil seja

aquele relativo às chamadas “identidades emergentes” (ou “índios ressurgidos”, ou “índios resistentes”). Nos últimos anos, aumenta o número de populações que passam a reivindicar pública e oficialmente a condição de indígenas no Brasil. Trata-se de famílias que, miscigenadas e territorialmente espoliadas, deslocadas e concentradas ao longo do tempo, reencontram, no presente, contextos políticos e históricos favoráveis à retomada de identidades coletivas indígenas (um povo, um nome). A questão é complexa e está imbricada com a concentração fundiária no País e a precariedade dos serviços públicos de promoção do bem estar social. Nesse quadro, a reivindicação da identidade indígena traz consigo a conquista de direitos territoriais e de assistência diferenciada nos serviços de saúde e educação, bem como financiamentos para projetos econômicos.

A Enciclopédia tem tido um retorno bastante positivo por um espectro variado de leitores, entre os quais etnólogos, jornalistas, estudantes com diferentes graduações e um público heterogêneo de atuantes ou simpatizantes da causa indígena. Recebemos muitos e-mails parabenizando o trabalho, complementando ou solicitando informações, assim como numerosas visitas a essa seção do website.

## PERSPECTIVAS

---

### PARA O SITE

Entre as inovações a serem implementadas no site em 2009 estão:

- Lançamento de um site para crianças de 7 a 12 anos;
- Disponibilização de conteúdo audiovisual;
- Blog no site dos Povos Indígenas no Brasil;
- Seção sobre pré-história (os índios antes do Brasil);
- Seção sobre história indígena;
- Integração com informações fornecidas diretamente por instituições parceiras;

- Implantação de ferramentas de colaboração on-line e redes sociais;
- Disponibilização digital do acervo de notícias antigas;
- Atualização da base de informações bibliográficas sobre os povos indígenas e disponibilização por meio de uma interface dinâmica;
- Desenvolvimento de um sistema para a disponibilização digital do acervo de documentos sobre os povos indígenas.

### ENCICLOPÉDIA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL EM LIVRO

Pretendemos elaborar um projeto impresso da Enciclopédia, no segundo semestre de 2009, para buscar recursos do Ministério da Cultura por meio da Lei Rouanet no intuito de publicá-la. Organizaremos alguns seminários com os antropólogos da casa e convidados para discutir formato e conteúdo do livro.

O desafio da publicação será agregar, de modo sintético, conteúdo satisfatório sobre todos os povos, uma vez que há diferentes graus de informação qualificada disponível sobre os diferentes grupos. Assim, alguns são mais ricos em dados etnológicos, outros em informação sobre a situação atual, e alguns carecem de conteúdo em todos os aspectos. Além de nivelar, na medida do possível, a qualidade dos verbetes, outro diferencial da publicação será a criação de recortes temáticos para a Enciclopédia, para além do critério de povo, tais como “xamanismo”, “troncos lingüísticos”, “regiões etnográficas”, “roças”, “caça”, “pesca”, “cultura material” etc.

### MELHORES MOMENTOS

---

- Novo site Povos Indígenas no Brasil que entrou no ar em novembro de 2008, com interface gráfica, distribuição e visualização de conteúdo reformulados;
- Publicação dos verbetes: Arikapú, Aruá, Djeoromitxi, Ikolen, Ingarikó, Kambeba, Matis, Matsés, Nambiquara, Ticuna, Wapixana, Xavante.

O **Instituto Socioambiental (ISA)** é uma organização da sociedade civil brasileira, sem fins lucrativos, fundada em 1994, para propor soluções de forma integrada a questões sociais e ambientais com foco central na defesa de bens e direitos sociais, coletivos e difusos relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. Desde 2001, o ISA é uma Oscip – organização da sociedade civil de interesse público – com sede em São Paulo (SP) e subsedes em Brasília (DF), Manaus (AM), Boa Vista (RR), São Gabriel da Cachoeira (AM), Canarana (MT) e Eldorado (SP).

Para saber mais sobre o ISA consulte  
[www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org)

#### Conselho Diretor

Neide Esterci (presidente), Marina da Silva Kahn (vice-presidente), Adriana Ramos, Carlos Frederico Marés e Sérgio Mauro Santos Filho

#### Secretário executivo

Sérgio Mauro Santos Filho

#### Secretário executivo adjunto

Enrique Svirsky

#### Coordenadores de Programas e Atividades Permanentes

Adriana Ramos, André Villas-Bôas, Antenor Bispo de Moraes, Cícero Cardoso Augusto, Beto Ricardo, Fany Ricardo, Guilherme Tadaci Ake, Leila Maria Monteiro, Márcio Santilli, Maria Inês Zanchetta, Marussia Whately, Nilto Tatto, Raul Silva Telles do Valle

#### Apoio institucional



Icco – Organização Intereclesiástica  
para Cooperação ao Desenvolvimento



NCA

NCA – Ajuda da Igreja da Noruega

São Paulo  
Av. Higienópolis, 901  
01238-001  
São Paulo – SP – Brasil  
tel: (11) 3515-8900  
fax: (11) 3515-8914  
[isa@socioambiental.org](mailto:isa@socioambiental.org)

Brasília  
SCLN 210, bloco C, sala 112  
70862-530  
Brasília – DF – Brasil  
tel: (61) 3035-5114  
fax: (61) 3035-5121  
[isadf@socioambiental.org](mailto:isadf@socioambiental.org)

Manaus  
Rua Costa Azevedo, 272, 1º andar  
Largo do Teatro, Centro  
69010-230  
Manaus – AM – Brasil  
tel/fax: (92) 3631-1244  
[isamao@socioambiental.org](mailto:isamao@socioambiental.org)

São Gabriel da Cachoeira  
Rua Projetada, 70 – Centro  
Caixa Postal 21  
69750-000  
S. G. da Cachoeira – AM – Brasil  
tel/fax: (97) 3471-1156  
[isam@socioambiental.org](mailto:isam@socioambiental.org)

Xingu  
Rua Redentora, 362  
Centro  
78640-000  
Canarana – MT – Brasil  
tel: (66) 3478-3491  
[isa@primeisp.com.br](mailto:isa@primeisp.com.br)

Eldorado  
Residencial Jardim Figueira, 55  
Centro  
11960-000  
Eldorado (SP)  
tel: (13) 3871-1697  
[isaribeira@socioambiental.org](mailto:isaribeira@socioambiental.org)